

**Diogo de Paiva e Pona**

**VAN PRAET**

# VAN PRAET

## INTRODUÇÃO

- 1 O desmembramento da Europa após a morte dos sucessores de Carlos Magno fez com que a Bélgica – ou melhor, o território *grosso modo* correspondente à actual Bélgica – ficasse repartido entre a França e a Alemanha.

Interessa-nos para a história desta família sobretudo a parte francesa do referido território, ocupada pelos *condes* flamengos, os quais, embora nominalmente vassallos dos reis de França, se aproveitaram da fraqueza e do poder ilusório destes para obterem uma crescente emancipação e finalmente um grande desenvolvimento económico e cultural, vindo a constiuir-se numa nação, a Flandres, que desempenharia mais tarde um papel extremamente importante na história europeia.
- 2 O território do que viria mais tarde a ser a Flandres era no entanto no séc. IX uma terra rude e pobre, coberta de pântanos e densas florestas. O seu litoral caracterizava-se por dois golfos profundos – o do Zwin e o do Yser – ligados por um estreito braço de mar: 17 *condes* partilhavam este território pouco mais que selvagem.

Um destes *condes*, Baudouin *Braço de Ferro*, destacou-se dos demais, ao raptar em 860 a filha de Carlos *o Calvo*, Rei de França, forçando-o a reconhecê-lo como genro, sob a ameaça de se aliar aos temíveis Normandos, que então aterrorizavam a França. O soberano francês acabou por ceder a Baudouin em 862, colocando o aventureiro à cabeça dos seus condados de Gand e de Waes e das terras pantanosas entre o Zwin e o Yser, onde Baudouin edificou a sua capital, Bruges.
- 3 Foi pouco após a morte de Baudouin *Braço de Ferro* que o Norte de França sofreu o choque da invasão dos referidos Normandos, expulsos de Inglaterra por Alfredo *o Grande*.

Aproveitando a caos provocado pelas pilhagens e ocupações constantes, o filho do *Braço de Ferro*, Baudouin II, explorou uma vez mais a fraqueza do Rei francês para tomar posse total da região administrada por seu pai, ocupando além disso o Memsic (a sul do Yser) e o Courtrais (a região de Courtrai), regiões que tornou hereditárias da sua Casa. Aproveitando em seguida as desavenças intestinas entre Carlos *o Simples* e o Conde de Paris, tomou também o Ternois (a região de Thérouanne), o Boulonnais (de Boulogne) e o Tournais (de Tournai).

O conjunto destes territórios começou então a chamar-se *Flandres* e o suserano francês mais não pôde fazer do que reconhecer o *fait-accomplí*.
- 4 As lutas permanentes que os Carolíngios continuaram a manter com os condes parisienses para a posse da coroa de França continuaram a ser aproveitadas por Arnould I, filho de Baudouin II, para alargar ainda mais os seus territórios, no que só foi parado pelo poderoso Duque da Normandia, Guilherme *Longa Espada*.

Os sucessores de Arnould viraram-se então para o lado oposto e prosseguiram uma ambiciosa política expansionista para oriente, vindo Baudouin IV, *o Barbudo*, no início do séc. XI, a conquistar Valenciennes, Walcheren e a região que mais tarde viria a ser conhecida por *dos quatro ofícios* (Bouchout, Assenede, Axel e Hulst).

Em 1033 Baudouin IV constrói uma fortaleza em Audenarde, de onde partiu para se apoderar da *Marca* do Ename (as terras de Aalst), então na posse do Conde do Hainaut.

Estava criada a Flandres Imperial: Baudouin, já vassalo do Rei de França, dependia agora também do Imperador da Alemanha.

- 5 O filho e sucessor de Baudouin IV, Baudouin V *de Lille*, deu à Flandres a sua forma definitiva, no seguimento da grande revolta de 1047 de Godofredo, *o Barbudo*, Conde da Lotaríngia, contra o Imperador Henrique III, em que lutou ao lado dos Condes do Hainaut, da Holanda e de Louvain. Nesta ocasião cedeu Valenciennes ao Conde do Hainaut, em troca da cessão perpétua do país de Aalst, a norte do Ename.

A partir deste momento, a Flandres viria a exercer um papel cada vez mais preponderante na Europa Ocidental, com as políticas de casamentos estratégicos habituais: o próprio Baudouin V, por exemplo, casara com Adelaide de França; seu filho Baudouin VI *de Mons* casou com Richilde, viúva do Conde do Hainaut; sua filha Matilde<sup>1</sup> com o Duque da Normandia, Guilherme, o futuro conquistador de Inglaterra, etc. Baudouin V foi mesmo tutor, entre 1060 e 1067, do jovem Rei de França Filipe I, seu sobrinho.

- 6 Baudouin VI *de Mons*, Conde de Flandres e do Hainaut, reinou apenas três anos e à sua morte, em 1070, o Condado de Flandres passou a seu irmão Robert *le Frison*, que fez frente aos seus jovens sobrinhos, que ficaram apenas com o Condado do Hainaut.

Robert *le Frison* reinou até 1093 e conseguiu uma importante vitória numa outra frente, a Igreja, ao colocar em Arras um bispo próprio, um flamengo, totalmente independente do prelado imperial de Cambrai.

O poder da Flandres estava inteiramente solidificado e o desenvolvimento mercantil e económico em plena expansão.

- 7 A agricultura e a pecuária tinham sido durante séculos a única forma de sobrevivência dos malogrados habitantes destas regiões, permanentemente sujeitas a lutas internas, invasões, pirataria e destruição. Mas a partir do final do séc. X, com o estabelecimento de uma paz relativa, aquelas actividades passaram a ocupar um lugar secundário, tornando-se o artesanato e o comércio a primeira das ocupações dos belgas.

A economia passou assim da zona rural para zonas *urbanas*, núcleos de população que se foram criando a pouco a pouco em torno dos pontos de passagem fortificados, os *burgos*<sup>2</sup> e abadias, em torno dos quais se foram constituindo as cidades, que viriam a substituir as *villae* rurais de tradição romana, que eram até então as residências dos *senhores* e os únicos centros económicos.

- 8 Já no séc. X se encontram vestígios da presença de negociantes flamengos, sobretudo em

---

<sup>1</sup> Foi a *Reine Mathilde* autora da célebre tapessaria, que constitui uma verdadeira *banda desenhada* da vida do seu tempo.

<sup>2</sup> *Burgo* significa *castelo* em flamengo e alemão.

Londres, onde compravam a lã necessária ao fabrico de tecidos; no final do séc. XI, vêmo-los em Itália, na Alemanha, na Rússia (em Novgorod), e até no Médio Oriente, e a partir do séc. XII, como é sabido, a indústria têxtil trouxe à Flandres um desenvolvimento sem par.

Bruges monopolizou todo o tráfego inerente a esta actividade, graças evidentemente ao dinamismo dos seus habitantes, mas também devido a dois outros factores igualmente significativos: a sua situação privilegiada, a meio-caminho entre o Golfo da Gasconha e o Báltico e entre Inglaterra e a Renânia, a que estava ligada pela grande artéria comercial Bruges-Colónia; e a vastidão e fertilidade das terras em redor, que continuamente aumentavam em superfície com os engenhosos sistemas de diques e comportas, que permitiram a conquista ao mar de vastas áreas. Este porto flamengo tornou-se assim o centro de importação das lãs inglesas e de exportação dos panos.

- 9 Bruges – como as demais urbes emergentes nesta época – não era no entanto inicialmente mais do que um modesto porto de desembarque de mercadorias, conjunto de armazéns, habitados por uma multidão de gentes de várias origens, aventureiros, antigos camponeses, servos libertados ou filhos segundos de casas nobres destituídos de terras. Tudo girava em torno do *markt* (mercado, em francês *grand-place*), situado na vizinhança imediata do castelo feudal do *senhor* do burgo. Deste núcleo foram partindo as primeiras ruas, onde os mercadores mais afortunados foram construindo as suas casas, e assim se foi formando a cidade, que ainda hoje se mantém. Desta forma se formaram também muitos dos outros centros comerciais europeus.
- 10 Os vários mercadores começaram a partir do final do séc. XI a unir-se em corporações, ou *guildas*, para melhor defenderem os seus interesses, económica e politicamente. As várias guildas dos vários portos que entretanto se desenvolveram um pouco por todo o norte da Europa reuniram-se por seu turno em *hansas*, e a partir de meados do séc. XII a *hansa flamenga* de Londres, nascida da fusão das hansas de Bruges e de Ypres, teve o monopólio de todo o comércio das lãs inglesas.
- 11 Foi então que os mercadores destes burgos ou portos – os *burgueses* (*poorters* em flamengo) –, cujas fortunas cresceram desmesuradamente, começaram a *comprar* a sua independência do *senhor* de que eram vassalos, criando mesmo milícias suas para defesa própria. Assim se foram criando comunidades de burgueses, as *comunhas*, praticamente autónomas do poder senhorial, que se foram fortalecendo, oficializando-se em *chartes* (diplomas ou cartas) em pergaminho, seladas e autenticadas<sup>3</sup>. Depressa estas *communes*, copiando a nobreza, se dotaram de um pendão, de um braço de armas, de uma alta torre (o *beffroi*<sup>4</sup>), com um grande sino destinado a alertar e convocar os *burgueses*, de um *hôtel de ville*, onde se reuniam os *échevins* que os representavam, das *halles*, onde armazenavam e vendiam os seus produtos, e mesmo de um selo com que autenticavam as suas decisões e actos. Tudo símbolos de um poder

---

<sup>3</sup> O primeiro documento deste tipo é a carta concedida em 1066 pelo *Prince-Evêque* de Liège, Théoduin, aos Burgueses de Huy.

<sup>4</sup> O primeiro *beffroi* de Bruges foi construído em 1240.

crescente, que em breve rivalizaria – e com o andar dos tempos suplantara – o poder dos nobres, entretanto ocupados nas suas tradicionais guerras de poder, e também nas cruzadas, que, se serviram para ampliar e engrandecer o prestígio da nobreza e da Igreja, serviram também aos mercadores como meio de se afirmarem e de desenvolverem os seus mercados além-mar.

- 12 Bruges foi assim crescendo, em importância e também em território, de tal forma que a região *livre* em volta da cidade passou a partir do séc. XII a constituir o chamado *Franc de Bruges* (em latim *Franconatus Brugensis*, em flamengo *Het Brugse Vrije*), circunscrição administrativa da Flandres delimitada a oeste pelo Yper, a sul pelas castelhanias de Ypres e Courtrai, a leste pela castelhania ou viscondado de Gand e a norte pelo mar e pela Cadzand (que hoje faz parte dos Países Baixos).

O *Franc de Bruges* foi adquirindo pouco a pouco cada vez mais privilégios, vindo a ser de tal forma importante que no séc. XIV foi admitido como o quarto membro dos Estados da Flandres (sendo os outros três a cidade de Bruges propriamente dita e as cidades de Gand e Ypres).

O *Franc de Bruges* viria a incluir 37 territórios chamados *métiers* (em flamengo *ambachten*) e dele dependiam várias cidades e abadias. Tinha o seu próprio executivo, com sede em Bruges.

- 13 Nesta meca comercial do mundo de então estavam evidentemente representadas todas as *potências* da época e eram numerosas as feitorias ou *nações* estrangeiras de Bruges, sendo as principais as de Castela, de Portugal, da Escócia, de Génova, de Florença e de Veneza. As principais mercadorias enviadas por Bruges e pela Flandres em geral eram armas e munições, cobre, tecidos (sarja, burel, o *drap d'Arras*, a escarlata), tapeçarias, jóias e chapéus, cavalos e tijolos (*moeffen*).

As mercadorias vindas de outras nações eram inúmeras, sendo as importadas de Portugal, de cujo comércio há notícia documentada desde 1194, sobretudo mel, peles e couro, cereais, azeite, figos, passas, vinho e cortiça. De Portugal vinham também alguns dos pigmentos utilizados nas célebres tapeçarias da Flandres e mais tarde, com os descobrimentos, as cobiçadas especiarias, sobretudo a pimenta e a malagueta.

- 14 A prosperidade de Bruges manteve-se até ao século XV. Era enorme a riqueza dos seus burgueses, também chamados *patrícios*; notável o poder que exerciam e mantinham, quer político, quer económico; admiráveis os túmulos e monumentos funerários que mandaram erigir nas suas igrejas; vastas e riquíssimas as obras pias e de beneficência que fundaram e de que eram *tuteurs* – os *hospitais* e *escolas*, onde a sua memória é ainda hoje perpetuada em magníficos retratos que encomendavam aos mais conceituados pintores.

Tal como a nobreza, cujo prestígio tentaram e finalmente conseguiram igualar, possuíam e exibiam amplamente belos brasões de armas e adoptaram uma política de casamentos estratégicos para manter e fazer prosperar as suas Casas, negócios e fortunas.

- 15 Mas a situação e a supremacia de Bruges viriam a deteriorar-se com o açoreamento do Zwyn, o canal que ligava a cidade ao mar, e as guerras religiosas. O prestígio e o enorme poder que Bruges possuiu durante vários séculos perdeu-se em poucos anos em benefício de Antuérpia, que foi gradualmente adquirindo uma importância comercial cada vez

maior, não só pela sua situação, com um porto mais abrigado da crescente pirataria que assolava a costa da Flandres, mas também devido ao enorme desenvolvimento da província do Brabante. As duas feiras que se realizavam anualmente em Antuérpia, por ocasião do Pentecostes e da festa de S. Bavo (1 de Outubro) eram cada vez mais concorridas. Foi inevitável o êxodo dos mercadores estrangeiros de Bruges para Antuérpia, para onde, por exemplo, se transferiu a feitoria portuguesa em 1499, e vertiginoso o declínio daquela que foi apelidada da *Veneza do Norte*.

- 16 A família objecto deste trabalho – os Senhores de Praet – pertencia à primeira nobreza medieval flamenga. Foram fiéis servidores dos Condes da Flandres e dos Duques de Borgonha, desde o primeiro Praet de que há notícia escrita a partir de 1119, Gervais. As terras de Praet situavam-se principalmente nos territórios que pertenceriam mais tarde ao *Franc de Bruges* e a sua capital era a vila de Oedelem. Deriva a palavra *Praet* do latim *pratum*, que deu o nosso *prado*, o italiano *prato* e o francês *prés*<sup>5</sup>. E vastos eram de facto os prados da Flandres e da *Land van Waes*<sup>6</sup> e extensos os domínios desta Casa feudal.
- 17 A nobreza da Casa de Praet é salientada unanimemente por todos os autores que aos van Praet se referiram ao longo dos séculos. O seu papel em todos os momentos da formação e da afirmação do Condado da Flandres foi eminente, como referirei, e o Senhorio de Praet esteve mesmo durante várias gerações na Casa de Flandres. As ligações de membros desta Casa com praticamente todas as casas nobres e *patrícias* belgas, holandesas e francesas são inúmeras e descendentes seus desempenharam e continuam a desempenhar importantes cargos e funções em todos os sectores da vida e da sociedade.
- 18 Data de 1329-1330 o mais antigo *Registo dos Feudos*<sup>7</sup> (comparáveis às *Inquirições* portuguesas) existente no Arquivo Nacional da Bélgica<sup>8</sup>. Nele se lê que os van Praet eram naquela data Senhores Feudais, proprietários, entre outros, dos senhorios de Praet, em Oedelem, e de Watervliet; do castelo e feudo de Balgerhoeke, em Adegem; de dois outros feudos em Vladslo, foreiros do senhorio de Vladslohove, o *Groote*<sup>9</sup> *Praet* e o *Cleene*<sup>10</sup> *Praet*; e tinham igualmente a terra de Vinkenbroek, em Aardenburg, e a portagem de Ijzendijke. Desta família era também nesta época o extenso senhorio de Moerkerke, de que adiante mais coisas direi. Mas data de muito antes esta linhagem, cuja genealogia passo a tentar relatar.

---

<sup>5</sup> Vários van Praet são por vezes referidos pela tradução francesa *Després, du Pré* ou *des Prés*.

<sup>6</sup> Terras conquistadas ao mar graças aos famosos *diques*.

<sup>7</sup> *Leenboek* em flamengo, *Livre des Fiefs* em francês.

<sup>8</sup> Tribunal de Contas, nº 45925.

<sup>9</sup> *Grande*.

<sup>10</sup> *Pequeno*.

# VAN PRAET 1

## ORIGEM – CASA DE FLANDRES

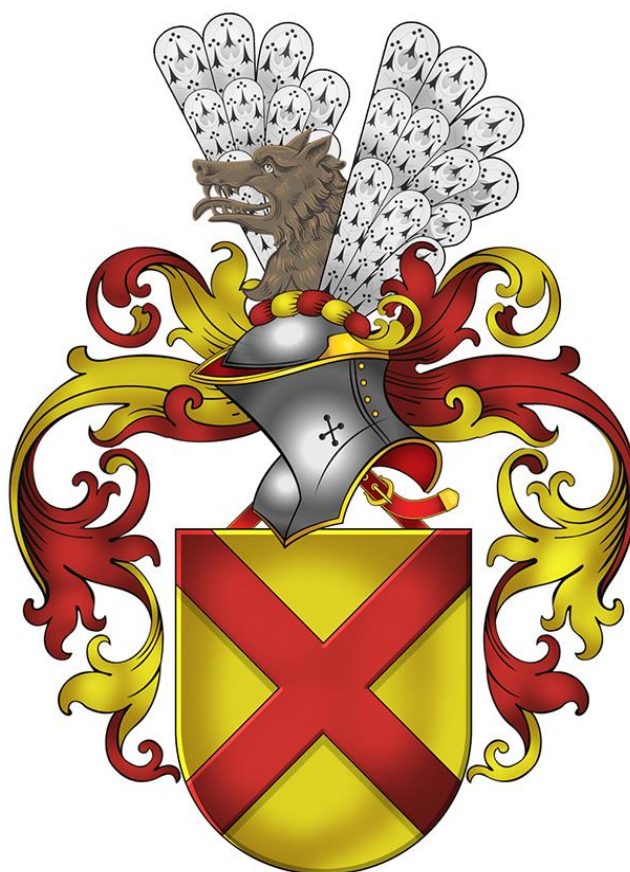
Eram as seguintes as armas originais da Casa de Praet, conforme são descritas em vários nobiliários<sup>11</sup> e comprovadas nos selos apostos em cartas testemunhadas e assinadas por membros desta Casa:

*d'or, au sautoir de gueules; le heaume d'argent taré de trois quarts, et pour cimier une tête et col de loup brun, c'est-à-dire au naturel, ayant la lumière d'argent et posé entre un vol banneret ou deux ailes d'hermines en aigrettes.*

O grito de guerra era: *Praet!*

---

<sup>11</sup> Nomeadamente no *Armorial de Gelre* (1334-1372), p. 197.  
O escudo aqui representado é da autoria de Luís Camilo Alves.



As seguintes chartes de Bruges falam, sem indicação de nome (os n°s são os do meu resumo):  
no *Seigneur de Praet* 1335 (20), 1349 (21, 22), 1350 (31), 1354 (32), 1357 (33), 1363 (34),  
1367 (35, 36), 1372 (37);  
no *Sire* ou *Seigneur de Moerkerke* (s/ nome próprio) 1405 (86), 1421/22 (87), 1432 (68);  
no *Hôtel de Praet*, em Bruges, 1288 (5);  
na origem da doação a Gervais van Praet (9).

## §1

### I Gervais (Servais, Servaas) van Praet

Também chamado *de Oedelem*, localidade que era a sede do senhorio de Praet.

Terá nascido por volta de 1075 e a última notícia dele existente data de 1147.

É o membro mais antigo desta família (*pessoa deste nome* seria talvez mais preciso) de que existe notícia documentada entre 1119 e 1147.



Nos diversos documentos que o mencionam é chamado de *baro*, *princeps* e *chevalier*. Não se sabe de quem era filho, embora Warlop<sup>12</sup> sugira que poderia sê-lo de Baldran, *Châtelain*<sup>13</sup> de Bruges, assassinado por Erembald (que depois casou com a mulher da sua vítima e ficou com a castelania da cidade), e que seria esse o motivo de ter ele próprio vindo a ser em 1126 nomeado pelo Conde de Flandres *Châtelain* de Bruges<sup>14</sup>.

E, efectivamente, num fragmento de uma *kloosterkroniek* do séc. XII<sup>15</sup> em que é mencionada sua filha Margareta, esta é dita *haut obscuro genere nata, Gervasii de Brucgis viri divitis et notissimi filia*.

Foi seu irmão **Lambert**, mencionado em 1122.

Deste Gervais fala Galbert de Bruges in *Le meurtre de Charles le Bon*<sup>16</sup>.

Tomou parte na primeira cruzada em 1096<sup>17</sup>, juntamente com Carlos da Dinamarca, que viria a ser Conde de Flandres e conhecido por *Carlos o Bom* (1119-1127), do qual Gervais van Praet, depois de armado Cavaleiro, foi Conselheiro e mais tarde *Chambellan* ou *Kamerling*.

Com ele se encontrava na Igreja de S. Donato, em Bruges, quando os partidários dos *Bruchards* o assassinaram em 2.3.1127.

Gervais van Praet conseguiu escapar ileso ao massacre, fugindo para casa de seus pais, *qui demeuraient en Flandre*, segundo Gailliard<sup>18</sup>. Reuniu então um grupo armado e uns dias depois cercou e tomou a vila de Raveschot, ocupada pelos insurrectos, que foram obrigados a render-se. Gervais mandou então arrasar e destruir inteiramente a referida vila, de tal forma que se ignora ainda hoje o local onde se situava.

Passaram então Gervais e os seus homens a incendiar as casas e terras que os chefes dos rebeldes possuíam nas cercanias de Bruges, amedrontando e enfraquecendo assim os que tinham ficado entrincheirados no burgo de Bruges. Graças *aux intelligences qu'il entretenait à Bruges*, segundo Gailliard, conseguiu em 9.3 introduzir-se com os seus homens, pela calada da noite, dentro da cidade, onde provocou grande massacre e empurrou os cabecilhas para dentro do castelo. Aí os manteve cercados e privados de qualquer ajuda do exterior, sem no entanto os conseguir dominar, dado o seu grande número, mas impedindo as várias tentativas de evasão, *tant par ruse que par force*.

Mas logo no dia seguinte chegaram Sieger, *Châtelain* de Gand, Daniel de Termonde<sup>19</sup> e outros senhores flamengos, também sequiosos de vingar a morte do seu suzerano.

O ataque geral foi preparado para o dia 12, mas não logrou êxito; mas o de 19 foi decisivo e o *baro de Praet* entrou com os seus no castelo e combateu ferozmente os rebeldes, que acabaram por se refugiar dentro dos muros da Catedral e depois na torre sineira, onde ficaram aprisionados.

Gervais van Praet dirigiu-se então ao paço condal, de onde expulsou os insurrectos que o haviam ocupado, e arrancou as insígnias que Bruchard ali havia arvorado, pondo em seu lugar

---

<sup>12</sup> E. Warlop, *The Flemish Nobility before 1300*, Kortrijk, 1975.

<sup>13</sup> Em flamengo *Burggraf*, comparável ao nosso Alcaide-Mor.

<sup>14</sup> Cf. *Flemish Nobility*, vol. I, p. 160, e nota n° 51 no vol. II, p. 442.

<sup>15</sup> *Ons Geestelijk Erf*, I, p. 187, Antuérpia, 1927, citado por Warlop.

<sup>16</sup> Galbert de Bruges, *Le meurtre de Charles le Bon, traduit du latin par J. Gengoux*. Antuérpia, 1978.

<sup>17</sup> Cf., entre outros, Arth. Verhoustraete, *De heren van Praet te Oedelem*.

À sua presença na 1ª Cruzada se refere Gailliard na genealogia da família de Gavre (mais tarde *de Gavre de Liedekerke*), pois foi também seu companheiro *Rasse de Gavre* (vol. III, p. 187).

<sup>18</sup> J. Gaillard, *Bruges et le Franc*, Bruges, 1857.

<sup>19</sup> *Flemish Nob.*, vol. I, p. 98.

o seu próprio estandarte.

Procedeu-se entretanto à eleição do novo Conde, sendo os sufrágios favoráveis a Guilherme da Normandia (1127-1128), que o nomeou *Châtelain* (em flamengo *Burggraf*) da cidade em 2.4.1127. Assim é mencionado em 22.5.1127<sup>20</sup>.

Guilherme só governou no entanto durante um ano, seguindo-se-lhe Thierry d'Alsace como Conde de Flandres (1128-1168), de quem Gervais foi também fiel servidor.

Gervais acompanhou o novo Conde no cerco de Ypres, onde também se ilustrou por valorosos feitos.

Não há notícia de quem foi sua mulher, mas foi sua filha:

## II<sub>1</sub> **Margareta van Praet**

Freira em Utrecht em meados do séc. XII, mencionada no fragmento acima mencionado, onde é descrita como sendo de *pulchra facie, in his que ad omne claustrale officium pertinebant, peritissima; in ministeriis consororum suarum admodum devota*.

E foram com toda a probabilidade também seus filhos, embora possam ser de seu irmão **Lambert**:

## II<sub>2</sub> **Baudouin I van Praet**, que segue.

## II<sub>3</sub> **Liévin (Iwein, Ivan) van Praet**

mencionado como irmão do anterior em 1153, segundo Warlop, e em 1152, numa carta do cartulário da Abadia de Afflighem<sup>21</sup>, em que Teodorico (Thierry), Conde da Flandres, autoriza os dois irmãos<sup>22</sup> a doarem à igreja de S. Pedro de Afflighem, *pro remedio animarum suarum*, umas terras em Rodenbroek.

## II **Baudouin I van Praet**

Nascido por volta de 1100, é mencionado a partir de 1149.

Foi Senhor de Watervliet, e é qualificado de *baro, chevalier* e com o apelativo *nob.* antes do nome.

Foi também em cruzada à Terra Santa.

Foi conselheiro do Conde de Flandres Filipe da Alsácia (1168-1191).

Em 1152, é mencionado com seu irmão irmão Liévin na escritura da Abadia de Affighem acima referida.

Segundo Gailliard, subscreveu este Baudouin I em 1167 uma carta em que Filipe da Alsácia reconhece que a Abadia de Ninove é livre, *qu'il en est l'avoué à titre héréditaire* e lhe mantém todos os seus privilégios. Esta carta foi também testemunhada pelos senhores de Somerghem, de Rollegem, etc.

<sup>20</sup> No *Vlaamse Stam* de 1965, pp. 158, 159 e 242, há várias referências a este Gervais e várias ligações às famílias *Belle* e *Ghistele* (cf. a mulher de Louis Le Frison, que era uma Ghistele, e Christian de Ghistele, que comandou uma das divisões da tomada de Lisboa).

<sup>21</sup> Transcrita in *Maldeghem La Loyale*, pela Comtesse de Lalaing, Bruxelas, 1849 (p. 350).

<sup>22</sup> *...meo consensu duobus fratribus Balduino et Livaino de Prato vendiderit ...*

Baudouin I assinou ainda como testemunha um tratado de paz entre Filipe de Flandres e Gauthier de Courtrai.

Faleceu em 1183, ou pouco antes, pois nesse ano a sua viúva instituiu um ofício anual<sup>23</sup> pela sua alma na igreja de S. Pedro de Ariën (hoje Aire-sur-la-Lys, Pas de Calais, França).

Casou-se com **Geila** ou **Ghiela**, de quem teve:

III<sub>1</sub> **Baudouin II van Praet**, que segue.

III<sub>2</sub> **François (Franco) van Praet**

mencionado entre 1201 e 1230 como *Chevalier* e com *dominus* antes do seu nome.

É decerto o *Franconem de Praet* referido numa *charte* dos arquivos de St. Donat de Bruges em Julho de 1207<sup>24</sup>.

Também Gilliodts<sup>25</sup> menciona um Frans, vivo em 1225, que diz filho e sucessor de Baudouin.

Warlop aventa a possibilidade de que tenha sido seu filho<sup>26</sup>:

IV **Franco**, mencionado em 1249 e 1250.

III<sub>3</sub> **Isabella van Praet**

mencionada entre 1190 e 1200.

Segundo Warlop, casou provavelmente com **Rainier van Watervliet** entre 1180 e 1200.

Baudouin I van Praet foi também provavelmente pai de:

III<sub>4</sub> **Walter (Wouter, Gauthier) van Praet**

que instituiu uma Capela em 1201 (no *primo sabbato post Marie Magdalene*) na Igreja de Oedelem, cujos proventos doa ao *Prêvot* da Igreja de Nossa Senhora de Bruges. Na respectiva carta de doação<sup>27</sup>, é chamado de *frater Walterus de Praet* e qualificado de *preceptor domus milicie templi Parisiis*<sup>28</sup>. Desta doação são testemunhas, entre outros, *dominus Johanes de Praet, canonicus beati Donatiani Brugis* (seu sobrinho n° IV<sub>2</sub> adiante), e *dominus Balduinus Junior* (por certo seu sobrinho Baudouin III adiante).

Warlop, no entanto, não menciona este Gauthier van Praet.

III<sub>5</sub> **Ringer van Praet**

que Gailliard e Vander Heyden<sup>29</sup> referem como testemunha em 1200 de uma escritura de doação à Abadia de Baudeloo.

Warlop também não o refere.

---

<sup>23</sup> "...sticht zijn weduwe ... een jaargetijde voor hem..."

<sup>24</sup> Lalaing, p. 359.

<sup>25</sup> *Coutumes du Bourg de Bruges*, p. 259.

<sup>26</sup> Não ponho de forma alguma em causa esta informação dada por Warlop, mas não posso deixar de chamar a atenção para o *François van Praet, Chevalier, filho de Baudoin*, referido pelo Chanoine de Joigny como Senhor de Moerkerke em 1225 (cf. adiante *VAN PRAET 2 - SENHORES DE MOERKERKE*).

<sup>27</sup> Gailliard, *Inscriptions funéraires et monumentales de la Flandre occidentale avec des données historiques et généalogiques*, Bruges, 1867, vol. II, p. 458, *Registre des Chapellenies*, fl. v<sup>o</sup>xx.

<sup>28</sup> Não consta no entanto da lista dos Mestres da Ordem dos Templários. *Preceptor* significará por certo outro cargo.

<sup>29</sup> N. J. vander Heyden, *Nobiliaire de Belgique*, Antuérpia, 1853.

E deste Baudouin I ou de seu filho Baudouin II foi filha:

### III<sub>6</sub> **N... van Praet**

que casou com **Gérard van Grimberghe**, Châtelain de Ninove, de quem teve:

#### IV **Marie van Grimberghe**

que é mencionada como *fille de Gérard, Ch. de Ninove, et de la fille de Baudouin van Praet*.

Foi casada com **Guillaume van Lichtervelde**, que faleceu em 1240, Chevalier, Senhor de Assebroucke, Grand-Veneur de Flandre, etc., o qual assinou em 1198 uma carta de Baudouin de Constantinopla à Abadia de Bylocke, em Gand, e participou na 5ª Cruzada em 1200. Era filho de Gauthier van Lichtervelde, adiante referido, e de sua mulher Jeanne, Dame d'Assebroucke. CG<sup>30</sup>.

[VER OS COSTADOS DE LOUIS VAN LICHTERVELDE, HEER VAN COOLSCAMP, F. 1575, NOS DESENT 126](#)

[NAS TABLFLAND, III, BRUGES 1950, P. 203 FALA DE UM Roger van Lichtervelde, Chevalier, Sr. de Bets, Haut-Bailli d'Ypres de 1347 a 1365, Conseiller de Louis de Male, que casou 1º com Jeanne de Moerkerke e 2º com Elisabeth de Heilly, CG das duas \(V. FOTOCÓPIA\)](#)

### III **Baudouin II van Praet**

Faleceu em 1227, depois de 8 de Abril. É a primeira personagem deste nome de que existe notícia documentada de que foi Senhor de Praet e também de Moerkerke, nomeadamente segundo o Chanoine de Joigny<sup>31</sup>, que diz que morreu em 1225.

Baudouin II foi também Senhor de Watervliet.

Aparece também citado como *Baudouin des Prés*.

Nas cartas de Bruges há um Baudouin van Praet em 1190 (7).

Baudouin van Praet assinou em 1197, como testemunha, um tratado de paz entre o Conde Baudouin<sup>32</sup> de Flandres e de Hainaut (1194-1205), chamado *de Constantinopla*, e os *Echevins* de Tournai, paz que era garantida durante o tempo em que o dito Conde se mantivesse em guerra contra França.

Baudouin IX partiu em cruzada no mês de Abril de 1202 e Baudouin van Praet esteve presente no encontro havido no campo de Valenciennes dos fidalgos que o acompanhavam<sup>33</sup>.

Ficou a governar a Flandres, na ausência do Conde, sua mulher Marie de Champagne, que partiu no entanto também para a Palestina no ano seguinte, para se juntar a seu marido, o que não viria no entanto a acontecer, pois faleceu antes de o encontrar.

<sup>30</sup> *Bruges et le Franc*, vol. V, p. 80.

<sup>31</sup> Chanoine J. L. de Joigny, *Manuscrit relatif aux Seigneuries de Flandre*, publicado pelo Conde Henri de Limburg-Stirum, Audenarde 1935, o qual sigo para a sequência dos senhores de Moerkerke.

<sup>32</sup> Baudouin IX em Flandres, Baudouin VI no Hainaut.

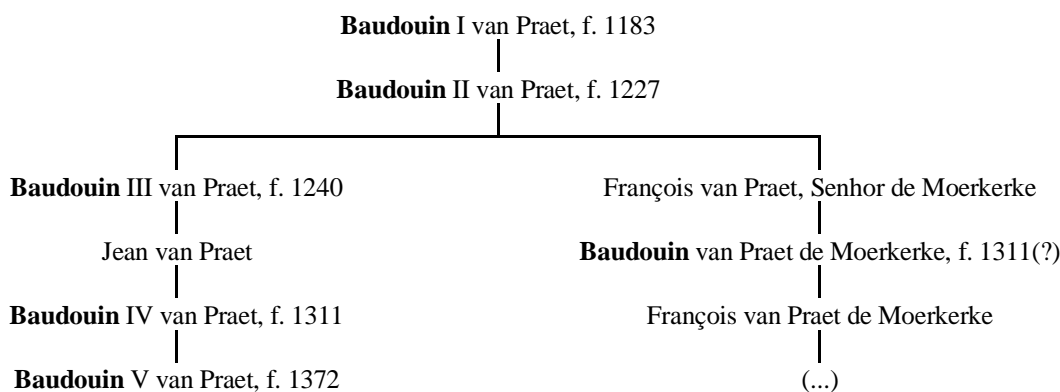
<sup>33</sup> *Coutumes de la Prévôté de Bruges*, por L. Gilliodts-van Severen, Bruges 1887, vol. II, p. 29.

Sucede porém que Baudouin van Praet assina uma carta em 1202, em nome da referida Condessa Joana de Constantinopla, dada em Bruges, *in claustro Sancti Donatiani*<sup>34</sup>. Implica isto que Baudouin terá ficado na Flandres, para mais tarde acompanhar a Condessa? Tratar-se-á de seu filho? Tratar-se-há de outro Baudouin? (A carta em questão começa pelas palavras *Ego Balduinus de Praet*; se fosse seu pai, diria por certo *dominus de Praet*).

É necessário termos em conta a probabilidade de que tenham existido nesta época dois Balduínos (ou mesmo três ou quatro, se os pais fossem vivos à maioria dos filhos), um Senhor de Praet, outro Senhor de Moerkerke.

Efectivamente, Gailliard refere, no seu título *de Lichtervelde*<sup>35</sup>, que *Gauthier de Lichtervelde* (Baron et Seigneur de Lichtervelde, Grand-Veneur de Flandre, etc., que foi à Terra Santa em 1166) esteve em St. Donat em 1200 com ... *Baudouin van Moerkerke; Baudouin van Praet* ... e outros, citando assim os dois Baudouins como aqui ponho, com ; entre eles.

E, além disso, Warlop dá a este Baudouin II dois filhos de nome Baudouin, o que segue como Baudouin III e um outro, que diz que é citado em 1242 e 1255 como *Chevalier*. Como não me parece normal (embora possível, e sendo Warlop um autor de extrema seriedade, não posso de forma alguma afirmar que se trate de um erro) dois filhos com o mesmo nome, creio dever mostrar aqui os vários Baudouins van Praet de que há notícia nesta altura:



Em 1204, Baudouin van Praet assistiu na Igreja de S. Donato ao juramento de Louis, Conde de Looz, de que respeitaria o acordo celebrado entre Philippe de Flandres e Florent, Conde da Holanda.

En 1208, segundo um manuscrito que cita documentos do Cartulário de Harlebeke<sup>36</sup>, *Baudouin de Praet et Philippe, Châtelain de Maldeghem, certifient que Gérard de Maldeghem et Mahaut sa femme ont engagé à l'église d'Harlebeke la moitié de certaine Disme tenue d'eux en fief, laquelle ils déclarent libre de tout droit de fief ou exaction pour le temps dudit engagement.*

Gilliodts, nos seus *Coutumes du Bourg de Bruges*, citando os antigos autores que se ocuparam desta linhagem<sup>37</sup>, diz que este Baoudouin vivia em 1212 e 1225 e prestou *des services signalés* aos Condes de Flandres e que esteve presente, *avec d'autres grands seigneurs, lorsque Ferrant, comte de Flandres, et Madame Jeanne, sa femme, furent reçus à Gand pour comtes*

<sup>34</sup> *Op. cit.*, Cartulário da Igreja de S. Donato, fl. 83v.

<sup>35</sup> *Bruges et le Franc*, vol. V, p. 78.

<sup>36</sup> Collection de Pierre van Maldeghem à Bruxelles; cité par Lalaing, p. 359.

<sup>37</sup> Kerchof, *Généalogie*; Sanderus, *Flandria Illustrata*; Miraeus, *Opera Diplomatica*.

*de Flandres.*

Em 27.7.1214, Baudouin II combateu na Batalha de Bouvines<sup>38</sup>, onde foi feito prisioneiro pelo Rei de França Filipe Augusto, juntamente com o dito *Ferrant, comte de Flandres* (o Infante D. Fernando de Portugal, filho de D. Sancho I), marido da Condessa Joana de Constantinopla.

Afirma Octave le Maire<sup>39</sup>, citando uma *Chronique française des Rois de France* escrita antes de 1223, que com Baudouin foi também feito prisioneiro seu sobrinho Hellin de Wavrin<sup>40</sup>, *alors qu'ils étaient parmi les derniers fidèles à défendre le comte de Flandre, tombé blessé et couvert de sang. Chama-lhe Chevalier, Sire de Praet et de Moerkerke e Riche-Homme de Flandre.*

Permitiu no entanto o rei de França que os grandes fidalgos flamengos fossem libertados mediante o pagamento de avultados resgates e Baudouin foi-o de facto, sendo o seu resgate garantido pelo referido sobrinho Hellin de Wavrin<sup>41</sup>.

O Conde D. Fernando acabou por ser também libertado em 1225, depois do Tratado de Melun, tendo por seu turno este Baudouin II van Praet sido um dos garantes perante o Rei de França do bom cumprimento deste Tratado<sup>42</sup>.

Na Batalha de Bouvines<sup>43</sup> esteve também um *Rasse de Gavre*<sup>44</sup>, que Gailliard diz que esteve preso com o *Comte Ferrand* e com este Baudouin.

Cito uma carta em 1225: *Nos Boidinus, dominus de Praet, Philippus de Zomerghem et Walterus de Hula. Noverint quod Lambertus Hallinck de Maldenghem, miles, medietatem decimæ suæ quam ab ecclesia tenet eidem ecclesiæ pro 30 lib. flandrensibus pignori obligat*<sup>45</sup>.

Noutra carta datada de Praet em 5.10.1226, este Baudouin II, dito *Senhor de Praet*, faz uma doação à Igreja de Morzele<sup>46</sup>. Tem *nob.* antes do seu nome, e *Chevalier*.

Usava um selo equestre com uma aspa<sup>47</sup>.

Faleceu em 1227, como já disse, e pouco antes fora feito Cavaleiro Templário<sup>48</sup>, a cuja Ordem fez uma doação em 1226, que é autorizada pelo seu filho primogénito Baudouin III<sup>49</sup>.

Casou, segundo vários autores, com **Maria de Wavrin**, filha de Hellin de Wavrin, *Sénéchal* de Flandres, e de sua mulher Sybille, Dame de Lillers e de Saint Venant; neta paterna de Robert de Wavrin e de sua mulher Emma de Villers; neta materna de Pierre d'Alsace, Evêque de Cambrai (irmão de Thierry d'Alsace, Comte de Flandre), e de sua mulher Mahaut de Bourgogne.

---

<sup>38</sup> Guy de Liedekerke, na *Histoire de la maison de Rasse et de Liedekerke*, ±p. 88, conta em pormenor esta batalha.

<sup>39</sup> *A propos des seigneurs de Wavrin du XII<sup>e</sup> siècle, ancêtres de LL. MM. le Roi Baudouin et la Reine Fabiola*, in *Intermédiaire* 1965, p. 225.

<sup>40</sup> Fils de Robert I de Wavrin (f. 1197) et de Sybille de Flandre.

<sup>41</sup> Goethals, *Histoire de la Maison de Wavrin*, p. 24.

<sup>42</sup> D. Fernando viria a f. em 1233. Joana de Constantinopla voltou a casar com Tomás de Sabóia.

<sup>43</sup> No Interm de 1964 faz Le Maire uma descrição muito pormenorizada da batalha de Bouvines.

<sup>44</sup> *Bruges et le Franc*, vol. III, p. 191.

<sup>45</sup> Archives de la Colégiale de Harlebeke, transcrita em *Maldeghem la Loyale* (p. 361).

<sup>46</sup> Há MOORSEL junto a Aalst e MOORSELE junto a Courtrai/Wewelgem.

<sup>47</sup> Le Maire mentionne comme étant de lui le sceau apposé à une charte passée à Courtrai en fév. 1235 (Demay, *Sceaux de Flandre*, I, 176, selo n° 1455); trata-se por certo de seu filho B. III.

<sup>48</sup> Van Lokeren, *Charles St. Pierre*, I, pp. 488 e 499.

<sup>49</sup> Léopold Devillers, *Inventaire analytique des archives des commanderies belges de l'ordre de Saint-Jean de Jérusalem ou de Malte*, Mons, 1876.

Este primeiro casamento realizou-se depois de 1193<sup>50</sup>.

Casou também, mas unicamente segundo a Condessa de Lalaing, em *Maldeghem la Loyale*; com outra **Maria**, ou **Maroye, de Maldeghem**, filha de Philippe I de Maldeghem et de sua mulher Marie de Hainaut. Refere Lalaing como prova deste casamento o parentesco desta Marie com a Condessa Joana de Constantinopla.

De facto, uma **Maroye**, mulher deste Baudouin, era *parente consanguínea* da Condessa de Flandres, Joana de Constantinopla<sup>51</sup>, que lhe fez doação de um feudo de 150 *bunder* de terra, por uma carta passada em Male em 2.11.1217. Nessa carta, refere-se a dita Condessa de Flandres a esta Maroye como *karissima consanguinea mea, domina Maroia, uxor dilecti et fidelis mei Balduini de Praet*<sup>52</sup>.

Mais a ambas as Maries (de Wavrin e de Maldeghem) se pode aplicar este tratamento de *karissima consanguinea*, como podemos ver<sup>53</sup>, e exactamente com o mesmo grau de consanguinidade, pelo que não há que pôr em dúvida a afirmação de mais que um autor de que a doação foi feita a Marie de Wavrin.

Mas também não creio que possamos excluir o segundo casamento (com Marie de Maldeghem<sup>54</sup>), tanto mais que o documento de Harlebeke de 1208 acima referido parece confirmar a existência de uma ligação próxima entre Baudouin e os Maldeghem, pois o *Philippe, Châtelain de Maldeghem* em questão era pai da segunda mulher de Baudouin. O que

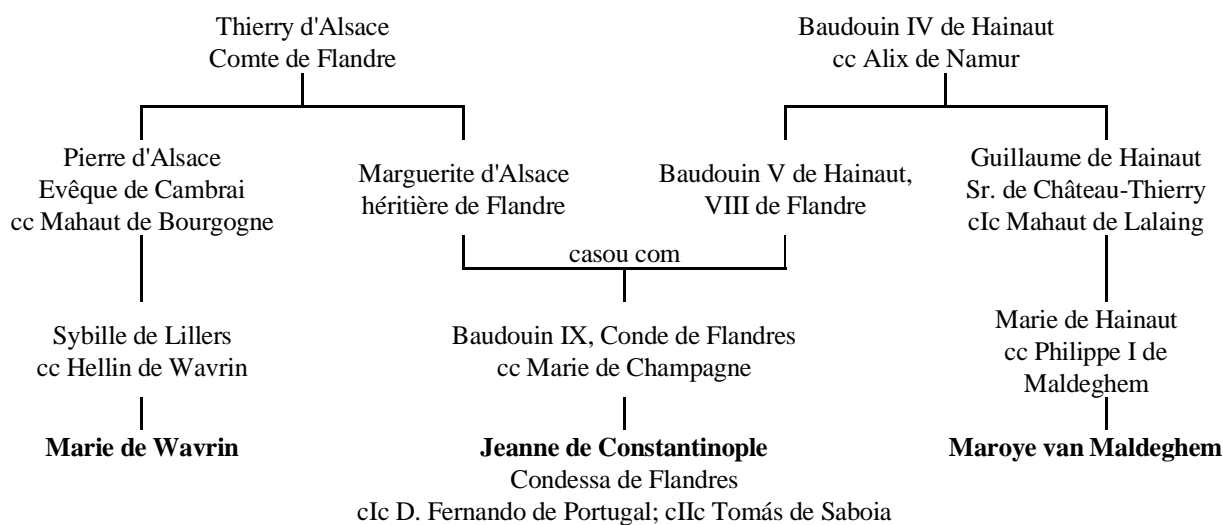
<sup>50</sup> Date à laquelle Robert de Wavrin affranchi deux serves avec le consentement de sa famille; sa sœur Marie y est mentionnée sans son mari (cf. Octave le Maire, *in Intermédiaire* 1964, p. 289, note 15).

<sup>51</sup> Nascida em 1205 e falecida em 1244, que casou 1º com D. Fernando de Portugal e 2º com Tomás de Saboia, filha de Baudouin IX e de Marie de Champagne.

<sup>52</sup> *Maldeghem la Loyale*, na p. 360, tem a citação completa (a charte originale appartenait au XVIII<sup>ème</sup> siècle à M. Vanderstraeten, de Bruges):

*Ego Johanna, Flandriae et Hainoniae comitissa, omnibus notum faciotam futuris quam presentibus, quod karissima consanguinea mea domina Maroia, uxor dilecti et fidelis mei Balduini de Praet, emit erga me centum et quinque bonaria wastinae meae, quas ei mesurari feci. Testes Sigerus, castellanus Gandensis, Gerardus de Sottinghem, Walterus de Somerghem, Oliverius de Poka, Nicolaus de Somerghem. Actum apud Maleam, feria secunda post festum Omnium Sanctorum, anno Domini Mº CCº septimo decimo.*

<sup>53</sup> O parentesco entre a Condessa Joana de Constantinopla e as duas Maries em questão era o seguinte:



<sup>54</sup> A Condessa de Lalaing é clara: *Elle [Marie de Maldeghem] épousa Baudouin, seigneur de Praet, lequel était veuf de Marie de Wavrin* (p. 213).

explica também talvez a *brisure avec un écu aux chevrons* (que seria Hainaut e não Courtoisin, cf. adiante) das armas usadas pelo seu descendente Louis de Moerkerke.

Prova também o facto de a Condessa Jeanne ter sido madrinha de Jeanne, a mais velha das duas filhas de Baudouin II e de Marie de Maldeghem.

E prova ainda a carta de 1261 mencionada adiante, que nos mostra que Jean van Praet (neto deste Baudouin) *possédait avec la Comtesse Marguerite de Constantinople un certain droit de servitude*.

Sugere Verhoustraete que esta doação da Condessa de Flandres poderá ter sido a origem do senhorio de Praet, pois não existe qualquer prova documental de que Gervais van Praet e Baudouin I van Praet n.ºs 1 e 2 tenham sido de facto Senhores de Praet.

Permito-me no entanto discordar desta interpretação, pois creio que o nome Praet por que Gervais e Baudouin são sistematicamente mencionados e o facto de serem chamados Senhores de Praet prova que eram senhores daquele bem, que foi talvez doado pelos Condes de Flandres Guilherme da Normandia ou Thierry d'Alsace, ou mesmo anteriormente por Carlos o Bom, a Gervais, pelos serviços prestados, e nunca se tenha encontrado a respectiva carta de doação.

Poderá no entanto ser, isso sim, a origem do senhorio de Moerkerke, nome que só aparece a partir da data desta doação da Condessa Jeanne.

Filhos<sup>55</sup> do primeiro casamento<sup>56</sup>:

IV<sub>1</sub> **Baudouin III van Praet**, que segue.

IV<sub>2</sub> **François van Praet**, Senhor de Moerkerke, que segue em *VAN PRAET 2 - SENHORES DE MOERKERKE*.

IV<sub>3</sub> **Jean van Praet**

*Chânoine* de Saint Donaas em 1201, quando autorizou a doação de seu tio Walter, como ficou dito. Citado também em 1226 e 1258.

Um *Dominus Johannes van Praet* assina ainda uma *Charte* em Bruges em 1238 (Abeelee).

IV<sub>4</sub> **Adelide (Adelis) van Praet**

mencionada em 1224.

Casou com **Jean II de Bondues**, *Chevalier*, recebedor dos cereais em Courtrai, mencionado em 1218 e 1229 e falecido antes de Junho de 1243. Em 1224 eram Adelide e seu marido *ontvangers van de spijker van Kortrijk*, no tempo de Baudouin II de Praet<sup>57</sup>.

Filho:

V<sub>1</sub> **Baudouin II de Bondues**, *nob.*, mencionado em 1243 e 1285.

E certamente também:

---

<sup>55</sup> Como digo acima, Warlop dá-lhe dois filhos de nome Baudouin, o que aqui não sigo, por me parecer estranho. Gilliodts diz que foi seu sucessor seu filho Frans, que vivia em 1225. Refere-se sem dúvida à sucessão do senhorio de Moerkerke.

<sup>56</sup> Esta afirmação de que estes filhos são de Marie de Wavrin resulta do facto de a Condessa de Lalaing só dar como filhas de Marie de Maldeghem as duas abaixo mencionadas.

<sup>57</sup> *Vlaamse Stam*, 1969, p. 90.



V<sub>2</sub> **Jean III de Bondues**, *Chevalier*, Senhor de Bondues, mencionado em 1277 e em 1300, casado com **Isabelle de Croix**, de quem foi por certo filha:

VI **Isabelle de Bondues**, Senhora de Bondues em 11.6.1309.

#### IV<sub>5</sub> **Gertrude van Praet**

Senhora de Bongarde, *nob.*, citada em Setembro de 1254.

Casou com **Walter I van Oostwinkel**, *Chevalier*, *nob.*, citado em 1216 e 1243.

Filhos:

V<sub>1</sub> **Sieger (Soher, Sohier) van Oostwinkel**, *Chevalier*, Bailio de Aalst, mencionado em 1234 e 1263. O seu selo é reproduzido por Warlop em *Flem. Nob.*, vol. IV, p. 1030.

V<sub>2</sub> **Walter II van Oostwinkel**, *Chevalier*, mencionado em 1234 e em 1247.

Filhas do casamento com Marie de Maldeghem:

#### IV<sub>6</sub> **Jeanne van Praet**

que teve por madrinha a Condessa Jeanne de Constantinople.

É citada por Warlop sem nome próprio em 1258/9, que a diz casada com **Daniel I van Halewyn, dit de Vico**, citado em 1194 e falecido antes de Junho de 1217, de quem foi a segunda mulher e de quem teve:

V<sub>1</sub> **Jean van Halewyn**, *Chevalier*, citado em 1234 e 1252, pai de:

VI **Jean van Halewyn**, referido em 1252.

V<sub>2</sub> **Roger II van Halewyn**, *Chevalier*, Prêvot de Halluin, citado em 1234 e 1258/9.

#### IV<sub>7</sub> **Eustachie van Praet**

que foi afilhada de Eustachie de St. Paul, Dame de Nesle, prima co-irmã de Marie de Hainaut, avó materna da baptizada.

Casou com **N... van Knesselaere**, de quem teve:

V **Baudouin van Knesselaere**, *Chevalier*, citado em 1258/9.

Jean nº IV<sub>2</sub> é dito *avunculus* dos filhos destas três (IV<sub>4</sub> a IV<sub>6</sub>) filhas de Baudouin van Praet. As duas últimas (IV<sub>5</sub> e IV<sub>6</sub>) são referidas por Warlop por N..., mas que nos dá os nomes dos maridos, e constam também de *Maldeghem la Loyale* como filhas de Marie de Maldeghem, onde são referidos os seus nomes, mas não com quem casaram.

Podem por isso estar trocados os maridos.

## IV Baudouin III van Praet

Sucedeu a seu pai nos Senhorios de Praet e de parte de Watervliet.

Consta de uma carta de Julho de 1232 como o segundo dos *fidejussores*: *dominum Philippum de Wastina, dominum Balduinum de Praet, dominum Dirckinum de Maldeghem et dominum Leonium de Morkerke*<sup>58</sup>.

Le Maire, no artigo sobre os Wavrin já citado, refere uma carta passada em Courtrai em Fev. 1235 assinada por um Baudouin van Praet (que o autor confunde com seu pai), *qui scellait (équestre) le bouclier et l'écu du contre-sceau chargés d'un sautoir*<sup>59</sup>.

Morreu entre Abril de 1240 e 30.11.1241, segundo Warlop, o qual sugere que este Baudouin seria também em 1236 Senhor de Zomergem, por ter encontrado este feudo no *Inventaire des Archives du Nord*<sup>60</sup> como pertencendo a um *Boudewijn a Pratis*.

Nas *Chartes de Bruges* existe um Baudouin van Praet, *Chevalier*, em 1240, e outro em 1288 (8); terá tido um filho Baudouin? Será o neto?

Nas *Inscriptions funéraires* da Igreja de Notre Dame de Bruges, de Gailliard, é referida uma carta de 1231<sup>61</sup> *par laquelle Baudouin van Praet renonce, en faveur du Prévôt de l'église de ND, à son droit de collation d'une chapellenie en l'église de Oedelem*.

Casou com **Catherine**, mencionada em 1228, de quem teve:

V<sub>1</sub> **Jean van Praet**, que segue.

E talvez:

V<sub>2</sub> **Eustachie van Praet**, *Abbesse* de Marquette, falecida em 1285, tendo sido substituída no seu cargo por Jeanne de Wavrin, dite de Tournai, até então *Abbesse* de Flines<sup>62</sup>.

e

V<sub>3</sub> **Marie van Praet**, que foi casada com **Roger van Lichtervelde**, que vivia em 1298, quando recebeu do Rei de França *800 lb. paris* e que morreu em 1301. Era filho de Baudouin van Lichtervelde e de sua primeira mulher Béatrice Vilain, falecida em 1247<sup>63</sup>.

Na *Gilde des courtiers* de Bruges existem em 1281 as menções de um **Willem van Praet de oude** e de um **Willem van Praet de jonghe**, que não sabemos quem são (filho e neto deste Baudouin III?).

---

<sup>58</sup> Lalaing, p. 365, *ex cartulaire* de St. Donat.

<sup>59</sup> Demay, *Sceaux de Flandre*, vol. I, p. 176, selo n° 1455.

<sup>60</sup> B 1342.

<sup>61</sup> Pág. XXIV, *Inventaire des archives*, doc. n° C 12.

<sup>62</sup> Goethals, *Histoire de la Maison de Wavrin*, p. 34.

Era esta Jeanne sobrinha-trineta de Marie de Wavrin, cc Baudouin van Praet, desta forma: era filha de Hellin de Wavrin e de Isabeau, Dame d'Harponlieu; neta de Robert de Wavrin e de Agnès de Coucy; bisneta de Hellin de Wavrin; trineta de Robert de Wavrin, irmão de Marie de Wavrin (cc Baoudouin van Praet), ambos filhos de Hellin de Wavrin e de Sybille de Lillers.

<sup>63</sup> *Bruges et le Franc*, vol. V, p. 82, e os costados de Louis van Lichtervelde, Senhor de Coolscamp, falecido em 1575.

## V Jean van Praet

Senhor de Praet e de Watervliet, *Chevalier*. Nasceu provavelmente em 1228, segundo Verhoustraete. Era menor à morte de seu pai, pois teve por tutores Gérard van Gent, dito *o Diabo*, Philippe, Senhor de Woestijne, e Willem, Châtelain de Maldeghem. Estes, para pagamento dos encargos funerários de seu pai, dão em garantia em 1242 ao *Prôvot* e ao Capítulo de N. Sra. de Bruges a décima de Jean em Oedelem<sup>64</sup>. O mesmo fazem à Abadia de Vicogne da décima de Sijsele, tributo do Capítulo de St. Maarten de Utrecht de que Jean era beneficiário<sup>65</sup>, e à Abadia de S. Pedro de Gand da décima de Watervliet<sup>66</sup>.

É certamente o Jean van Praet que, com sua mulher, consta em 1255 como um dos benfeitores do Convento de Tronchiennes, segundo Vander Heyden.

Em 1261, Jean van Praet, *Chevalier*, abole para sempre a servidão chamada *capitagium* (*halvenare*, em flamengo) a Gilles de Bernessem e a sua mulher Marguerite de Brune, cujos pais foram ambos armados cavaleiros. Este direito de servidão pertencia-lhe a ele e a Margarida de Constantinopla, que igualmente consente na sua abolição.

Não deixa de ser necessário referir aqui que, segundo Warlop, já citado, um documento que consultou no cartório de Harelbeke<sup>67</sup>, narra que o Bailio de Bruges, em 1263, conseguiu reaver em proveito do Capítulo de São Salvador de Harelbeke, várias décimas de que o *Heer Jan van Praet* se havia abusivamente<sup>68</sup> apropriado. O documento em questão foi dado *in domo dicti Joannes de Praet, militis, apud Balgerhoec*.

Em 1287, num documento dado *dans la maison de Comte [de Flandre] à Wynendael, en Flandre, diocèse de Tournai, le jour de la Pentecôte, 25 mai*<sup>69</sup>, foi este Jean, com outros *principaux seigneurs de Flandre*, associé pelo Conde Guy de Dampierre a um protesto que enviou ao legado do Papa na Alemanha, que o havia ameaçado de excomunhão pelos desentendimentos que tivera com Jean d'Avesnes sobre as reivindicações deste sobre a Zelândia e as terras de Ostrevant, de Crèveœur et de Arleux. Eis a lista dos signatários desta documento, onde se pode ver a ordem hierárquica das personagens que o subscrevem: *Nobles hommes Baudouin d'Avesnes, seigneur de Beaumont; son frère Robert, comte de Nevers, et Guillaume, fils du Comte Gui; Jean, dit seigneur d'Audenarde; Rasse, seigneur de Gavre; Hugues, châtelain de Gand; Jean et Roger de Ghistelles, frères; Jean d'Escornaix; Guillaume de Mortagne; Hugues de Halewijn; Guillaume, seigneur de Heule; Pierre de Hondshoort; Jean, seigneur de Praet; Jean, seigneur de Harnes; Sohier de Bailleul et Wauthier de Coukelers, chevaliers; Pierre, Prévôt de Béthune; Daniel d'Usa, professeur es-lois; Jean de Menin et Henri de Condé, clerics*.

Este mesmo Jean recebeu de Raoul de Clermont, Senhor de Néelles e Condestável de França, uma carta de reconhecimento do Rei de França dada em Courtrai em 28.1.1298, em que o

<sup>64</sup> André du Chesne, *Histoire généalogique des maisons de Guines, d'Ardres, de Gand, etc.*, vol. I, p. 326.

<sup>65</sup> Miroëus, *Opera Diplomatica*, III, p. 118.

<sup>66</sup> Van Lokeren, *Charles St. Pierre*, I, p. 308.

<sup>67</sup> Arquivo Real de Courtrai, n° 3470, fls. 206.

<sup>68</sup> A expressão flamenga é *op geweldige wijze*, que quer dizer *de modo fantástico* ou *mirabolante*.

<sup>69</sup> Comte Guy de Liedekerke, *Histoire de la maison de Gavre et de Liedekerke*, vol. I, p. 140, que cita St. Genois, *Invent.....* p. 747.

monarca *donne à messire Jean de Praet, chevalier, et à ses hoirs, à toujours, 800 livres parisis*<sup>70</sup> *de rente à recevoir sur la recette du roi en Flandre, jusqu'à ce que le roi les ait assignées ailleurs*<sup>71</sup>.

Um *Chevalier Jean van Praet* assinou uma *charte* em Bruges em 1299 (Abeele).

Tomou em 1300 partido pelos *Lelieaards* nas guerras entre Bruges e Gand e foi, segundo Sabbe, preso pelos Brugenses em 18.5.1302, dia da *Brugse Meten*.

Casou com outra **Catarina**, citada em 1252.

Foram seus filhos:

VI<sub>1</sub> **Baudouin IV van Praet**, que segue.

VI<sub>2</sub> **Jean**, citado em 1302, que é talvez o Bispo de Langres, falecido em 1349.

E por certo também:

VI<sub>3</sub> **Catherine van Praet**, citada também em 1302 numa Carta de Bruges (18).

## VI **Baudouin IV van Praet**

Sucedeu a seu pai nos vários senhorios e possessões familiares. Ao contrário do pai, porém, escolheu o partido popular nas guerras entre Bruges e Gand e foi em 1295 um dos signatários da carta de protesto contra a prisão de Guy de Dampierre<sup>72</sup>.

Morreu no dia de S. Martinho de 1311 e foi sepultado na Igreja de Oedelem, na nave central, em fente do Altar-mor<sup>73</sup>.

Gilliodts cita um Baudouin em 1290<sup>74</sup>.

Num tratado de paz de 1307 entre França e a Flandres são testemunhas, entre outros, Philippe de Maldeghem et Baudouin de Praet, *chevaliers*<sup>75</sup>.

Foi seu filho:

VII<sub>1</sub> **Baudouin V van Praet**, que segue.

## VII **Baudouin V van Praet**

Sucessor. Apoiou em 1326-1328 Louis de Nevers, Conde de Flandres, na sua luta contra a

---

<sup>70</sup> Foram feitas doações semelhantes nesse mesmo ano a Roger van Lichtervelde, Henri van Rosebeke (Roesbeke, Roesbeke), Baudouin Priem, Jean van Cadsant, Gauthier van Halewyn, Jean Soete, Paul de la Motte, etc.

<sup>71</sup> *Cart. de Flandre*, citado no *Armorial de Gelre* (1334-1372), p. 197.

<sup>72</sup> Kervyn, *Histoire de Flandre*, vol. II, p. 37.

<sup>73</sup> Bethune, *Epitaphes de Flandre*, p. 348.

<sup>74</sup> *Coutumes du Bourg de Bruges*, vol. I, p. 259.

<sup>75</sup> Lalaing, p. 404.

insurreição de Bruges e dos *Kustvlaanderen*.

Segundo o *Armorial de Gelre* (p. 198), citando Butkens, *le comte de Flandres ayant acquis la ville de Malines, trouva moyen d'en joindre à son domaine l'Avouerie. La princesse Marguerite de Gueldre s'en dessaisit, en décembre 1333, par devant Adolphe, évêque de Liège, et en présence de ses hommes Jean de Haynaut, sire de Beaumont, Gerard de la Marck, Jean de Bailleul, sire de Moriames et de Condé, et de Robert, son frère, Baudewin, sire de Praet..... et autres.*

Segundo o mesmo *Armorial de Gelre* (p. 197), *Baudouin, seigneur de Praet, signa le traité de paix et d'alliance entre Louis, comte de Flandres, et Jean, duc de Brabant, au sujet de la ville de Malines en 1336.*

Desempenhou mais tarde um importante papel na política flamenga com Louis de Male, Conde de Flandres (Louis II, ou Louis de Dampierre) (1330-1384), de cujo Conselho era membro em 1349.

Segundo Sabbe, doou em 1351 o Senhor de Praet (não pode deixar de ser este) à Igreja de N. Sra. de Bruges uma renda anual perpétua de 23 libras *parisis*, garantidas por 36½ *medidas* de terra em Oedelem, e em 1352 doou à mesma Igreja 70 *medidas* no mesmo local.

Ainda segundo o mesmo *Armorial de Gelre* (p. 197), o Conde Louis de Flandre, em 1351, *s'empara des terres de Flobecq et Lessines, donnant charge à son bailly d'Alost de mettre des officiers nouveaux à la place de ceux du comte d'Haynau qui en furent déboutez; et qui causa de nouveaux troubles, qui furent assoupis deux ans après par un accord fait entre le comte de Flandre et la comtesse gouvernante, auquel assistèrent, pour la Flandre, entre autres, Jean, evesque de Tournay, les seigneurs de Prats, de Poucq et de Maldeghem; et, por l'Haynau, Jean, sgr. de Beaumont, avec les seigneurs de Bellœil, de Moriamez, de la Hamayde et de Bossu.*

Louis de Male fez-lhe mercê, em 1358, de uma tença vitalícia de 20 libras *groten, bezet op de spijker van Brugge*. Concedeu-lhe também, em 1365, *so langhe als hi leven sal*, os bens confiscados a Gerard de Moor; destes bens fazia parte o *domein* de Wessegem em Ursel<sup>76</sup>.

Nos *Coutumes de Furnes* (vol. III, p. 127) é referido como sendo o primeiro signatário de um acordo *entre la ville et la Châtellenie de Furnes* de 1363: *Par Monseigneur, en son Conseil, où étaient le Sire de Praet...*

E ainda segundo o *Armorial de Gelre* (p. 197), citando Demay, *Baudouin de Praet, Chevalier*<sup>77</sup>, *signe, avec François de Halle, un hommage au comte de Flandres, à Bruges, le 5.8.1366*. Acrescenta que *son écu porte un sautoir*.

Na obra *Sceaux de Flandre*, de Demay<sup>78</sup>, o selo nº 1453 (sautoir simples) é de Baudouin van Praet, *Chevalier*, em 1366.

Esteve este Baoudouin V presente no casamento em 1369 de Margarida de Flandres, filha de Louis de Male, com Philippe le Hardi. A descrição desta união feita no *Armorial de Gelre* (p. 198), que cita *Oudeghest*, é a seguinte:

*Peu après les Pasques de l'an 1369, s'assemblerent en la ville de Gand, du costé du*

---

<sup>76</sup> Este senhorio passou após a morte de Baudouin V para outro filho bastardo de Louis de Male, Louis de Flandres, o *Lebre (de Haze)*, e, após a morte deste em Nicopoli em 1396, para um outro bastardo, Victor de Flandres.

<sup>77</sup> Será que é prova de que existiu um filho? Sendo este o pai, não deveria ser mencionado por *Sr. de Praet*? Terá vivido pouco tempo e morrido depois de seu pai mas antes de sua mãe, que ficou *Dame de Praet* provisoriamente?

<sup>78</sup> Ref. na BRB: II 28002C (4º)

*roy Charles, Pierre, évêque d'Acerrois [Auxerre], Guatier, seigneur de Chastillon, et Evrard de Corbie; et de la part du conte Louys de Flandre, Henry de Bevere, seigneur de Dixmude, Baudouyn, seigneur de Praet, et Roulant, seigneur de Pouckes. Lesquels arresterent, conclurent et traicterent le mariage desdicts Philippe de France et Marguerite de Flandre.*

Parece ter sido este Baudouin o que foi casado com **Alix (Aléide, Alyt), Dame de Putten**, mencionada na entrada referente ao selo nº 1469 da obra *Sceaux de Flandre*, de Demay, acima citada, que em 1357 testemunha uma carta em que Guillaume de Hainaut *s'engage à conclure la paix entre la Flandre et le Brabant*; é referida como *Aleit, vrou van Putte en Stryen en Praet* e o selo ostenta três escudos: 1º **un sautoir**; 2º fascé de 6 pièces; 3º 3 sautoirs.

A história das famílias de Gavre e de Liedekerke<sup>79</sup> fala-nos também desta Alix, que era *la nièce d'Adewyne (Hedwige) de Stryen, deuxième femme de Rasse XI, Sgr. de Liedekerke et de Bréda, Ber de Flandre, etc., et elle releva en 1356, à la mort sans hoirs de sa cousine Catherine de Liedekerke (fille dudit Rasse et de ladite Adewyne), une dîme située à Raamsdonck.*

Acrecenta a mesma obra que Alix *était la femme de Baudouin de Praet et la fille de Nicolas, Sgr. de Putte, et d'Aléide, Dame de Stryen, fille ainée de Guillaume, Sgr. de Stryen (la soeur cadette de cette Aléide était ladite femme de Rasse de Liedekerke).*

De notar ainda a carta referida nas *Inscriptions funéraires* da Igreja de Notre Dame de Bruges, de Gailliard, ali conservada, em que *Baudouin van Praet et sa femme Adelaïde van Pitte font donation à ladite Eglise de Notre Dame de 70 mesures de terre sises à Oedelem en 1352*<sup>80</sup>.

Baudouin V parece ter morrido sem filhos<sup>81</sup> em 3.4.1372.

O senhorio de Praet passou para o mais velho dos filhos bastardos de Louis de Male, **Louis le Frison**, que começa o §2.

---

<sup>79</sup> *Les Rasse*, par le Cte. Raoul de Liedekerke, Bruxelles 1961, pp. 372 et 381.

<sup>80</sup> Pág. XXVII, Inventaire des archives, doc. nº D 100.

<sup>81</sup> Devo mencionar aqui um manuscrito avulso que Pierre van Maldeghem teve a amabilidade de me facultar onde se afirma que este Baudouin, *dernier Seigneur de Praet, qu'il vendit au bon Duc Philippe de Bourgogne, a eu une fille, Marguerite*, casada com Didier van Maldeghem, Sgr. de Raes (falecido em 1429).

## FLANDRES - PRAET

É confusa a motivação da posse do senhorio de Praet por este ramo bastardo da Casa de Flandres.

Segundo Verhoustraete, que cita *Arch. départ. Nord, B 1273*, o senhorio de Praet passou para Louis le Frison em 9.4.1372, ou seja, seis dias após a morte de Baudouin V van Praet.

Segundo outros autores, nomeadamente Kerkhof, *in Généalogie*, embora Baudouin V não tivesse filhos, tinha sobrinhos, e para um destes, Louis van Praet, Senhor de Moerkerke, passou, à morte de Baudouin, a chefia da Casa.

Outros (por ex. Baron de Reichenberg, *Monuments...*) dizem que Louis de Male comprou o senhorio de Praet a Baudouin V e Gailliard diz mesmo que o comprou em 25.12.1373.

O livro de contas do Senhorio de Praet de 1651-1652 (Arq. Real de Gand, *Staten van Vlaanderen*, nº 4765, fls. 12v) diz que Louis de Male o comprou *ao Senhor de Gruuthuse* (sem precisar qual); acerca disto, diz Verhoustraete que não se encontra nenhum senhor de Gruuthuse na posse de Praet, pelo que é de considerar falsa esta afirmação deste livro de contas escrito 300 anos mais tarde.

Conclui Verhoustraete que o senhorio de Praet foi comprado a Baudouin V por Louis de Male pouco antes da morte daquele (em 1372), baseando-se na existência de contas do senhorio entre 1372 e 1379, e diz: "*Dado que as contas do senhorio vão até 1379, devemos supor que isto [a transmissão do senhorio de Praet a Louis le Frison] sucedeu em 1379; porém, Louis le Frison recebeu também Woestijne, em Aalter, cujas contas vão até 1377. Provavelmente, recebeu Woestijne primeiro, e a partir de então, e até ao final do "ancien régime", ficaram Praet e Woestijne sob o mesmo senhor"*.

Parecem-me estas explicações demasiado variadas e pouco convincentes. Creio mais provável que o senhorio de Praet tenha vindo para a posse de Louis le Frison por sua primeira mulher, uma desconhecida e esquecida N... van de Woestyne, por certo parente e talvez herdeira do dito Baudouin V.

- 1 **Louis de Flandres, dit le Frison**, Senhor de Praet, filho bastardo<sup>82</sup> do último Conde de Flandres Louis II de Male, já atrás referidos no nº 9 do §1. Sua mãe foi Marguerite Halewyn, filha de Gauthier Halewyn, Senhor de Borre, cujas armas este Louis le Frison tomou, segundo Voet. Outros autores (Vredius e Gailliard) fazem a mãe de Louis le

<sup>82</sup> Louis de Male teve um grande número de filhos bastardos, entre os quais:

- a) **Victor de Flandres**, que c. em 1420 com Jeanne de Gavre, Dame van Schorisse (em francês d'Escornais), de Cramosies e de Lannais, segundo o contrato de casamento e o seu testamento, os quais, segundo Gailliard, se encontravam em 1540 nos arquivos de um Adrien Clayssoone, em Bruges, nos quais figuram como testemunhas Robert de Flandres, Visconde de Ypres e de sa Châtellenie, e Jean de Flandre, Seigneur de Praet, *tous deux frères de Victor*; Louis van Moerkerke, Jean van Ghistele, Chevalier, e Louis van Reygaertsvliet, Seigneur de Boulaere e Schendelbeke.
- b) **Robert de Flandres**, Seigneur d'Everdinghe e de Vlamertinghe, f. em 21.1.1434, cc Anasthasie d'Oultre, Viscondessa de Ypres. Foi testemunha de seu irmão Victor acima citado.
- c) **Louis de Flandres, o Lebre (de Haze)**, f. também em Nicopolis em 1396.
- d) **Jean de Flandres (Jean Sans Terre)**, Seigneur de Drinckam, f. também em Nicopolis em 1396. Foi também testemunha de seu irmão Victor acima citado.

Frison filha do Senhor *de Beveren*.

Recebeu de seu pai em 1373, *en considération de son mariage* (Voet), os senhorios de Praet e de la Woestine.

Morreu na Batalha de Nicopolis, na Bulgária, em 1396, na qual o Sultão Bajazet venceu os Cristãos.

Segundo Gailliard, casou primeiro com **N... van de Woestyne**, SG; e casou 2º com **Maria van Ghistele** (em fr. **Marie de Ghistelles**) Senhora de Zwevegem e de Roosebeke, filha de Roger van Ghistele, Chevalier, Seigneur de Straeten, em Dudzele, e Governador de la ville de Damme, segundo Voet, e de Isabeau, Heritière de Dudzele. Casou Maria van Ghistele 2ª vez depois de viúva com Jan van Halewyn, *Burggraf* ou Vicomte de Haralbeke, Senhor de Rosebeke (Roosbeke, Roesbeke, Rozebeke) e Zwevegem.

Gailliard diz que era já viúva deste Halewyn, que, acrescenta, era filho de Gauthier van Halewyn e de Marie Desgraets.

Foi na época deste Louis le Frison que ocorreu a guerra civil entre os burgueses de Gand e de Bruges, que viria a durar seis anos e a determinar o futuro da Flandres. Os seus momentos culminantes foram o massacre dos brugenses pelos gandeses no Beverhoutsveld, em Oedelem, e a terrível derrota dos gandeses em Westrozebeke em 1382.

Filho:

2 **Jean de Flandres**, que segue.

- 2 **Jean de Flandres**, Chevalier, Senhor de Praet e de la Woestine. Herdou também de sua tia, Joana de Flandres, que fora casada com Dirk van Hondschote, o Senhorio de Zotschore, em Beernem, que no entanto vendeu em 1448 a Jan de Baenst (Livro dos Feudos de Bruges).

Foi Echevin du Franc em 1393<sup>83</sup>.

Dele existe também notícia em 1419, quando fez parte dos acompanhantes do Duque de Borgonha, Filipe o Bom, quando este foi a França vingar a morte de seu pai, João sem Medo, assassinado em Montereau pelos sicários do Delfim Carlos de França.

A lista destes fidalgos citada por Gailliard<sup>84</sup> começa por *Louis, Seigneur de Moerkerke; Jean de Flandre, Seigneur de la Woestine et de Praet...*

Esta mesma ordem é a seguida no relato das testemunhas do casamento em 1420 de Jeanne de Gavre com Victor de Flandre, outro dos filhos B de Louis de Male e tio deste Jean. Diz Corneille Gailliard<sup>85</sup> que na cerimónia do casamento estiveram presentes *du costé de Messire Victor de Flandre dabord Robert de Flandre chevalier seigneur d'Elverdinghe, Vlamertinghe, vicomte d'Ypres et sire de Welden; messire Louis, chevalier, seigneur de Moerkerke, et Jean de Flandre seigneur de la Woestijne et de Praet etc.... et du costé de dame Jehanne d'Escornaix étaient les seigneurs suivants, savoir messire Jean de Ghistelles, chevalier, seigneur de Dudzeele et de Straeten, messire Louis de Reygersvliet, chevalier, seigneur de Boulaer et de Schendelbeke, ainsi que Jean de Flandre, seigneur de la Woestijne et de Praet comme témoin et ami des deux parties.*

Vivia também em Novembro de 1424, pois é certamente a este Jean que Henri

---

<sup>83</sup> B&F

<sup>84</sup> Vol. I, p. 205.

<sup>85</sup> BRB, man. 7809-10, fl. 206.



Douxchamps, na sua história da família de la Kethulle, se refere quando conta que Jean de la Kethule<sup>86</sup> fut député auprès du Magistrat du Franc pour apaiser une querelle contre *Jean de la Woestine, Seigneur de Praet*, qui avait prélevé un cheval de l'heritage d'un de ses vassaux, ce qui était contesté<sup>87</sup>.

Em 1425, na Batalha de Zieriekzee (*après la bataille de Brauwershave*, diz o *Armorial de Flandre*<sup>88</sup>), este Jean, juntamente com Jean, Sr. d'Egmont, Henri van Borselem, Sr. de la Vere, Gouverneur de Zierieckzee, Jean de Halewyn e *autres gentilshommes* foram armados cavaleiros por Philippe le Bon, Duque de Borgonha<sup>89</sup>.

O seu escudo era un chevron d'hermine com Flandre no franc-quartier e Luxembourg à senestre.

Acrescenta o *Armorial de Flandre* que il est cité en 1436 comme un des principaux capitaines des villes de Flandre et qu'il participa à l'Ours Blanc à Bruges en 1440.

### METER AQUI O QUE ERAM OS TORNEIOS DO WITTE BEER E OS FORESTIERS

Efectivamente assim foi, e ganhou o primeiro prémio do jogo: o urso branco, que o vencedor mantinha em sua casa até ao torneio do ano seguinte.

Casou com **Jeanne van Reigersvliet (Reyghersvliet)**, filha e herdeira de Hendrik van Reigersvliet (Bâtard de Flandres, segundo os Docs. Gens.), Senhor de Boelare e de Schendelbeke, e de sua mulher Marguerite van Halewyn, filha esta de Jan van Halewyn referido acima e de sua 2ª ??? mulher Joana van den Burch.

O *Armorial de Flandre* diz apenas que esta Joana era filha de Henry *et de la Dame d'Onlede*.

Parece ter este Jean de Flandres tido grande entendimento em matéria de negócios com sua sogra Marguerite van Halewyn, pois ambos compraram em 1422 a terça parte de uma vila com casas (*behuisde stede*), na qual já moravam, no *Kouter* de Gand. Ambos constam ainda como proprietários conjuntos em 1424 da terra (*goed*) de Borcht, em Oosterzele.

Marguerite van Halewyn era ainda senhora de Onlede<sup>90</sup>, em Gits, e de Beveren, em Roeselare, senhorios que herdara de seus pai, e também do de Huunbroek, situado em Parike, junto a Geraardsbergen. Deve ter f. entre 1424 e 1432, pois neste último ano Jean de Flandres consta já como único proprietário da terra de Borcht.

Jean f. em 1450, ou pouco depois.

Filhos:

31 **Louis II de Flandres**, que segue.

32 **Jeanne de Flandres**, que cc **Jean van Poucke**, Chevalier, Sr. de Poucke, filho de Heilaert van Poucke. CG (**B&F I 113**).

33 **Landrade (Sandrade) van Praet, ou de Flandres**, Chanoinesse em Ste. Waudru,

---

<sup>86</sup> Este Jean de la Khetulle era muito amigo de Louis de Moerkerke MOSTRAR COMO ERA PERTO DO FLANDRES QUE FICOU COM PRAET.

<sup>87</sup> Cf. Henti Douxchamps, *La Famille de la Kethulle*, .... (Recueil do OGHB).

<sup>88</sup> Jean-Marie van den Eeckhout, baseado no *Grand Armorial Equestre de la Toison d'Or* (man. 4790 de la Bibliothèque de l'Arsenal de Paris), Ed. do Autor, Bruxelas ??, 1996. As fontes citadas são: Despars, t. III, pp. 298, 372, 425; de Wree, *Généalogie*, t. II, pp. 277,278; Verhoustraete, *Aalter*, pp. 58-62.

<sup>89</sup> Herckenrode.

<sup>90</sup> EXISTE HOJE EM DIA **ONLEDEGOED**, DEP. **BEVEREN-LEZ-ROULERS**, A 30 KMS DE BRUGES; EXISTE TAMBÉM **HOOGLEDE**, AO LADO DE **GITS**.

em Mons, em 1443<sup>91</sup>, de Bergues en Hainaut, diz Bethune, nos *Epitaphes de Flandre*, p. 16.

- 34 **Marguerite de Flandres**, casada com **Louis de Bailleul**, Seigneur de Doulieu, Marechal Hereditário de Flandres, f. em 5.2.1453, filho de Pierre de Bailleul, Chevalier, Seigneur e Maréchal de Bailleul, f. em 1384, e de Jeanne de Créquy (filha de Arnould de Créquy e de Marie d'Auxy); neto de Jean de Bailleul, Seigneur de Doulieu e de Blancquis, falecido em 1345, e de Catherine van Belle (filha de François van Belle, Seigneur de Boesinghe, e de Béatrice van Loo, filha de Jean van Loo); bisneto de Soyer de Bailleul, Chevalier, Sr. de Doulieu, Maréchal de Flandre, que em 1254 trocou com Marguerite, Condessa de Flandres, o título de *la Huysière* (em latim *Ostioratus Flandriæ*) pelo de *Maréchaussée*. Este Soyer fora primeiro casado com Marie de Croix e segundo com Isabelle van Ghistele, Dame de Westhende, filha de Jean van Ghistele e de Isabelle van de Woestyne.

TENHO FOTCÓPIA DA GEN DOS CREQUYS PELO GAILLIARD (INSC FUN ND)

- 35 **Isabelle de Flandres**, cuja descendência viria a herdar o senhorio de Praet, que segue no §5.

GAILLIARD TROCA OS MARIDOS DESTAS ISABELLE E MARGUERITE; FAZ A ISABELLE CC O LANDAS E A MARGUERITE COM O BAILLEUL, O QUE É O CONTRÁRIO DO QUE DIZ VERHOUSTRAETE; HÁ QUE ESCLARECER

- 3 **Louis II de Flandres**, Chevalier, Senhor de Praet, Woestine, Beveren, Onlede e demais bens e senhorios de seu pai.

Foi Camareiro e Conselheiro do Duque de Borgonha e investido em 1455 do cargo de Bailio da Land van Waas, função que desmpenhou até 1468.

Foi pouco antes de morrer um dos que apoiaram a paz, assinada em Bruges em 16.5.1488, entre Maximiliano da Áustria e a Flandres. Morreu no dia de S. Bartolomeu desse mesmo ano. Foi sepultado na Igreja de Aalter, ante o Altar-Mor<sup>92</sup>.

Casou com **Louise de Bruges, ou de Gruuthuse**, filha de Jean de Bruges, Chevalier, Senhor de Gruuthuse QUE PARECE QUE TAMBÉM ERAM HalewynS, e de Marguerite, Princesa Heritière de Steenhuyse.

Segundo Gailliard, numa Capela próxima da enfermaria da Igreja dos Frères Mineurs de Bruges, existem dois vitrais com as retratos e as armas deste Luís de Flandres e de sua mulher.

Jean de Flandres deixou de sua mulher seis filhos:

- 41 **Louis III de Flandres**, que segue.

- 42 **Jean de Flandres**, que herdou os Senhorios de Beveren e Onlede e morreu SG em 6.9.1525 GAILLIARD DIZ 1523 E TRANSCREVE O EPITÁFIO; ESTÁ TAMBÉM NO BETHUNE, P. 245. Foi Bailli de la ville et du Franc de Bruges de 1511 a 1523 e Conselheiro e Chambellan de *Sa Majesté*. É certamente o que consta da lista do pessoal da Casa de Marie de Bourgogne em 1482 com 18 sols de

<sup>91</sup> Gailliard, p. 60.

<sup>92</sup> Bethune, *Epitaphes de Flandre*, p. 13.

moradia<sup>93</sup>.

Casou com **Marguerite Boulangier**, filha de Nicolas Boulangier, Sr. de Mauvilles, a qual f. em 24.2.1526.

Foram ambos sepultados em Beveren-lez-Roulers, na nave central da respectiva Igreja, com armas e o epitáfio transcrito por Gailliard no vol. I, p. 259.

- 4<sub>3</sub> **Antoine van Praet, dit de Flandres**, que casou com **Jeanne van der Gracht** (viúva de Jacques Boudins (Boudens), Seigneur de Schoonvelde), filha de Richard van der Gracht, Senhor de Sonnebeke, a qual f. em 11.10.1522, sendo sepultada na Igreja de Groede-lez-Oostburg, com armas e epitáfio descritos no mesmo vol. I p. 260. VER TB P. 313 DO VOL II.

- 4<sub>4</sub> **Josse de Flandres**, que segue no §3.

- 4<sub>5</sub> **Louise de Flandres**, casada com **N... van Roisin** (Verhoustraete) e/ou com **Jean de Lannoy** (Gailliard), que segue no §4.

- 4<sub>6</sub> **Jeanne de Flandres, ou van Praet**, Chanoinesse em Ste. Waudru (Waldrut) em Mons em 1478<sup>94</sup>.

- 4 **Louis III de Flandres**, sucedeu a seu pai nos senhorios de Praet e de la Woestine. Casou em 1487 com **Isabel de Borgonha**, filha e herdeira de Jean de Bourgogne, Chevalier, Seigneur de Elverdinghe e de Vlamertinghe, e de Marie de Halewyn (filha de Gauthier van Halewyn e de Marie de Visch). Este Jean de Borgonha era filho bastardo ?? de Corneille de Borgonha, o *Grand Bâtard* de Filipe o Bom, Duque de Borgonha.

Louis III morreu no dia de Ano Novo de 1488 e foi também sepultado na Igreja de Aalter, cuja pedra de armas e epitáfio estão descritos em Gailliard I, p. 261. Sua mulher sobreviveu-lhe até 1504. Foi sepultada no Claustro do Convento da Galileia (*Priorij Galilea*) em Gand.

Filho:

- 5 **Louis IV de Flandres**, que segue.

- 5 **Louis IV de Flandres**, nascido no dia de Santa Catarina de 1488. Tinha apenas 2 anos de idade à morte de seu pai, e 16 à morte de sua mãe. Um dos seus tutores foi Daniel van Praet de Moerkerke, Burgomestre do *Franc* em 1520, etc.

Senhor e *Baronnet* de Praet e de la Woestyne, Senhor de Woeste, de Elverdinge e Vlamertinghe, de Spiere, de Meersch, etc. Foi Conselheiro, Chabellan (*opperkamerling*) e Vedor para a Flandres do Imperador Carlos V, de quem foi grande valido, e um dos membros do seu Conselho desde a sua criação, em 1517.

Foi militar e estadista de mérito<sup>95</sup>, Alcaide-Mor (*kapitein van het kasteel en van de stad*) de Sluis, Governador da Holanda e da Zelândia.

---

<sup>93</sup> *Intermédiaire* 1965/66, p. 287.

<sup>94</sup> Gailliard, p. 60; Bethune, *Epitaphes de Flandre*, p. 16.

<sup>95</sup> Diz dele Sanderus, in *Flandria Illustrata*, I, p. 368:

*Heros hinc usque ad sidera notus, ob infinitas virtutes et eximia in rempublicam merita ab omnibus viris doctis, poetis et historicis sui tempori celebrantus, ut pote doctorum proborum virorum maecenas unicus. Epistolas multas doctissimè et latinissimè ad doctos et illustres viros scripsit.*

Dele se ocupa a *Biographie Nationale*, vol. VII, cols. 82-96 VER ESTE ARTIGO .

Em 1507, com apenas 19 anos, tomou parte na campanha contra o pretendente da Gueldra, Carlos de Egmont.

Grande Bailio de Gand de 1516 a 1523.

De 1519 a 1525 foi Embaixador Extraordinário deste Imperador em Inglaterra e depois em França.

Foi Burgomestre do Franc de Bruges em 1520 e Grande Bailio da cidade de Bruges e do Franco de 1523 a 1549.

Foi Cavaleiro da Ordem do Tosão de Ouro em 1531.

Em 1534, acompanhou a Princesa Cristina da Dinamarca, sobrinha do Imperador, na sua viagem a Milão, com cujo Duque viria a casar. O Diário feito por Luís IV durante esta viagem encontra-se ainda hoje no Arquivo Real em Bruxelas, Tribunal de Contas nº 46942.

Em 1541 já houvera recebido de Carlos V todo o poder suzerano sobre o senhorio de Praet e a paróquia de Oedelem, com total poder de jurisdição *alto, médio e baixo*. A partir de então, ele próprio e os seus sucessores passariam a intitular-se Senhores de Praet e de Oedelem. O mesmo houvera acontecido pouco tempo antes em relação ao senhorio de Woestijne, cujo título passou a ser Senhores das terras de Woestijne, Aalter e Knesselare.

Em 25.11.1542, fez Luís IV de seu único filho Jean seu braço direito (*zijn zelfs man*), doando-lhe nessa ocasião os senhorios da Woestijne, de Woeste, de Elverdinge e Vlamertinge, de Spiere e de Meersch. Note-se que o Senhorio de Praet não fez parte desta doação, pois Luís IV se intitulava, por escolha e preferência próprias, Senhor de Praet. É de resto como *Lodewijk van Praet en van Vlaanderen* que é mencionado nas pautas coevas da Câmara de Bruges.

É curioso referir que a escritura de doação destes senhorios a seu filho contém uma disposição prevendo que os bens voltariam ao doador na eventualidade da morte do doado antes daquele, o que de facto viria a acontecer, voltando por isso Luís IV em 1545 a estar de novo na posse da totalidade dos seus bens.

Por volta de 1546, comprou a Willem van Putthem uma casa em Aalter, no local onde hoje em dia se encontra a Câmara Municipal, que passou a chamar-se *Hof van Praet*. Esta casa, tal como a Igreja e toda a aldeia de Aalter, foi consumida pelo fogo posto em 1590 pelos Hollandse Vrijbuiters. Nunca foi reconstruída.

Em 25.9.1550, por escritura passada perante o Burgomestre e os Echevins do Franc de Bruges, Luís IV renuncia aos seus senhorios de Woestijne e de Woeste, situados em Aalter, a favor de seu *hoir apparent* Jacques de Flandres, Senhor de Onlede e de Beveren, em antecipação do seu casamento. Note-se, mais uma vez, que a terra de Praet não foi incluída.

Em 23.4.1552, desvinculou Luís IV do seu senhorio de Praet um feudo que em tempos houvera comprado a Claude de Lorraine, Duque de Guise, e anexado ao de Praet. Consistia este feudo numa renda permanente, hereditária e insolúvel de 1800 libras parisis *de moeda flamenga* a cargo da portagem da vila de Damme, *enquanto esta puder pagar tal quantia, se não, a cargo do tesouro da Flandres (op de ghereetste penningen van de domeynen van Vlaanderen)*. Desta renda fez doação a seu primo-neto ??? e afilhado Luís de Flandres, filho do referido Jacques.

Em 1555, pouco antes da sua morte, foi Capitão-Mor e Governador (*Ruwaard*) da

Flandres<sup>96</sup>.

Louis IV morreu em Bruxelas em 1556, mas o seu corpo foi trazido para o seu mausoléu em Aalter, a meio da nave central, no qual jaziam já sua mulher Jossine van Praet e seu filho Jean. A pedra tumular de armas é transcrita por Gailliard no vol. I, p. 261/262.

Como se disse, pela morte prematura de seu único filho em sua vida, os restantes senhorios de Luís IV, nomeadamente o de Praet, passaram a seu primo co-irmão Jacques de Flandres, nº 5 do §3, e os de sua mulher a sua cunhada Anne.

Casou Luís IV em 15.10.1517 com sua prima **MOSTRAR COMO Jossine (Judoca) van Praet de Moerkerke**, Senhora de Moerkerke, nº 15<sub>1</sub> sub nº 14 de VAN PRAET 2, filha e herdeira de Charles van Praet de Moerkerke e de sua mulher Paschine (ou Pasquette) van Halewyn.

Josine van Praet, após a morte de seu pai, ficou senhora, para além de Moerkerke, de inúmeros bens e senhorios, entre os quais os de Biesem e de Lake, em Aalter, Wessegem (ou Levendale) e Lembeke D2, em Knesselaere, etc. (Loen e Kijfhoek, acrecenta Voet).

Josine van Praet morreu em 2.12.1546, pouco depois da morte de seu filho único. De todos os seus senhorios veio a ser herdeira sua irmã Anna van Praet de Moerkerke, nº 15<sub>2</sub> sub nº 14 de VAN PRAET 2, como se dirá.

Tanto Louis de Flandre como Jossine de Moerkerke (e também sua irmã Anne) foram de grands bienfaiteurs, entre autres de l'Ecole Bogaerde pour orphelins de Bruges.

O dito filho único foi:

6 **Jean de Flandres ou van Praet**, por doação de seu pai, Senhor de la Woestijne<sup>97</sup>, de Woeste, de Elverdinge e Vlamertinge, de Spiere e de Meersch.

Foi nomeado por decreto do Imperador de 1544 Grand Bailli de Bruges e do Franc em substituição de seu pai.

É referido numa carta de Maximilien e de seu filho Philippe de 14.2.1494 concernant la chasse de bêtes fauves au pays du Franc, que a ele (e aos demais a quem o doc. é dirigido, sendo este Jean o 1º mencionado): *A noz amez et feaulx Jehan de Praet...* O 4º mencionado é Josse de Flandre adiante, seu primo ???

Morreu sem filhos em 10.12.1545, em vida de seus pais, como foi dito. Foi sepultado na Igreja de Aalter<sup>98</sup>.

Casara com **Jacqueline (ou Jacoba) de Borgonha**, filha de Adolfo de Borgonha (f. 7.12.1540), Cav. da Ordem do Tosão-de-Ouro, Senhor de Beveren-Waas e de Vere, na Zelândia, e de Duvelant, e Almirante da Armada Imperial; neta de Filipe de Borgonha, Cav. da Tosão-de-Ouro, Almirante da Armada, etc. (f. em Bruges em 4.8.1498 e sepultado em Zandberghe-lez-Ter Vere) e de Anne van Borssele, Dame de Ter Vere, Vlissegheem, Beveren, Landyck, Westcapelle e Duvelant, filha de Wulfart van Borssele e de Charlotte de Bourbon; bisneta de Antoine de Bourgogne (*Grand-Bâtard* de Filipe o Bom), Cav. da Tosão-de-Ouro, Sr. de Rassé, Steenbeke, Conde de La Roche en Ardenne, f. em 1514 com 83 anos de idade, e de Marie de la Viefville, filha única e herdeira de Pierre de la Viefville, Sr. de Nedon Tournehan.

Jacqueline de Borgonha voltou a casar, em 1549, com Jean, Senhor de Kruiningen, Steenvliet, etc., e f. em 1556, sendo sepultada em Beveren.

<sup>96</sup> Lalaing, p. 407/408, fourni la liste des ruwaerts de Flandre.

<sup>97</sup> Cf., nomeadamente, *Coutumes de Furnes*, vol. IV, p. 365.

<sup>98</sup> Bethune, *Epitaphes de Flandre*, p. 14.

Nos *Coutumes de Furnes* (vol. IV, p. 365) existe o relief em 15.4.1543 por este Jean de la Cour de Cruninghe ou Oudcappelle, avec un foncier de 45 mesures 210 verges et pâtures et 28 arrières-fiefs. Foram pais de um Maximilien.

METER EM FOOTNOTE A DESCENDÊNCIA DO 2º CASAMENTO DESTA JACQUELINE, COM MONTMORENCYS, LANNOYS. O KRUINGEN ERA HALEWYN, GAVRE, VILAIN, ETC. (GAILLIARD I, P. 263)

- 4 **Josse de Flandres ou van Praet**, Ecuyer, filho (que Voet diz que era o 5º e último) de Louis II de Flandres, Senhor de Praet, nº 3 do §2. F. 1553. Herdou de seu irmão Jean em 1525 (23?) os Senhorios de Heule, Beveren e Onlede. Foi também Senhor de Wijkhuize, em Beveren, e de Gits.

É referido numa carta de Maximilien e de seu filho Philippe de 14.2.1494 concernant la chasse de bêtes fauves au pays du Franc, que a ele (e aos demais a quem o doc. é dirigido, sendo este Josse o 4º mencionado): *A noz amez et feaulx ... Josse de Flandres...* O 1º mencionado é Jean de Praet nº XXX, seu primo ???.

Diz Gailliard que foi Bourgmaster do Franc em 1494 e 1509 e Echevin entre 1516 e 1534, ano em que morreu. Fora Burgomestre também em 1518, 22, 29 e 33.

Segundo C. Gailliard, cc (**Marie**) **Martine van Moerkerke**, filha de *Meester* Roland van Moerkerke (que foi Bourgmaster de Bruges em 1499/1503 e 1504/1506) e de *joncvrouwe* Martine Lem, filha de Martin Lem.

Teve de sua mulher:

- 5<sub>1</sub> **Jacques de Flandres**, Senhor de Praet, que segue.  
 5<sub>2</sub> **Philippe de Flandres**, Chevalier, et Commandateur de Malte.  
 5<sub>3</sub> **Philippotte de Flandres**, Freira no Convento de Sarepte-lez-Moerkerke.

Teve bastardo, segundo Verhoustraete:

- 5<sub>4</sub> **Jean de Flandres** (van Praet ?), Echevin perpétuel du Franc, segundo Voet, que casou com **Martine de Moerkerke**<sup>99</sup>, filha de Roland, *bâtard de Moerkerke* (que não sei por enquanto de quem é filho). Este Jean opôs-se em 1535 aos tutores dos filhos legítimos de seu pai, do que resultou uma sentença a seu favor, dada em 24.9.1546, de *six livres de gros sa vie durant, que ledit Josse son père lui avait légué par son testament* (Voet).

- 5 **Jacques de Flandres**, Senhor de Heule, Onlede Overlede ?? e de Beveren, senhorios que herdou de seu pai, dos de Woestijne e de Woeste, doados por seu primo co-irmão Louis IV de Praet e de Flandres nº 5 do §2, e também Senhor de Praet pela morte deste sem filhos. A propriedade *Hof van Praet* em Aalter foi por ele enriquecida e engrandecida.

Casou em 1551 ou 1552 com **Catherine, Baronne van Bootselaar, dite van Asperen** (*de la maison de Batemburg en Hollande*, segundo Gailliard), filha do *Jonkheer* Wessel van Bootselaar, Barão (*Vrijheer*) de Asperen e de Langelaar (Langerak), na Zelândia, que foi em 1565 um dos signatários do *Compromisso dos Nobres* EXPLICAR O QUE FOI, e de Françoise van Praet, dite de Moerkerke<sup>100</sup> nº 13<sub>3</sub> sub nº 12<sub>2</sub> sub nº 11 da Parte II, filha de Louis van Praet de Moerkerke, Chevalier, Senhor de Carnes, Chambellan de Carlos V, etc., como ali é dito, e de sua mulher Catherine d'Egmont.

Jacques de Flandres morreu em Aalter em 17.8.1566 e foi sepultado em Beveren.

Catarina van Bootselaar foi uma convicta seguidora do Calvinismo, e há notícia de que, por esse motivo, foi expulsa do país em 1567, o que de Potter e Broeckaert, autores de

<sup>99</sup> É estranho pai e filho estarem casados com a mesma (?) Martine. Corneille Gailliard (fl. 305v) diz no entanto claramente que Josse de Flandre casou como aqui vai.

<sup>100</sup> *Bruges et le Franc*, vol. VI, p. 211.

uma História de Aalter escrita em 1866 põem em dúvida, por ela ter sido em 1566 a promotora do primeiro sermão dos Gueuzos em Aalter e pelo facto de, em 1569, o Bailio de Knesselare ter sido decapitado às portas do Castelo de Gand por ter anunciado que todos aqueles que quisessem ir ouvir o sermão de Carpentier no Castelo da Sra. de Praet, para lá se poderiam dirigir livremente e sem serem impedidos.

Nos arquivos do tribunal de Contas do Arquivo Real de Bruxelas existem as contas dos senhorios de Praet e das terras de Woestijne e de Woeste de 1566 e 1567, que eram administrados pelo fisco, *devido à expulsão de Catarina de Bootselaar, viúva de Jacob van Vlaanderen e tutora de seu filho Luís*. As mesmas contas, nos anos seguintes e até 1576, mostram que aqueles senhorios continuavam sob tutela do fisco, embora a dita Catarina pareça já não estar banida. A partir daquele ano deixam de existir contas, o que não é de admirar, pois em 1577 (e até 1584) os Calvinistas tomaram o poder em Gand, onde exerceram uma governação dictatorial que depressa se estendeu a praticamente toda a Flandres.

Tiveram o seguinte filho, par além de outros dois, que morreram crianças:

6 **Louis V de Flandres**, Senhor de Praet, que segue.

- 6 **Louis V de Flandres**, Senhor de Praet e dos mais senhorios e terras de seu pai. Menor à morte deste, teve os seus bens tutelados pelo fisco, pelo facto de sua mãe ser uma ardente defensora da religião protestante, como foi dito.

Luís V não o foi menos; citando Verhoustraete, *navegou de corpo e alma nas águas calvinistas*<sup>101</sup>.

Em 1583, em plena ditadura calvinista, foi Echevin do Franc de Bruges e no mesmo ano escolhido para Capitão de uma companhia de cavalos.

Em 1585 vêmo-lo preso em Hamalt, na Land van Kleef, onde vendeu a Pedro de Valencia, mercador da nação espanhola em Bruges, a renda de 1800 libras parisis a que acima é feita referência.

A sua situação financeira não era certamente brilhante, pois pouco antes de morrer vendeu também o senhorio de Woeste, em Aalter.

Morreu na véspera do dia de Todos-os-Santos de 1591, em Dinant, hoje na província de Namur, na altura no Principado de Liège, em casa de seu primo Jean de Roisin, cujo irmão, Baudry de Roisin, nº 5 do §4, viria a herdar o senhorio de Praet, como se dirá.

C. com **Marie van Marnix**, f. 1580, SG. Era filha de Filipe van Marnix, Senhor de Mont Sainte Aldegonde, no Hainaut, Bourg mestre de Antuérpia, f. em Leyde, que é considerado como o autor do Compromisso dos Nobres, e de Philippotte de Bailleul; neta de Jacques de Marnix, Sr. de Toulouse, Budinge e Ste. Aldegonde, e de sua 1ª mulher Marguerite Séméricourt, filha de Henri Séméricourt.

---

<sup>101</sup> *Lodewijk V verzeilde heel en al in het Calvinistische vaarwater.*



## §4

4 **Louise de Flandres**, filha de Louis II de Flandres, Senhor de Praet, nº 3 do §2. Casou com **N... de Roisin**, de quem teve:

5<sub>1</sub> **Baudry de Roisin**, Senhor de Praet, que segue.

5<sub>2</sub> **Jean de Roisin**, em cuja casa morreu Louis V de Flandres, Sr. de Praet, nº 6 do §3.

Herdou em princípio os senhorios de seu irmão Baudry, mas sobreviveu-lhe apenas seis meses, pois morreu em 31.8.1607, em Château-Thierry, também sem descendência, e foi igualmente sepultado na Abadia de Waulsort, indo o seu coração para Roisin.

5 **Baudry de Roisin**, Senhor de Praet em 1592, por o ter herdado de seu primo Louis V de Flandres, Senhor de Praet, nº 6 acima, morto sem filhos, como ficou dito.

A herança de Louis V foi disputada por vários pretendentes, mas foi este Baudry que veio a herdar em Agosto de 1592 o Senhorio de Praet e mais bens de seu primo.

Era o XIV Baudry da sua linhagem e Senhor de Angre, no Hainaut, Barão de Roisin, de Praet e da Land van de Woestijne, Senhor de Audregnies, Onlede e Beveren, Wijkhuis, Beaurewart e Knesselare.

Morreu sem descendentes nos primeiros meses de 1607 e foi sepultado na Abadia de Waulsort-sur-Meuse, sendo o seu coração depositado nas catacumbas de Roisin. Ficou em princípio seu herdeiro seu irmão Jean; porém, falecendo este apenas seis meses depois, também sem descendentes, o Senhorio de Praet e os demais passaram em Dezembro para sua parente Jeanne de Mouchy nº 7 do §5.

- 3 **Isabelle (Isabeau) de Flandres**, filha de Jean de Flandres, Senhor de Praet, nº 2 do §2. Casou com **Walleran (Walrand) de Landas**, Chevalier, Seigneur de Warleyn et Apondu, filho de Mathieu de Landas, Chevalier, Seigneur de Landas, e de Marie Hingettes, Dame de Desobeaux; neto de outro Mathieu de Landas, Baron de Landas, Seigneur de Warlaing e de Bougnies, por sua mulher, Isabelle, Dame de Bougnies; bisneto de Pierre de Mortaigne, o qual, por compra feita a sua prima Madeleine, foi Baron de Landas, nome que tomou, e que era filho de Jean de Mortaigne e de Marie de Landas.  
NOS MOERKERKES HÁ UNS LANDAS; ALGURES HÁ UNS MORTAGNE

Filha:

- 4 **Isabelle van Landas**, que segue.
- 4 **Isabelle van Landas**, que casou com **Jean de Longueval**, de quem teve:
- 5 **Pierre de Longueval**, que segue.
- 5 **Pierre de Longueval**, que foi pai da seguinte filha:
- 6 **Claude de Longueval**, que segue.
- 6 **Claude de Longueval**, casada com **Jean de Mouchy-Senerpont**, Chevalier aux ordres do Rei de França e Governador da Picardia, de quem teve:
- 7 **Jeanne de Mouchy-Senerpont**, que herdou os Senhorios de Praet e de la Woestijne em Dezembro de 1607, pela morte sem filhos de seus primos Baudry e Jean de Roisin nºs 5 do §4.  
Casou esta senhora três vezes: a 1ª com **Robert du Pont Bellenger**; a 2ª com **François Thésart**, Senhor des Essarts, Barão de Tournebu, na Normandia, a 3ª com **Raoul de Bricqueville**, Senhor das Colombières e Barão de Torcy.  
Faleceu Jeanne de Mouchy em 1613, sucedendo-lhe seu filho do 2º casamento:
- 8 **Jacques Thésart**, que segue.
- 8 **Jacques Thésart**, Barão de Tournebu na Normandia e herdeiro da Casa de sua mãe, pelo que era já em Março de 1613 Senhor de Praet e das Terras da Woestijne, Beveren, Onlede e Wijkhuis.  
Sucede no entanto então uma questão singular: a herança de Jeanne de Mouchy é contestada, e em 7 de Maio é apresentado um pedido de *dénombrement* (inventariação) da Wostijne (e provavelmente também de Praet e demais senhorios) por Charles de Longueval, Conde de Bucquoy, na qualidade de pai e tutor de Albert de Longueval, alegando que o referido senhorio lhe pertencia pela morte do Barão de Roisin. Este *dénombrement* não parece ter tido seguimento, pois nunca mais se ouviu falar de Albert de Longueval.  
Jacques Thésart era protestante. Em 1630 encontramos-lo em Sluis, ao serviço dos Holandeses contra Espanha.  
Em 17.8.1633, por escritura passada perante o Notário de Vassy, na Normandia, *Messire*

Jacques Thésart, Chevalier, Barão de Tournebu, de Woestine, de Praet e outros lugares, cede a sua filha Marguerite Thésart *affin de luy procurer un party plus avantageux*, a terra da Woestijne, a Baronía de Praet, Beveren, Onlede, Wijkhuize e outros feudos situados na Flandres.

Segue por isso sua filha:

9 **Marguerite Thésart**, adiante.

9 **Marguerite Thésart** casou com **Frederik Magnus**, *Wildgraf e Rijngraf* de Salm, Senhor de Fenestrage (ou Finstingen), etc. VER VEGIANO/HERK, TIT "SALM" POR CAUSA DESTES RIJNGRAVEN

Recebeu de seu pai, como ficou dito, em 17.8.1633, os senhorios de Praet, etc., por escritura passada em Vassy, na Nomandia. Essa doação, no entanto, não tinha qualquer efeito legal enquanto a beneficiária não se apresentasse perante o juízo dos feudos a que os ditos pertenciam, o que de facto se veio a verificar, mas só muito mais tarde, devido às vicissitudes da guerra que então grassava. Aliás, os referidos bens de Jacques Thésart situados na Flandres foram confiscados, por ele ser francês, e portanto inimigo de Espanha, mas ele alegou que tal não se aplicava aos *Rijngraven* CONDES PALATINOS ??, pelo que lhe foram devolvidos em antecipação do casamento de sua filha. Mas só em 1641 é que esta saga se parece ter resolvido, quando Jacques obteve uma autorização do Cardeal-Infante, Governador dos Países Baixos, autorizando a tomada de posse dos referidos senhorios. Graças a este documento, aceitou o Oudburg de Gand, em 28.8.1641, a posse das terras da Woestijne, e em 24.7.1641 o Juízo dos Feudos do Burgo de Bruges o senhorio de Praet.

Gailliard, no *Bruges et le Franc*, vol. V, p. 259, conta que um *Jacques Pecsteen*, n. Gand 1605, foi nomeado Administrador da Baronía de Praet em 1647 *par Frédéric, Comte de Salm et Baron de Praet*.

ATÉ AO PRINCIPIO DA P. 10

# VAN PRAET 2

## SENHORES DE MOERKERKE



§1

O senhorio de Moerkerke, segundo diz Gilliodts-van Severen, na sua obra *Coutumes du Bourg de Bruges*, citando a *Ferie leenhof Moerkerke* existente nos arquivos do Franc de Bruges, situava-se no lugar do mesmo nome, a nordeste de Bruges, entre Damme e Maldeghem. Segundo o referido documento, continha a *Cour de Moerkerke* cerca de *108 mesures de terre ou environ, avec la mote, chateau, bassecourt, singles, jardins, arbres montans, bois croissans...* e tinha 29 vassallos, que ocupavam *52 mesures* de terra, 45 em Moerkerke e 7 em Maldeghem, *avec la pêcherie, l'oisellerie, l'ammanie de l'ambacht et la direction des eaux.*

Acrescenta Gilliodts que o senhorio de Moerkerke *fut à l'origine l'apanage de la famille de Praet* e, citando os vários autores que se ocuparam desta linhagem<sup>102</sup> e referindo a impossibilidade de conseguir estabelecer *avec certitude* a sua genealogia antes do séc. XIV, refere vários senhores de Praet e os *services signalés* que prestaram aos Condes de Flandres, e a doação feita pela Condessa Joana de Constantinopla à sua *karissima consaguinea* Maroye. Refere em seguida Louis de Praet, Chevalier, Seigneur de Moerkerke (Louis XX n° XX adiante), de quem diz que *devint chef de la maison par le trepas de Baudouin, cinquième du nom, son cousin.*

---

<sup>102</sup> Kerchof, *Généalogie*; Sanderus, *Flandria Illustrata*; Miraeus, *Opera Diplomatica*.



o Castelo de Moerkerke na actualidade

Entretanto, com a supremacia conseguida pela burguesia, todas as grandes famílias da Flandres foram a pouco e pouco perdendo o seu tradicional estatuto e poder feudal e dedicaram-se à actividade produtiva de então: o comércio.

A família Moerkerke não foi excepção e foi uma das *dix-sept familles nobles de Bruges [qui] avait fait inscrire leur nom sur les registres de la corporation des francs-bouchers, et avaient ainsi le droit d'exercer cette profession*<sup>103</sup> (outras foram Breydel, van Assenede, van Hoorne, etc.). Sobre esta corporação – uma das mais importantes e poderosas de Bruges – faz Paul Breydel uma história bastante completa na sua obra *Bruges et les Breydel* (Bruxelas, 1975).

#### IV **François I (Franco, Vranke) van Praet**, filho de Baudouin II nº III do §1 de *VAN PRAET I*.

Senhor de Moerkerke e Chevalier em 1225, segundo os Chanoines de Joigny e Kerchhof.

É também certamente um dos *Francos* mencionados por Warlop: o pai, mencionado entre 1201 e 1230 como *Chevalier* e com *dominus* antes do seu nome; ou o filho, mencionado em 1249 e 1250.

Gilliodts refere um Frans, vivo em 1225 (que faz filho de Baudouin II), e um François, Chevalier, em 1302<sup>104</sup>.

O Chanoine de Joigny, na sua sequência dos possuidores do Senhorio de Moerkerke, não dá no entanto sobre ele mais indicações nem lhe indica filhos; apenas indica como Senhor de Moerkerke seguinte seu bisneto Louis.

Foi seu filho:

#### V<sub>1</sub> **Baudouin van Praet**, que segue.

---

<sup>103</sup> Gailliard, *Bruges et le Franc*, vol. III, p. 3.

<sup>104</sup> Cout. du BB, p. 259.

E talvez também:

V<sub>2</sub> **Léon**, referido em ..... como pai de ..... e o que consta de uma charte de Julho de 1232 como o 4<sup>o</sup> dos *fidejussores*: *dominum Philippum de Wastina, dominum Balduinum de Praet, dominum Dirckinum de Maldeghem et dominum Leonium de Morkerke*<sup>105</sup>, o qual foi talvez pai de:

VI **Lionel de Moerkerke**, que, com sua mulher **Mahaut**, disputaient en janvier 1293 à Jean de Namur, fils de Guy, Cte. de Flandre, les jets de mer entre Biervliet, Damme et Yser. Un jugement fut alors prononcé en faveur de Guy par Robert de Wavrin, Rasse de Gavre et Guillaume de Mortagne, *ed al*<sup>106</sup>.

V<sub>3</sub> **Jean van Moerkerke**, Chevalier, que C. Gailliard nous dit tué par les anglais à Cadsant (en Hollande), en 1336. Gailliard ajoute qu'il avait épousé *een natuerlijke dochter van Vlandre*, qu'il dit ignorer si elle était la fille de Louis de Nevers ou de Louis de Male<sup>107</sup>.

## V **Baudouin van Praet**

Senhor de Moerkerke, mencionado em 1290 e 1302 e falecido em 1311 ??. Alguma confusão haverá com seu primo Baudouin IV do §1, também falecido em 1311, no dia de S. Martinho, e sepultado em Oedelem.

Corneille Gailliard (fl. 299) raconte qu'un Baudouin van Moerkerke signait en 1282 et qu'en 1293 (fl. 304v) un Baudouin van Moerkerke était échevin du Franc de Bruges.

Foi seu filho:

VI<sub>1</sub> **François II van Praet**, que segue.

Et probablement aussi:

VI<sub>2</sub> **Jean van Moerkerke**, dont parle C. Gaillard (fl. 299), qui dit qu'en 1346 *was Jan fls. Baudwin van Moerkerke en op dat pas was er noog een Bauduin van Moerkerke*.

Ce Jean fut peut-être le père de:

VII **François van Moerkerke**, dont parle Corneille Gailliard (fl. 302): *Franc van Moerkerke, Jans zuene, die starft 1385, op de 5de dag van april, & hij brak zijn wappen met een azuren bordure au canton*. Il est sépulté à Damme, *in de zuydt omegang, onder een motalen zark, neffens de coor*.

VI<sub>3</sub> **Baudouin van Moerkerke**, cf. ce que dit C. Gailliard à propos de Jean.

---

<sup>105</sup> Lalaing, p. 365, *ex cartulaire de St. Donat*.

<sup>106</sup> Goethals, *Histoire de la Maison de Wavrin*, p. 37. Dele fala também o Comte Guy de Liedekerke na *Histoire de la Maison de Gavre et de Liedekerke*, p. 151, citando St. Genois, *Collect. des documents du Hainaut, I*, p. 939.

<sup>107</sup> Dans la *Genealogia Comitum Flandriae*, de Vredius, aucune fille B d'aucun des Louis de Flandres (Nevers/Crécy ou Male) n'a épousé aucun Moerkerke.

Gaill. dit aussi qu'en 1386 un Baudouin van Moerkerke était échevin du Franc de Bruges.

## VI François II van Praet

C. Gailliard (fl. 299) nous dit qu'en 1302 il existait un *Franc van Moerkerke, Ruddere*.  
Senhor de Moerkerke ??, pai de:

VII<sub>1</sub> **Louis I van Praet**, que segue.

Et probablement aussi de:

VII<sub>2</sub> **François (Franc) van Moerkerke**, que C. Gailliard (fl. 300v) nous renseigne comme  
*Franc van Moerkerke, Francs zuene*, mort le 1.9.1398 et sépulté à Moerkerke *voor de hoghe houtaer in den coor*<sup>108</sup>.  
Gaill. dit aussi (fl. 304v) qu'en 1394 un Franc van Moerkerke était échevin du Franc de Bruges.

Há que referir aqui o seguinte Louis, mencionado nas chartes de Bruges:

\* **Louis de Moerkerke**, dá opinião sobre leis 1377 (46)

E o seguinte, sepultado em OVK de Aerdenburch, achter de choir, in de brefscapelle, die men placht te heeten Capelle van Moerkerke (Bethune, *Epitaphes*, p. 372 + Gaill. fl. 302v):

\* **Louis de Moerkerke**, filho de **Vranke**, f. 21.8.1400; tinha um filho e uma filha; hij brack met Cortrozijn (Courtroisin). VER NOS MERWEDES MAIS OUTROS EM ARDENBURCH

## VII/VIII<sup>109</sup> Louis I van Praet de Moerkerke

citado por Joigny sem filiação como Chevalier e Sr. de Moerkerke, falecido em 15.12.1361 e sepultado em Moerkerke.

Corneille Gailliard (fl. 300v): *te Moerkerke, recht voor de hoghe houtaer in den cor, liegt begraven Louis, heere van Moerkerke, die staerf 1361, in decembre*.

Nas chartes de Bruges um **Louis de Moerkerke** foi expropriado em ±1321 (esta data é pouco fiável, pois trata-se da abertura de um canal através das terras de Moerkerke, que demorou muito tempo (desde 1251) a decidir por onde passaria) (16).

É mencionado em 1347, segundo o man. H 6503 da BRB.

Je dois maintenant introduire ici un autre Louis (que les auteurs confondent avec le précédent), certainement fils d'un autre François:

## XXX Louis van Praet de Moerkerke

Il **ne fut pas** seigneur de Moerkerke.

Il m'est pour le moment impossible d'expliquer comment son fils et son petit-fils (le sont-ils??) étaient seigneurs de Praet en son vivant et lui pas. La suite des Louis qui suivent est cependant

<sup>108</sup> Un autre François, fils de François, est renseigné au fl. 301 et sépulté au même endroit, mais il est mort en 1431; fils de celui-ci? Ou plus loin?

<sup>109</sup> Fica assim até à numeração definitiva.

clairement indiquée, avec les noms des femmes de chacun, par plusieurs auteurs.

Foi *Chevalier*, Conselheiro e *Chambellan* do Duque de Borgonha, Filipe Le Hardi (1363-1404), diz a TablFland. No seu túmulo *hij brack zijn wapenen met Cortrozijn* (Courtroisin).

C. Gailliard (fl. 301v): *ten Damme in de selven coor liegt an de zuide van de hoghe houtaer in en schoene tomme van blauwe steen m<sup>er</sup> Louis van Moerkerke Ruddere Raed en camerlinc van ons gheduchtig heere 'shertoghen van Bourg<sup>ne</sup> grave van Vlandre, die starf 1423 op den 3 daag van dcembre en hij brac zijn wappene met de wappene van die zeer edele courtroisiens van Vlandre & bij heem liegt m<sup>e</sup> vrouwe Catheline f<sup>a</sup> 'sheer Baudouin Maerschalc, m<sup>er</sup> Louis van Moerkerke geselsnede was, die starf 1425 op den 23 dag van octobre & hij liegt in het aarnas & van haerlieder is ghecomen mijn heere van Mouscron met zijn gheslachte, & mijn heere van Deerlijk & van Belleghem met de zijne.*

Casou com **Catherine de Maerschalc**<sup>110</sup>, que f. 23.10.1425, filha de Baudouin Maerschaelk<sup>111</sup>. Il est certainement le BvM qui représenta Bruges, tandis que son beau-fils, dit *le sgr.de Moerkerke*, représenta le Franc, dans la délégation des Etats de Flandre qui accompagna le Duc de Brabant et la Comtesse du Hainaut ..... JACQUES DE LICHTERVELDE P. 222

Estão sepultados na OVK de Damme<sup>112</sup> e foram seus filhos:

9<sub>1</sub> **Louis II van Praet de Moerkerke**, que segue.

9<sub>2</sub> **Lamsin (Lampsin, Liévin, Sapience) van Moerkerke**

Chevalier, mencionado em 1360<sup>113</sup>. Casou com a herdeira do Senhorio de Merckem. Segue no §2 - *SENHORES DE MERCKEM*.

9<sub>3</sub> **Cécile van Praet, dite de Moerkerke**<sup>114</sup>,

que Corneille Gailliard diz claramente filha, e a primogénita (*de houdsche dogtere*<sup>115</sup>), de Louis e de Catherine Maerschaelck. Elle f. em 1446 e foi sepultada na Igreja de Mouscron; foi a 2<sup>a</sup> mulher de **Oste (Hustin, Othon) de la Barre, dit Tiercelet**, Chev., Seigneur de Mouscron, Conseiller de Philippe le Bon (1419-1467), Grand-Bailli de Courtrai, que f.

<sup>110</sup> *Bruges et le Franc*, vol. V, p. 327; Tablettes des Flandres, Recueil VIII, pp.276 e 278.

<sup>111</sup> Un Jean Tenke, *alias* Coucx, **dit Maerschalk**, maître d'hôtel du *Comte Louis de Flandre*, acheta peut après 1382 la seigneurie de Blaesvelt, em Brabant, au quartier de Bruxelles. Il fut père de Robert Maerschalk, Sr. de Blaesvelt, dont les bien furent le 1.4.1404 entre ses trois filles: Marguerite, Béatrice et Philippine, Dame de Blasvelt, femme de Jean Vandenbruggen, dont un autre Jean Vandenbruggen, Seigneur de Blasvelt, Ecoutète d'Anvers de 1450 à 1473 (Lalaing, p. 296).

Une **Paschine Maerschaelk** fut la femme de Josse de Halewyn, Sgr, d'Utkerke, Grand-Bailli de Bruges, dont, unique, **Jean de Halewyn**, qui reçu en donation le 26.12.1483, les seigneuries de Philippe IX de Maldeghem (idem, p. 313).

<sup>112</sup> Bethune, *Epitaphes de Flandre*, p. 365.

E ao lado encontra-se a sepultura de **Wulfaert van Moerkerke**, f. 1367, no Trinity Dag, e na mesma sepultura, com um lambel de 5 pontas nas armas, Louis van Moerkerke, f. 1351 (f<sup>o</sup> ou irmão do dito Wulfaert; Gaill. diz irmão) - V. DESENTRONCADOS 111.

<sup>113</sup> Joigny; man. H 6503 da BRB, etc.

<sup>114</sup> Gailliard V, p. 327; Tablettes des Flandres, Recueil VIII, pp.276 e 278; Kethulle III, p. 262. Um destes diz esta Cécile é filha de **Léon de Moerkerke**.

<sup>115</sup> C. Gailliard parle de cette Cécile et de sa descendance à deux reprises dans son manuscrit: fls. 303v à 304v et fls. 307 et 307v.



9.5.1441. Oste era **filho** de Bernard, dit Tiercelet de la Barre, Chevalier, Sr. de Mouscron, Conseiller de Jean san Peur, Grand-Bailli de Courtrai, Maître d'Hôtel du Roi de France Charled V, puis du roi Pierre de Chypre, du Comte de Flandre et du Duc de Bourgogne, Philippe le Hardi, e de sua mulher Jeanne de Cuinghien, filha de Oste de Cuinghien.

Filhos de Cécile van Praet e Oste de la Barre:

10<sub>1</sub> **Corneille de la Barre**

Chevalier, Sr. de Mouscron, Ecuyer-Tranchant de Philippe le Bon, Grand-Bailli des villes et Châtellenies de Courtrai, premier Maître d'Hôtel de Marguerite d'York, falecido em 18.10.1489. Cc **Isabeau (Isabelle) d'Ongnies**, filha de Meester Baudouin, Chevalier, seigneur de .... VER Gailliard I P. 376; c. segundo TablFland em Ypres em 28.5.1460 com **Jeanne Wielant**, nascida em Gand em 23.11.1445 e f. em Mouscron em 23.5.1504, filha de Jean Wielant e de Catherine de la Kethulle.

Filho de Corneille de la Barre e de Jeanne Wielant:

11 **Antoine de la Barre**, Chevalier, Conseiller de Philippe le Beau e de Charles Quint, Grand-Bailli de Courtrai, Bourgmestre de Bruges, que f. Em Hanau, na Alemanha, em 31.10.1532. Casou em 7.10.1518 com **Louise de Lannoy**, Dame d'Honneur de la **Reine de Portugal QUAL ???**, falecida em 1564, **filha** de Ferdinand de Lannoy, Chevalier, Grand-Bailli d'Alost, et de Marie de Jauche<sup>116</sup>; **neta paterna** de Pierre de Lannoy, Chev. de la Toison d'Or, Conseiller de l'Empereur Maximilien, Grand-Bailli d'Alost, f. 1492; **bisneta** de Guilbert de Lannoy, Conseiller de Philippe le Bon, Chev. de la Toison d'Or, f. 1464, e de Isabelle de **Drinckham**. CG<sup>117</sup> V. FOTOCÓPIA D DAS TABLFLAND, ONDE TUDO LIGA COM VAN DER GRACH, ST. OMER, GAVRES DE LIEDEKERKE, ETC.; NO GAILLIARD III, P. 208, TAMBÉM HÁ GAVRES/LIEDEKERKE ALIADOS A ST. OMERS.

10<sub>2</sub> **Osthe de la Barre**, Chanoine à l'Eglise de Notre Dame de Cambrai.

10<sub>3</sub> **Catherine de la Barre**

Casou três vezes: a 1<sup>a</sup> em 1415 com **Pierre van den Burch**, *Chevalier*, Sr. de Burch, que tomou parte no torneio de 11.3.1392, na Grand'Place de Bruges, entre Jean de Bruges, Sr. de Gruuthuse, e Jean van Ghistele. F. este Pierre >1419.

Casou 2<sup>a</sup> vez com **Antoine d'Ailly, dit de Sains**, Chevalier, Sr. de Herborial (Herbeval ??), Levandois, Boudignies, etc....

Casou 3<sup>a</sup> vez com **Wallerand (Walrand) de Landas**, Chevalier, Seigneur de Landas VER §5 DOS FLANDRES

Teve do 1<sup>o</sup> casamento um único filho:

11<sub>1</sub> **Pierre van den Burch**, *Chevalier*, morto na Turquia<sup>118</sup>.

Do segundo vários filhos, dont:

11<sub>2</sub> **Antoine**

11<sub>3</sub> **Marguerite**

... *en meer andere kinderen.*

<sup>116</sup> Tab. Fland. cita Carpentier, *Cambrésis*, tome II, p. 704.

<sup>117</sup> Seu filho Antoine de la Barre, Chevalier, Conselheiro de Philippe o Belo e de Carlos V, Grand-Bailli de Courtrai, Bourg. de Bruges, etc., foi casado (c. 1518) com Louise de Lannoy (f. 1564), que foi Dame d'Honneur de la Reine du Portugal (Catarina de Áustria, mulher de D. João III).

<sup>118</sup> ... *die in Turckijen verscleghen bleef*. Corneille Gailliard, fl. 307.

Do terceiro uma única filha:

115 **N...** (C. Gailliard não lhe diz o nome).

104 **Marguerite de la Barre**, religieuse à Ste. Claire de Gand.

105 **Géraldine (Gérardine) de la Barre**, cc **Jean van de Walle**, Chevalier, Sr. de Walle à Courtrai, fils de Josse. Filhos:

111 **Jean**

112 **Gauthier (Woutre)**

113 **François**

114 **Jacquemine**, cc **Baudouin Goemaere** à Lille

115 et 116 + deux filles mariées en France (C. Gailliard)

117 **N...**, cIc **Adrien van Raveschot**, Chevalier; cIIc **Michel Cotereau** à Tournai

118 + une autre fille mariée en Flandre.

94 **Jacqueline van Moerkerke** ATT QUE JÁ ESTÁ ABAIXO FILHA DE LOUIS III; C. GAILL. DIZ NO ENTANTO CLARAMENTE, POR DUAS VEZES, QUE ERA FILHA DE LOUIS E CATH. MAERSCHALK; UMA DAS VEZES DIZ MESMO QUE LVM E CM TIVERAM SÓ DUAS FILHAS (ESTAS DUAS), que cc Gérard de Costere, Chevalier, Sgr. de Deerlijk et Belleghem<sup>119</sup>.

Vários filhos, dont, entre autres, acrescentando Gailliard que de uma das filhas mais velhas descendem *die van Clairpont, heere van Puthem, Colscamp, Hassebrouc ... Hamme..... NÃO LEIO TUDO:*

101 **Antoine de Costere**, Chevalier, Seigneur de Deerlijk et Belleghem.

102 **Jossine de Costere** cc **Mathieu Scaec**, Ecuyer, fils de Louis, de qui elle eût plusieurs enfants.

DEVEM ENTRAR AQUI:

\* **Marguerite van Moerkerke** cc **Giles van Haveskerke** VER DESENTR. 118

\* **Mathilde van Moerkerke** cc **Albert van der Zype** VER DESENTR. 121

\* **Marie van Moerkerke** cc **Goswin van der Moere**

\* ~~**Marie van Moerkerke** cc **Gauthier van der Gracht**~~ JÁ ENTROU ADIANTE P. 40

\* Um **Baudouin**, que terá herdado Praet do Baudouin V, que vendeu no ano seguinte, e que foi o pai de **Marguerite**, cc **Didier de Maldeghem** ???

## 9 **Louis II van Praet**

Chevalier, Senhor de Moerkerke, foi chefe da Casa por morte de seu primo Baudouin V do §1, segundo vários autores, nomeadamente Mergelynck, que no seu exemplar do *Bruges et le Franc* acrescentou à mão que este Louis van Praet *devint le chef de la maison par le trépas de Baudouin de Praet, V<sup>ème</sup> du nom, son cousin.*

C. Gaill. nous raconte (fl. 300) qu'en 1390 *was m<sup>er</sup> Louis van Moerkerke, Ruddre, een van die strekers* qui combattèrent avec les forestiers van Brugge dans un tournoi organisé dans la Grand' Place de cette ville.

---

<sup>119</sup> Corneille Gailliard, man. ...., fl. 304.

Il semble que ce soit ce Louis qui fut un des chevaliers qui prirent part au *zeer groot en triomphant* tournoi tenu en 1393<sup>120</sup> par Jean de Bruges contre Jean de Ghistelle. Les armes du Louis qui y participa étaient brisées de Courtoisien (3 chevrons).

Jean III d'Aa, lord of Gruuthuse (Jan III van Gruuthuse en van der Aa, sieur de Gruuthuse; born about 1368/69, died before 1420) was a Flemish-Burgundian knight of the Bruges noble family of Gruuthuse. He is notable for having fought a great tournament in Bruges on 11 March 1393 against his cousin, Jean de Ghistelle, lord of Gistel and Harnes. Jean was also the grandfather of Louis de Gruuthuse, himself a "bulwark of Burgundian chivalry"[1] and a notable participant in tournaments in the 1440s.

The tournament took place on the Groot Markt (great market square) of Bruges. Jean de Gruuthuse was the challenger and fought with 49 companions; Jean de Ghistelles was defendant, with 48 companions, for a total of 99 combatants. Most of the participants were from the town patriciate. There are several extant copies of full lists of participants with their coats of arms, often appended to copies of King René's Tournament Book, which work of the 1460s was substantially influenced by the Bruges tournament of 1393.

Cf. Jean-Marie van den Eeckhout, *Het Tornooi van Brugge van Dinsdag 11 Maart 1393*. Vlaamse Stam, 2010, 46/5:377-406.

du paiement, qui fut presque aussitôt effectué par les villes de Gand, Bruges et Ypres. Comme aujourd'hui, les exercices de l'arc et de l'arbalète étaient les amusemens favoris des Brugeois, et ils y étalaient toute leur magnificence. Une des plus brillantes entre ces fêtes fut le tournoi que donna à Bruges, le 11 mars 1393, le seigneur Jean de Gruithuyse. Il était le tenant du tournoi, et le seigneur de Ghistelles assaillant. Ils arrivèrent sur la Grand'Place, l'un accompagné de quarante-neuf chevaliers, l'autre de quarante-huit, tous issus des premières familles du pays. Les deux combattans étaient armés de pied en cap, couverts

---

<sup>120</sup> Este torneio realizou-se em 11.3.1393 (ns) entre Jean de Gruuthuse et Jean de Ghistelles. Cada um combatia com 50 outros cavaleiros "da sua casa"; Louis de Moerkerke combateu du côté de Jean de Ghistele.

de leurs cottes d'armes, le premier monté sur un cheval blanc, le second sur un cheval brun, caparaçonnés des armes de ces seigneurs. Les rois d'armes des deux adversaires, proclamèrent à cri, chacun de son côté, à l'entrée de la barrière, le **tournoi** qui devait *être frappé*. Deux tribunes dominaient la lice, l'une pour les juges du combat, et l'autre pour les dames; on lisait au dessus la devise des Gruthuyse: *Plus est en vous, (meer is in u)*.

Avant la joute commencée, l'appelant et le défendant prêtèrent serment, puis se lancèrent l'un sur l'autre les heaumes baissés.

Ceux qui devaient jouter avec le seigneur de Ghistelles se placèrent sur cinq lignes, ainsi que ceux qui étaient venus avec Gruthuyse. Après que ces deux seigneurs eurent rompu quelques lances, une multitude de tournoyeurs entrèrent en lice, et combattirent par bandes de cinq ou six.

A l'issue de ce combat qui dura plus de quatre heures, la distribution des prix se fit par les dames, le chevalier d'honneur et les juges. Ce fut d'après l'ordre et les formes observés dans ce **tournoi**, et généralement suivis à cette époque en Flandre, que René d'Anjou, roi de Sicile, grand amateur de spectacles et de fêtes, composa par la suite un traité des tournois, dans lequel il réunit les lois, réglemens, usages, cérémonies et détails observés dans ces exercices, qui avaient l'avantage d'accoutumer de bonne heure la jeunesse au métier des armes. Louis de Gruthuyse, pour honorer la mémoire de son père, fit exécuter la description de ce **tournoi**, avec des miniatures et les noms, ainsi que les blasons de tous les combattans, et offrit ce beau travail au roi Charles VIII, lorsqu'il devint, en 1489, médiateur entre Maximilien et les Flamands.

Après la mort de Philippe et de Marguerite, Jean, dit sans Peur, leur fils, fut inauguré à Gand, le 21 avril 1405.





II. Het toernooi van Brugge op dinsdag 11.03.1393 werd geleid door Jan II Vander Aa, heer van Gruthuyse en Jan VI Van Gistel, heer van Gistel en Harnes.

Samen met Jan Van Gistel organiseerde Jan II Van Gruthuyse op de Grote Markt te Brugge een toernooi, waaraan een vijftigtal ridders, schildknapen, vrienden en toernooi specialisten van beide kampen deelnamen. Op het tableau met de wapenschilden van de deelnemers staan rechts de schilden van diegenen die onder de leiding stonden van Jan II van Gruthuyse, links die van het kamp van Jan VI Van Gistel.

Tableau met de wapenschilden van de deelnemers aan het toernooi van 11.03.1393.

Ik vond het nuttig de lijst met de namen van de deelnemers over te nemen uit de werken van Steen Clemmensen, Farum, Denemarken, 2010 en van J.M. van den Eeckhout, 2010 omdat daar vele vertegenwoordigers bij waren van voorname families, niet alleen uit Brugge en het Brugse Vrije, maar van gans Vlaanderen, einde 14de \_begin van de 15de eeuw.

Het ging om een feest, georganiseerd door twee belangrijke families uit het Brugse, familieleden, vrienden, vooral afstammelingen van welgestelde families, meestal edelen, stadsgenoten en toernooi specialisten uit andere regio's. De hertog van Bourgondië zou aanwezig geweest zijn tijdens de feesten.

Het steekspel vond plaat op de Grote Markt te Brugge. De prijzen voor de overwinnaars waren een zwaard met gouden greep, aangeboden door de heer van Gruthuyse, en een vergulde helm, aangeboden door de heer van Gistel.

Opvallend is de afwezigheid van deelnemers uit Rijsel, waar zoals in Brugge, regelmatig steekspelen werden opgevoerd, meestal met deelnemers van beide steden. Ongeveer 50 procent van de deelnemers waren edelen. Voor de natuurlijke afstammelingen was het een middel om zich op de sociale ladder van de maatschappij te verheffen. Om de 5-6 maanden was er wel ergens een toernooi in Vlaanderen of omstreken. Zo waren er 435 toernooien tussen

1300 en 1499.

Het is opvallend dat vele familienamen meestal niet meer dan een eeuw in de archieven voorkomen.

1. Jan II Vander Aa, heer van Gruthuyse, echtgenoot van Isabel de Looz d'Agimont (G6). Leider van het eerste kamp.

2. Hendryck Van Bautershem/Van Berghen, van Bergen-op-Zoom in Brabant, zoon van Hendrik en Beatrice Van Wassenaere. Eerste huwelijk met Joanna Vander Aa, genoemd Van Gruthuyse, vrouw van Grimbergen. Tweede huwelijk in 1408 met Johanna De Witthem. Hij was in 1411 raadsheer van de hertog van Brabant en is overleden in 1418.

3. Willem Van Herzele werd vermeld tussen 1377 en 1412.

4. Raes De Warfusée, ridder, heer van Waroux, van Luik, in 1369 getrouwd met Margareta de Harduemont. Hij zegelde in 1383. Overleden in 1403 zonder rechtstreekse erfgenamen.

5. Wouter Van Ranst, van een belangrijke familie uit de streek uit Mechelen-Antwerpen. 6. Hendrijk Van Berghen (Bautershem), mogelijk een bastaard, broer van 2.

7. Robrecht van Leeuwerghem, van Gent, zoon van Giselbrecht (I) en jongere broer van Giselbrecht (II), heer van Leeuwerghem. Eerst gehuwd met Margareta Van Ingelmunster en vervolgens met Maria Van Halewyn. Hij was baljuw van Aalst van 1405 tot 1407 en daarna van Kortrijk tot 1412.

8. Jan Van Rockeghem, van Oudenaarde. Hij was een zoon van Pieter, heer van Kerkem, overleden rond 1380.

9. Jan Van Branteghem, grafelijk ontvanger van Aalst van 1390 tot 1404, baljuw van Ninove 1390-1405. Jan trouwde een dochter van Goesin Cabeliau. In 1411 vertrok hij, samen met Jan Van Clessenaere en Jan Vande Kerckhove, naar Douai als kapitein van de stedelijke militia.

10. Wouter Van Weldene, van Oudenaarde, waarschijnlijk een bastaardtak Vander Aa, genaamd Oultre, kasteelheren van Ieper. Hij werd in 1382 door het Rekenhof vergoed voor gedane kosten.

11. Den bastaard van Parys, waarschijnlijk een bastaard van Jan Van Parys, in 1359 voor de veldslag van Nogent-sur-Seine, tot ridder geslagen. In 1377 staat hij vermeld in gezelschap van de ridder Gerard van Gistel, die stierf in 1394. Volgens zijn testament erfden Gerard van Giste, zijn vrouw en hun zoon Jan zijn goederen.

12. Jan Vander Haghen, van Sluis. Een Jan Vander Haghe was in 1440 baljuw van Aardenburg.

13. Jan III Vander Aa (G7), echtgenoot van Agnes de Mortagne, dame van Espierre en zoon van Jan II, heer van Gruthuyse.

14. Felix Van Steenhuyse en Avelgem bij Oudenaarde, baljuw van Vlaanderen, vader van Marguerite, de latere vrouw van Jan IV van der Aa, heer van Gruthuyse (G5).

Felix was de zoon van Oste, heer van Steenhuize en van Elisabeth Van Welle. Hij huwde Margareta Van Stavele. In 1385 volgde hij zijn vader op als heer van Steenhuize en Avelgem. Tussen 1405 en 1424 was hij grootbaljuw van Vlaanderen. In 1411 en 1417 steunde hij hertog Jan zonder Vrees, als kapitein van een Brugse heir, in diens burgeroorlog tegen de Armagnacs. Hij kocht in 1423, samen met zijn zoon Jan, het poorterschap te Brugge.

15. Geldolf Van Gruthuyse, baljuw van Aalst 1385,(G3), broer van Jan III van Gruthuyse. 16. Arnold Van Zweveghem nam in 1391 deel aan de begrafenisplechtigheid van Gerard De Mortagne. Hij staat vermeld in de monsterglijst van 1410 van Jan, heer van Gistel.

17. Hector Vander Gracht, een bastaard van Olivier I Vander Gracht, man van het kasteel van Kortrijk en van Isabella de Le Piete. Hector werd door Filips de Stoute gelegaliseerd.

18. Jan Gheerolf, schepen van Sluis in 1406 en baljuw in 1421. Hij werd in 1374 gevangen genomen in Basweiler.
19. Robrecht Le Rouc, zoon van Dominic Le Rouc, schildknaap, en Catharina De Morialmé (Bailleul), van Namen. In 1395/6 werd hij als opperwachtmeester van Vlaanderen vervangen door Lodewijk De Maerschalk. In 1396 nam hij deel aan de veldslag bij Stavoren, waar de graaf van Henegouwen en Holland ten strijde trok tegen de Friezen. In 1396 deed zijn moeder leenhulde voor de heerlijkheid van Morialmé. Zij schonk de heerlijkheid aan haar zoon.
20. Raas De Renty, van Artesië, diende in Nicopolis in 1396. De Vlaamse ridders leden op 25 of 28.09.1396 in de veldslag bij Nicopolis tegen de Ottomaanse sultan Bajazit een zware nederlaag.
21. Guido/Gewijde De Chaumont, van Caumont, waarschijnlijk een jongere broer van Caumont-en-Hesdin in Ponthieu. Hij was klerk van de graaf van Artesië.
22. Jan Van Dudzele, zoon van Roger van Gistel en Margareta, erfgename van Dudzele, van het Brugse Vrije. Hij huwde met Jacqueline de Craon. Hij overleed in de veldslag van Bovines in 1430.
23. Lodewijk Van Moerkerke (Praet), van het Brugse Vrije, ridder, raadsheer en kamerling van de hertog, graaf van Vlaanderen. Hij staat verschillende malen vermeld als schepen van het Brugse Vrije van 1399 tot 1406, en burgemeester van de schepenen in 1400 en 1407, baljuw van Kortrijk. Lodewijk in overleden in 1423. Hij was getrouwd met Barbara, dochter van Boudewijn Maerschalk. Zij is overleden in 1425. Beiden werden begraven in de Onze-Lieve-Vrouwkerk te Damme.
24. Jan Van Bochoute, van Brugge. Vermeld in 1384/5 in de rekeningen van de stad Brugge. Hij vergezelde de graaf van Nevers, Jan zonder Vrees, in 1396 tot in Bulgarije.
25. Iwan Vander Straten, zoon van Jan, heer van Jabbeke en van Margareta Van Dudzele. Hij trouwde met Catharina Van Zedelgem.  
In 1380 werd hij opgenomen als lid van de schepenbank van het Brugse Vrije en zetelde er tot 1418. Hij was meerdere keren burgemeester van het Noordkwartier van het Vrije.  
In 1383 werd hij hoofd van het huis Vander Straten, na het overlijden van zijn vader, heer van Steenkerke. In 1407 verzamelden de graaf van Namen en de Vlaamse ridders zich in het kasteel van Iwan te Jabbeke om Jan zonder Vrees te ontvangen bij zijn aankomst in Brugge. Iwan overleed in 1419 zonder nageslacht. Een Jan Vander Straten van het Brugse Vrije was in de Teutonische Orde tot in 1386.
26. Lievin Van Steelant was verscheidene malen schepen van het Brugse Vrije tussen 1390 en 1402.
27. Lodewijk Vanden Berghe, schepen in Brugge in 1400. Hij werd in 1404 naar Brussel gestuurd. Het hoofd van de familie, Josse was lord in Watervliet-in-Handzame.
28. Hendrick Craenhals, ridder, zoon van Hendrik en van Maria De Leeuw, genoemd Vander Trappen. Hij huwde eerst Elisabeth Vander Roosen en vervolgens met Margareta Schotelvoet. Hij was schepen van Brussel in 1394, 1399 en 1404. Hij bezat in 1394 het hof Ter Trappen. Hij behoorde tot het geslacht van 'tSerhuygs.
29. Wauter Van Winghene, van het Brugse Vrije, tweede zoon van Hendrik VII, heer van Boutershem en Bergen-op-Zoom. Wauter, voorheen gevangen te Basweiler, zegelde in 1374. Hij staat vermeld in de rekeningen van de Raad van Vlaanderen in 1423-1425.
30. Philips Vander Couderborch, ridder van het Land van Waas. Zoon van Philips I en van Kateline Vander Lyst. Echtgenoot van Clara Vilain, vrouw van Paddeschoot. In 1399 ingeschreven als poorter van Brugge. Hij was Amman van Brussel in 1411. In 1414 werd hij

benoemd tot schout van Antwerpen, met de titel 'markgraaf van het land van Rijen', functie die hij waarnam tot in 1419.

31. Renier Van Herzele, van Brussel, zoon van 3. Hij staat vermeld als weduwnaar van 1422 tot 1428 en had nageslacht.

32. De bastaard Uterszwaene, waarschijnlijk Hector Uterszwaene, een natuurlijke zoon van Jan Van Halle dit Mirabello dit Uterszwaene. Echtgenoot van Margareta Van Harelbeke. Hector was ridder. Hij was tweemaal gehuwd, de eerste keer met Liesbeth Puntinck, overleden in 1415. Hector stierf in 1444. Beiden werden begraven in de Onze-Lieve- Vrouwkerk te Dendermonde.

33. Jean dit Galois de Masmines (Rassegem), van Aalst, een bastaard. Een zoon van Jan en van Catherine Sneckers werd door Filips de Stoute gelegaliseerd.

34. Gallois Uterszwaene, mogelijk een halfbroer van Hector Uterszwaene. Hij diende in Nicopolis in 1396.

35. Filip I Van Aertrycke, zoon van Simon, heer van Tillegem en Isabella Van Maldeghem.

36. Lodewijk Van Aertrycke, ook een zoon van Simon en Isabella.

37. Everard Rynvisch hield in 1387 een leen gelegen binnen de stad Gent van de heer van Nevele. Hij was in 1391 één van de zes hoofdmannen te Brugge. In 1393 en 1407 was hij schepen van Brugge. In 1408 nam hij deel aan het steekspel gehouden te Rijsel. In 1418 ontving hij een rente op de spijker van Brugge. Overleden in 1423. Hij ligt samen met zijn echtgenote Jacqueline Bondt begraven in de Onze-Lieve-Vrouwkerk te Brugge.

38. Balthazar Van Langheraet, mogelijk een zoon van Willem. Hij staat op een belangrijke lijst van Brugse notabelen die op 04.03.1392 naar Ieper werden gezonden om met de hertog te onderhandelen.

39. Jacob Breydel, zoon van Jan en Clara de Pinckere, eerst getrouwd met Elisabeth Van Aertrijke, nadien met Elisabeth Van de Walle. Hij was verschillende malen schepen van Brugge tussen 1385 en 1413 en raadsheer tussen 1403 en 1416. Hij zegelde in 1386 als schepen van Brugge. In 1398 was hij Forestier van het steekspel van de Witte Beer.

40. Joris/Georges Hoste, van Brugge. Staat als Joris Osten vermeld in de Brugse stadsrekeningen van 1400-1401. Hij nam deel aan het steekspel gehouden te Rijsel in 1408. Hij was lid van de Sint-Jorisgilde in 1408.

41. Peter Metteneye, van Brugge. Verschillende van zijn familieleden waren getrouwd met Van Aertrycke's. In 1398/9 nam hij deel aan het steekspel te Rijsel. Hij was raadsheer van de hertog. Gehuwd met Barbara Vanden Zyckeke. Hij is overleden in 1427. Beiden werden begraven in de Augustijnenkerk te Brugge. Een Peter Metteneye was schout van de stad Brugge.

42. Jacob Broodloos, mogelijke zoon van Pieter Broodloos, vermeld in 1358. Hij was verscheidene malen schepen van Brugge tussen 1408 en 1412. Hij was burgemeester van de schepenen tussen 1413 en 1439. Met 24 anderen Bruggelingen nam hij deel aan het steekspel gehouden te Rijsel in 1408.

43. Lodewijk Metteneye, burger van Brugge, deelnemer aan de kruistocht in Nicopolis in 1396.

44. Richard Bonin, natuurlijke zoon van Jan Bonin, heer van Meulebeke, echtgenoot van Clara Beughet

45. Jan Van Themseke, schepen van Brugge in 1383, diende in Nicopolis in 1396. Hij nam deel aan het steekspel te Rijsel in 1408. In 1414 ontving hij een rente op de ontvangsten van de brieven van Assenede.

Hij was een zoon van Jan en van Katrien Van Hoorne. Eerste huwelijk met Agnes Van



Oostburg. Tweede huwelijk met Katrien Van Dudzele. Derde huwelijk met Marie Van Melanen.

46. Jacob De Quarouble had land in Valenciennes in Henegouwen, maar diende ook in Vlaanderen. In 1400 gaf hij een leen te Saultain in erfenis.

47. Willem De Quarouble was algemeen procureur van de graaf in 1350.

48. Jean De Quarouble, mogelijk een zoon van 47.

49. Jacob Hacart, van Doornik. Hij was lid van het Minnehof, genoemd Karel VI.

50. Jan Carlier, van Brugge. Een Jan Carlier staat vermeld in de rekeningen van de stad Brugge tussen 1357 en 1402.

51. Ridder Jan V de Gistel, machtige heer van Gistel en Harnes, kapitein-generaal van Vlaanderen in 1393. Hij was een van de hoogste – zo niet de hoogste - Vlaamse edelen. Zoon van Jan IV en van Isabella Van Rode, vrouw van Ingelmunster. Hij huwde eerst met Margareta Van Reyghersvliet en vervolgens met Johanna van Châtillon van Sint Lambert. Hij nam in 1408 deel aan de expeditie ondernomen door Jan zonder Vrees tegen de Luikenaars en aan de veldslag van Othée. Hij overleed tijdens de veldslag van Azincourt in 1415. Leider van het tweede kamp.

52. Willem Van Halewyn, van Kortrijk, ridder, heer van Uitkerke en Buggenhout, zegelde in 1405. Hij was een zoon van Roland Halewyn en Marguerite Van Gruthuyse, echtgenoot van Margareta Bonin. Hij was schout van Brugge in 1383. Samen met zijn broers Olivier en Percheval nam hij deel aan de begrafenisplechtigheid van Gerard De Mortagne. In 1388 was hij baljuw van Brugge en van 1399 tot 1403 van Aalst. Vanaf 1411 was hij raadsheer van de Raad van Vlaanderen. Hij was aangesteld als testamentuitvoerder van Jan VI, heer van Gistel. Overleden in 1419.

53. Percheval Van Halewyn, van Kortrijk, heer van Hanaples en Rolleghem, broer van 52 en neef van 54. Zoon van Roland, heer van Halluin en van Marguerite van Gruthuyse. Hij stierf kinderloos.

54. Olivier Van Halewyn, van Kortrijk, heer van Hemsrode en Laken. Hij was de broer van Roland, heer van Halewyn, en de oom van Percheval. Hij huwde eerst met Kateline Van Rolleghem en vervolgens met Marguerite Vander Clyte.

Hij was baljuw van Dendermonde van 1382 tot 1387 en vervolgens van Aalst en Geraardsbergen van 1387 tot 1391. Hij vergezelde Jan zonder Vrees in 1396 tot in Bulgarije.

55. Willem Van Nevele (Mortagne), van Ieper, zoon van Willem, genoemd Ghauwain, heer van Oosthove en van Wilhelmina Van Halewyn, genoemd de Deurwaerder, vrouwe van Lichtervelde. Hij huwde met Maria Van Gistel. Willem was in 1391 aanwezig bij de begrafenisplechtigheid van Gerard de Mortagne. Hij overleed in 1389/9.

Het leiderschap van Nevele bij Gent ging door huwelijken over van afstammelingen van burggraven van Kortrijk naar de Mortagnes en verder naar Fosseux, gehouden door Jean, heer van Pousselle, Nevele en Hubermont. In de lijst van de Vlaamse edellieden en patriciërs van 1362/3 staat onder Veurneambacht Messire Guillaume de Nevele.

56. Jan Blanckaert, van Brugge, ridder, kamerheer van Jan Zonder Vrees, hertog van Bourgondië in 1405/6. Admiraal van der zee in 1404. Hij was kapitein van de vloot en kapitein van Sluis van 1407 tot 1422. Kastelein van het kasteel van Rupelmonde. Hij werd in de rekeningen van de Raad van Vlaanderen vermeld in 1423-1425.

57. Jan Van Lembeke, ridder, zoon van Rogier en van Isabella Vander Moere Hij was schepen van het Brugse Vrije in 1391 en 1395 en burgemeester van de schepenen in 1393.

Hij was in 1396 in Nicopolis. Hij had een zuster Isabella, die in 1384 vermeld staat als

weduwe van Lubrecht Scotelaere.

58. Daniël Van Halewyn, van Kortrijk, ridder, heer van Drongen en Hansbeke, neef van Willem (52) en broer van Jean.

59. Wulfard Van Gistel, van het Brugse Vrije, waarschijnlijk een kleinzoon van Wulfard, heer van Waudempreau, en zoon van Jean, heer van Gistel en Margaretha van Luxemburg.

60. Otto du Chastel, genoemd Bleu-Chastel, ridder, van Doornik. Hij was een zoon van Mathieu en Maria Halewyn. Hij trouwde met Jeanne de Pacy.

61. Jan Van Reyghersvliet diende in Necopolis in 1396. De heerlijkheid van Reighersvliet gelegen ten Noorden van Brugge in Westkapelle, was in handen van Jan VII Van Gistel (51) en ging over op zijn zoon Jan, die stierf in 1412.

62. Jan Van Halewyn, genaamd Schoonjans, van het Brugse Vrije, mogelijk een jongere zoon van Wauthier II en zijn tweede vrouw, Adrienne Cabillau, en broer van Daniel (58).

63. Jan Van Varsenaere, heer van Varsenaere, zoon van Iwan/Twain, heer van Varsenaere en van Margareta Bonin, van het Brugse Vrije. Hij huwde Catherina Barbesaen. Hij was een neef van Lievin Van Steelant (26).

Hij was raadsheer van de hertog van Bourgondië. Hij werd in 1396, samen met Jan zonder Vrees, in Bulgarije door de Turken gevangen genomen en nog hetzelfde jaar vrijgelaten. Jan staat vermeld in de monsterringlijst van 1410 van Jan, heer van Gistel en in de adellijst van het graafschap Vlaanderen van 1425.

Tussen 1415 en 1435 was hij verschillende malen burgemeester van de schepenen van het Brugse Vrije. In 1421 verklaarde hij dat hij van de Burg van Brugge twee lenen hield te Meetkerke.

64. Tristan Van Messeem, zoon van Willem en Marie Vander Beurse. Hij was een van de zeldzame overlevenden van Nicopolis in 1396, gevangen genomen, maar vrij spoedig bevrijd. Zijn schoonbroer, Nicolaas Utenhove kwam pas na zeven jaren vrij.

Tristan trouwde met Margareta Van Vlaanderen, overleden in 1411, een kleindochter van Guy, voormalig bastaard van Vlaanderen, ridders. Margareta ontving in 1398 een rente op de brieven van Assenede.

65. Victor De la Douve, genoemd Van Rabeke, ridder, ontving in 1409 en 1410 een rente van de hertog van Bourgondië. Hij staat vermeld in 1420. Hij was raadsheer van de hertog en baljuw van Veurne. Hij is overleden in 1421 en werd begraven in de Sint-Deniskerk te Veurne.

66. Jan Vander Beerst, van het Brugse Vrije. Een Jan Vander Beerst was in 1367 schepen van het Brugse Vrije, in 1368 schepen van Brugge. Van 1405 tot in 1429 was Jan Vander Beert schepen van het Brugse Vrije.

67. Boudewijn Van Maerschalk. De naam kwam van de dienst als maarschalk van de heer van Brugge. Hij nam deel aan het steekspel gehouden te Rijsel in 1408. In dat jaar was hij ook voogd van het Sint-Juliaangasthuis. Hij staat in 1411 aangegeven als maarschalk van de heer van Brugge. Schepen van Brugge in 1416 en 1427

68. Otto/Hoste Flocques, van een familie van Doornik. Met gelijke wapens zouden ze verwant zijn met de familie Van Bruelis uit Zeeland.

69. Pauwel De Bassecourt. Volgens Rietstap is deze familie afkomstig uit Artesië.

70. Joris/Georges Van Braderick, ridder, zegelde in 1384. Schepen van Brugge tussen 1396 en 1404 Joris en zijn broer Jacob staan vermeld in 1423-5 in de rekeningen van de Raad van Vlaanderen. In 1438 nam hij met 23 andere Bruggelingen deel aan de Spinet van Rijsel.

71. Jacob Van Aertrycke, zoon van Bernard en gehuwd met Maria Van de Walle.

72. Joris Van Rijslele was in 1380 en 1382 deken van de Sint-Jorisgilde, raadsheer van de stad

Brugge in 1386 en verschillende keren schepen van Brugge tussen 1394 en 1399. In de stadsrekeningen werd hij vermeld in de jaren 1389-1390.

73. Jan Vander Beurse, burgemeester van Brugge. Hij was een zoon van Nicolaas Vander Beurse en Margareta Reubs. Hij trouwde met Gertrude Bave. Hij is overleden in 1434/5. Hij ligt begraven in de Sint-Jacobskerk te Brugge. Hij was verschillende malen schepen van Brugge tussen 1384 en 1404, en burgemeester van de schepenen in 1385

74. Jacob Vlaminckx, in 1384 vazal van de graaf van Vlaanderen.

75. Peter Vander Stove, mogelijke zoon van Pieter Vande Stove ten Hoye in Brugge, die vermeld staat in de preliminaire lijst, opgemaakt voor het vredesakkoord tussen de graaf en de stad Brugge.

76. Godschalck Peckelmoes staat vermeld in 1369 in de rekeningen van de stad Brugge.

77. Zegher Vander Walle was verschillende malen raadsheer van Brugge tussen 1393 en 1405, was schepen in 1395/6 en schatbewaarder van 1396 tot 1400. In 1414 werd hij als magistraat van de stad Brugge verbannen uit Vlaanderen door Jan zonder Vrees en werd Katheline, weduwe van Zegher Vande Walle, onterfd van een leen gelegen te Dudzele en verkocht zij een leen te Zuienkerke-Ambacht.

78. Gilles Braderick, ridder, schepen van Brugge van 1390 tot 1406, verschillende malen burgemeester van Brugge, mogelijk een jongere broer van (70). Hij werd in 1407 eveneens door Jan zonder Vrees als magistraat van de stad Brugge verbannen uit Vlaanderen.

79. Jan Vander Bruggen (de Ponte), van Leuven. De familie was dikwijls schepen van Brussel, Aerschot en Leuven.

80. Joris Van Maetsenare. Zijn vader was schepen van Brugge in 1366. Zijn erfgenamen bezaten landerijen in Aardenburg.

81. Robrecht Van Rysele, van Brugge, verwante van (72). In 1404/5 ontving hij geschriften aangaande de schade die lieden uit Castilië op zee aangebracht hadden aan Duitse Hanza kooplieden. Hij vertaalde die in het Nederlands en overhandigde die aan de burgemeester van de stad Brugge.

82. Jacob Van Melanen, van Brugge. Hij haalde in 1419 de eerste prijs in het steekspel van de Spinet te Rijsel. Jacob en zijn vrouw Trude droegen in 1398 een hofstede aan de westzijde van de Sint-Gillis-Nieuwstraat te Brugge over aan de stad. In 1409 deed de weduwe van Jacob gifte van renten aan de Onze-Lieve-Vrouwekerk te Brugge.

83. Lubrecht De Scotelaere staat in de Brugse stadsrekeningen vermeld in 1391 en 1404. Mogelijk was hij in 1381 forestier van het steekspel van de Witte Beer.

84. Lievin De Scotelare zegelde in 1389 en in 1404 als schepen van Brugge. In 1411-1413 werd hij als burgemeester van Brugge aangegeven.

85. Everard Goederickx, echtgenoot van Margareta Belle, van Brugge. Schepen van Brugge in 1368/9.

86. Philips De Bul, woonachtig te Brugge. In 1402 haalde hij de eerste prijs in het steekspel van de Spinet te Rijsel. Hij werd in 1406-1407 vermeld in de rekeningen van de stad Brugge. Hij nam deel aan het steekspel gehouden te Rijsel in 1408. In 1410 werd hij vermeld in de monsteringlijst van Jan, heer van Gistel.

87. Gillis Van Rysele, zonder verdere gegevens onder deze naam. Verwante van (72) en (81)?

88. Jacob Deerlijk, van Gent, heerlijkheid Oudenburg.

89. Michel Van Assenede, eerste echtgenoot van Isabella Van Aertrijke, woonachtig te Brugge.

90. Michel Van Deerlyke, waarschijnlijk een broer van (88), staat vermeld in de Brugse

stadsrekeningen van 1406-1407. Hij nam deel aan het steekspel te Rijsel in 1408 en aan verschillende steekspelen van de Witte Beer te Brugge, tussen 1418 en 1422.

91. Frans De Slingere werd, samen met zijn echtgenote Anne, vermeld als burger van de stad Ieper. Hij had landerijen in Boesingen, die hij erfde van zijn vader. In 1396 was hij ontvanger voor de stad. In 1396 en 1414/5 was hij voogd van het Heilige Geesthospitaal.

92. Jan Belle, zoon van Frans, heer van Boezinge, en van Maria Van Moorslede. Jan trouwde met Maria Medonc, vrouw van Beaureward. In 1397 werd Jan heer van Boezinge. Overleden in 1430, begraven in het Bellehospitaal.

93. Claes/Nicolas/Klaas Belle, van Ieper, heer van Longhien, zoon van Nicolaas en van Catherine Bonin. Hij was de derde echtgenoot van Beatrice/Margareta Van Aertrycke, en neef van Jan Belle (92).

94. Cornelis Vanden Eechoute, van Ieper, getrouwd met Catharina, natuurlijke dochter van Lodewijk Van Crécy, graaf van Vlaanderen. Zij was de weduwe van Pieter Boudins. Cornelis was onderbaljuw van Gent in 1397, in 1402 als baljuw. In 1415 zijn ze gescheiden. In 1420 en 1423 laat hij samen met Jacob Boudins zijn rechten gelden op de erfenis van wijlen Catharina Van Vlaanderen.

95. Frans Van Diksmude, zoon van Michiel en van Katrien Van Belle. Hij huwde in 1420 Maria Van Lichtervelde, vrouw van Beaureward. Hij was heer van Dentergem en staat vermeld als schepen van Ieper in 1413 en van 1421 tot 1423. Hij is overleden in 1424.

96. Robrecht/Roeland Van Lovendeghem, zoon van Roelant en Margareta Van Praet, van de streek van Gent. Hij deed in 1394, na het overlijden van zijn vader, leenhulde voor vier lenen op de heerlijkheid van Lovendegem. Overleden zonder nageslacht.

97. Willem Van Raveschoot, van Gent, was een zoon van Boudewijn en van Catherine Van Steeland. Hij huwde Mathilde Borluut. Hij overleed in 1420 en ligt, samen met zijn echtgenote, begraven in de Sint-Janskerk te Gent. In de lijst van de Vlaamse edellieden en patriciërs van 1437 staan onder Gent de broeders Jacob en Willem.

98. Simon Vanden Hole, zoon van Frans en Gertrude Van Ravenschoot. Hij was verschillende malen schepen van Gent tussen 1375 en 1390. Kinderloos overleden.

99. Jan Vanden Hole, mogelijk een zoon van Eustache en Margareta Sloefs, van Gent, schepen van de heerlijkheid van Sint-Maria-Oudenhove in 1395. Een Jan Vanden Hole ligt begraven in het klooster te Melle.

Merghelynk acrescenta também que foi encarregado por Louis de Male, Conde de Flandre, de negociar o *mariage de Philippe de France avec Marguerite, fille dudit Comte, à Gand en 1369*.

E acrescenta ainda que *il* (não sei a quem se refere) casou com Jacqueline van Courteville (Cortewylle?), filha de Philippe.

Casou com **Marguerite van Heine (de Haynin-Liétard)**<sup>121</sup>, a qual casou 2ª vez depois de viúva com Daniel, *Barão* de Merwede, mencionado em 1396, f. 1403, Senhor de Steyn, Poelwijk e Leerambacht, cuja única filha e herdeira, Marguerite van Merwede, que c. em 1410 com Guilherme de Brederode<sup>122</sup> (f. 1451), vendeu em 1424 os seus senhorios a seu irmão uterino Louis III nº 10.

<sup>121</sup> O *Intermédiaire* de 1968, p. 383, chama-lhe *Marie van Heynen* e diz que c. 1º com Daniel e 2º com Louis.

<sup>122</sup> Gailliard, na nota das pp. 60 e 61 do vol. 3 de *Bruges et le Franc*, dá uma longa ascendência deste Guillaume de Brederode.

Filhos:

10<sub>1</sub> **Louis III van Praet**, que segue.

10<sub>2</sub> **Louise...** cc **Antoine de Rozelaar ???** VER MAN. H6503

NOS DESENT 165 DIZ:

Louise de Moerkerke, que vivia em 1454, cc Antoine de Rotselaer, Sr. de Roost, Chev. de l'Ordre de St. Hubert en Juliers<sup>123</sup>.

10<sub>3</sub> **François ???** VER MAN. KERCKHOF

que é talvez o François (Vrancke) de Moerkerke, Chevalier, Bourgmestre du Franc SE BEM QUE HAJA ADIANTE OUTRO FRANÇOIS, BOURG. DU FRANC, cc **Ogine Reyphins** (fille de Baudouin Reyphins, Chevalier, et d'Alix de Steelant), qui firent une *jaerghetijde* à Dudzeele<sup>124</sup> et qui furent les parents de<sup>125</sup>:

11 **Marie de Moerkerke**, f. 1453, qui fut la première femme, le 28.10.1442, de **Roland de Maldeghem**<sup>126</sup>, dont la deuxième femme fut Elisabeth de Stoppelaere (décédée en 1473, fille de Hubert (Lubert, Lubrecht) de Stoppelaere, Bailli d'Oudenburg, premier échevin des parchons de Gand, et de Marguerite van den Houte, fille de Hector).

La résidence ordinaire de Roland de Maldeghem et de Marie de Moerkerke, selon la Comtesse de Lalaing, était à Ardenburg, ville qui fut pillée et brûlée le 7.11.1452 par les gantois révoltés, *ce qui fit perdre audit Roland de Maldeghem sa maison et ses meubles. Sa femme se retira à Bruges, où elle mourut de chagrin l'année suivante*<sup>127</sup>.

Filhos:

12<sub>1</sub> **Didier de Maldeghem**, qui en 1474 commandait les troupes envoyées par le pays du Franc au duc Charles de Bourgogne devant la ville de Neuss (Nuys). *Il y mourut dans un assaut, peu après son arrivée, au mois de novembre, avec plus de 300 hommes ainsi que le témoigne la chronique de Cologne*<sup>128</sup>.

12<sub>2</sub> **Pierre de Maldeghem**, Echevin du Franc en 1481 e 1483 .... SCANAR A LALAING

12<sub>3</sub> **Florent de Maldeghem**, mort en bas âge.

ENTRA SE CALHAR AQUI **Anne van Praet** cc **Philippe van Haveskerke**  
E TAMBÉM OS DO GRUPO 6 DOS DESESTRONCADOS:  
**COLARD, ROLAND, WULFART**

10 **Louis III van Praet**

<sup>123</sup> Interm 1959, p. 58 (resposta a pergunta).

<sup>124</sup> C. Gaill. fl. 305v: *Franc van Moerkerke hadde ghetraut vrouwe Ogine Reyphins, f<sup>r</sup> mijn heeren Baudouyn...*

<sup>125</sup> *Maldeghen la Loyale*, p. 263. Marius Voet, cité par Goethals in *Miroir des Notabilités Nobiliaires*, pp. 491-492, en parlant des enfants de **François de Moerkerke**, s'exprime en ces termes, p. 101v: *Marie de Moerkerke, qui se maria à Maldeghem le 28 octobre 1442 avec Roland, bâtard de Maldeghem, devint héritière de Louis de Moerkerke, son frère, l'an 1453, et trépassa la même année.*

<sup>126</sup> Bâtard de Maldeghem .....

<sup>127</sup> *Maldeghen la Loyale*, p. 263.

<sup>128</sup> *Maldeghen la Loyale*, p. 264.

*Chevalier*, Senhor de Moerkerke.

Embora repetindo o que já disse atrás, ao falar de Jean de Flandre, Sgr. de Praet, não posso deixar de citar duas ocasiões em que este Louis é referido: em 1419, quando fez parte dos acompanhantes do Duque de Borgonha, Filipe o Bom (1419-1467), quando este foi a França vingar-se da morte de seu pai, João sem Medo, assassinado em Montereau pelos sicários do Delfim Carlos de França, onde é o primeiro dos fidalgos citados, como **Louis, Seigneur de Moerkerke**, sendo o segundo o dito Jean de Flandre, Seigneur de la Woestine et de Praet; e o relato das testemunhas do casamento em 1420 de Jeanne de Gavre ou d'Escornais (Schorisse), Dame de Cramoisies et de Launay, com Victor de Flandre, filho B de Louis de Male, em que também vem citado antes de Jean de Flandre: *messire Louis, chevalier, seigneur de Moerkerke, et Jean de Flandre seigneur de la Woestijne et de Praet*<sup>129</sup>.

Esta ordem de citação, numa época em que a precedência das assinaturas era extremamente estrita, não deixa de ser interessante e poderá ser um indício que permita trazer mais luz à importância destes srs. de Moerkerke.

Este Louis (ou seu pai, ou ambos) foi Bailli de la Châtellanie de Courtrai em 1412/1413.

Nas chartes de Bruges, em 1420, um **Louis van Praet** (com as armas com as vieiras) assina pelo Conseil de Flandre (60).

Conta Hervé Douchamps, na sua extraordinária história da família de la Kethulle<sup>130</sup>, que Louis de Praet, Seigneur de Moerkerke, foi companheiro de Jean I de la Kethulle<sup>131</sup> a Anvers, em Julho de 1421, onde foram visitar Jean IV, Duque de Brabant. Em Novembro do ano seguinte, foi o dito Jean de la Kethulle visitar Louis de Moerkerke. Ainda em 1421, Louis van Praet aparece como seu procurador.

Comprou em 1424 a sua irmã uterina Marguerite van Merwede acima referida a Baronía de Merwede e os Senhorios de Steyn, Poelwijk e Leerambacht.

Nous raconte le *Vaderlandsch Woordenboek*, par Jacobus Kok, Amsterdam 1790, p. 77, que ce *Geslagt van Moerkerke, hoewel uit Vlaanderen afkomstig, is in Holland vermaard geworden, reeds in de vijftiende Eeuwe*. Et de ce *Louis van Praet van Moerkerke* il y est dit que les terres en Hollande qu'il acheta à sa demi sœur prirent son nom (*zedert naar zijnen naam vernoemed*). Et en effet, le revue généalogique hollandaise *Ons Voorgeslacht*

.....  
Diz o *Armorial de Flandre*, Corneille Gailliard et son épitaphe que foi Conseiller et Chambellan du Duc de Bourgogne e Capitaine en Hollande, e que em 1425 le Duc Philippe le Bon ajouta une partie des terres alluviales de Wulpen au fief que Louis van Praet possédait à Cadzand.

Tinha por escudo d'or, au sautoir de gueules, chargé de 5 coquilles d'argent.

Este Louis ou seu filho foram colonizar os Açores com o apoio da Duquesa de Borgonha D. Isabel de Portugal (filha de D. João I, que c. 1429 com Philippe o Bom)<sup>132</sup>.

Joigny confirma a compra dos senhorios de Merwede, etc., e diz que foi Conseiller e

<sup>129</sup> Corneille Gailliard e B&F, já citados.

<sup>130</sup> Vol. II, pp.230/31, 272 e 283.

<sup>131</sup> Jean I de la Kethulle foi Secretário de João *Sem Medo*, Conde de Flandres e de Nevers e Duque de Borgonha (1404-1419), cujo reino é qualificado pelo historiador belga o Barão Kervyn de Lettenhove de *sombre domination souillée de sang, pleine de complots et de discordes*. Um dos primeiros actos do seu longo e tenebroso reinado foi confirmar nas suas funções um certo número de homens de confiança de seus pais (Philippe le Hardi e Marguerite de Male, filha de Louis de Male), entre os quais este Jean de la Kethulle e **Roland de Moerkerke** ATENÇÃO.

<sup>132</sup> *Vlaamse Stam* 1991, p. 546, *Vlaamse Emigratie*, por Marc van de Cruys.



Chambellan do Duc de Bourgogne e Commissaire au renouvellement des lois em 1423, cargo por certo herdado de seu sogro.

Morreu em Moerkerke em 1440, segundo a revista *Ons Voorgeslacht*, 1982, n° 316, artigo de L. Helms<sup>133</sup>, que menciona um *indijking door L. van Praet* e sua mulher J. van Essen.

No man. 7809/7810 de Corneille Gailliard cette date est confirmée par la description de sa sépulture en l'église de Moerkerke. Il mourut en effet le 8.9.1440. *Vaderlandsch Woordenboek* diz 6.9.1440.

C. Gailliard (fl. 301): *Te Moerkerke in den coor voor den hoghe houtaer liegt begraven in den tomme m<sup>er</sup> Ludowik van Moerkerke, ruddere, heere van Moerkerke & van Merwede, Raedt en Camerlinc ons gheduchtig heere 'sheertoghen Jans & Philips van Bourgoigne grave van Vlandre, die starft int jaer 1440, op de 8de daag van septembre, & bij hem liegt m<sup>e</sup> vrouwe Jacquemine van Heesene, j<sup>a</sup> m<sup>er</sup> Monfrand van Hiessene, ruddre, en voots/ m<sup>er</sup> Lodewic wyf was, de welcke starf 1451, op de ... [blanc] daag van Januaris.*

Casou com **Jacqueline (Jacoba) van Eessene (Essene, Eesene, Essen)**, falecida em 5.1.1451. Era viúva de um Louis de Crane e filha de Monfrand van Eessene, Chevalier, Echevin du Franc de 1385 a 1400, membro do Conselho de Flandres em 1406, commissaire au renouvellement de la magistrature de Bruges et du Franc de 1411 à 1416, e de sua mulher Béatrice van der Straeten (que fora 1° casada com Pierre de Crane, de quem teve um filho, Louis de Crane, Chevalier, Capitaine de la ville de Furnes, Grand-Bailli de la ville e do Franc de Bruges em 1483, que foi pai de um Charles de Crane, que teve por tutor Daniel van Praet n° 112 adiante<sup>134</sup>).

Acrescenta Mergelynk a esta Jacqueline van Eessene que foi Dame de Straten e Langhe ....  
NÃO LEIO ....

Esta Jacqueline vendeu umas terras em Moerkerke a um tal Henry Utenhove (sogro de um Kethulle). Numas demadas de 1473 relativas à sucessão dessas terras, é dita *Dame Jacquemine de Rassene, veuve de Maître Louis, Sire de Moerkerke et Merwede*.

Louis van Praet f. em 6.9.1440 e foi sepultado na Igreja de Moerkerke. Sua mulher foi igualmente sepultada no mesmo túmulo, que ostenta as armas de ambos (descrição em Gailliard, p. 61).

Filhos:

111 **François van Praet de Moerkerke**, que segue.

112 **Daniel van Praet de Moerkerke**

Chevalier, Baron de Merwede por cedência de seu irmão François, como consta de uma carta de doação de 13.9.1461, mencionada por Gailliard. **VER FOTOCOPIA da Vlaamse Toeristische Bibliotheek n° 274**

Corneille Gailliard (fl. 299): *1478 was m<sup>er</sup> Daniel van Moerkerke Ruddre heere van Moerkerke souverain bailli van Vlandre & daar te vors capitein van den haghe in Hollant.*

Organizou um torneio em Bruges em 1462 (ARTIGO DO ABEELE).

Au mois de Mars de 1441 (vs), Daniel combatta à la Grand'Place de Bruges Pieter Metteneye, Chevalier, Sgr. de Marrkem (?) et Marquelis (?), alors *Forestier*, et il rapporta le prix<sup>135</sup>.

<sup>133</sup> Artigo anunciado no *Vlaamse Stam* de 1982, p. °114.

<sup>134</sup> Gailliard III, p. 33.

<sup>135</sup> C. Gailliard, fl. 300.

Foi recebido como Burguês de Bruges em 3.7.1477, como homenagem pelo facto de ter recuperado a milícia da cidade, que o seu anterior capitão, Jacques van Ghistel, tinha levado para fora de Bruges. Por este se recusar a trazê-la de volta e a arvorar o seu estandarte, Daniel foi nomeado Capitão em seu lugar e trouxe os *homens de armas* de volta a Bruges<sup>136</sup>.

Foi Bailli de la Hollande méridionale, Souverain-Bailli de Flandre, Conseiller-Chambellan du Duc de Bourgogne, Charles le Téméraire, e Bourgmestre de la Commune du Franc em 1481, 1497, 1504 et 1506.

É referido como Sr. de Merewede e de Moerkerke ??, Souverain-Bailli, etc. entre 1477 e 1506 nas chartes de Bruges (71) a (77).

Em 1480 recebeu o *hoorn* no torneio do *Witte Beer* realizado nesse ano.

É também mencionado noutros documentos citados por Gilliodts, na sua obra *Coutumes du Franc de Bruges*: em 14.3.1500: *Daniel van Praet, Chevalier, Sgr. de Merwede* (vol. II, p. 446); em 16.5.1503, da mesma forma, num doc. concernant les banis du Franc (vol. II, p. 487); e em 23.7.1511: *...l'assemblée présidée par M<sup>e</sup> Daniel van Praet, Sgr. de Merwede, Souverain Bailli de Flandre* (vol. II, p. 472).

Deu-me o Pierre van Maldeghem a seguinte indicação, dada por Philippe de l'Espinoy in *Recherche des Antiquités et Noblesse de Flandres*, 1632, p. 93:

*"Messire Daniel de Praet, dit de Moerkercke, Seigneur de Merwede, Chevalier, Conseiller et Chambellan de Monseigneur, fut commis audit office (de Souverain Bailli des Flandres) par les Archiducs Maximilien et Philippe, le douzième d'Avril en l'an mille quatre cent huictante cinq. Il porta d'or au sautoir de gueules chargé de cinq cocquilles d'or."*

Le dessin des armoiries avec lambrequin se trouve à côté de ce texte.

Comandou em 1477, com Jean van Nieuwenhove e Adrien van Haverskerke, les troupes flamandes qui défendaient St. Omer contre l'armée de Louis XI. E, efectivamente, no seu título *van Haveskerke*, conta Gailliard que Adrien van Haveskerke *attenda les hommes commandés par Daniel van Moerkerke*<sup>137</sup>.

Foi Capitão-Mor de Nieuwpoort em 1488, segundo Vander Heyden.

Conta também Gailliard, no seu título *van Nieuwenhove*, que Jean van Nieuwenhove, Chevalier, Conseiller de Bruges, foi companheiro de armas de Daniel van Praet, *Chef des gens recrutés dans les petites villes à Cassel*, em 23.7.1479, *no tempo do Arquiduque Maximiliano*. Também, ao falar de Martin van Nieuwenhove, se refere a Daniel van Praet, Souverain-Bailli de Flandre em 1486, e a Charles van Halewyn, Grand-Bailli de Bruges<sup>138</sup>.

Numa lista de *Leengoederen van Martin de Visch, heer vanden Capelle*, em 1450 é mencionado um *Daneel van Moerkerke, .... ha*<sup>139</sup>.

Van der Aa, no *Biographisch Woordenboek der Nederlanden*, e Kok, no *Vaderlandsch Woordenbork*, fazem este Daniel filho de François (aqui seu irmão), que lhe doou a baronia de Merwede em 1473. Dizem ainda que (Daniel) morreu em 1512 e confirmam que teve única a filha abaixo.

---

<sup>136</sup> *Brugse Poorterboeken.....*, p. 382: *"als poorter aanvaard omdat hij Jacop van Ghistele, ridder, heer van Dudzele, die het "volck van wapenen" hat buitengeleid en weigerde het terug te brengen, en de standaard te voeren, als Kapiten verving"*.

<sup>137</sup> Vol. I, p. 12.

<sup>138</sup> Gailliard IV, pp. 91 e 97.

<sup>139</sup> VIStam 1977, p. 443. C. Gailliard (fl. 306) parle aussi d'un Moerkerke (à Thorout??) qui esquarterait ses armes avec celle de Cappelle ou Vissch.



Casou com **Godelieve (Goule) de Hertoghe de Zwijndrecht**, de quem teve única e herdeira<sup>140</sup>:

12<sub>1</sub> **Marguerite van Praet**

*Baronne* de Merwede, que casou em 1513 com **Gérard (Gerrit) d'Arckele (van Arkel)**, Seigneur d'Heuckelum (Heukelom, Huckelem), que f. sem geração em 1547 e era filho de Othon d'Arckele e de Waleranne van Broekhuisen.

Marguerite van Praet vendeu a Baronia de Merwede a seu primo Corneille nº 13 abaixo, por escritura feita perante os Echevins du Franc em 17.8.1555.

Diz van der Aa que esta Margarida morreu muito idosa em 1560, SG, e que deixou a baronia de Merwede a seu *neef* (??) Daniel van den Boetzelaar. Kok diz também que *bij uitersten wille bespraak zij de Heerlijkheid Merwede aan Daniel van Boetselaar, Zoone van eene dogter van haaren Oom*. Il ajoute que ladite seigneurie de Merwede *bleef in dat geslagt tot Wessel van den Boetselaar*, lequél la vendit à la ville de Dordrecht pour 38.000 florins.

Corneille Gailliard chama-lhe *vrauwe van Merwede* e, escrevendo em 1555 (fl. 296), diz que f. em 1554 e que deixou *de heerlijkheid van Merwede bij testament* à Daniel van Asperen., fils du *heer van Asperen* et de Françoise de Moerkerke (adiante), fille de Louis.

Também encontrei como dito filho deste Daniel (certamente bastardo, senão não há razão para a baronia de Merwede ter ido para uma filha, a menos que exista outro Daniel):

12<sub>2</sub> **Jean van Moerkerke cc Claire de la Porte** (que fora primeiro casada com Pierre de Langhe, Hoogbalijuw der Kasselrij Ieper em 1490)<sup>141</sup>.

UM WILLEM VAN MOERK, FLS JEAN, VAN MALDEGHEM, FUT REÇU BOURGEOIS DE BRUGES LE 27.6.1478 (POORTERSBOEKEN DO BARON DE KERCHOVE)

E parece ser aceite na GENEANET que foi também filho deste Daniel, também certamente bastardo (embora seja dito filho da mulher, o que me parece difícil, dado a filha ter herdado):

12<sub>3</sub> **Olivier van Praet, cc Jossine van Langenhove**, que são OS NOSSOS que seguem em VAN PRAET 4.

11<sub>3</sub> **Isabeau van Praet, dite de Moerkerke**

que foi a 2ª mulher de **Jean de Brune**, Chevalier, Sr. de Caeskinskercke, Echevin du Franc ....., f. 1467, o qual fora primeiro casado com N.... de Créquy. Era filho de Josse de Brune .... e de sua mulher Laurence de Bailleul; neto paterno de outro Jean de Brune e de sua mulher Claire le Noir, f. 1404; bisneto de mais um Jean de Brune, que vivia em 25.3.1354, cc Marguerite de Créquy.

TENHO FOTCÓPIA DA GEN DOS CREQUYS PELO GAILLIARD (INSC FUN ND)

Isabeu van Praet e Jean de Brune tiveram dois filhos<sup>142</sup>.

11<sub>4</sub> **Jacqueline (Jacquemine) van Praet de Moerkerke**, que f. >18.9.1447.

<sup>140</sup> Corn. Gailliard (fl. 306v) parle d'une fille de *M<sup>er</sup> Danel* sépultée à Ypres St. Martin (sans date ni nom), qui écartellait ses armes.

<sup>141</sup> *Vlaamse Stam*, 1989, p. 519.  
Cf. nota anterior.

<sup>142</sup> *Bruges et le Franc*, vol. VI, p. 167; *Inscriptions funéraires de Notre Dame de Bruges*, p. 457.

Casou duas vezes: a 1ª com **Wouter Blanckaert (Blancquart)**, que em 1429 comprou o fief de Lede, denommé Ammanie de Stuerneambacht (Scuerneambacht), a Demoiselle Sybille Scacx (Scaecx, Schacht)<sup>143</sup>. Faleceu este Wouter em 1442, ou pouco antes, pois em 1442/43 Jacqueline é dita sua viúva e beneficiária de um douaire à vie sobre a referida amania.

Em 1447, de novo viúva, *Dame Jaqueline de Moerkerke, veuve [de] Messire Gérard de Coustre*, compra a Jacques Robe (que entretanto comprara a referida amania de Stuerneambacht), por 16 lb. 10 s. *gros*, o fief de Rattedale, sobre o qual *se réserve un douaire*<sup>144</sup>.

Foi portanto seu 2º marido **Gérard de Costere (Coustre)**, Chevalier, Seigneur de Deerlijk e Bellegem, f. <18.9.1447, filho de outro Gérard de Costere, citado como Chevalier em 1432 e 1435, Sr. dos mesmos lugares, *bourgeois forain* de Courtrai, domiciliado em Bellegem, e de sua mulher Jeanne de Lannoy, filha de Jean de Lannoy e de sua mulher Marie de Waudripont<sup>145</sup>.

Filhas do segundo marido, nascidas por certo entre 1443 e 1447:

- 12<sub>1</sub> **Jacqueline de Costere**, f. 1511, cc **Olivier van Belleghem**, f. ±1490, sucessor de seu pai no leen de 5 bunders de seu pai, Eylært van Belleghem, citado entre 1407 e 1459, o segundo burguês mais abastado de Bellegem, segundo se depreende de uma lista das contribuições pagas em 1440 pelos burgueses de dentro e fora da cidade de Courtrai<sup>146</sup>, e que à sua morte deixou senhorios aos seus dois filhos e somas de dinheiro às filhas. Era este Eylært filho de Roland van Belleghem e de sua mulher Béatrice Coevoet<sup>147</sup>.

Filhos, sobre os quais mais dados no citado artigo de Roelstraete:

- 13<sub>1</sub> **Pieter**  
13<sub>2</sub> **Elooi van Belleghem**, que c. após convenção AN de 21.4.1513 celebrada perante os Echevins de Courtrai com **Catherine Rohaert**.  
13<sub>3</sub> **Isabella van Belleghem**, que c1c **Olivier Scherpereel**; c2c **Jan van Neste**.  
13<sub>4</sub> **Margareta van Belleghem**, que cc **Baudouin van den Broucke**.  
13<sub>5</sub> **Catharina**  
13<sub>6</sub> **Judoca van Belleghem**, cc **Willem de Smet**.  
13<sub>7</sub> **Maria van Belleghem**, cc **Clays van der Schuere**.  
13<sub>8</sub> **Joanna van Belleghem**, cc **Jan Adin**.
- 12<sub>2</sub> **Jossine de Costere**, cc **Mathieu (Matheus) Scaec (Schaech)**, filho de Louis Scaec. Não é de excluir que este Louis Schaech seja o *taffelhouder* (greffier criminel) do Bergambacht (Castelania de Bergues St. Winoc), c1c Christine de Bernard e c2c Casine de Wallon Cappel, a que alude Fabrice de Meulenaere na sua genealogia da família Schacht<sup>148</sup>, a que nos referiremos adiante, pelas suas ligações com os St. Omer.

<sup>143</sup> Viúva em 1442 de Philippe d'Overdriesch (Doverdriesch), bourgeois de Courtrai.

<sup>144</sup> Procès-verbaux de Lille aux AGR de Bruxelles - Comptes des reliefs de fiefs du Château de Courtrai de 1366 a 1627 (citados por Marcel Catulle no *Intermédiaire* de 1968, p. 190).

<sup>145</sup> *Intermédiaire* 1967, p. 250, 1968, p. 190, 1969, p. 232 (perguntas e respostas); V1Stam 1984, p. 165 (Gen. van Belleghem, de Bellegem, por Johan Roelstraete).

<sup>146</sup> Johan Roelstraete, *Enkele aanvullingen bij de Familie van Belleghem uit Bellegem*, Vlaamse Stam, 1984, pp. 161 e ss.

<sup>147</sup> Existem várias genealogias desta família, citadas no artigo acima referido.

<sup>148</sup> *Intermédiaire* 1994, pp. 353 e ss.

HÁ NOS ETATS DES BIENS DE BRUGES O DE UMA ELISABETH VAN PRAET (1736) C1C KAREL DE COSTERE E C2C COM CHRISTIAN DE GAY

Filho bastardo de Louis de Morkerke:

11<sup>s</sup> **Thierry (Diedrick) van Moerkerke**

F. em 18.11.1488 e sepultado na St. Baafskerke em Aerdenburch (Ardenburg), in den choir, *onder een schoene witte sepulture*. Tem as armas com Moerkerke au canton<sup>149</sup>. Casou com **Marguerite Hoernevedere**, que f. 7.4.1472, filha de Willem.....<sup>150</sup> Foi sepultada na mesma Igreja de St. Baaf VER G51.

11 **François van Praet de Moerkerke**

Chevalier, Seigneur de Moerkerke *et du pays de Moerkerke*, selon Joigny, qui le cite en 1444, 1452 et 1460 et qui le dit mort en 1472.

Le *Vaderlandsch Woordenboek* le dit aussi *Heer van Moerkerke, ter Merwede en Moerkerkerland*.

Il fut également seigneur de Steyn, Poelwijk e Leerambacht et il fut Echevin du Franc de 1455 à 1474 et Bourgmestre en 1471.

En 1442, le *seigneur de Moerkerke* reçut le *dank van buiten* au tournoi de l'ours blanc organisé à Bruges cette année-là. Il s'agit certainement de ce François, d'autant plus que son frère Daniel était un grand enthousiaste de ce sport.

Il céda la seigneurie de Merwede à son frère Daniel en 1461, comme il fut dit plus haut. Et en effet, dans les *Coutumes du Franc de Bruges*, de Gilliodts-van Severen, nous rencontrons un *Franco de Moerkerke, Dominus de Moerkerke et de Merwede, Milites*, le 5.5.1458 (p. 325) et le 1.7.1458 (p. 351), et de nouveau le 21.9.1471 (p. 385), mais alors seulement comme *Seigneur de Moerkerke*.

Il fit détacher de ses biens um fief de 45 rasières d'avoine, qu'il vendit en 1468 à Pierre Bladelin, Seigneur de Middelburg<sup>151</sup>.

Joigny, comme il fut dit, le dit mort en 1472; le *Vaderlandsch Woordenboek* dit cependant qu'il mourut *in hoogen ouderdom* en l'an 1514 et qu'il fut sépulté à Moerkerke, *bij Dordrecht*.

Sa femme fut **Elisabeth van Loon (Loo)**, dite d'Arckel, Dame d'Hythouck (Kijfhoek), Carnis et West-Barendrecht, fille ainée et héritière d'Arnould (Arend) van Loon, Ecuyer, Echevin de Dordrecht, et de Petronella, fille d'Abel Verkoop (fils de Pieter), Bourgmestre de la même ville<sup>152</sup>.

Corneille Gailliard (fl. 296): *Mijn heer Franc van Moerkerke hadde ghetrouwt vrouwe Elisabeth van Loo daer bij hij hadde Charles Lodewijk ende Franc*.

Nous possédons sur cette dame et sa descendance beaucoup de renseignements grâce au *Repertorium op de leenen van de Hofstede Altena, 1232-1650*, publié par J.C. Kort dans la revue généalogique hollandaise *Ons Voorgeslacht* n° 350, de mai 1985.

<sup>149</sup> Bethune, *Epitaphes de Fladre*, p. 373.

<sup>150</sup> Corneille Gailliard, man. 7809/7810, fl. 302v. Este apelido existe no Fonds Goethals.

<sup>151</sup> *Dénombrements* de 1468, fl. 103, citado por Gilliodts.

<sup>152</sup> *Vaderlandsch Woordenboek*. Le man. H6503 dit que Catherine van Loon était la fille d'Antoinette van Abeele.

Altena était une vaste seigneurie en Hollande méridionale, qui fut la possession des Comtes de Hollande et de la puissante famille van Hoorne, laquelle était certainement apparentée avec les van Praet<sup>153</sup>.

Il nous est donc possible d'affirmer qu'Elisabeth van Loon, dite *Vrouwe van Moerkerken* (puisque son mari était Sgr. de Moerkerke) releva le 4.5.1491<sup>154</sup> l'*ambacht* et le *schoutambacht* de West-Barendrecht, *met nakoop, dijkgraafschap en ambachtsgevolg*, et de nouveau le 11.4.1503<sup>155</sup> *met een smaltiende*.

Elle était morte le 16.1.1516, lors du relief de ce fief par son fils Louis.

François de Moerkerke et Elisabeth van Loon eurent les enfants suivants<sup>156</sup>:

12<sub>1</sub> **Charles van Praet de Moerkerke**, que segue.

12<sub>2</sub> **Louis van Praet de Moerkerke**

Chevalier, Senhor de Carnis, etc. Comme il est dit, il releva l'*ambacht* de West-Barendrecht le 16.1.1516<sup>157</sup>, à la mort de sa mère. Il y est appelé *Lodewijk van Praet van Moerkerken, ridder*. Il répéta le relief, *met een korentiende*, le 22.1.1517<sup>158</sup>.

Il fut chambellan de Charles V et bailli de la ville et du château de Schoonhoven, ce qui nous est confirmé par le relief de West-Barendrecht en 1537 par son fils Louis, où il est effectivement dit *kastelein van Schoonhoven*.

Le *Vaderlandsch Woordenboek* le dit *Ambachtsheer van Karnis en Barendrecht* et qu'il f. em 1537, ce qui est confirmé par le relief de ces biens par son fils.

Il acheta à son frère François la seigneurie de West-Beernem<sup>159</sup>.

Dans la Guilde des Arbalétriers de St. Georges de Bruges un Louis van Praet est mentionné en 1531. Il s'agit peut-être de son fils homonyme.

Corneille Gailliard (fl. 296): *Jonckheer Lodewijk van Moerkerke trauwde een dochter* [ajouté après: *Kathelijne*] *van Egmont daer bij hij hadde Lodewijk Joost Willem Petronelle ende Francine*.

Il épousa **Catherine d'Egmont**, fille B de Guillaume d'Egmont, Comte de Buren, et de son amie<sup>160</sup> Walburge de Meurs; **neta** paterna de Jean d'Egmont, Senhor d'Egmont, etc., que f. em 1415 e foi sepultado em Egmont; **bisneta** de Arnould, Senhor d'Egmont, morto em 1409, e de Yolande de Leumeghen, filha do *Conde* de Leumeghen; **trineta** de Jean, Senhor d'Egmont, f. em 1370, e de sua mulher Guidone van Amstel, filha de Gilbert van Amstel; **4<sup>a</sup> neta** de Gauthier d'Egmont e de sua mulher Béatrice d'Ortoghe; **5<sup>a</sup> neta** de Gérard, Senhor d'Egmont,

---

<sup>153</sup> Cf. à la *Partie I* Alix de Putte.....

<sup>154</sup> Grafelijke leenkamer 120, c. Zuid Holland, fl. 26v-27.

<sup>155</sup> Grafelijke leenkamer 122, c. Zuid Holland, fl. 32v-33.

<sup>156</sup> Registo da Câmara do Franc de 1476; testamento de Elisabeth van Loon, assinado em 1506; man de Corneille Gailliard, p. 296.

Mais do que um autor lhe dão por filho **Daniel** acima (o man. .... corrige o "erro"). Não terá tido mesmo um filho (evtlm. B) chamado Daniel?

<sup>157</sup> Grafelijke leenkamer 123, c. Zuid Holland, fl. 29.

<sup>158</sup> Grafelijke leenkamer 123, c. Zuid Holland, fl. 35v-36.

<sup>159</sup> Man. de Corneille Gailliard, fl. 296.

<sup>160</sup> A. J. van der Aa, *Biographisch Woordenboek der Nederlanden*, Haarlem, diz que era filha natural do Conde de Buren.

qui obtint du Comte Florent de Hollande des lettres qui lui accordaient l'affranchissement de tous les délinquants qui se réfugiaient en sa terre de Tigegoy, à l'exception toutefois des incendiaires et des brigands, e de sua mulher Elisabeth, filha do Senhor de Styre.

Louis van Praet f. em 19.4.1536 e sua mulher Catherine d'Egmont em 6.9.1526. Dela teve cinco filhos<sup>161</sup>:

13<sub>1</sub> **Josse van Praet dit de Moerkerke**, que Corneille Gailliard dit Sgr. de Moerkerke (??) et Commissaire au renouvellement des lois<sup>162</sup>. Il fut aussi Sgr. de Carnes, f. 1539<sup>163</sup>, Dom Kanunnik te Utrecht, diz Kok, que deixou dois filhos naturais:

14<sub>1</sub> **Louis van Praet**, Chevalier, Drossart de Steyn, cc **Yolande d'Ennetières**, van Doornik, zuster van Louis d'Ennetières, Secretaris van de Koning van Spanje, e filha de Arnould d'Ennetières e de Catherine Cordes-Waudripont.

VER FOTOCÓPIA M DO INTERMEDIAIRE, P. 360

Filha (Kok diz que deixou 2 filhas):

15 **Marie van Praet, dite de Moerkerke**, f. 23.9.1625 e sepultada na nave central da Igreja de Wulveringhen com seu marido **Alexandre de Schacht**, Ecuyer, Sr. de Blingel, Rivière le Chartreux, etc., que f. ±1629<sup>164</sup>. Era **filho** de Adrien Schacht, fermier des moulins d'Hesdin em 1562 e 1565, etc..... CONTINUA FTCOPIA M DO INTERMEDIAIRE e de sua 2ª mulher Wilhelmine Lantoine; **np** de Mathieu Schacht e de sua mulher Marie des Plancques, filha de Maître Nicolas des Plancques, Ecuyer, Conseiller et Avocat du Roi, e de Catherine d'Anez; **bisneto** de Guillaume Schacht, *homme d'armes en sa jeunesse*, e de sua mulher Marie du Crocq, filha de Colart du Crocq, *homme riche et honorable*, e de N... Malicorne; **trineto** de Bauldrain Schacht, que se fixou em Couteville, ao serviço de François de Créquy, Chev., Sr. du Riez e Sénéchal do Boulonnais, que o nomeou Gouverneur e Grand Bailli Général des terres de Marquise, Longvilliers et autres dépendances; foi como Embaixador a Londres, no séquito de François de Créquy, e lá ficou como seu representante; em Londres morreu e foi sepultado, conforme atestação passada pelo Rei de Armas inglês; e de sua primeira mulher N... de Wimille, filha de N... de Wimille, homem de armas de Montreuil;

TENHO FOTCÓPIA DA GEN DOS CREQUYS PELO GAILLIARD (INSC FUN ND)

**4º neto** de Jacquemart Schacht, que abandonou por volta de 1411 a vila de Hondeghem (Chienville, Quienville, Kienville), por homízio de um *gentilhomme flameng du villaige de Hasbrouck en certaine noise et débat meu entre eulx à raison de quelque chasse*, refugiando-se em Roquetoire, perto de Aire-sur-la-Lys, onde casou com Jeanne Piedvacq, filha de Bauldrain Piedvavq, *homme riche, bien aisé et de crédit audict*

<sup>161</sup> Corneille Gailliard só menciona 4: J, W, P et F. Kok dá-lhe 6.

<sup>162</sup> Man....., fl. 299v (G36).

<sup>163</sup> Date mentionnée in *Historie van het Verbond en de Smeekschriften der Nederlansche Edelen*, par Jona Willem te Water, Middelburg, 1795. Cet auteur nous donne une courte (7 générations) généalogie de cette famille, citant *eene Copije, gemaakt naar de oorspronkelijke Genealogie, op pergament in 't Fransch geschreven, geteekend door J.M. Doublet, 25 Oct. 1647, en gezegeld met het wapen 's Lands van 't Vrije van Brugge*.

<sup>164</sup> *Intermédiaire* 1994, Gén. Schacht por Fabrice de Meulenaere, p. 360.

*Roquestoir*; era este Jacquemart Schacht irmão de Rasse Schacht, cc Jacqueline de Cortewylle, que foram pais de uma Nicole Schacht, cc Jacques de St. Omer, dit de Morbecque, Bailli de la Motte au Bois, etc., filho natural de Josse de St. Omer Morbecque, avô de outro Josse de St. Omer, cc **Anne van Praet de Moerkerke** n° 132 adiante.

**5° neto** de Henri Schacht, proprietário em Quienville em 1380 e 1384, cuja irmã Catherine era cc Gérard de Halewyn;

**6° neto** de Jean Schacht, que em 1364 tomou posse de terras em Quienville e que é citado como testemunha em ±1378, e em quem tem início a genealogia da família Schacht já referida.

142 **Jean van Praet (de Moerkerke)**, (Kok) Schout voor acht dagen binnen Dordrecht, van wegens den Heere van Asperen en Merwede, stierf in den Jaere 1615.

Cc **Marguerite van Riebeke**, de Gand, de quem teve 4 filhas.

132 **Louis van Praet de Moerkerke**, Senhor de Puttershouck e Westbarendrecht, que f. solteiro em Bremen em 1539, selon ..... Kok fá-lo Heer van Karnis e f. solteiro em 1537, ce qui ne semble pas correct, puisqu'il releva le fief de West-Barendrecht, après la mort de son père, le 20.4.1537<sup>165</sup> (il y est en effet dit *heer van Carnisse*), et que ce fief resta en sa possession jusqu'à son relief par sa sœur Françoise, *bij dode van Lodewijk, haar broer*, le 6.11.1546.

133 **Guillaume (Willem) van Praet de Moerkerke**, que é mencionado por A. J. van der Aa, no seu *Biographisch Woordenboek der Nederlanden*, que dele diz que foi também conhecido por *Conde de Moerkerke* e que, embora *herkomstig uit een oud adelijk Vlaamsche geslacht*, o seu casamento trouxe a desonra à família, pelo que seu pai lhe proibiu que herdasse o senhorio de Barendrecht.

Corneille Gailliard, escrevendo em 1555, diz efectivamente dele apenas: *trouwde zijn boel*<sup>166</sup> *en heeft drie zoonen*.

Talvez assim tenha sido, mas foi aparentemente Senhor de Carnis (terá herdado da irmã, mas que teve descendência ???) e a dita mulher, certamente de outro meio, com quem casou em 1539, foi **Marguerite Quekel**<sup>167</sup>, de quem teve (Kok di-lo pai de Floris e Gerrit, mm ss, e de Willem:

141 **Georges van Praet de Moerkerke**, Senhor de (partie?? de) Carnes e de Westbarendrecht. Il renonça à ses droits sur ce fief en 1555 en faveur de sa tante Pétronille, comme il sera dit.

142 **Guillaume van Praet de Moerkerke**, que casou em 3.9.1564 com **Alix (Alijd) Ram**, filha de Adam Ram, Burgomestre de Utrecht, e de Anne Huye. Uma irmã desta Alix era cc Willem van Nieveld, Heer van Bergambacht en Schout van Dordrecht.

Filha:

15 **Wilhelmina van Praet van Moerkerke**, Senhora de Carnes e

<sup>165</sup> Grafelijke leenkamer 126, c. Zuid Holland, fl. 2-4v.

<sup>166</sup> Maîtresse.

<sup>167</sup> Une Christine Quekel (en 1506) et un Joost Quekel (en 1508) relèvent une *visserij* d'Altena. Ce Josse Quekel, qui f. 1528, était neveu d'un Jan van Wijnggarden. Un (autre?) Jan van Wijnggarden est mentionné plus loin, comme ayant prêté des fonds à Maximiliaan van Bronkhorst n° 15.

Westbarendrecht à morte de seu tio Georges, a qual c. em Utrecht, em 14.4.1583, com **Jacques de Valladolid**, Chevalier, Senhor de Sombeke (Sombeek), que f. avant le 28.3.1608, date à laquelle elle est dite sa veuve lorsqu'elle relève<sup>168</sup> une rente de 84 karolusguldens 10 d. op het leen van West-Barendrecht, bij overdracht door Maximiliaan van Bonkhorst en Batenburg, vrijheer van Batenburg, Stein en Brecht.

Morreu esta Guilhermina SG e os seus senhorios foram sucessivamente vendidos: o de Westbarendrecht em 1642, por 61.000 francos, ao Senhor de Beveren<sup>169</sup>, na altura *Ecoute* de Dordrecht; o de Carnes, em 20.3.1643, ao Senhor de Nuis, por 55.000 francos.

14<sub>3</sub> **Arnould van Praet de Moerkerke**

13<sub>x</sub> (filho dado só por Kok) **François van Moerkerke**, f. SG em 1535.

13<sub>4</sub> **Petronille van Praet de Moerkerke**, Dame de West-Barendrecht, par relief fait le 13.5.1555<sup>170</sup>, son neveu Joris ayant renoncé à ses droits le 18.4.1555<sup>171</sup>.

Elle s'est mariée deux fois: a 1<sup>a</sup> em 1519 com **Philippe van Cats (Catz)**, uit Zeeland, SG. Era filho de Jean van Cats, Chevalier, Sgr. de Gouda, et de Marguerite de Rymerswale, fille de Philippe de Rymerswalle, co-seigneur de Lodyck, et de Marie van Ostende; np de Jacques van Cats, Sgr. de Cats, Catshoek, Catsrack, Simonskerke et Brouwershaven, Conseiller de la cour de Hollande, et de Marguerite Oem<sup>172</sup>; a 2<sup>a</sup> (avant le 13.5.1555) com **Herman van Bronkhorst**, Senhor de Batenburg et Stein (Stryn) et aussi, *ex uxoris*, de West-Barendrecht. Era directo descendente de outro Guillaume de Bronkhorst e de uma tal N... de Batenbourg, a qual vivia em 1328 e era filha de Gérard, Senhor de Batenbourg, e de Anne van Wyckens, neta de Waleran de Batenbourg, Senhor de Batenbourg, e de Bélie van Drutenorst e bisneta de Gérard, Senhor de Batenbourg, e de sm, que era filha do Senhor de Boesikims.

Segundo Kok, morreu este Herman *in hoogen ouderdom* em 1594 e deixou 7 kinderen. De nouveau il semble avoir erreur dans cette date, puisque le 5.12.1556 un Cornelis van Giessen, *procureur postulant bij het Hof van Holland*, relève West-Barendrecht au nom de Pétronille le 5.12.1556<sup>173</sup>, *bij dode van Herman van Bronkhorst, haar man*.

Filhos (selon van der Aa, ils eurent trois filhos, que pertenceram à verbonden Edelen)<sup>174</sup>:

14<sub>1</sub> **Willem van Bronkhorst**, Sr. (Baron) de Battenburg et Stein (Stryn), assassinado pelos espanhóis durante o cerco de Haarlem em 1573, a quem foi concedido o título de Barão de Batenbourg. Casou 1<sup>o</sup> com sua prima **Jeanne de St. Omer**, n<sup>o</sup> 14<sub>2</sub> adiante, de quem foi o segundo marido e de quem não teve

<sup>168</sup> Grafelijke leenkamer 140, fl. 356v-362.

<sup>169</sup> Abraham van Beveren, Heer van Oost- en West-Barendrecht, heeft effectivement gelost voor la rente de 84fl. 10d. le 12.10.1649 (Grafelijke leenkamer 140, fl. 356v).

<sup>170</sup> Grafelijke leenkamer 128, c. Zuid Holland, fl. 48-49.

<sup>171</sup> Grafelijke leenkamer 127, c. Zuid Holland, fl. 5v.

<sup>172</sup> *Nobiliaire des Pays Bas*....., p. 404, ou continue son ascendance.

<sup>173</sup> Grafelijke leenkamer 128, c. Zuid Holland, fl. 48v.

<sup>174</sup> C'est le *Nobiliaire des Pays Bas* qui est le plus complet concernant leur descendance (p. 318).

geração. Casou 2° (Kok) com **Erika de Manderscheid-Blanckenheim et Biernberg**, filha do Conde de Manderscheid, de quem teve:

15 **Herman Théodore van Bronkhorst**, Sgr. de Battenburg et Stryn, f. solteiro em 1602.

142 **Karel van Bronkhorst**, Sr. de West-Barendrecht, par relief fait le 1.7.1563<sup>175</sup>, par cession de sa mère. Te Kolen dood gestoken, selon Kok.

Cc **Alferade (Alphérade) van Flodorp**, Vrouwe van Biegt (Biecht, Brecht??), uit Kleefslant (pays de Clèves), de quem teve:

151 **Maximiliaan van Bronkhorst**, Heer van Batenburg et Steyn. Le 11.9.1593<sup>176</sup>, à la mort de son père, Jan van Wijnbergen releva en son nom le fief de West-Barendrecht.

Il est dit aussi *Heer van Brecht* lorsque **Johan van Moerkerken** QUEM É ??? hypothèque en son nom à ce même Jan van Wijnbergen, le 24.1.1596<sup>177</sup>, le tienden de West-Barendrecht, pour garantie d'une dette de fl. 2000. Jan van Wijnbergen donne décharge de cette dette le 7.3.1617<sup>178</sup>.

Il est mort vers 1642 et il s'est marié deux fois: la première avec **Agnès van Kettelaar (Kettler)**; la seconde avec **Anna Maria Storm (Sturm) van Werle**, qui est dite douairière van Batenburg et mère de Frederik n° 16 en 1643.

Une fille du premier lit:

161 **Anna Maria Sidonia van Bronckhorst**, dame d'honneur de l'archiduchesse Isabelle. Elle épousa (son cousin?) **Florent de Mérode**, seigneur de Steyn, dont:

17 **Maximilien de Mérode**, marquis de Westerloo, seigneur de Steyn, lequel eut pour femme (sa cousine ??) **Isabelle Marguerite de Mérode** (elle épousa par la suite Joachim Ernest, duc de Holstein).

Un fils du second lit:

162 **Frederik Willelm van Bronkhorst**, Comte de Bronkhorst, *vrijheer* van Batenburg, Sgr. de Steyn, Sgr. aussi de West-Barendrecht, que Koenraad Piek, stadhouders van Batenburg, relève en son nom le 29.7.1642<sup>179</sup>, à la mort de Maximilien, son père.

Le 13.1.1643<sup>180</sup>, le fief de West-Barendrecht est relevé par Abraham van Beveren, ambachtsheer van Ost-Barendrecht, schout van Dordrecht, bij overdracht door mr. Johan de Cocq, advocaat bij het Hof van Holland, voor heer Frederik Willem, graaf van Bronkhorst, bevestigd door Anna Maria Storm van Werle, douairière van Batenburg, Frederiks moeder, Pontiaan Singendonk, burgemeester van Nijmegen, Johan van Boetbergen voor haar kinderen en Johanna

<sup>175</sup> Grafelijke leenkamer 130, c. Zuid Holland, fl. 9-10v.

<sup>176</sup> Grafelijke leenkamer 138, fl. 189v-190.

<sup>177</sup> Grafelijke leenkamer 139, fl. 2.

<sup>178</sup> Grafelijke leenkamer 139, fl. 2.

<sup>179</sup> Grafelijke leenkamer 149, c. Zuid Holland, fl. 16-17.

<sup>180</sup> Grafelijke leenkamer 149, c. Zuid Holland, fl. 23-24v.



van Bronkhorst, gehuwd met Johan de Hornes, graaf van Hoorne  
SOEUR??.

Frédéric Guillaume fut tué à Paris en 1659.

(Les deux filles qui suivent sont dites filles de Herman et Petronille (134) dans le *Nob PB*):

15<sub>2</sub> **Anna van Bronkhorst**, cc **Joseph de Matangamba (Malagamba)**, italiano.

15<sub>3</sub> **Petronella van Bronkhorst**, cc **Marten Bentick**, uit Gelderland.

14<sub>3</sub> **Dirk van Bronckhorst van Batenburg**, décapité au Sablon, à Bruxelles, en 1561. *Nob PB* parle d'un **Théodore**, qu'il dit *mort à Bruxelles en 1588*.

14<sub>4</sub> **Gijsbert (Gisbert) van Bronckhorst**, aussi décapité au Sablon, à Bruxelles, en 1561, selon Kok.. Le *Nob PB* le dit *tué à Bruxelles en 1568*.

14<sub>5</sub> **Maria (Catherine<sup>181</sup>) van Bronckhorst**, cc **N... van Elteren**, de Bruxelles, Heer van Vogelzank, dont:

15 **Eriana van Elteren**, cc **Ido van Inhauzen**, Heer van Kniphauzen, dont, entre autres:

16 **Eva van Inhauzen**, cc **Maximiliaan**, Sgr. de Cruningen et Heenvliet. Eva f. em Rijswijk, perto de Haia, em 1615. CG.

14<sub>6</sub> **Susanne (Swaantje) van Bronckhorst**, chanoinesse à Mons.

14<sub>7</sub> **Elisabeth Marguerite van Bronckhorst**, qui relève le 9.3.1578<sup>182</sup>, par cession de son frère Karel, 400 brabantse guldens op het leen van West-Barendrecht. Elle était encore célibataire à cette date, mais déjà mariée le 31.5.1597, lorsque le déjà cité **Johan van Moerkerken** relève de nouveau<sup>183</sup> en son nom la même rente.

Son mari fut **Gérard de Luxembourg**, Chevalier, Sgr. de Holloigne, au pays de Liège, et aussi de Pierres, Busin, Faillon, etc., dont:

15 **Baudouin de Luxembourg**, Sgr. de Holloigne, Busin, Faillon, etc., au nom de qui Willem van Ravenstein, *procureur bij het Hof van Holland*, relève la rente de 400 brabantse guldens sur le fief de West-Barendrecht le 26.3.1637<sup>184</sup>, à la mort de sa mère.

Il épousa **Gertrude de Clout**.

13<sub>5</sub> **Françoise van Praet de Moerkerke**, Senhora de Carnes à morte de seu irmão Josse sem descendência legítima, selon .....

Son mari releva en son nom le fief de West-Barendrech le 6.11.1546<sup>185</sup>, à la mort sans descendance de son frère Louis. Ce fief fut plus tard cédé ou vendu à sa sœur Pétronille.

Françoise f. 1562.

Cc **Wessel van Botselaere (Boetselaer, Boetzelaer)**, Chevalier (*Jonkheer*), Barão (*Vrijheer*) de Asperen e de Langerak, na Zelândia, que foi em 1565 um dos signatários do *Compromisso dos Nobres* EXPLICAR O QUE FOI. F. 1575.

<sup>181</sup> *Nob PB* dit *Catherine* et la nomme comme étant l'ainée des 9 enfants.

<sup>182</sup> Grafelijke leenkamer 134, fl. 39-42.

<sup>183</sup> Grafelijke leenkamer 134, fl. 41v.

<sup>184</sup> Grafelijke leenkamer 147, c. Zuid Holland, fl. 35v-36.

<sup>185</sup> Grafelijke leenkamer 127, c. Zuid Holland, fl. 5v-6.

Filhos:

- 14<sub>1</sub> **Rutger van den Boetselaere**, Baron d'Asperen, qui épousa **Agnès de Bailleul**, n° 14<sub>2</sub> des MERCKEM plus loin, fille de Corneille de Bailleul et de Françoise de Grysperre n° 13. On en y reparlera d'avantage.
- 14<sub>2</sub> **Floris**
- 14<sub>3</sub> **Daniel van Asperen**, lequel, selon Corneille Gailliard, hérita la seigneurie de Merwede de sa cousine Marguerite (v. plus haut), morte sans descendance.
- 14<sub>4</sub> **Catherine, Baronne van Bootselaar, dite van Asperen**, que casou em 1551 ou 1552 com **Jacques de Flandres**, Senhor de Heule, Onlede, Beveren, Woestijne e Praet, n° 5 do §3, filho de Josse de Flandres ou van Praet, n° 4 do mesmo §3, como ficou dito.

### 12<sub>3</sub> **François van Praet de Moerkerke**

Seigneur de West Beernem, qu'il vendit à son frère Louis, selon C. Gailliard (p. 296).

Corneille Gailliard (fl. 296): *Joncher Franc van Moerkerke trouwde m<sup>e</sup> joncvrauwe Rimbuerg van Zonnervelt daer hij hadde Cornelis Anne ende Petronelle.*

O *Vaderlandsch Woordenboek* de Kok diz que é mencionado em 1471 e 1479 e que c. 2 vezes: a 1<sup>a</sup> com **N... van Boschhuizen**, de quem teve **Charles** adiante; a 2<sup>a</sup> com **WvS**, de quem teve dois filhos padres + **Corneille**.

O FILHO CORNEILLE N. ±1520 E ESTE EM ±1440 ???

Cc **Walburgia (Rimbuerg) van Sonneveld(e)**, de quem teve:

- 13<sub>1</sub> **Corneille van Praet de Moerkerke**, que segue mais longe.
- 13<sub>2</sub> **Anne**
- 13<sub>3</sub> **Petronille**<sup>186</sup>

### 12 **Charles van Praet de Moerkerke**

Senhor de Moerkerke, Loon, Hythouck (Kyfhoeck), etc. Foi Echevin du Franc de 1507 a 1515, ano em que faleceu, em 9.6.

Corneille Gailliard (fl. 296): *Joncheer Karele heer van Moerkerke troude joncvrauwe Paesschine van Halewin daer hij bij hadde Jossijne ende Anne.*

Ele e sua mulher são mencionados nas chartes de Bruges (3) e (4) em 1498.

Casou com **Paschine (Pasquette) van Halewyn**, filha de Charles van Halewyn, Senhor de Uutkerke, Conseiller de l'Empereur Maximilien, Grand Bailli de Bruges, Bourgmestre em 1477 e 1481, COPIAR GAILLIARD I P. 233, e de Adrienne de Baenst, dont:

- 13<sub>1</sub> **Jossine van Praet de Moerkerke**, Senhora de Moerkerke, Loon, Kyfhoeck, etc., que f. 2.12.1546, que casou, por contrato passado em 23.10.1517 perante os Echevins du Franc, com **Louis de Flandres**, Senhor de Praet e de la Woestyne, etc., n° 5 do §2 de VAN PRAET 1. Por seu único filho Jean de Flandres ter morrido sem filhos em sua vida, passou o Senhorio de Moerkerke para sua irmã.

[VER NOB. DES PAYS BAS, p. 278](#)

---

<sup>186</sup> Estas duas filhas são referidas por Corneille Gailliard na p. 296. Nada mais diz sobre elas (em 1555), pelo que depreendo que seriam crianças ou solteiras nessa data.

13<sub>2</sub> **Anne van Praet de Moerkerke**, Senhora de Moerkerke por morte de sua irmã primogénita.

Casou em 10.12.1525 com **Josse de St. Omer, dit de Moerbeke (Morbecque)**, Chevalier, Senhor de Dranoutre B3, Merris (Meeris), Oudenen, etc., filho de Charles, Seigneur de Moerbeke E2; MAS HÁ OUTRO PERTO DE GERAARDSBERGEN E3, e de Marguerite de Bailleul, filha de Josse de Bailleul e de Adrienne van Halewyn.

HÁ QUE AVERIGUAR A ASCENDÊNCIA DESTES, POIS VANDER HEYDEN DIZ QUE UN N... VAN PRAET, SR. DE MOERBEKE, FOI CHAMADO EM 1409 PARA O CONSELHO DO DQ. FILIPE

Morreu este Josse de St. Omer antes de 16.3.1546 (vieux style)<sup>187</sup>, pois nessa data, segundo um documento dos Arquivos do Bourg de Bruges citado por Gilliodts nos *Coutumes du Bourg de Bruges*<sup>188</sup>, esta Anne van Praet é chamada de *demoiselle Anne de Praet, douairière de Dranoultre*. Respeita o referido documento a acordos de partilhas entre esta Anne e seu cunhado Louis de Flandres, pela morte de sua irmã Jossine, e diz o seguinte:

*A la prière de messire Louis de Flandres, seigneur de Praet, chevalier de son ordre, conseiller et second chambellan, chef de nos finances, gouverneur de Hollande et d'Utrecht, lequel, par accord passé avec demoiselle Anne de Praet, douairière de Dranoultre, touchant la succession de dame Josine de Praet, sa compagne, doit transporter à ladite Anne la maison Ryckenbourg et quatre autres, sises à Bruges, pour être unies à la seigneurie de Moerkerke; le Roi, par octroi du 16 mars 1546 (v. st.), esclisse lesdites maisons de la seigneurie de Praet. □ Et par le même accord, ledit Louis devait à ladite Anne, du chef de partage de ladite succession, deux fiefs, à savoir: 24 mesures à Moerkerke et 144 mesures à Heyle, dits Ghistelhof, la moitié de ce transport pouvant être considérée comme conquêt et coopschat, et donner lieu à la perception du 10<sup>ème</sup> denier; le Roi, par octroi du même jour, en considération des services rendus par le suppliant, lui accorde l'exemption de tous frais.*

Filhos:

14<sub>1</sub> **Charles de St. Omer, dit de Moerbeke**, Senhor de Moerkerke, Dranoutre B3, etc. Morreu em 12.2.1568 1533-1569 DIZ ABEELE, QUE DIZ TAMBÉM qu'il fut un des grands botanistes de son époque, signalé comme tel par Lobelius, Sanderus et Guiccardini. Il fut un ami de Clusius.

Il fut l'initiateur d'une collection de dessins de fleurs et de plantes faits par le peintre brugeois van den Coornhuuse et commencée par Clusius, qui est une des plus importantes en son genre dans le monde, gardée, après de multiples vicissitudes, à la Bibliothèque Jagiellon à Cracovie, en Pologne.

Casou duas vezes: a 1<sup>a</sup> com **Françoise de Blois de Treslong**; a 2<sup>a</sup> com **Anne d'Ongnies**<sup>189</sup>, filha de Claude d'Ongnies e de Jacqueline Maillet. De nenhuma

<sup>187</sup> Outra fonte diz que morreu em 1555. Tentar ver os docs. das Octroyen.

<sup>188</sup> *Octroyen* 1548-1578, fl. 1, n° 1, fl. 5v, n° 1, e fl. 88, n° 1.

<sup>189</sup> Segundo Gailliard, vol. I, p. 385, Anne d'Ongnies c. 2<sup>a</sup> vez.

teve descendência. O Senhorio de Moerkerke passou para seu primo Corneille, que segue.

- 142 **Jeanne de St. Omer**, que também casou duas vezes: a 1ª com **Nicolas van Halewyn**, Chevalier, Senhor de Boezinge B3, filho de Jacques van Halewyn e de Anne d'Ongnies; dele enviuvou antes de 15.3.1547, dia em que foi madrinha de baptismo de André Spronkholf, em cujo assento é dita douairière de Nicolas van Halewyn. Depois desta data casou 2ª vez com seu primo **Guillaume van Bronckhorst** nº 14 acima, Senhor de Steyn, filho de Herman de Bronckhorst e de Petronille van Praet<sup>190</sup>. Também não teve geração de nenhum dos casamentos.

É esta Jeanne mencionada por Gailliard no vol. I, p. 219, e os St. Omer em geral na p. 465.

- 13 **Corneille van Praet de Moerkerke**, filho de François van Praet nº 12<sub>3</sub> sub nº 11 e de sua mulher Walburgia van Sonnevelde. Foi *Chevalier*, Senhor de Moerkerke em 6.5.1569<sup>191</sup>, à morte de seu primo Charles de St. Omer nº 14<sub>1</sub> acima sem geração, e Barão de Merwede, por compra feita em 17.8.1555 a sua prima Marguerite van Praet nº 12 sub 11<sub>2</sub> sub 10 acima, como ficou dito.

F. 20.11.1576, segundo Joigny.

Corneille Gailliard, escrevendo em 1555, apenas diz dele: *Joncheer Cornelis, capitein*.

É referido na charte de Bruges (12), em 1574.

Na Gilde des Arbalétriers de St. George de Bruges há a menção de um Corneille, heer van Moerkerke, em 1569, e de novo em 1581 (outro?).

Refere Gilliodts, nos *Coutumes du Bour de Bruges*<sup>192</sup>, qu'il servit l'empereur Charles-Quint avec 20 chevaux à ses frais et fut depuis collonel et envoyé en ambassade en Suède.

Casou com **Eléonore van de Werve**, filha de Jean van de Werve, Chevalier, e de Isabeau Salaert, de quem teve, único:

- 14 **Maximilien van Praet de Moerkerke**, que segue.

- 14 **Maximilien van Praet de Moerkerke**, Chevalier, que sucedeu a seu pai em 1577. Foi Barão de Merwede, Senhor de Moerkerke.

Numa gen. da fam. Blicq<sup>193</sup>, um Johan Blicq era em 1582 *soldat dans la compagnie du Comte de Moerkerke*. É por certo este Maximilien.

Sendo Capitão de Infantaria, *il rendit des services signalés à Son Altesse Albert, vérifiés par lettres d'avis des bourgmestres et eschevins du Franc en 1599*<sup>194</sup>.

Foi Echevin du Franc pour le quartier Ouest de 1599 a 1616, ano em que f., em 16.10, tendo sido sepultado nas Annonciades.

Foi também Burgomestre du Franc de Bruges, segundo Coppieters.

Le Chanoine de Joigny affirme qu'il **vendeu o senhorio de Moerkerke**, o que é

<sup>190</sup> *Intermédiaire* 1994, Gén. Schacht por Fabrice de Meulenaere, p. 371.

<sup>191</sup> Il releva la seigneurie de Moerkerke à cette date, selon un ajout fait par Mergelynck à sa copie de *Bruges et le Franc*.

<sup>192</sup> Tomo I, pág. 261.

<sup>193</sup> *Interm.* 1950, p. 99.

<sup>194</sup> Gilliodts, op. cit., p. 261, que cita Kerchof, Gailliard B&F e os Octroyen do Bourg de Bruges.

confirmado por Gilliodts, qui nous dit que, apesar dos seus feitos e valor, a ele se deve a perda do senhorio de Moerkerke, que foi vendido em hasta pública pelo *stochouder* Guillaume Ribau a um rico negociante espanhol, Clemente de Castela, o qual s'en prévalut pour réclamer du magistrat du Franc le droit de porter le titre de sa nouvelle seigneurie<sup>195</sup>.

Casou com **Jeanne Taccoen (Tackoen), dite de Zillebeke**, filha de François Taccoen, Senhor de Zillebeke, e de Antoinette van Steelant; neta de Wulfard Taccoen, Senhor de Zillebeke, e de Jeanne van der Stichelem; bisneta de Jean Taccoen, Chevalier, e de Marie de Beaufremez; trineta de outro Jean Taccoen de Zillebeke, Senhor de Fresnoy, e de Isabeau van Pithem, filha de Gérard van Pithem e de Isabelle van Leyen.

Maximilien van Praet e sua mulher Jeanne Taccoen tiveram:

15<sub>1</sub> **Maximilien van Praet de Moerkerke**, que segue.

15<sub>2</sub> **François van Praet de Moerkerke**, mort à marier<sup>196</sup>.

15<sub>3</sub> **Jean van Praet de Moerkerke**, Kapitein in dienst des Konings van Spanje, selon le *Verbond der Edelen* déjà cité, qui ajoute qu'il n'est pas mentionné dans le manuscrit consulté mais qu'il l'est bien dans une lettre des Bourgmestres et Echevins du Franc dont copie *is te vinden in G. van Rijckhuijsen's Geslacht- en Wappen-boek V deel, bl. 170-174*, de l'Université de Leijden.

15<sub>4</sub> **Elisabeth van Praet de Moerkerke**, que f. em 14.1.1646, estando a sua sepultura na Igreja das Soeurs Annonciades de Bruges, cujo epitáfio é descrito por Coppieters na p. 38. Tem as armas das famílias van Ockerhout e van Praet, com divisas, *Espoir en Dieu*, para os Ockerhout, e *Vertu pour guide*, para os van Praet.

A ela se referem também Gailliard, no vol. IV, p. 217, e as TablFland, vol. III, Bruges 1950, p. 340, que descreve a *sépulture de Dame Elisabeth van Praet, fille de Mher Maximilien, Chevalier, Seigneur de Moerkerke ..... épouse du sieur Pierre van Ockerhout*.

Existe o seu état des biens nos Archives de la ville de Bruges (Abeele), que lhe dá como data de morte 1644. Existe o de uma outra (??) Elisabeth f. 1647.

Casou em 8.8.1623 com **Pierre van Ockerhout**, que foi Conseiller de la ville de Bruges en 1626, 1628 e 1638, Chef-Homme (Hooftman) du Sint-Jacobs Zestendeel<sup>197</sup> en 1629 et 1637 et doyen des Brootweghers en 1628. Foi também dyen du vogelmarkt en 1630 e do zuivelmarkt en 1639. Foi mais tarde Beryder em Oudenbourg du s'Heerwoutermansambacht. Morreu em Oudenbourg em 1662<sup>198</sup>. Era filho de Pierre van Ockerhout e de Catherine de Brauwer.

Tiveram sete filhos:

16<sub>1</sub> **Maximilienne**, nascida em 27.2.1626.

16<sub>2</sub> **François**, nascido em 28.11.1628.

16<sub>3</sub> **François**, nascido em 10.2.1632.

---

<sup>195</sup> É interessante a resposta a este pedido, cujo texto em flamengo Gilliodts cita na íntegra, fazendo-o acompanhar da tradução em francês, que aqui transcrevo (*Coutume du Bour de Bruges*, tomo I, pp. 261 e ss.): **FAZER FOTOCÓPIAS E COPIAR**

<sup>196</sup> Ajout fait par Mergelynck dans sa copie de *Bruges et le Franc*.

<sup>197</sup> Os *hooftmannen* dos *Zestendelen* (que se poderia traduzir por *Capitães dos Sextos*) tinham, entre outros deveres, o de guardar em suas casas a chave da porta da cidade que se encontrava na sua *secção*. As *secções* de Bruges eram em número de seis, daí o nome *Zestendeel*.

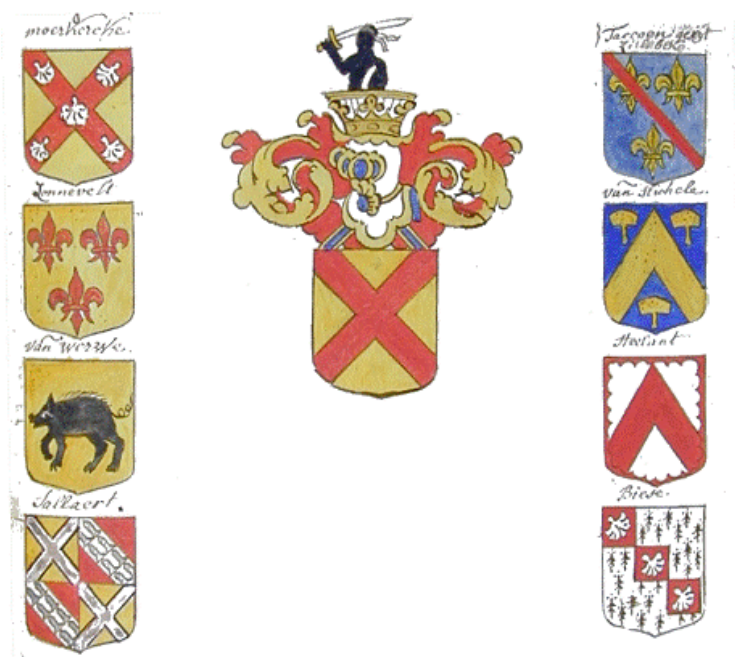
<sup>198</sup> Emmanuel Coppieters de ter Zaele, *Histoire de la Famille van Ockerhout à Bruges*, Loppem 1961.

- 164 **Pierre**, nascido em 27.10.1637.
- 165 **Adrienne Marie van Ockerhout**, nascida em 2.10.1639. Casou em 18.11.1661 com **François Schaepelinck**, Avocat au Franc de Bruges, que f. em Bruges em 28.8.1666, filho de Jean Schaepelinck, de quem teve dois filhos:  
 171 **Jean Schaepelinck**, nascido em 1664.  
 172 **François Schaepelinck**, nascido em 1665.
- 166 **Maximilien van Ockerhout**, gémeo do seguinte, nascido em Oudenburg em 28.7.1641 e f. em 2.3.1684, Alfier au service de SM le Roi d'Espagne e Capitaine de la Garde Bourgeoise de Bruges. Casou em 11.11.1666 com **Anne Breydel** e foi sepultado, com sua mulher, na sepultura de sua mãe na Igreja das Soeurs Annonciades, já acima referida.
- 167 **Jean Henri van Ockerhout**, gémeo do anterior, nascido portanto também em Oudenburg em 28.7.1641. Herdou o cargo de seu pai de Beryder du s'Heerwoutermansambacht de Oudenburg, de que foi também Bailli. Morreu em Oudenburg em 17.1.1677. Casou duas vezes: a 1ª em 26.7.1665 com **Anne van Overdylle** (que fora anteriormente casada com Nicolas Hannoy, leenhouder, e com Louis Maes), que morreu em Oudenburg em 3.10.1666, filha de Jean van Overdylle, a qual deixou à sua morte uma fortuna considerável, embora *chaque bien doit retourner à la famille de chacun de ses trois maris*. Não houve geração deste primeiro casamento.  
 Casou 2º em Oudenburg em 16.6.1669 com **Marie Thérèse van Overdylle** (certamente prima da anterior, embora Coppieters nada diga), filha de Arnould van Overdylle. Esta Marie Thérèse casou depois de viúva com Woutter de Clerq, bourgeois du Franc du s'Heerwoutermansambacht, préposé du Oudenburchhouck e do s'Heerwoutermansambacht, de quem teve mais um filho e duas filhas.  
 Filhos do 2º casamento, nascidos em Oudenburg:  
 171 **Henri François van Ockerhout**, nascido em 26.1.1672.  
 172 **Marie Anne van Ockerhout**, nascida em 18.4.1673.  
 173 **Marie Catherine van Ockerhout**, nascida em 2.11.1674.  
 174 **Jeanne van Ockerhout**, nascida em 19.4.1676.
- 15 **Maximilien van Praet de Moerkerke**, Chevalier, *Barão* de Merwede. Foi Echevin du Franc pour le quartier Ouest de 1632 a 1665 e Burgomestre em 1639, 1640, 1646 e 1647. F. em Bruges em 13.1.1667 e foi sepultado na Igreja dos Dominicanos, onde os seus herdeiros mandaram erigir um importante monumento descrito por Gailliard na p. 66 do 3º vol. do seu *Bruges et le Franc*, com as suas armas e os seus oito costados, e na p. 136 de Vander Heyden. Este monumento foi mais tarde transferido para o coro da Catedral de S. Salvador e é da autoria do escultor Corneille Gailliard, que o terminou em 1670.

Maximiliaan van Praet, gezegd van Moerkercke, schepen van het Vrije voor het Westkwartier 1632-65, enige zoon van Maximiliaan x Johanna Taccoen, dochter van François, heer van Zillebeke x Antoinette van Steelant. Hij overleed in 1667 als laatste van zijn naam en wapen. Hij was getrouwd 1. op 7 juli 1640 te Brugge, met Cornelia van Peene, overleden in 1646, dochter van Pieter, heer van Kruininge, vanderwaese, ..., schepen der stad Brugge, en van Isabella Gloribus ex matre Anchemant, beide fondateurs







D.O.M.

*Monumentum Nobilissimi viri Domini Maximiliani de Praet a moerkercke, ex illustribus viris et Baronibus olim de praet et merwede etc.a ex gente hac antiquissima inter caeteros proceres prodijt dominus Servatius de praet, qui caedis in Carolum Bonum Flandrie comitem perpetratae anno salutis M. et xxvj et ultor acerrimus sceleratos infectatus est sicarios, prodijt quoque dominus Balduinus de praet, cui anno M. ijc. conjux fuit domina maria, Domine Joannae Comitissae flandriae et hannoniae consanguinea, extitit quoque domina Judoca de praet, domina de moerkercke etc.a Domini ludovici a flandria, domini de praet etc.a velleris aurei equitis conjux.*

*Strenuus hic pro rege dux cohortis territorij franco-brugensis consul er senator perpetuus obiit 12 Januarij anno salutis mvjc. LXVII. Animeque suae et pauperum memor, in hac aede sacra tria fundavit anniversaria perpetua, ipso obitus sui die, in festo omnium defunctorum, et conversionis sacti pauli exsolvenda, datis in hec ..emosinas panum in pauperes tunc erogandas 415 florenis et 8 assibus annuis super agro franco-brugensi hypothecaris, cura horum omnium demandata nobili et consultissimo viro ac domino philippo tapaert a condilijs et actis dicti territorij, eiusque ordine successivo jn perpetuum filijs, et in horum defectum dominis et magistris mensae pauperum huius ecclesiae, ad singula dicta anniversaria semper invicandis, prout constat ex tonore jnstrumenti desuper confecti, et jn registro dictae mense descripti. Quartum anniversarium legavit ab haeredibus praestandum.*

Casou duas vezes: a 1<sup>a</sup>, em Janeiro de 1640, em Bruges ND<sup>199</sup>, com **Cornélie van Peenen**, filha de Pierre van Peenen, Echevin de Bruges ..... e de Isabeau (Elisabeth) Cloribus .....<sup>200</sup>; a 2<sup>a</sup> com **Anne Marie de Cortewylle**<sup>201</sup>, filha de Jean de Cortewylle e de Madeleine de Lannoy, dite Mingoval.

Da primeira mulher não teve geração. Da segunda nada sei.

### NA GERAÇÃO DESTES ESTÃO TALVEZ OS CUJOS ETATS DES BIENS SÃO REFERIDOS PELO ABEELE

<sup>199</sup> Ajout fait par Mergelynck dans sa copie de *Bruges et le Franc*, qui dit aussi que le mari est dit *noble et généreux Seigneur Maximilien van Praet*.

<sup>200</sup> Gailliard IV, p. 208.

<sup>201</sup> Gailliard, vol. I, p. 277, diz *Marie de Cortewylle*.....





## SEIGNEURS DE MERCKEM

### 9 **Lampsin (Lamsin) van Moerkerke**

filho de Louis de Moerkerke nº 8 do §1 e de sua mulher Catherine Marschalk.

É certamente a ele que se refere o Recueil das Chartes de Bruges de Gailliard, que lhe chama **Sapience** e **Liévin**, ao referir umas rendas pagas pela cidade de Bruges a seus filhos.

O man. H6503 da BRB não o menciona, e faz seu filho Ancel, Sr. de Merckem, filho directamente de Louis. Mas Joigny menciona claramente como possuidores do Senhorio de Merckem *Ancel, fils de Lampsin*, referindo ainda que Lampsin era Chevalier em 1360<sup>202</sup>. Corneille Gailliard também lhe chama Chevalier. Foi Senhor de Merckem *ex uxoris*.

Terá casado duas vezes<sup>203</sup>: a 1ª com **Catherine van Tielt**<sup>204</sup>, de quem terá tido dois filhos e que morreu certamente nova.

A segunda com **Marie de Merckem**, Dame héritière de Merckem.

Era **filha** de Isabeau, Dame d'Oudenbourg e de Merckem, e de um dos seus maridos: do 1º, que foi Jean de Ghistelles, Seigneur de Voormezele; ou do 2º, Robert d'Ailly, Seigneur de Fontaines sur Somme, Boubers, etc. D'après Joigny, cette Isabeau de Merckem vendit avec son mari (lequel?) la ville d'Oudenbourg au Comte de Flandres, avec le Chambellage des Flandres, le 2.12.1330.

Era **netá materna** de Jean, Seigneur d'Oudenbourg e de Merckem, mencionado em 1269 e 1277, que era o fils ainé de Eustache, Chambrier Chambellan?? de Flandres, Ecoutête et Seigneur d'Oudenbourg e de Merckem, mencionado entre 1224 e 1269<sup>205</sup>.

Filhos do primeiro casamento:

### 10<sub>1</sub> **Pierre van Moerkerke**

dito nas referidas Chartes de Bruges *filho de Sapience*, que beneficia de uma renda de 10 lb. de la ville de Bruges créée juillet 1320 (82).

### 10<sub>2</sub> **Catherine van Moerkerke**

Corneille Gailliard (fl. 297): *f<sup>a</sup> mer Lamsins van Moerkercke, ruddre ende heere van Mercheem; de welcke [...] ghetraudt hadde myn heere m<sup>er</sup> Nyclus van der Woestyne*<sup>206</sup>.

A charte de Bruges acima referida (82) fala de uma Catherine van Moerkerke, *filha de Liévin van Moerkerke e de Catherine van Tielt*, a quem a rente de 10 lb. de la ville de Bruges créée juillet 1320 a favor de Pierre foi rachetée em 1336.

Trata-se por certo da mesma Catherine.

<sup>202</sup> Chanoine de Joigny, *Manuscrit relatif aux Seigneuries de Flandre* publicado pelo Comte Henri de Limburg-Stirum, Audenarde 1935, p. 58.

<sup>203</sup> A menos que existam de facto um *Liévin* e um *Sapience*.

<sup>204</sup> Inventaire des Chartes de Bruges .....

<sup>205</sup> Joigny, op. cit.

<sup>206</sup> Corneille Gailliard, *Diverse Boomen ofte Genealogien* ....., fl. 172.

Casou<sup>207</sup> com **Nicolas van de Woestyne**, Chevalier, Seigneur de la Bussche, f. 1361 ..... CG

VER NOS GailliardS E TB G. DE LIEDEKERKE, HISTOIRE DE LA MAISON DE GAVRE ET DE LIEDEKERKE, BXL 1957-1969

Uma Catherine van Praet é mencionada numa charte de Bruges em 1302 (18).

Filho:

11 **Roland (Roelant) van der Woestyne**, que teve, de sua mulher:

12<sub>1</sub> **Percival (Percheval) van der Woestyne**, jugé, avec ses deux frères bâtards, pour le meurtre du bailli de la *hoghe Wastine, dinaere van hoghe ende moghende herre m<sup>e</sup> Jan van Luxembourg, grave van Ligny*. Il fut condamné au paiement d'une *grootte some van penninghes*, et plusieurs de ses familiers et amis se sont cotisés le 12.3.1425 pour payer cette somme.

La liste de ces *vrienden en maghen van heedele & weerde Perchevael van der Woestijne [...] die [hem] bijstonden, secourden & hielpen hut zijn noodt met zijn broeders als vrienden & maghen van zijn een quartier van Moerkerke als alle ghecommen zijnde vande gheschalgte van Moerkerke* nous est fournie par Corneille Gailliard aux *folii 297* et ss. de son manuscrit.

Percival a épousé ....., puisque C. Gailliard l'appelle à un certain moment *ghetrouwde zuene van m<sup>e</sup> Roelandt vander Woestijne*.

Filhos bastardos de Roland van der Woestyne:

12<sub>2</sub> **Gérard van der Woestyne**, impliqué avec ses frères dans le meurtre du bailli de Jean de Luxembourg.

12<sub>3</sub> **Nicolas van der Woestyne**, impliqué avec ses frères dans le meurtre du bailli de Jean de Luxembourg.

OS ROLAND, NICOLAS E GERARD DOS DESENT QUE NÃO ENTRONCAM EM MAIS NENHUM LADO ? (CHARTES DE BRUGES)

Filhos do segundo casamento:

10<sub>3</sub> **Ancel van Praet van Moerkerke**, que segue.

10<sub>4</sub> **Marie van Praet dite de Moerkerke**

que f. 7.3.1385 e casou com **Gauthier van der Gracht**, Chevalier, Heer van der Gracht, f. Maio 1369.

Estão sepultados em Moorsele, junto a Meenen (Moorslede, diz a Tab. Fland.).

As armas dela eram a aspa com as conchas, com une bordure dentelée d'azur<sup>208</sup>.

Gauthier van der Gracht era **filho** de Thierry van der Gracht, pair du Château de Courtrai, e de sua mulher Elisabeth de Moorslede, com quem casou em 1325; **neto paterno** de Christophe van der Gracht e de sua mulher Françoise van Dadizele, com quem c. em 1297; **bisneto** de Christophe van der Gracht e de Louise de Baronnaige (que c. 1240); **trineto** de outro Gauthier

<sup>207</sup> Gailliard, *Bruges et le Franc*, vol. III, p. 231; Corneille Gailliard, *op. cit.*

<sup>208</sup> Bethune, *Epitaphes*, p. 291.

van der Gracht; 4º **neto** de mais um Gauthier van der Gracht, que vivia em 1158 e era filho de Robert<sup>209</sup>.

Tiveram<sup>210</sup>:

- 11<sub>1</sub> **Olivier van der Gracht**, Chevalier, cc **Alix de Visch**, filha de Martin de Visch, a qual f. em 1441 e foi sepultada com seu marido em Moorslede<sup>211</sup>.

Filho:

- 12 **Guidolphe van der Gracht**, Conseiller du Duc de Bourgogne. Casou com **Isabeau van Halewyn**, f. 1437, filha de Jean de Halewyn et de Jacqueline de Ghistelles, de quem teve:

- 13 **Gauthier van der Gracht**, Chevalier, Sgr. de Gracht, Moorslede, etc. Souverain-Bailli de Flandre en 1472. Casou com **Isabelle de Heule**, filha de Rogier de Heule e de Béatrice de Masmines; np de Roger Boetelin, Sgr. de Heule, dont il prit le nom et les armes, et de Marie de Nevele; nm de Robert de Masmines, Chev. de la Toison d'Or, et d'Isabeau de Leeuwerghem.

Filho:

- 16 **Thierry van der Gracht**, Chevalier, Sgr. de Heule, bailli du Franc. Casou com **Isabeau van Ghistel**, filha de Josse van Ghistel et de Marguerite van Raveschoot.

Filho:

- 17 **François van der Gracht**, Chevalier, Sgr. de Maelstede, Capitaine de Courtrai, Bourgmestre du Franc em 1531, f. 1553. Casou com **Anne van Halewyn**, filha de Georges van Halewyn.

Filho:

- 18 **Gauthier van der Gracht**, Chevalier, Sgr. de Maelstede, Gentilhomme de la Chambre de l'Archiduc Mathias. Casou com **Isabelle van Vlierden**, filha de Jean van Vlierden Secrétaire du Conseil Privé en 1556, et de Marie de Clercq.

Filha:

- 19 **Françoise van der Gracht**, cc **Ferdinand Basta**, cuja descendência segue no referido Reccueil VIII das Tabl. Flandres.

- 11<sub>2</sub> **Isabeau van der Gracht**, casada com **Roger van de Woestyne**, filho de Gilles van de Woestyne e de Barbe de Marschalck.

Filhos:

- 12<sub>1</sub> **Gilles van de Woestyne**, Président du Conseil de Flandre en 1449.

---

<sup>209</sup> *Tablettes des Flandres*, Reccueil VIII, p. 276 (FOTOCÓPIA D).

<sup>210</sup> Em Notre Dame de Courtrai (Bethune, *Epitaphes de Flандe*, p. 281), está sep. um **Wouter van der Gracht**, Ecuyer, f. 10.10.1515, fils de Jaspars, cujas armas *hij brac met Moerkerke*, que cc Dijrine Noppe, f. 18 *sporcle* 1545. Em Erneghem (Bethune, *Epitaphes de Flандe*, p. 331), está sep. um **Olivier van der Gracht**, Echevin du Franc, f. 6.3.1452, filho de Willem, cujas armas *hij brac met Moerkerke*, que cc Jacquemine de Scheutelaere, fª de Lieven. A mãe deste Olivier era *van Oostkerke* e a avó materna van de Walle (van Brugge).

<sup>211</sup> A descendência van der Gracht a partir daqui vem das *Tablettes des Flandres*, Reccueil VIII, p. 276 (FOTOCÓPIA D).

Casou 1º com **Catherine Triest**, filha de Josse Triest, Sr. de Walle, e de Marie van Lovendeghem.

Casou 2º com **Jossine van der Meersch** (que viria a casar 2ª vez com Adrien van der Gracht).

122 **G....**

123 **G....**

124 **G....** GAILLIARD B&F II 309/310/349; III 245

E provavelmente é também seu filho:

113 **Gauthier (Woutre) van der Gracht**, referido por Corneille Gailliard (fls. 298v + 306), inhumé à Courtrai, lequel brisa ses armes avec Moerkerke.

Il avait épousé *joncvrauwe* **Barbe van Morslede**, fille de *joncheer* Jean, écuyer, capitaine de Ravenstein, et de *joncvrouwe* Philippotte de Baenst. Au titre *Baenst* de *B&F* (vol. I, p. 35), une Philippotte de Baenst, fille de Roland de Baenst (1412-1484), Chevalier, Sgr. d'Axpoele et Hansbeke, Conseiller de Philippe le Bon, et de sa deuxième femme Catherine d'Uutcourt, épousa Jean van Moorslede, fils d'Heillaert, capitaine de Ravenstein.

Gauthier et Barbe eurent deux enfants:

121 **Gauthier van der Gracht**

122 **Adrienne van der Gracht**

## 10 **Ancel (Anselme, Anceau, Anseau) de Moerkerke**

Seigneur de Merckem, pai de:

111 **Colard van Praet de Moerkerke**, que segue.

112 **Jacques van Moerkerke**, cc **Isabelle ....** VER MAN. H6503

Un Jacques van M. est mentionné en 1378 (15); il representa os Oostbroekers 1391 (54)<sup>212</sup>.

(un Jonc<sup>r</sup> **Jacob van Moerkerke**, Ecuyer, f. 2 *hoijmaendt* (Julho) 1462, sep. em Werveke. Mas é dito filho de Roland<sup>213</sup>.)

Nos DESENT 113 um dos **Rolands** (1489, f. 1512) é fº B de **Jacques van Moerkerke**.

Parece ser este Jacques que teve bastardo:

12. Ridder **Roland (Roeland, Roelant) van Moerkerke**, nascido em 1465 e f. em 9.11.1512, que foi Bourgmaster de Bruges.

Hij was raadsheer van de hertog van Bourgondië en graaf van Vlaanderen Filips de Schone en van Karel V. Hij was lid en zelfs voorzitter van de Raad van Vlaanderen. Hij was ook heer van Cadzand.

In 1492 was hij een medewerker van Filips van Kleef van wie hij een voorstel

---

<sup>212</sup> Chartes de Bruges (os nºs são do meu resumo).

<sup>213</sup> Epitaphes de Bethune, p. 264.

voorlas dat betrekking had op de Zwinstreek, tijdens een vergadering van de Staten-Generaal in Mechelen. Hij schreef ook verweerschriften voor rekening van Filips van Kleef.

Roeland van Moerkerke werd een belangrijk stadsbestuurder, die gedurende verschillende jaren het hoogste ambt bekleedde. Foi Bourgmestre de Bruges (burgemeester van de schepenen) entre 1499 e 1503 e entre 1504 e 1506.

Hij trouwde in 1490 met **Martine Lem**, filha de Martin Lem, o mercador que veio para Portugal e que foi Bourgmestre de Bruges e raadsman van de hertogen van Bourgondië, e de sm Adrienne van Nieuwenhove (\*1448), dochter van Nicolaas van Nieuwenhove en Adriana Metteneye.

Segundo Gaillard e o site West-Europese Adel foram pais de:

13. **Martine van Praet de Moerkerke**, que vai adiante como filha de Colard van Praet.

113 **Anne van Moerkerke**, que f. 1420 e foi casada com **Michel van Schotte (Schot, Schotten, Schoten)**, filho de Jean Schotte, Chevalier....., e de sua mulher N... Belle.

Na p. 193 dos *Epitaphes de Flandre*, de Bethune, na descrição dos monumentos da Igreja de St. Martin de Ypres, há a referência a dois manuscritos que descrevem o túmulo deste casal.

Um man. diz: *Michiel de Schote, ruddere, obiit 1426, fº de N... e de uma Belle, cc Joncvrauw Anna van Moerkerke, falecida em 14.4.1430, filha de Daniel; acrescenta que as armas da mãe desta Anna são seis estrelas, que lhe parece Straete.*

Outro man. diz: *Michel de Scotte, Chevalier, f. ...11.1426, filho do Sire Jehan de Scotte, e Magdeleine de Moerkerke, filha de Anselme de Moerkerke, femme de Michel de Scotte, que f. 24.5.1420. As armas dela são Moerkerke esquartelado com um esquier azur et argent, que acha que são as armas de Merckem.*

VER NOS BELLES E NOS EPITAPH. DO BETHUNE

Filho:

12 **Olivier van Schoten**, Chevalier, referido em 1435, que cc **Marguerite de Witte**, de quem teve:

13 **Marguerite van Schoten**, que foi a segunda mulher de seu primo **Dankaert Belle**, mencionado em 1420 e 1463, que fora primeiro casado com Isabelle de Moorslede e era filho de Jean Belle e de sua 2ª mulher Marie van Ogierlande .... VER ÁRV DOS BELLES

## 11 **Colard van Praet de Moerkerke**

Chevalier, Seigneur de Merckem, Bourgmestre de Bruges em 1406, de quem há também menções em 1395 e 1420<sup>214</sup>.

F. 3.10.1445 (6.10.1453, diz Bethune)<sup>215</sup> e foi sepultado na Igreja de Merckem, *in den middel van den choir, in een groote schoone blau tombe, int' harnas, met den grooten schilt aen zijn zijde*, com sua mulher. Usava: Moerkerke esquartelado *met een schac van zelve ende azur.*

---

<sup>214</sup> Joigny....

<sup>215</sup> Kethulle II, p. 167; Belles.....; Epitaphes do Bethune, p. 239.

Sua mulher *brect met de rooden baston over de bellen*.

Conta Douchamps em Kethulle II, pp. 167 e 220 que num renouvellement de la Loi du Franc em 1406: une réunion plénière se tient au Château de Jabbeke (de que era Sr. Iwain de Straten) le 7.7.1406: les Bourgmestres en fonctions ... remettent leurs mandats aux nouveaux élus: ... **Colard de Moerkerke**, f. 1445, Chevalier, Sr. de Merckem, le Sire de Merckem, ... **Louis de Moerkerke** ...

Nos *Coutumes du Franc de Bruges* (vol. II, p. 236), há un *Nicolas van Moerkerke, Sgr. de Merckem*, que era Echevin du Franc em 6.3.1420. SERÁ NICOLAS O MESMO QUE COLARD??

Casou com **Catherine (van) Belle**, que f. Merckem 26.4.1423 (6.4, diz Bethune), filha de Jacques Belle, feito Chevalier no Cerco de Ypres em 1383, que f. <1420, e de sua mulher Marie de Blonde, f. <1426<sup>216</sup>. VER ÁRVORE E ARTIGO DOS BELLES

Filhas:

12<sub>1</sub> **Jossine van Praet de Moerkerke**, que segue.

12<sub>2</sub> **Martine van Praet de Moerkerke**

HÁ UM STAT VAN GOED DO VRIJ DE UMA MARTINE DE MOERKERKE EM 1549 (REF. 21300-302).

No site West-Europese Adel e em Gaillard esta Martine é dita filha de seu primo Roland van Moerkerke n° 12 acima.

Casou 1° com **Antoine de Gryssperre** (I, 295), Echevin du Franc de 1515 a 1521, filho de Guillaume de Gryssperre, o qual era irmão de **Jacques de Gryssperre** (I, 293), Sr. de ... em 1451, cc Marguerite Vilain, filha de Adrien Vilain e de Josine van Moerkerke.

Casou 2° com **Josse de Flandre**, de quem já falei em .....

Teve uma filha do seu primeiro casamento:

13 **Françoise de Gryssperre**, cc **Corneille de Bailleul**, irmão de Pierre, f°s de Robert de Bailleul, f. 1500, Sr. de Eecke, Echevin du Franc 1487, Bourg. em 1506, e de Jossine van der Helle, f. 1510, filha de Mathieu, Sr. de Plancke, e de Jeanne van Watervliet, dite de la Woestyne (VI, 209); np de.....

Nos *Coutumes de Furnes* existe o relief em 1500 por este Corneille (dito cc *Françoise de Gryssperre, fille d'Antoine, Echevin du Franc, et de Martine de Moerkerke*) *d'une partie de terre de 8 mesures au lieu dit Schoudervliet, à Wulpen*. Aí são igualmente citados os possuidores anteriores<sup>217</sup> e são-lhes referidos os filhos Jacques e Agnès, mas parece terem tido os três seguintes:

14<sub>1</sub> **Jacques de Bailleul**

14<sub>2</sub> **Agnès de Bailleul**, que, segundo o relief de fief acima citado, cc **Rutger van den Boetselaere**, Baron d'Asperen, filho de Wessel e de Françoise van Praet van Moerkerke n° 13<sub>s</sub> dos MOERKERKE. Venderam o referido fief de Schoudervleit herdado de seus antepassados em ....., *qu'elle venait de recueillir*

<sup>216</sup> Kethulle I, p. 126; Tab. Fland. 1973, pp 231 e 399; Belles; etc.....

<sup>217</sup> 1365-Michel Vardeboud; ±1398-Jacques de Bailleul ou van Belle; 1425-Christine, filha do anterior, Dame de Steden; 1453-Pierre, Seigneur d'Eecke, c1c N... de Ghistelles, c2c Catherine Boudins; 1482-Robert, f° do anterior, cc Jossine van der Helle, filha de Mathieu, Sr. de Plancke et Bavichove, e de Jeanne van Watervliet, dite van de Woestyne; 1500-Corneille...

*par succession de son père*<sup>218</sup>.

14<sub>3</sub> **Philippe de Bailleul**

### 12<sub>3</sub> **Agnès van Praet de Moerkerke**

que cc **Guillaume van Gryssperre** (I, 296), Sr. d'Eeghem, etc..., Bourgmestre em 1543 e 1573, irmão do anterior.

Filhos:

13<sub>1</sub> **Josse de Gryssperre** (I, 243; III, 52; V, 55), Ecuyer, Sr. d'Eeghem, etc..., f. 1608; c. 1562 c/ **Anne de Deurnagele** (uma irmã c. 1557; o irmão Philippe foi Bourg. em 1577 e f. 1611), filha de Jean, Sr. de Vroylant, etc.

13<sub>2</sub> **François de Gryssperre** (vol. V, p. 55), cc **Jeanne van Deurne**, n. Gand 1529, f. 1596, filha de Jean van Deurne, que c. 1527 c/ Marie van de Voorde, filha de Arnould.

13<sub>3</sub> **Marie de Gryssperre** (Intermédiaire 1984, p. 1584), que f. em Março de 1556. Casou em 8.2.1555 com **Adrien de Villegas** (que c2c Jeanne des Poncheaux, f. 3.9.1567, Dame de Beugny en Artois, irmã do último Sr. de Bubeux, filhos de François, Sgr. dudit lieu, e d'Antoinette de Bubeux). Estão os três em St. Gilles de Bruges c/ armas<sup>219</sup>.

Um filho (Adrien de Villegas teve também geração da 2ª mulher):

14 **Marie de Villegas**, n. Bruges, f. Bruges 1.2.1605, cc **Hughes d'Anthin**, Sr. d'Anthin, Baillon, Fontaine, etc., filho de François d'Antin e de Marguerite de Carieul, sa première femme.

15 **Antoine d'Anthin** (III, 181/182) n. 1576 (dos seus 16 costados, 7 e 8 são Gryssperre e Moerkerke).

TODAS ESTAS INDICAÇÕES ENTRE PARENTESIS VÊM DE Gailliard, *Bruges et le Franc*, edição anotada por Mergelinck E HÁ QUE COMPLETAR COPIANDO O RESTO

12<sub>4</sub> **Catherine ?? van Praet de Moerkerke**, que cc **Josse ???...**

### 12 **Jossine van Praet de Moerkerke**

Dame de Merckem em 1449, héritière de Voxvrie, etc....<sup>220</sup>, f. 18.9.1464. Está sepultada em Merckem, em frente de seu pai. O seu epitáfio, descrito por Gailliard<sup>221</sup> e citado em Liedekerke p. 412, diz: *Cy git dame Josyne de Moerkerke dame héritière de Merckem, fille de Messire Collard, chevalier, sire de Merckem, veuve de mon seigneur Adrien Vylaeyn, chevalier, sire de StJansteene, avoué de Tamise, échouthète et collateur du pays d'Assenede, seigneur de Lykerke, Saint-Amand, Basserode, Conseiller et Chambellan de notre très redouté seigneur le duc de Bourgoigne, comte de Flandre, laquelle dame Josyne quitta ce monde en l'année de N.S. mille quatre cents et LXIII le 18º jour de Septembre.*

<sup>218</sup> Gilliodts-van Severen, *Recueil des anciennes coutumes de la Belgique - Coutumes de la ville et Chatellenie de Furnes*, Bruxelles 1897, tome IV, p. 156.

<sup>219</sup> Intermédiaire 1984, p. 158 (fotocópia).

<sup>220</sup> Tablettes des Flandres 1973, p. 231; Vlaamse Stam 1979, p. 44; 1993, p. 31; Kethulle I, pp. 126 e 130; Vegiano/Herckenrode; Gailliard B&F I, p; 123; III, p. 309; etc...

<sup>221</sup> BRB, man. 7809-10.



Casou com **Adrien de Gand, dit Vilain**, Chevalier, f. em Malines<sup>222</sup> em 28.5.1449, *deux ans à peine après avoir recueilli l'héritage de son oncle maternel*<sup>223</sup>. Foi sepultado na Igreja de Temse (Themseke), *op die noortzijde neffens den hooghem autae*<sup>224</sup>. Foi Sr. de St. Janstene, Liedekerke, Rassenghien (Baron de Rasseghem), Lierne, St. Amand e Basserode, Visconde de Lombeek, Avoué de Tamise (Voogd van Temse), Collateur des Offices et Bénéfices de l'Ambacht d'Assenede, Conseiller et Chambellan du Duc Jean I de Bourgogne, Gouverneur de Termonde, que f. como Châtelain de Gand PAEPE NÃO DIZ ISTO.

Era **filho** de Jean III Vilain, Chevalier, Sr. de St. Janstene e Huysse, Voogd van Temse, Chambellan du Duc de Bourgogne Philippe I, ao qual pagou em 16.7.1397, na sua qualidade de Conde de Flandres, os direitos van de heerlijkheden voor de vier ambachten Assenede, Bocholt, Axel en Hulst, e de sua mulher Marguerite de Gavre (van Gavere), filha de Arnould<sup>225</sup> de Gavre, Chevalier, Sr. de Liedekerke, Rassenghien (Rasseghem), Lens, etc., e de Marguerite de Berghes (Bautersem).

**Neto paterno** de CONTINUA NO KETHULLE I, P. 126 E NO PAEPE DO VLAAMSE STAM

Filhos:

### 13<sub>1</sub> **Martin Vilain**

Chevalier, f. 1465, que herdou os senhorios de Rasseghem, St. Janstene et Voxvrie, Conseiller de Philippe le Bon, Voogd van Temse, Schout van Assenede.

Está sepultado na Igreja de Wachtebeke.

Casou com **Antoinette (Antonia) de Masmines (Massemen)**, Senhora de Kalken, filha de Jean de Masmines, Senhor de Laarne Wetteren<sup>226</sup>.

Filhos:

14<sub>1</sub> **Adrien de Gand-Vilain**, Conseiller de Maximilien, tué 12.6.1490, cc **Marie de Cuinghem, dite de Courtrai**, de quem teve:

15 **Adrien de Gand-Vilain**, Vice-Amiral de Flandre, mort en 1532, cc **Marguerite de Stavele**, morte en 1555, dont:

16 **Maximilien de Gand-Vilain**, Seigneur de Voxvrie, Gouverneur de Lille, mort à Tournai en 1583, c. 1559 em Tournai com **Philipotte de Jauche de Mastaing**, Dame de Masmines, dont:

17 **Jacques Philippe de Gand-Vilain**, Conseiller d'Etat d'Albert et Isabelle, mort le 5.1.1628, c. 1596 com **Isabelle de Berghes**, dont:

18 **Albertine de Gand-Vilain**, Dame de Voxvrie, morte le 4.7.1637, c. 14.10.1619 com **Philippe de Mailly**, Marquis de Quesnoy, dont:

19 **Guillaume de Mailly**, Seigneur de Voxvrie, cc **Isabelle**

---

<sup>222</sup> Bethune, *Epitaphes de Flandre*, p. 240 (e 24?? HÁ QUE VER)

<sup>223</sup> Comte Guy de Liedekerke, *Histoire de la maison de Gavre et de Liedekerke*, vol. I, Bruxelles, 1957, p. 412.

<sup>224</sup> Bethune, idem, remetendo para a p. 24.

<sup>225</sup> Cet Arnould est dit *Arnould XV* par le Comte Raoul de Liedekerke, dans *Les Rasse*; il y avait cependant à cette époque dux Arnoulds de Gavre: le sire d'Escornaix et le sire de Lens; il n'est pas totalement clair duquel il s'agit, puisque RdL dit dans la table alphabétique de son *Les Rasse* que Marguerite de Boutersem était la femme d'Arnould XV et dans le texte il dit que Arnould XV était sgr. d'Escornaix mais pas des autres seigneuries ici mentionnées.

<sup>226</sup> Vlaamse Stam 1993, p. 19 - *Stamt het Geslacht Vilain af van Boudewijn I met de Ijseren Arm?*, por Walter de Paepe.

**Marguerite de Longueval-Bucquoy**, dont:

20 **Isabelle Marguerite de Mailly**, Dame de Voxvrie, c. 5.5.1689 **Charles Antoine de la Haye**, Conde de Hezecques, os quais venderam a Seigneurie de Voxvrie a Nicolas van Renynghe, que a releva le 29.3.1702<sup>227</sup>.

14<sub>2</sub> **Jossine de Gand-Vilain**

14<sub>3</sub> **Gertrude de Gand-Vilain**

13<sub>2</sub> **Colard Vilain**, Chevalier.

Herdou o Srio. de Liedekerke e é dito por C. Gailliard Baron de Liedekerke. Foi também Visconde (Burggraf) de Lombeke (Lombeek).

Casou com **Marguerite van Ghistele**, filha de Guy de Ghistelle, le Vieux, Chevalier, Sgr. d'Axelles, irmão de Gérard e de Jean (este f. 1440), e de sua mulher Marguerite van Oudenhove<sup>228</sup>.

Filhos:

14<sub>1</sub> **Adrien Vilain**, Seigneur de Liedekerke, Vicomte de Lombeke. Viveu no tempo de Charles le Téméraire e de Marie de Bourgogne e foi Souverain Bailli de Flandre<sup>229</sup>.

Casou com **Jossine de Remerswale**, filha de Nicolas de Remerswale, Sgr. de Lodye. Morreu esta Jossine em 1528 e foi sep. em St. Pierre de Malines. Depois de viúva, foi criticada pelo Imperador Carlos V por se ter recusado a facultar-lhe o uso de Château de Liedekerke, *en vertu de l'engagement pris à plusieurs reprises dans ce sens par ses ancêtres*. Sofreu as consequências desta atitude, pois em 1526, foi feito *payement à François de Marcke pour être allé, avec 6 archers, chercher damoiselle Josine de Remerswale, veuve du seigneur de Liedekerke, l'avoir amenée à l'Ecluse et livrée prisonnière à l'Empereur auquel elle avai désobéi en refusant d'ouvrir à ses troupes le château de Liedekerke*<sup>230</sup>.

Filha:

15 **Marguerite Vilain**, Dame héritière de Liedekerke et Vicomtesse de Lombeke.

Casou com **Jean de Redeghem, dit Hannaert**, Chevalier .... SCANAR O RASSE

14<sub>2</sub> **Colard**, filho proposto por Paepe, que possuía leenen te Vrasene en Verrebroek de 50 gemeten.

13<sub>3</sub> **Catherine Vilain de Gand**, em quem continuou o Senhorio de Merckem, e que por isso segue.

13<sub>4</sub> **Marguerite Vilain**

casada com **Jacques de Grysperre**, mencionado em 1451<sup>231</sup> .....

---

<sup>227</sup> Tablettes des Flandres 1973, p. 231 (artigo de ..... sobre os Renynghe (de Voxvrie).

<sup>228</sup> Gailliard B&F I, p. 89.

<sup>229</sup> Liedekerke, p. 413, citando Butkens.

<sup>230</sup> Liedekerke, p. 413, que cita A.N. Lille, B. 2333, fl. 264v.

<sup>231</sup> Gailliard B&F I, p. 293.

## 13 Catherine Vilain de Gand

Dame de Merckem.

Casou com **Roger (Rogier) van Halewyn**, Senhor de Rosebeke (Roosbeke, Roesbeke) e Zweveghem, citado em 1421 parmi les nobles du comté de Flandre<sup>232</sup>. Em 1428 é referido como amman héréditaire de Harelbeke, mas, sendo ainda menor, eram seus tuteurs Jean de Flandre, Senhor de Praet, seu padrasto, nº XX do §XX atrás, e Gérard Ruwe. Roger van Halewyn foi também maire héréditaire de Desselghem e em 1464 é citado como écoutête de Harelbeke. A scouthetendom de Harelbeke consta em 1450 como um dos fiefs do senhorio de Rochevalsche ou Rocheval-Nevele. Deve ter f. por volta de 1465, ano em que seu filho Jean pagou o encargo de 10£ parisis pela sucessão da charge de amman.

Era **filho** de Jean van Halewyn e de sua mulher Marie de Ghistelles, que já foi referida no §2 quando falei de seu 2º marido, Jean de Flandre, Sr. de Praet, etc. Era filha de Roger de Ghistelles e de Isabelle de Dudzele, como ficou dito.

Em 1395, este Jean van Halewin fait foi et hommage à l'Abbaye de St. Pierre à Gand pour le fief de mayeur de Desselgem. C'est lui qui est cité comme receveur du comte de Flandre pour les biens confisqués après la bataille de Westrosebeke et en 1397 comme écoutête héréditaire de Harelbeke. En 1398 on le retrouve avec sa mère dans le Poortersboek comme habitant de la ville de Harelbeke. Em 20.2.1408, chamado *Jean, Sr. de Rosebeke et d'Inchout*, est cité comme amman héréditaire de Harelbeke. Em 24.3.1412 il figure parmi les membres des conseils généraux qui devaient s'assembler; le Conseil de Flandre avait réagi contre cette réunion en envoyant une interdiction de s'y rendre. Parmi ceux cités: le Seigneur d'Halluin, Messire Jehan de Halewin, Sgr. de Rosebecque, les Sgrs. de Zweveghem et de Heule. Il acheta en 1415 de Gérard van Steenhuyse la seigneurie de Zweveghem.

**Neto paterno** de Gauthier (Wautier, Wouter) de Halewyn, que em 1358 est cité comme maire héréditaire de Desselghem, e de sua mulher Marie van Inkoute, filha de Jean van Inkoute, dit le Grand, e de Marguerite van Steenhuyse, filha de Gérard III, Sgr. de Zweveghem. Ce Gauthier est cité plusieurs fois, notamment en ±1360 comme propriétaire d'un moulin situé dans le franc moulage de Harelbeke; en 1379 parmi les nobles qui défendirent Audenaerde contre les Gantois. Il fut Seigneur de la meyerye de Aerlebek et il est aussi cité en 1383 comme Sgr. de Rosebeke. Morreu em 1384, ou peu avant, pois em 26.8 desse ano Marie van Inkoute, já sua viúva, fait connaître ses droits sur l'écoutette de Harlebecque au nom de son fils mineur Jean.

Certamente **bisneto** na varonia de Jean van Halewyn, o primeiro desta família a ser citado como amman héréditaire de Harelbeke.

Para trás é incerta a filiação, segundo o Interm. de 1986, que refere que em 1328 sont cités parmi les nobles du comté de Flandre Daniel de Halewyn, também chamado Daniel van Roesbeke, Woutier de Halewyn e o Seigneur de Harelbeke, tous trois chevaliers. Daniel aurait épousé Catherine de Luxembourg, fille de Jean I, Sgr. de Ligny et Beauvoir, et d'Alix de Flandre, Dame de Richebourg, o que explica a presença da brisure Luxembourg que l'on retrouve dans les armes des Halewyn, que são três lions couronnés, au bâton brochant.

Na geração anterior encontramos Olivier de Halewyn, Chevalier, a quem o Conde Guy e sua mulher Isabelle, Comtesse de Namur, chamam de *cher et léal Olivier de Halewyn*, e que é

---

<sup>232</sup> Sanderus ....., citado no Intermédiaire de 1986, p. 334.....

também citado em 1290 e 1297 e em 1308, com sua mulher Agnès de Scoeneberghe, no Cartulaire de Harelbeke. Será ainda este Olivier que em 1285 é témoin d'une charte au sujet d'un différend entre Guillaume, Sgr. de Heule, et l'Abbaye de Merkem, em que também figura le Sgr. Hugo de Halewaine<sup>233</sup>.

#### CONFIRMAR E COMPARAR COM JOIGNY, P. 58

Catherine Vilain e Roger van Halewyn tiveram três filhos:

14<sub>1</sub> **Jean van Halewyn**, que segue.

14<sub>2</sub> **Jacques van Halewyn**, que segue a seguir a seu irmão, de quem foi herdeiro e sucessor.

14<sub>3</sub> **Catherine van Halewyn**, religieuse au couvent des Pauvres Claires d'Ypres<sup>234</sup>.

### 14 **Jean van Halewyn**

Senhor de Rosebeke, Zweveghem, Merckem, etc. Foi Bourgmestre du Franc em 1479.

Casou com **Marie de Berghes St. Winnoc**, Dame d'Axele, filha de Pierre de Berghes St. Winnoc, Seigneur de Cohem. VER B&F I P. 223.

Morreu sem geração, pelo que os seus senhorios, cargos e bens passaram para seu irmão Jacques.

Marie de Berghes casou 2ª vez com Charles de Saveuse.

### 14 **Jacques van Halewyn**

Senhor de Rosebeke, Zweveghem, Merckem, etc., pela morte sem geração de seu irmão primogénito Jean. Pagou por volta de 1480 os encargos do relief do scouteetendom em amanscap tenu de la Seigneurie de Harelbeke, mas já em 1471 se encontra citado como Sr. de Rosebeke e maire héréditaire de Desselghem, Merckem e Voxvrye.

Tal como seu irmão, foi Bourgmestre du Franc de Bruges em 1484.

Morreu em 17.8.1517 e foi sepultado na Igreja de Harelbeke. Sa sépulture est décrite par J. Gailliard, B&F I, p. 224. Elle montre ses 16 quartiers.

Em 1487 foi Jacques van Halewyn envolvido num processo intentado por sua cunhada Marie de Berghes e por seu 2º marido Charles de Saveuse pela falta de pagamento de direitos de sucessão. Segundo o contrato de casamento de seu irmão, devia Marie de Berghes receber uma renda anual de 5  $\square$  de gros sa vie durant. Mas as guerras que então ocorreram impediram Jacques de proceder ao pagamento desta renda e o Conselho da Flandres acabou por o condenar à venda dos seus bens para liquidar a dívida. O Viscondado de Harelbeke e o respectivo senhorio foram assim vendidos em 1492 a Roland Lefèvre, Sr. de Tamise (Temse), Tesoureiro do Duque de Borgonha, pela soma de 60 $\text{£}$  $\square$  de gros (= 720 $\text{£}$  parisis), homem

---

<sup>233</sup> Grande parte das informações que aqui dou sobre os Halewyns provêm do artigo de ..... publicado no *Intermédiaire* de 1986, pp. XX a XX.

<sup>234</sup> L'*Intermédiaire* de 1986 mentionne l'existence de cette fille, mais ne donne même pas son nom; cf. B&F, vol. I, p. 223.

humilde que subira na vida como banqueiro e que já em 1484 aparece citado como receveur général de la Flandre pour l'Empereur Maximilien.....

METER AQUI MAIS COISAS DA FOTOCOPIA T P 335

Casou com **Marguerite d'Oignies (Ongnies)**, filha de Baudouin, Sr. d'Oignies, e de Jeanne van den Eechoute, Dame de Watene.

Tiveram três filhos:

15<sub>1</sub> **Charles van Halewyn**, successeur, mort à marier.

15<sub>2</sub> **Josse van Halewyn**, que segue.

15<sub>3</sub> **Barbe van Halewyn**, mariée à **Jean van Lichtervelde**, Sgr. de Beaureward, lequel épousa par après Marguerite de Gros.

## 15 **Josse van Halewyn**

COPIAR B&F I PP. 224 E SS.

VER AS 3 LIGACOES QUE HÁ COM ESTES HALEWYNS (SEARCH ROSEBEKE)

NOS EPITAPHES DE BETHUNE, P. 240, REFERE O EPITAPHIE VAN JONCHEER JOOS VAN HALEWIJN, HEERE VAN ZWEVEGHEM, EERACHTIGH HEERE VAN MERCKEM, DIE STARF 15...; ENDE MEJONCVRAU ADRIAENE DE BLAESERE, F<sup>a</sup> MER JACOB, RAEDSHEERE VAN DE K. M. IN ZIJNEN RAET TE GHENDT, JONCHEER JAN VAN HALEWIJN WIJF WAS, OBIIT 7.8.1534.

NA MESMA PÁG. DIZ: DE HEERELICHEDE VAN MERCKEM HADDE EEN POOSE TIJTS GHEPOSSEDEERT GHEWEEST VAN DE VEISEN ENDE BEERS, MAER WIERT GHELOST VAN DIE VAN HALEWIJN, DIE ALSNOCH NU TER TIJT POSSEEDEREN

# VAN PRAET 3

## OUTROS DE BRUGES

Jean Gailliard, *Bruges et le Franc*

Dumont, *Fragmens Généalogiques*, Gand, 1862 (mas escrito ±1765)

Vegiano/Herckenrode, *Nobiliaire des Pays Bas* (que copiam o anterior)

Ed. Dhont-de Waepenaert, *Quartiers généalogiques des familles flamandes*, Bruges, 1871

1 **Adrien van Praet** teve:

2 **Victor van Praet**, que segue.

2 **Victor van (der) Praet** (que na Confraria do Santo Sangue é mencionado *Victor dit van der Praet* (o que pode querer indicar uma ascendência feminina ou bastarda) f. Agosto 1510.

É certamente o Echevin libertado em 1487 (presos há 2 anos e meio), referido numa charte de Bruges (81).

Parece que terá casado 3 vezes, mas nada consegui por enquanto averiguar sobre as duas primeiras mulheres.

A 3ª foi uma **Jeanne de Noorenberg (Noorenberch, Noorenburch, Noorenbeeck)**, que f. Fev. 1507.

Há que referir aqui que *Bruges et le Franc*, vol. II, p. 77, menciona um *Victor van Praet*, casado com *Jeanne van Hoorne* (viúva de Jean van der Leppe, Ecuyer, Echevin du Franc em 1480, 1484 e 1485), de quem teve *Stevin et Jean van Praet*.

Será esta *Jeanne van Hoorne* uma das outras mulheres? Não será a mesma, e que de facto se chamaria **van Hoorenbeke**? HÁ MAIS VAN LEPPE ADIANTE.

Filho do 1º c., segundo Gailliard; não se sabe de qual, segundo Vegiano/Herckenrode:

3<sub>1</sub> **Etienne (Stevin) van Praet**, que segue.

Filho, que Gailliard não sabe de qual mulher é e que V/H não menciona:

3<sub>2</sub> **Pierre van Praet**, pai de:

4<sub>1</sub> **Pierre van Praet**

4<sub>2</sub> **Louise van Praet**, f. em 3.11.1543. Casou com **Georges Govaert**, f. 18.3.1553, filho de Jean Govaert. Estão sepultados na Igreja de St. Jacques de Bruges, sob uma pedra tumular com armas. A inscrição é transcrita por Gailliard na p. 67.

Filhos do 3º casamento (Gailliard só fala no Jean):

33 **Jean van Praet**, que segue depois da descendência de seu irmão Etienne.

34 **Marguerite van Praet**, que só V/H menciona.

31 **Etienne (Stevin) van Praet**, Echevin de Bruges<sup>235</sup> em 1504, 1506, 1507, 1509 et 1514; deuxième Conseiller en 1518, 1525 et 1527; Bourgmestre en 1521 et 1522<sup>236</sup>.

Sire de la Noble Société de St. Georges en 1521, segundo Gailliard.

Morreu em 1529 e foi sepultado na Igreja de St. Jacques, "*où il a fondé pour six ans une messe journalière; il donna 25 livres de gros pour l'orgue, etc., outre un anniversaire; dans sa sepulture gisent tous les de Swarte*" (Dumont).

Vegiano/Herckenrode acrescentam que ses enfants du premier lit firent une fondation le 14. *sporckele*. 1537, dont l'acte, extrait du livre des fondations de ladite église, est transcrit par Gailliard p. 68. As missas são garantidas por *een huys ten voorhoofde in de Geldmuntstraet, aen de zuydzyde*.

Dumont acrescenta que "*il étoit aussi un marchand qui envoyoit des vaisseaux en tous quartiers. Il conste de son état qu'il étoit fort riche, comme ayant des trompettes, des pots-de-nuit, etc. d'argent*".

Casou duas vezes<sup>237</sup>: a primeira com **Claire Spronckholf**, que f. 1525, filha de Marc Spronckholf<sup>238</sup>; a segunda com **Françoise Amisarde**, SG.

Filhos do 1º c.:

41 **Antoine van Praet**, Conseiller de Bruges en 1524. C. com **Claire ...**, dont:

5 **Etienne van Praet**

42 **Josse van Praet**, Conseiller de Bruges en 1530 et 1538, Membre de la Société de St. Georges en 1538.

Casou com **Cornélie** (Dumont chama-lhe **Jossine**) **Urbaens**, dont:

51 **Corneille van Praet**, Echevin de Bruges en 1574<sup>239</sup>; Conseiller en 1575. Membre de la Société de St. Georges en 1581.

Casou com **Catherine Kesteloot**, filha de Jean Kesteloot e de Marguerite Vergelo, dont:

61 **Josse van Praet**, Conseiller de Bruges en 1638.

---

<sup>235</sup> A lista do vanden Abeele difere ligeiramente.

<sup>236</sup> Gailliard e V/H não são inteiramente coincidentes nestas datas. G. diz também que foi Trésorier en 1511.

<sup>237</sup> Dumont diz que c. 1º com N... e 2º e 3º com as que aqui vão, mas na fundação de missas feita pelos seus filhos acima referida é dito claramente: *...heer Stevin van der Praet ende Joncv. Clara Sproncholf, zynen eersten wyve..* Nessa mesma fundação é-nos dado o nome do pai de Stevin: *Victor van der Praet en syn wyf, 's voors d'Heer Stevens vader en moeder*.

<sup>238</sup> Não constam esta Claire nem este Marc do tít. Spronckholf de Gailliard (de que tenho fotocópia). Marc era talvez tio, ou mesmo pai, de Victor Sproncholf, em quem tem início aquele título. É no entanto estranho não se encontrarem nunca os nomes *Marc* nem *Barbe* nesta família.

<sup>239</sup> A lista do vanden Abbele só o menciona em 1575.

- 62 **Pierre van Praet**
- 63 **Marguerite van Praet**
- 64 **Marie van Praet**
- 65 **Catherine van Praet**
- 52 **Petronille** (Dumont fala em **Perincken**)
- 53 **Marie**
- 54 **Barthélémi**, que é certamente o **Bartholomeus van Praet** mencionado numa *Charte* em Bruges em 1565 CHARTES 11, dito *Clerc* em 1574 e 1589 CHARTES 10, e é também certamente o Notário **Barthélémy van Praet**, que celebra uma convenção ante-nupcial em Bruges em 1600<sup>240</sup> e que vende em 1581 a François van Vyve, *le Vieux*, uma casa situada do lado oeste da *Bezemstraat*<sup>241</sup>, e em 26.9.1601, a Adrien van Vyve, *une maison couverte de tuiles et deux maisons couvertes de chaume* do lado sul da *Lane*, junto à esquina da *Bellestraatke*<sup>242</sup>.
- 43 **Françoise van Praet**, f. 12.9.1512. Era a única filha morta à data do acto de fundação de missas de 1537 acima referido. Casara com **Colard Brickenaus**, sepultado em St. Jacques. SG.
- 44 **Madeleine van Praet**, cc **Philippe Wyts**, Echevin de Bruges, dont:
- 5 **Claire Wyts (Wydts)**, cc **Robert de Swarte**
- 45 **Isabelle van Praet**, cc **Guillaume de L'écluse**, o qual f. 1533, filho de Othon de L'écluse (filho de Jacques) e de Marie van den Hecke d'Apponlieu (filha de Gauthier) ATT QUE HÁ ESTES HECKES NOS DESENTR 123.  
Filhos:
- 51 **François de l'Ecluse**
- 52 **Arnould de l'Ecluse**
- 46 **Marie van Praet**, f. 4.3.1572. Casou 1º com **Antoine Claeysens** (Dumont diz *Claissonne*); c. 2º com **Victor Teerlynck**, nascido em Blankenberghe e f. 18.3.1554. SG. Foi sepultada na Igreja de St. Jacques, com armas e inscrição transcrita por

<sup>240</sup> De Adrien van Vyve com Elisabeth Oliviers.

<sup>241</sup> Cadastre de St. Jacobszestendeel, fl. 899, citado no *Intermédiaire* 1982, p. 365.

<sup>242</sup> Reg. Pieter de Waghe, nº 1016, fl. 243v, e Cadastre St. Jacob, Lv. IV, fls. 843 e ss., citados no *Intermédiaire* 1982, p. 299.



Gailliard p. 69.

Filhas do 1º marido (mencionadas na referida sepultura, mas onde não é claro que sejam filhas de Marie van Praet, pois apenas é dito que são filhas de Antoine Claeysens; dado no entanto que a sepultura é de Victor Teerlynck, é de presumir que fossem suas enteadas):

51 **Claire Claeysens**, que f. 16.8.1540 e c. 1º com **Pierre Hercke HECKE ??** e 2º com **Adriaen Kin 'T KINT??**, a que Dumont se refere apenas por "N...", acrescentando: "*d'où viennent les Isenbaerts*". NOS EPITAPHES DE Notre Dame DE BRUGE HÁ (P. 84) UM JOOS YSENBAERT, FLS JAN, F. 24.10.1601, CC ADRIANA HERCKE, FLA PIETER - ARMAS DELE: YSENBAERT - (3 MERLETTES) - HERCKE - VAN PRAET (da pata de lobo)

52 **Marie Claeysens**, casada com **Pieter Herckens O CUNHADO ??**.

33 **Jean van Praet**, Seigneur d'Onlede, Bourgmestre de la Commune de Bruges en 1494 et des Echevins en 1508.

É referido na charte de Bruges (78) em 1494 como Bourgmestre de la commune.

Foi membre de la noble Société de Notre Dame, dite de l'Arbre Sec.

Vivia Jean van Praet na sua casa do Quai des Augustins, onde, em 1487, alojou os membros do Conselho da Flandres que haviam abandonado a cidade de Gand, para se reunirem na Grand'Place de Bruges, na casa conhecida pelo nome de *Wynzoppe*.

Casou com **Anne de Momengy**, de quem teve:

4 **Paul van Praet**, que é decerto neto, filho de um filho cujo nome se desconhece, que segue.

4 **Paul van Praet**<sup>243</sup>, Seigneur d'Onlede e Ten Torre. Conseiller de Bruges en 1592 e 1593. F. em 2.8.1607.

Existe nas chartes de Bruges um Paul van Praet, Clerc 1560 a 1593 (10).

Era membro da Confraria do Saint Sang em 1594.

Foi sepultado com sua mulher na Igreja de Nossa Senhora, em frente do Altar dedicado a N. Sra. das Neves, sob um mármore branco com armas e a inscrição transcrita por Gailliard na p. 70. Fizeram oferta a esta Igreja de um vitral com as suas armas e de um quadro sobre madeira pintado por Antoine Claeysens representando o milagre que deu a conhecer o local em que a Igreja de Sta. Maria Maior de Roma deveria ser construída, no pontificado do Papa S. Silvestre. Numa pedra negra incrustada na parede ao lado deste altar, encontra-se uma longa fundação de missas, citada por Gailliard pp. 70 e 71.

---

<sup>243</sup> Gailliard, no *Bruges et le Franc*, faz este Paul filho de um N... (de que não diz o nome), e neto dos que aqui leva por pais; no entanto, na História da Confraria do Santo Sangue, também por ele escrita, transcreve um documento coevo, que diz o que aqui sigo. Este esclarecimento foi-me dado pelo historiador brugense Dries Van den Abeele, a quem aqui manifesto os meus agradecimentos, não só por este pormenor, mas também por vários outros elementos que gentilmente me forneceu.

Nos *Coutumes du Franc* (vol. II, p. 538), num avis publié le 26.11.1518 concernant l'age légale pour la majorité pour des questions d'héritage, é témoin um *M<sup>e</sup> Paul van Praet*, agé de 60 ans. TIO ?? TIO-AVÔ ?? DESTE PAUL ??.

Nas *Inscriptions funéraires de Notre Dame de Bruges*, de Gailliard, na p. 101, é referido este Paul van Praet como *Kerkmeester deze Kerke* e descrito o seu túmulo, com a data da morte e o nome de sua mulher, *Jonckvrouw Anna van Hertsberghe*. Usava por armas o escudo partido de azur e or, com o chevron com uma concha à esq., uma pata em cima e uma flor à dta.

Na p. 355 da mesma obra é-nos dada a lista des portraits des membres de l'archiconfrérie du Très Saint Sacrement, da qual faz parte *Paulus van Praet*, com a data de 1599. É também referido na p. 72.

Casou portanto com **Anne van Hertsberghe**, que f. 1624, de quem teve:

ESTES PAUL E ADRIEN DIZ ABEELE QUE ERAM KLERK VAN DE VIERSCHAAR (O PAUL PODE SER O NETO)

O ADRIEN QUE SE SEGUE PODE SER QUE SEJA FILHO E NETO DE DOIS CORNEILLES, MEMBROS ANTES DELE DA GUILDE DE ST. GEORGES, EM 1569 UM E EM 1581 OUTRO

51 **Adrien van Praet**, que segue.

52 **Anne van Praet**, que f. au Couvent des Pénitentes de Bruges em 19.8.1634, que cc **Jean de Wree**, n. 1567, f. 20.1.1607, Licenciado em Direito pela Universidade de Douai, Conseiller de Bruges, Tuteur de l'Ecole Bogaerde em 1599, filho de Pierre de Wree, f. 7.4.1573, e de sua mulher Françoise van de Velde, f. 28.11.1608. Anne van Praet e seu marido foram sepultados na Igreja das Soeurs Pénitentes, ao lado do altar do Coro, com uma pedra de armas também citada por Gailliard p. 72. Nessa inscrição é dito que ela morreu *in dit Clooster*, o que leva a crer que terá professado depois de viúva.

Filhos:

61 **Olivier de Wree**, nascido em Bruges em 25.9.1596 e f. 1652. Foi poeta e erudito e um eminente historiador, mais conhecido pelo nome latinizado de *Olivarius Vredius*.

Foi noviço na Companhia de Jesus e estudou Direito na Universidade de Douai.

Em 1622, depois da expiração da *trégua dos 12 anos*, organizou a resistência da cidade de Bruges às tropas de Maurício de Nassau. Foi *tuteur* do Hospital de .... e, como os outros *tuteurs* do mesmo Hospital, fez uma longa carreira na Magistratura da cidade. Foi Echevin, Conseiller e Bourgmestre de Bruges e era Bourgmestre quando morreu, em 21.3.1652<sup>244</sup>.

Foi autor de uma obra histórica importante, de que se destacam as *Sigilla Comitum Flandriae* e a *Genealogia Comitum Flandriae*, que ficaram dois grandes clássicos da história da Flandres.

Existe o seu retrato a óleo, pintado por ....., no Hospital de .....<sup>245</sup>, bem como o

<sup>244</sup> A data da morte inscrita no seu retrato está errada.

<sup>245</sup> TablFland, vol. III, Bruges 1950, p. 362 - *Iconographie brugeoise*.

seu busto, que encima o seu monumento funerário na Igreja de Notre Dame. Foi casado três vezes: a 1ª com **Jeanne Marissael (Maryssael), dite Halle**, filha de François Marissael, dit Halle, e de sua mulher Jeanne Roels (filha de Adrien Roels e de sua mulher Jeanne Halle); a 2ª com **Marguerite van Woestwynckel** (que fora primeiro casada com António van Arien, Avocat), de quem fala Gailliard no título Caloen (vol. II, p. 242); a 3ª com **Catherine Peussin**<sup>246</sup>, viúva de Jean Wynckelman.

Filho do 1º casamento:

- 7 **Olivier de Wree**, Capitaine de la Garde Bourgeoise de Bruges, etc. Casou com uma filha de sua segunda madrasta, **Catherine Wynckelman**, f. 27.4.1679, filha de Jean Wynckelman, Conseiller de Bruges, e de sua mulher Catherine Peussin; neta paterna de Jacques Wynckelman, Conseiller, Echevin, Chef-Homme e Trésorier de Bruges, f. 6.11.1630, e de sua mulher Petronille Spronckhof, f. 20.5.1647; neta materna de Gaspar Peussin e de N... Zuutpene<sup>247</sup>.

Filha:

- 8 **Catherine de Wree**, f. 16.5.1733, cc **Louis Wynckelman**, Sr. de 't Metersche, Echevin du Franc, que f. Bruges 16.12.1686<sup>248</sup>. Il était le fils de Jacques Wynckelman et d'Isabelle Stalins; np de Louis Wynckelman et d'Anne van den Heede; nm de Giles Stalins et d'Isabelle Canin.

Filhos<sup>249</sup>:

- 91 **Jacques Wynckelman**, né à Bruges le 7.12.1671, Sgr. de 't Metersche, Echevin du Franc de Bruges de 1702 à 1754, anné de son décès, le 14.8. Il épousa le 24.4.1722 **Catherine de Croeser**, née le 19.8.1692 et f. le 14.11.1763. CG.....

NAS PP 15 A 20 DO D'HONDT ESTÃO MAIS QUARTIERS DESTES WYNCKELMANS - ATT ERRO NA ÁRV 15

- 92 **François Wynckelman**, Echevin de Bruges, tuteur de St. Jean, qui f. célibataire le 14.6.1725. Son bel obituaire avec ses 16 quartiers est reproduit dans les *Epitaphes de Notre Dame de Bruges*, p. 312.

- 62 **Jean de Wree**, Chevalier, Conseiller Pensionnaire e Echevin de Bruges, Député aux Etats de Flandre, etc., casado com **Anne Veranneman**, f. 20.2.1647, irmã de Ferdinand Verannemean, que foi feito Chevalier em 1634....

---

<sup>246</sup> Sobre Olivier de Wree existem informações in *Histoire de la famille Bonaert*, pelo Barão Albert Bonaert (TabFland, Rec. I, p. 44); *Biographie Nationale*, tomo VI, col. 22-25

<sup>247</sup> *Quartiers généalogiques .....*, d'Hont/Wappenaert, p. 193.

<sup>248</sup> *Quartiers généalogiques .....*, idem.

<sup>249</sup> Tem a AC p. 17 do d'Hondt.

(SG), filha de César Veranneman, Sr. de la Tour, Aelbeke e Richebourg, Pensionnaire du Franc em 1596 e 1624, Greffier criminel do mesmo Franc, f. 19.8.1631, e de sua mulher Anne van der Noot, f. 15.2.1638; neta paterna de Ferdinand Veranneman, Chevalier, Conseiller Fiscal du Conseil Privé de SMC, Conseiller e Maître des Requêtes au Grand Conseil de Malines, e de sua mulher Jeanne van Damme; neta materna de Antoine van der Noot, Membre du Conseil de Brabant, e de sua mulher Catherine van Hamme<sup>250</sup>.

CG > p. 292 ATT AOS DESENT 124

Filho:

7 **Guillaume de Wree**, Conseiller de Bruges, Capitaine de la garde bourgeoise et porte étendard du régiment du Comte de la Fontaine. Casou em 25.8.1647 com **Thérèse Marie Wynckelman**<sup>251</sup>.

51 **Adrien van Praet**, Conseiller de Bruges en 1606 e 1631. Echevin en 1607, 1608, 1610, 1615 e 1617. *Chef-Homme* em 1610, 1614 e 1623. Recebedor dos antigos impostos da Flandres pelo *quartier* de Bruges. *Prévôt* da Nobre Confraria do Santo Sangue em 1625, na qual já consta em 1594.

Il fut l'exécuteur testamentaire de Gaspar de la Torre, prévôt de l'église de Notre Dame de Bruges et protonotaire du St. Siège, lequel fut un grand bienfaiteur et fonda à Douai un collège pour étudiants pauvres de théologie. Il est en effet mentionné comme exécuteur testamentaire de ce prélat dans un document des archives de ladite église de ND<sup>252</sup>, où il est parlé de la vente d'une rente de 16□ par le magistrat de Bruges à Adrien van Praet. Cette vente se fit en 1632 pour la somme de 333□.

Adrien van Praet f. le 29.4.1633.

Casou com **Antoinette Wynckelman (Wyckelman)**, f. 5.12.1640 (c. 2º com Laurent van Liedebeke (Liebeke), Trésorier.....<sup>253</sup>), filha de Renier (René) Wynckelman, Conseiller de Bruges (filho de Bernard Wynckelman), e de Adrienne de Mil, a qual era filha de Martin de Mil, Pensionnaire do Franc em 1550, e de Marie van Halewyn (filha de Jacques).

Adrien van Praet e sua mulher Antoinette foram sepultados na Igreja dos DAS ??? Urbanistes, com armas e inscrição citada por Gailliard p. 72. Filhos:

61 **Anne van Praet**, Dame de Ten Torre, f. 23.4.1665. Casou 22.10.1617 com *d'Heer ende M<sup>er</sup> Nicaise Audejans*, L.E.L., Seigneur de Ter Walle, Premier Juge de la Chambre du Tonlieu de SM à Bruges<sup>254</sup>, f. 24.5.1658, filho de Mathieu Audejans, Senhor do mesmo lugar, sepultado em St. Donat de Bruges, onde f. 9.6.1616<sup>255</sup>, e de sua mulher (com quem c. em 24.1.1571) Agnès de Damhouder, falecida em

<sup>250</sup> *Bruges et le Franc*, vol. III, p. 288.

<sup>251</sup> *Quartiers généalogiques .....*, d'Hont/Wappenaert, p. 192.

<sup>252</sup> Lettre G, n° 158, mentionné dans les *Epitaphes de ND.....*, p. 312 (LIVROS PRETOS DO OGHB).

<sup>253</sup> *Bruges et le Franc*, vol. II, pp. 79, 80, 95 e 96; pp 100 e ss. continuam com Wynckelmans com costados Praet. VER DE NOVO

<sup>254</sup> E. Dhont, de Waepenaert, *Quartiers généalogiques de familles flammandes*, .... 1871, p. 8; *Intermédiaire* 1986, Gén. VILLEGAS ??, p. 22.

<sup>255</sup> *Inscriptions funéraires de la Flandre Occidentale*, Bruges 1861, p. 87.

19.1.1625, sepultada om seu marido. Neto paterno de André (Andries) Audejans, f. em 5.6.1546 em Ste. Marguerite (vila situada no pays du Franc e que foi submergida pelo mar), e de sua mulher Marie Legiers, falecida em 23.10.1562, e que fora 1º casada com Jacques Lem; neto materno de *Joncheer* Jan de Damhouder e de sua mulher Agnès Cnoop.

Mathieu Audejans herdou o senhorio de Ter Walle de seu meio-irmão consanguíneo Hubert Audejans (f. e sep. Ste. Marguerite 21.7.1582), Echevin e Bourgmestre du Franc entre 1560 e 1581, que adquiriu Ter Walle e cuja mãe fora Elisabeth van Loo, filha de Henri. Fora este Hubert casado com Martine Lem, falecida SG em 19.10.1583 e filha de Jacques Lem e de Marie Legiers, já referidos.

Nicaise Audejans era irmão de outro Hubert Audejans, Chanoine et Penitencier da Igreja de St. Donat, que f. 14.9.1615 e se encontra também sepultado com seus pais e irmão.

Esta família Audejans era originária da ilha de Ter Goes, na Holanda.

Estão Anne van Praet e seu marido sepultados também em St. Donat. A sepultura é descrita por Gailliard no título *Audejans* e reproduzida nas *Inscriptions funéraires de la Flandre Occidentale*, Bruges 1861, p. 87. As respectivas armas encontram-se reproduzidas na p. 86<sup>256</sup>.

As armas de Anne van Praet são o escudo partido de azur e or com um chevron d'argent com uma pata em cima e duas flores em baixo. Na sua ascendência: van Hertsberghe, Wynckelman e de Mil (tenho fotocópia).

Filhos:

71 **Henri Benoît Audejans**, Sr. de Ten Torre, Ter Walle, etc. Conseiller-Pensionnaire et Greffier de la Chambre des Orphelins du Franc entre 1654 e 1674, ano em que f., em 3.11.

C. duas vezes: a 1ª com **Anna Rommel**, Dame de Edewalle, f. em 3.2.1658, filha do *Heer ende M<sup>ter</sup>* Nicolas Rommel e de Marie de Schildere; a 2ª em 30.3.1664 com **Catherine Sproncholf**, f. 10.9.1670, filha do *Heer ende M<sup>ter</sup>* Philippe Sproncholf, Chef-Homme et Conseiller de Bruges, Receveur des Impôts de la même ville, f. 6.11.1661, e de sua mulher Marie van Liebeke<sup>257</sup>.

Está sepultado em St. Donat com seus pais e avós e as suas duas mulheres.

Filho do primeiro casamento<sup>258</sup>:

81 **Hubert Audejans**, Seigneur de Ten Torre, Ter Walle, Edewalle e Walbroek. Casou duas vezes, a 1ª das quais com **Marie Madeleine van den Berghe**, de quem teve:

9 **Marie Madeleine Françoise Audejans**, ondoyée à l'Eglise de Ste. Walburge de Bruges le 3.5.1682 et cérémonies supplétives le 20.7

---

<sup>256</sup> Na p. 86, Gailliard chama a Nicaise *Nicolas*; mas na reprodução da p. 87 já lhe chama *Nicasius* e diz que Anne era filha de *Jan van Praet*.

<sup>257</sup> *Inscriptions funéraires de la Flandre Occidentale*, Bruges 1861, p. 87; Gailliard, *B&F*, t. I, p. 443; *Intermédiaire* 1986, p. 22.

<sup>258</sup> Os dados que se seguem provêm da genealogia da família de Villegas publicada por Gladys Guyot no *Intermédiaire* (8ème partie, 1986, pp. 18 e ss).

suiuant.

Casou em Notre Dame de Bruges em 11.12.1707 (une autre cérémonie religieuse de fiançailles avait eu lieu le 6.12) com **Frédéric Antoine de Villegas**, baptizado em Notre Dame em 10.10.1682 (padrinhos Frédéric van der Plancke e sua meia-irmã uterina Jeanne de Villegas), Licenciado em Direito em Louvain em 1704. Foi Marguiller de ND, várias vezes Echevin e Conseille de Bruges, Membro da Guilde de St. Sébastien em 1718, Gouverneur de l'Orphelinat *Aerme Maegdekens stedeschool gheseydt Sint-Elisabeth huis* de 1721 a 1723, Tuteur de l'Hospice *OLV van de Potterie* em 1740, Commis des droits sur la mouture aux quartiers de Bruges et de Gand. Faleceu em Bruges em 28.12.1757 e foi sepultado em St. Sauveur. Existem dois retratos seus, feitos quando era tuteur das instituições de caridade acima referidas.

Era o 17º e último **filho** de Adrien de Villegas *le Jeune*, Licenciado em Direito pela Universidade de Douai, que foi reçu bourgeois de Bruges em 1646 e grande defensor de pleitos de órfãos e viúvos no exercício do seu cargo de magistrado, membro do Conseil de Flandre, onde teve os cargos de avoué e de greffier de la seigneurie d'Oostkamp, etc., e de sua 2ª mulher Pétronille Françoise van de Velde, filha de Jean van de Velde e de sua mulher Pétronille Lantschot, neta de Jacques van de Velde, f. 1620) e de sua mulher Jeanne Baceliers, bisneta de Luc van de Velde, várias vezes Conseiller de Bruges, e de sua mulher Catherine van Blommeghem, sepultados em ND.

**Neto** de outro Adrien de Villegas, dit *le Vieux*, n. 1594, autor de um manuscrito genealógico sobre a sua família, membro da *nação espanhola* de Bruges, que renunciou em 1621 com seu primo Melchior de Villegas à sua nacionalidade para tomar a dos Países Baixos e desempenhou várias funções urbanas, e de sua primeira mulher (com quem c. em St. Sauveur em 1.12.1620) Marguerite Myngheer, n. 1595, f. 17.11.1632, filha de Jean Myngheer, Sgr. de Voorselhoulcke e Claepstraete, em Ypres, Echevin d'Ostende e Commissaire à l'armée dessa cidade, e de sua mulher Isabeau Hurckens.

**Bisneto** de Grégoire de Villegas, negociante espanhol em Bruges, Cônsul da sua *nação* de 1588 a 1567, que f. em 15.8.1613 e foi sep. em ND, e de sua amiga Jossine Quaeters, dona viúva de quem teve 5 filhos naturais, tendo os três que atingiram a idade adulta sido legitimados *de la plus ample façon* por cartas-patentes dos Arquiducos em 6.8.1608, confirmadas pela Chambre des Comptes de Lille em 17.7.1609.

**Trineto** de Diego de Villegas, f. 1561, Comerciante em Bruges e em Antuérpia, e de sua mulher Adriana de la Corona.

TODA A ASCENDÊNCIA VILLEGAS E MAIS PORMENORES NO INTERMEDIARE REFERIDO E NA GEN. DE VILLEGAS

Filha de Catherine Sproncholt<sup>259</sup>:

82 **Catherine Angélique Audejans**, Dame de Ten Torre, n. 14.4.1669, f. 6.11.1740<sup>260</sup>, que c. 5.4.1690 com **François Augustin de Croeser**, Sr. de Berges, n. 4.10.1661, f. 10.7.1735, filho de Henri Marius de Croeser, Sgr. de Berges, f. 23.9.1678 com 53 anos, e de sm, com quem c. 1655, Isabelle de Grootte de Drumez, f. 20.8.1696 com 65 anos; np de Jean de Croeser e de sua mulher Jeanne van Marievoorde; nm de Charles de Grootte de Drumez e de sua mulher Sophie Knibbe.

Filhos:

91 **Charles Joseph de Croeser**, Seigneur de Berges, Ten Ryne, Wynebourg, Ten Torre, Ter Walle, etc., Echevin et Conseiller de Bruges, n. 18.1.1701, f. 1.4.1773, o qual c. em 10.10.1745 com **Marie Charlotte Stochove**, n. 2.4.1724, f. 9.4.1774, filha de Charles Emmanuel Stochove, Seigneur de Ste. Catherine, Poele, Gaesbeke, etc., Conseiller et Echevin de Bruges, f. 28.7.1735, e de sm, com quem c. 4.9.1721, Marie Jacqueline Rommel, f. 15.8.1732; neta paterna de Jean Baptiste Corneille Stochove, Senhor dos mesmos lugares, Conseiller pensionnaire de Bruges, n. 10.9.1638 e f. 20.2.1696, e de sm, com quem c. 1683, Catherine Thérèse Arents, f. 9.7.1728; neta materna de Nicolas Rommel, Sr. de Corduanshove, Echevin du Franc, n. 25.12.1645 e f. 2.3.1728, e de sm, com quem c. 10.5.1690, Isabelle Anne van Steenberghe, f. 27.2.1728.

Filho:

10 **Charles Enée de Croeser**, Visconde de Croeser de Berges, L.E.L., Sr. de Berges, etc., Bourgmestre de Bruges, Chevalier de la Légion d'Honneur de França et de l'Ordre du Lion de Belgique, feito Barão pela Imperatriz Maria Teresa de Áustria em 13.4.1775 e Visconde pelo Rei Guilherme DA HOLANDA ??? em 7.10.1827. N. Bruges 14.7.1746, f. 21.1.1828. Casou em 26.8.1777 com **Anne Caroline de Carnin de Staden**, nascida em 3.4.1747 e f. 7.10.1803<sup>261</sup>.

92 **Catherine de Croeser cc Louis Wynckelman**.  
Filho<sup>262</sup>:

10 **François Joseph Wynckelman**, nascido em 4.11.1728 e f.

---

<sup>259</sup> E. Dhont, de Waepenaert, *Quartiers généalogiques de familles flammandes*, .... 1871, p. 8. Diz Gailliard que teve mais filhos.

<sup>260</sup> Dhont p. 18.

<sup>261</sup> E. Dhont, de Waepenaert, *Quartiers généalogiques de familles flammandes*, .... 1871, p. 9.

<sup>262</sup> Tem a árv. da p. 18 do Dhont.

30.1.1791, que cc **Marie Barbe van der Beke**, n. 3.12.1734, f. 8.3.1801.

Filho:

11 **François Jacques Wynckelman**<sup>263</sup>, n. 29.6.1762, f. 6.1.1844, Président de l'Académie des Beaux-Arts de Bruges et Echevin de la ville, cc **Marie Françoise Damarin** nº 11 abaixo.

72 **Servais Audejans**, Seigneur de Ten Doele, Echevin du Franc pour le quartier Ouest en 1667, que c. por contrato de 3.6.1680 com **Marie Jacqueline Goethals**, f. 24.1.1715, filha de Michel Goethals, que foi Auditeur, Conseiller e Maître des Requêtes à la Chambre des Comtes à Lille, Conseiller da mesma Chambre de Bruxelles e Receveur Général des Domaines, e de sua mulher Caroline Thibaut, filha esta de Jacques Thibaut e de Guillemine Bellequin. Morreu em 11.10.1688 e foi sepultado com sua mulher em St. Donat de Bruges.

Filhos:

81 **Louis François Audejans**, Echevin de Bruges em 1707. Morreu solteiro e SG.

82 **Jean Servais Audejans**, que morreu solteiro e SG em Gand em 29.7.1722.

83 **Joseph Théodore Audejans**, Chapelain em Ste. Walburge de Bruges, que morreu em 23.10.1722.

73 **Catherine Thérèse Audejans**, que f. 4.12.1711. Casara em N. Dame de Bruges em 27.1.1687 com **Charles Antoine de Villegas**, de quem foi a primeira mulher<sup>264</sup>, o qual nasceu em Bruges em 9.12.1642 e aí f. em 28.7.1726. Foi tuteur do Hospital da Potterie, em cujo refeitório se encontra ainda hoje o seu retrato, pintado em 1706 por A. Franz por 3£. Foi também tuteur de 1709 a 1726 de la très ancienne léproserie de Sainte Madeleine, fusionnée en 1326 avec la *Godshuis van Nazareth*, e dele existe um outro retrato a óleo por Jacques van Oost, *le jeune*, pintado em 1709, data em que iniciou o seu mandato de tuteur do Hospital da Madeleine.

Era filho de Grégoire Adrien de Villegas, baptizado em St. Jacques de Bruges

---

<sup>263</sup> Têm a árvore p. 19 do Dhndt.

<sup>264</sup> A segunda mulher de Charles Antoine de Villegas, com quem c. N. Dame 21.9.1713, foi Jeanne Thérèse van Deurne (Duerne, Doerne), a qual era viúva de Marc Aurèle Casetta (Castella), Conseiller de Bruges, f. 1712. Jeanne Thérèse nascera em Bruges (b. N. Dame 2.9.1668, pp. Pierre van Caloen, Seigneur d'Erkegem, Bourgmestre du Franc, e Isabelle van Duerne, sua avó paterna) e era filha de Philippe van Deurne, Senhor de Damast e de Terbeke, Echevin, e de Marie Godefroy (Godefroot); np de Jean van Duerne, Senhor de Damast e de Terbeke, Trésorier-Général des aides et subsides en Flandre, e de Isabelle de Casele; nm de Jean Godefroy, Echevin de Bruges, e de Jacqueline van Woeswinkel.



27.11.1616, membro da Gilde des Archers de St. Sébastien em 1641, Conseiller en 1653, f. em Paris em 5.2.1667, e de sua mulher (com quem c. em St. Gilles de Bruges em 17.1.1642) Anne Marie Geerolf, n. e baptizada em Bruges 11.12.1622, Dame de Cadisele à Gand et de Herleghem<sup>265</sup>, que era viúva de Maximilien de Longueval, Chev., Sgr. de Brache (f. 1638) e filha de Michel Geerolf, natural de Hulst, e de sua mulher Antoinette Ruyffelaert. Esta Anne Marie casou 3ª vez com Antoine François van Caloen (Calonne, família originária de Tournai), filho de François van Caloen, Conseiller Pensionnaire du Franc, e de sua mulher Claire Dequiem.

Era neto de François de Villegas, nascido em Bruges em 1591, mas enviado jovem por seu pai para Espanha como pagem nobre do Conde de los Arcos, tendo regressado a Bruges em 1615, onde herdou o bel hôtel familial de la Nieuwstraat e onde desempenhou várias funções urbanas, depois de ter renunciado à sua nacionalidade, e de sua mulher (com quem c. em St. Sauveur em 20.3.1616) Adrienne de Melgar, também de ascendência espanhola, filha de Francisco de Melgar, Membro da Gilde de St. Sébastien em 1606 e Cônsul da sua *Nação* em Bruges, e de sua mulher Louise de Hamere; neta de Pedro de Melgar, Cônsul de Castela, f. 1580, e de sua mulher Josefa de Avila, f. 1581.

Este François de Villegas era irmão e Adrien de Villegas, autor de uma genealogia dos Villegas, já referido acima.

- 62 **Antoinette van Praet**, que foi 2ª mulher de **Jean van der Leepe (Lepen)**, Seigneur de Ter Gote e Ter Leye, Conseiller, Echevin, Trésorier et Chef-Homme de Bruges, filho de outro Jean van der Leepe e de sua mulher Jacqueline van Renterghem. Existe nos Archives de la ville de Bruges o état des biens desta Antoinette. Este Jean van der Leepe, marido de Antoinette, fora primeiro casado com Catherine Godefroot<sup>266</sup>.

Os quatro costados desta Antoinette (van Praet-Wynkelman-Hertsberghe-de Mil), segundo Gailliard, foram certificados por escritura em 1663.

Filhos<sup>267</sup>:

- 71 **Ignace van der Leepe**, Conseiller et Receveur des convois à Bruges. Casou em Ste. Gudule de Bruxelas em 22.3.1676 com **Barbe le Mire**, baptizada em St. Nicolas de Bruxelles em 26.2.1656, filha de Barthélemy le Mire, Ecuyer, baptizado em Ste. Gudule 8.7.1626, f. 7.1.1693, Juge en la Chef-Chambre des tonlieux de Bruxelles, *réhabilité dans sa Noblesse et Anobli pour autant que de besoin* par lettres du 3.2.1675, e de sm, com quem c. Ste. Gudule de Bruxelles em 6.5.1655, Catherine Wouters, aí baptizada em 19.8.1625, filha de Dominique Wouters e de Antoinette de Caverson. Barbe le Mire era neta paterna de Jean le Mire, Ecuyer, n. 15.6.1583, f. 12.1.1653, e de sua mulher (com quem c. em Ste. Gudule de Bxl em 18.5.1609) Marguerite van Doorne,

---

<sup>265</sup> *Tablettes des Flandres - Bruges*, 1973, p. 332; idem vol. VIII, Bruges 1960, p. 326 - *Iconographie Brugeoise*.

<sup>266</sup> *Bruges et le Franc*, vol. II, pp. 79, 80 e 96.

<sup>267</sup> *Tablettes des Flandres*, vol. III, Bruges 1950, p. 40; E. Dhont, de Waepenaert, *Quartiers généalogiques de familles flammandes*, .... 1871, p. 168; *Intermédiaire* 1952, Gén. le Mire, p. 252.

falecida em 28.4.1642, filha de Jean van Doorne e de Marguerite de Wanzyn.  
TIRAR O RESTO DAS FOTOCÓPIAS DO INTERM DE 1952 E PÔR A REF. EM FTNOTE

7<sub>2</sub> **Marie Agnès van der Leepe**, que cc **Jean Guillaume de Velhove**, Baron de Velthove, Conseiller à la Chambre des Comptes et Maître-Général de la Monnaie de S.M.C. aux Pays Bas, filho de Jean de Velthove e de sua mulher Marie de Roye.

Filha:

8 **Agnès Thérèse de Velthove**, cc **Jean François d'Affaytadi**, Comte de Ghistelles, etc., filho de Philippe Adrien d'Affaytadi, Comte de Ghistelles, etc., e de sua mulher Anne Philippine de Thiennes; np de outro Jean François d'Affaytadi, Comte de Ghistelles, etc., e de sua mulher (e certamente prima) Laure Thérèse d'Affaytadi; nm de René de Thiennes, Baron d'Heuckelum, Rumbleke, etc., e de sua mulher Jeanne Marie de Croy.

Filho<sup>268</sup>:

9 **Joseph Guillaume d'Affaytadi**, Comte de Ghistelles et Sorosia, Sgr. de Braderyck, etc., Chambellan Héréditaire de Flandre. F. em Lierre em 1753 e casara com **Isabelle Claire Philippine van Haveskerke**, filha de Charles François van Haveskerke, Baron de Wynghene, Sgr. de Zedelghem, etc., Colonel au service d'Espagne, tué à la bataille de Villaviciosa, e de sua mulher Anne Isabelle Verrycken; neta paterne de Jacques van Haveskerke, Baron de Wynghene, Sgr. de Zedelghem, Gramez, D. E. D. O QUE É ??, e de sua mulher Marie Constance Philippine Semple, filha de François Semple e de Charlotte Duquesnoy; neta materna de Pierre Antoine Verrycken e de sua mulher Isabelle Jonghelinckx.

Quatro filhos<sup>269</sup>:

10<sub>1</sub> **Eugène Albert d'Affaytadi**, Comte de Ghistelles, Sorosin et du Saint Empire, Baron de Hilst, Sgr. de Langhenacker, Zelzaete, Westkerke, etc.; Chambellan héréditaire de Flandre; n. em Bruges em 21.8.1722. Casou com **Marie Jeanne de la Coste**, nascida em Bruges em 18.11.1745 e f. em 15.5.1827. Era filha de Jean Baptiste de la Coste, Sgr. de Ter Straeten, Watermaele, Ter Lucht, etc., Conseiller, Echevin e Bourgmestre de Bruges, onde n. em 1698, Député aux Etats de Flandre, e de sua mulher Elisabeth de Leeu, falecida em Bruges em 24.11.1746. Neta paterna Jean André de la Coste, Chevalier, Sgr. de Ter Straeten, Watermaelen, Beerst, Ter

---

<sup>268</sup> Tem a árvore p. 168 do Dhndt.

<sup>269</sup> Têm a árvore da p. 169 do d'Hondt.

Lucht, etc., nascido em Bruges em 23.6.1615 e f. em 16.12.1722, e de sua mulher Anne Marie de Draeck, falecida em 12.6.1712. Neta materna de François de Leeu e de sua mulher Marie Sire-Jacob, falecida em 23.9.1731.

Filha<sup>270</sup>:

- 11 **Isabelle Claire d'Affaytadi**, Comtesse de Ghistelles, Chabellane héréditaire de Flandre. Nasceu em Bruges em 2.4.1770 e morreu em Saint-Josse-ten-Noode em 6.5.1853.

Casou em 1788 com **Anselme Marie Jean Ghislain de Peellaert**<sup>271</sup>, Baron de Peellaert, Chevalier héréditaire du Saint Empire Romain, Sgr. de Westhove, Ten Poele, etc., Echevin du Franc, Représentant et Administrateur provisoire de la ville de Bruges, Président du Conseil-Général et du collège électoral du Département de La Lys, Officier de la Légion d'Honneur, Comte de l'Empire français, Chambellan de Napoléon I, etc., que nasceu em Bruges em 23.11.1764 e f. em 14.1.1817.

Era filho de Jean Nicolas<sup>272</sup>, Baron de Peellaert, Chevalier du Saint Empire, n. 7.12.1734, Sgr. de Westhove, Ten Poele, etc., Echevin du Franc, Conseiller et Ecoutête de Bruges, f. 5.2.1792, e de sua mulher Thérèse Joséphine Coppieters, nascida em 1738 e f. 7.10.1792.

Neto paterno de Jean Louis de Peellaert<sup>273</sup>, Chevalier du Saint Empire, Sgr. de Westhove, Receveur Général des Impôts au quartier de Bruges, Conseiller de Bruges, f. 30.12.1752, e de sua mulher (com quem c. 9.2.1722) Thérèse Isabelle de Bie, Dame de Stildershove e Ten Poele, falecida em 18.11.1760, filha de Elie Albert de Bie, Sgr. de Ten Poele, etc., Echevin et Bourgmestre du Franc e também de Bruges, Capitaine au service d'Espagne, e de sua mulher Prisca van Altere<sup>274</sup>; bisneto na varonia de Jean Charles de Peellaert<sup>275</sup>, Chevalier, Sgr. de Westhove e Steenmaere, etc., nascido em Dixmude em 8.10.1662, Echevin e Bourgmestre du Franc de Bruges, f. 29.10.1727, e de sua mulher (com quem c. em 1692)

---

<sup>270</sup> Tem a árvore da p. 170 do d'Hondt.

<sup>271</sup> Tem a árvore da p. 178 do d'Hondt.

<sup>272</sup> Tem a árvore da p. 177 do d'Hondt.

<sup>273</sup> Tem a árvore da p. 173 do d'Hondt.

<sup>274</sup> Elie Albert de Bie era filho de Albert de Bie, Major au service de Philippe IV, falecido em 7.2.1679, e de sua mulher Marie Storm; Prisca van Altere era filha de Jean Baptiste van Altere, Sgr. de Stildershove, Conseiller, Echevin e Chef-Homme de Bruges, Conseiller au Conseil de Flandre, f. 10.11.1688, e de sua mulher Prisca Cloribus.

<sup>275</sup> Tem a árvore da p. 172 do d'Hondt.

Marie Jeanne van Overloope, f. em 7.12.1729, filha de Jean Jérôme van Overloope, Sgr. de Westacker, Echevin du Franc, que f. 12.6.1678, e de sua mulher Marie Jeanne de la Motte Ingoyghem, f. 3.5.1709<sup>276</sup>; trineto de Charles de Peellaert<sup>277</sup>, nascido em Dixmude em 1624 e f. em 13.3.1664, Echevin e Bourgmestre de Dixmude, e de sua mulher Cornélie Hilfoort, f. 1.4.1713, filha de Corneille Hiffoort, Bourgmestre de Dixmude, e de sua mulher Jacqueline Bricx, neta paterna de Adrien Hilfoort e de sua mulher Anne van Hove, materna de Chrétien Bricx, f. 24.2.1609, e de sua mulher Catherine de Peys, filha de N... Peys e de N... Swinters; 4º neto de Jean de Peellaert, nascido em Furnes em 1578, e de sua mulher Jeanne van Houckaert, filha de Jean van Houckaert e de sua mulher Marie de Kellenaere<sup>278</sup>; 5º neto de outro Jean de Peellaert, nascido em 1537, e de sua mulher Marie van Bambeke, filha de Jean van Bambeeke e de sua mulher N... van Zootpeene; 6º neto de Jacques de Peellaert, Sgr. de Eessene, Grand-Bailli de la ville et châellenie de Furnes, e de sua mulher (com quem c. 1512) Anne de Schynckele, filha de Adrien de Schynckele e de Marie van den Burch; 7º neto de Singilde de Peellaert e de sua mulher Mathilde de Béthune.

Neto materno de Jean Baptiste Coppieters, Conseiller, Echevin e Trésorier de Bruges, que f. 28.5.1783, e de sua mulher Jeanne van Steelant, Dame de 't Wallant, falecida em 31.1.1749, filha de Antoine Ignace van Steelant, Sgr. de Gaesbeke, Commis des Impositions, e de sua mulher Marie Anne Trappequiers, Dame de 't Wallant; bisneto nesta linha de Jean Baptiste Coppieters, Conseiller de SM, Receveur Général de Flandre, Conseiller de la Chambre des Finances à Bruxelles et Intendant de Flandre, e de sua mulher Marie Gertrude van den Bogaerde.

Filho<sup>279</sup>:

- 12 **Eugène Marie de Peelaert**, Baron de Peelaert, n. em Bruges em 26.4.1790, Commissaire Royal des Arrondissements de Poperinghe, Dixmude e Bruges.

---

<sup>276</sup> Jean Jérôme era filho de Jean van Overloope, Conseiller du Roi, Bourgmestre du Franc, e de sua mulher Cornélie des Trompes, filha de Adolphe des Trompes, Chevalier, Sgr. de Boesinghe, Westhove, etc.; Marie Jeanne era filha de Antoine de la Motte Ingoyghem, Sgr. de Zickelen, Capitaine d'Infanterie au service de SMC, e de sua mulher Anne Parmentier, filha de Jean Parmentier.

<sup>277</sup> Tem a árvore da p. 171 do d'Hondt.

<sup>278</sup> Jean van Houckaert era filho de outro homónimo e de sua mulher N... Baert; Marie de Kellenaere era filha de Pierre Kellenaere e de sua mulher Jeanne Vertegans.

<sup>279</sup> Tem a árvore da p. 179 do d'Hondt.

Casou em 24.4. 1828 com **Hortense Marie van Hoomacker**, nascida em 8.3.1807.

10<sub>2</sub> **Auguste de Peellaert**, que seguiu a vida militar.

10<sub>3</sub> **Jeanne de Peellaert** (1794-1795)

10<sub>4</sub> **Hortense de Peellaert** (1800-1852) qui épousa le jonkheer **Philippe Veranneman de Watervliet**, bourgmestre de Bruges.

7<sub>3</sub> **Jeanne Françoise van der Leepe**, f. Ypres 1691, cujos oito costados são: Leepe-Rombaut-Renterghem-Boudens-Praet-Hertsberghe-Wynckelman-Mil. Foi a 2<sup>a</sup> mulher de **Jean Baptiste Immeloot**, Senhor de Trois Tours, nascido em 1643, com quem c. em 1678. Este Jean era filho de Olivier Immeloot, Sr. de Trois Tours, e de sua mulher Marguerite Lansaem.  
Filha:

8 **Louise Joséphine Victoire Jeanne Immeloot**, que cc **Roland Joachim Liévin Damarin (Damerin)**, Sr. de Leeskens, etc., filho de Joachim Joseph Damarin e de sua mulher Isabelle Marguerite Thérèse Laurin, Dame de Lesskens, etc.; neto paterno de Thomas Damarin e de sua mulher Anne van der Donck; neto materno de Jean Laurin, Chevalier, Sr. de Leeskens, etc, e de sua mulher Marie de Vos van Steenwyck.  
Filhos<sup>280</sup>:

9<sub>1</sub> **Jean Baptiste Damarin**, Sr. de Leeskens, Schoondyke, Ramshove, Wulpen, etc., Conseiller, Echevin et Chef-Homme de Bruges.  
Casou em 9.3.1738 com **Isabelle Philippine de la Villette**, f. 7.5.1766, filha de Josse Louis de la Villette, Sgr. de Ter Eecke, f. 21.9.1727, e de sua mulher Marguerite du Jardin, Dame de Mosschere, nascida em Courtrai e f. em Bruges, onde foi sepultada em Sta. Walburgia em 2.7.1766; neta paterna de Josse de la Villette, Chevalier, Sgr. d'Altena, Commis des Impôts sur la mouture au quartier de Bruges, surintendant et directeur-général de la marine militaire, f. 14.3.1703, e de sua mulher Marie Thérèse de Bock, f. 19.2.1710; neta materna de Jean Baptiste du Jardin, Sgr. de Mosschere, e de sua mulher Jeanne Marre.  
Filho<sup>281</sup>:

10 **Philippe Joseph Damarin**, nascido em 1742 e f. 5.6.1807, Sr. de Leeskens, Schoondyke, Ramshove, Wulpen, etc., Echevin du Franc.

---

<sup>280</sup> Têm a árvore p. 422 do Dhndt.

<sup>281</sup> Têm a árvore p. 423 do Dhndt.

Casou com **Marie Françoise Boddens**, Dame de Zevecote, f. 21.5.1807, filha de Jacques François Boddens, Sgr. de Zevecote, f. 1.3.1750, e de sua mulher Isabelle Philippotte van Caloen; np de François Boddens, né à Bergues St. Winnoc, e de sm, com quem c. 9.1.1718, Marie Accart, f. em Bruxelas em 1733, filha esta de Gilles Accart e de Isabelle d'Avila; nm de François van Caloen, né à Bruges le 18.3.1681, f. 1.3.1756, e de sua mulher Isabelle Claire Boddens, Dame de Strazeele e La Haye, f. 19.7.1739.

Filha única<sup>282</sup>:

11 **Marie Françoise Damarin**, nascida em 10.12.1765 e f. em 16.3.1839.

Casou em 25.10.1791 com **François Jacques Wynckelman**<sup>283</sup>, n. 29.6.1762, f. 6.1.1844, Président de l'Académie des Beaux-Arts de Bruges et Echevin de la ville, élu prévôt em 1833, filho de François Joseph Wynckelman e de sua mulher Marie Barbe van der Beke, n°s 10 acima.

9<sub>2</sub> **Marie Damarin**, religieuse urbaniste.

9<sub>3</sub> **Joseph Damarin cc Jeanne de Witte**.

6<sub>3</sub> **Henri van Praet**, Padre, Chanoine de l'Eglise de Notre-Dame de Bruges. F. 31.8.1651 e foi sepultado na Igreja dos Capucins.

Um *Henri van Praet* era possesseur em 1622 de uma capela fundada na dita Igreja de Notre Dame por Jean Wouterloot<sup>284</sup>. Na mesma obra, consta de uma lista dos beneficiários de prebendas (todos têm data, mas falta a dele; está entre 1590 e 1652).

6<sub>4</sub> **Paul van Praet**, que segue.

6<sub>5</sub> **Marie Thérèse van Praet**, que f. ±1730 e cujos états des biens existem em 1730 nos Archives de la ville de Bruges. Casou duas vezes: a 1<sup>a</sup> com **Pierre Balthasar de Gheldere**, Echevin de Bruges em 1665, Conseiller em 1667, filho de Roger de Gheldere e de Catherine Damaert, filha de Jean Damaert e de Jeanne Boom. A 2<sup>a</sup> com **Frans Forret**.

Filho do 1<sup>o</sup> casamento:

7 **Albert de Gheldere (Gueldre, Guelder)**, Reneur héréditaire de la Prévôté de ....., Sr. de Moorseele, Capitaine de la garde bourgeoise, Chef-Homme de la

---

<sup>282</sup> Têm a árvore p. 424 do Dhndt.

<sup>283</sup> Têm a árvore p. 19 do Dhndt.

<sup>284</sup> *Inscriptions funéraires de Notre Dame de Bruges*, por Gailliard, *Chapelles*, p. 240.

section de St. Nicolas .....<sup>285</sup>, que casou quatro vezes: a 1ª com **N... Hellebus**; a 2ª com **N... de Gheldere**; a 3ª com **Marie Galle**, viúva do Marquês Charles de Gaïaffa; a 4ª, antes de 11.7.1711, com **Isabelle Thérèse Bondue**, de quem foi o 2º marido, nascida em Bruges em 1689 e baptizada em S. Donato em 30.3 (foram seus padrinhos François Schuerman e Laurence Lootins). Fora primeiro casada com Jacques de Waele, filho de André de Waele. Era filha de *Dominus Ferdinand Ignace de Bonduwe* (bp. St. Donat 11.1.1664, f. 2.1.1731, sep. em St. Donat *in templo*), que era Notário Público perante o Conselho de Flandres e Procurador do Franc de Buges, e de sua mulher Isabelle Speelmans, filha de Gaspard Speelmans e de Adrienne Lootyns.

A ASC. BONDUE CONTINUA; COPIAR DA FOTOCÓPIA<sup>286</sup>

Nos *Coutumes de la Prévôté de Bruges*<sup>287</sup>, consta o relief *par achat*, em 11.7.1711, por este Albert de Guelder, *fiis de Pierre et de Thérèse van Praet*, marido de Isabelle de Bondue, de uma *pêcherie, dite du cleen reygarsvliet, avec un office héréditaire de reneur*.

Teve Albert de Gheldere geração dos seus quatro casamentos.

De Isabelle Bonduwe teve, nomeadamente:

8 **Jacques de Gheldere**, Reneur héréditaire de la Prévôté, que cc **Anne de la Croix**, SG.

6 **Paul van Praet**, Echevin de Bruges em 1634. Sargento-Mor da dita vila e membro da Sociedade de St. Georges em 1634 (já o era em 1620). É referido nos Arquivos des Augustins de Bruges citados no *Vlaamse Stam* de 1993, p. 614, como Echevin em 1636. Casou com **Anne Egels**, dont:

7<sub>1</sub> **Jean Baptiste van Praet**, f. ±1725. Existe o seu état des biens nos Archives de la ville de Bruges. Casou com **Marie van Assenede**, que f. 1720 e foi sepultada em St. Gilles, filha de Corneille van Assenede e de Marie van Steelant, dont:

8<sub>1</sub> **Marie van Praet**, que f. 26.2.1744, sendo viúva de **Antoine (Jean?) van de Velde**, *Greffier* de la Chambre des Orphelins de Bruges, tuteur de l'Ecole Bogaerde em 1703, filho de François van de Velde, também *Greffier* de la Chambre des Orphelins de Bruges, e de Marie de la Villette<sup>288</sup>.

Foram ambos sepultados no *Orphelinat* de Bruges, no jazigo de Jean van Praet.

8<sub>2</sub> **Jean Baptiste van Praet**, Echevin de Bruges em 1686, Conseiller en 1717. F. solteiro 31.5.1741 e foi sepultado junto de seu pai.

7<sub>2</sub> **Pierre van Praet**, que segue.

---

<sup>285</sup> *Bruges et le Franc*, vol. V, p. 267.

<sup>286</sup> *Tablettes des Flandres*, vol. XI, Bruges, 1969, p. 173.

<sup>287</sup> Por L. Gilliodts-van Severen, vol. I, p. 95.

<sup>288</sup> *Bruges et le Franc*, vol. III, p. 379.

- 7 **Pierre van Praet**, Membro da Guilde de St. Georges em 1634, pai de:
- 8 **Jacob van Praet**, que segue.
- 8 **Jacob van Praet**, Membro da Guilde de St. Georges em 1652, pai de HÁ QUE ESCLARECER AQUI COM O ABEELE SE HOUE DOIS JACOBS, POIS NO ARTIGO DELE FAZ O CORNEILLE QUE SEGUE FILHO DE UM JACOB (1605-1664, CUJO ETAT DES BIENS EXISTE EM BRUGES EM 1664), C2X com CATHERINE PENNINCK E COM CATHERINE VAN POUCKE, FILHO DE OUTRO JACOB, N. 1574, CC JACOBA VERSCHUERE, FILHO DE UM PAUL, N. ±1550. HÁ TAMBÉM O ETAT DES BIENS DE UM OUTRO (??) JACOB EM 1646:
- 9 **Corneille van Praet**, que segue.
- 9 **Corneille van Praet** (1651-1703), Membro da Guilde de St. Georges em 1674. Existe em Bruges o seu état des biens em 1703. C. 1680 com **Catherine van Wynsberghe**, f. 1708, pais de:
- 10 **Joseph van Praet**, que segue.
- 10 **Joseph van Praet** (1691-1724), marchand drapier, Membro da Guilde de St. Georges em 1709. Existe em Bruges o seu état des biens de 1724. Na zijn vroegtijdige dood zette zijn weduwe de zaak verder, vanaf circa 1745 bijgestaan door Joseph-Ignace. Hij bleef de zaak verder zetten tot in 1760.  
Casou em 1723 com **Anne Marie Thérèse Herregoudts** (1685-1749), filha do pintor Jean-Baptiste Herregoudts (Roermond, 1646 - Brugge, 1721) e de sua mulher Anne-Pieternelle Timmermans (f. 1727). Jean-Baptiste Herregoudts estabeleceu-se em Bruges em 1680, foi co-fundador da Brugse Kunstacademie e alcançou grande renome como retratista e autor de obras religiosas e históricas. Era filho do também pintor David Herregouts, de Malines, que se estabeleceu em Roermond em 1646 e que teve igualmente uma brilhante carreira artística, e de sua mulher Cecile Geniets, de Malines.





retrato de David Herregouts por seu filho Jean-Baptiste  
(Groeningemuseum, Bruges)

Pais de:

11 **Joseph Ignace van Praet**, que segue.

11 **Joseph Ignace van Praet** (1724-1792), Membro da Guilde de St. Georges em 1749, autor do livro sobre a referida Guilde e de outra obras, imprimeur-libraire à Bruges ..... BN Tome 18 col. 163 VER O ARTIGO DOS DRUKKERS UITGEVERS. Nasceu em Bruges em 22.7.1724 e aí morreu em 20.1.1792.

Casou em 1750 com sua prima **Marie Anne Hergosse** (Amiens, 1725 - Brugge, 1808), que foi também Membra da Guilde de St. Georges em 1750 e que, depois da morte do marido, manteve e geriu a casa editora. Era neta de Willem Herregouts (Malines, 1640 - Amiens, 1711, irmão do pintor Jean-Baptiste Herregoudts acima referido, avô de seu marido), também pintor, que se estabeleceu em Amiens, França, em 1664, onde ficou conhecido por Guillaume Hergosse (ou Herregosse) e onde casou com Louise Dupontroue.

Tiveram nove filhos, quatro dos quais morreram crianças:

12<sub>1</sub> **Marie Anne van Praet** 1751-1827, cc **Augustin Tresca**.

12<sub>2</sub> **Félicité**, que nasceu em 1752 e morreu em 1753.

12<sub>3</sub> **Joseph Basile Bernard van Praet**, nascido em Bruges em 27.7.1754, f. Paris 5.2.1837, Membro da Guilde de St. Georges em 1772, livreiro e bibliotecário em

Paris<sup>289</sup>, Chevalier de la Légion d'honneur, membre de l'Académie des inscriptions et belles-lettres. Escreveu, nomeadamente, *Recherches sur Louis de Bruges, Seigneur de la Gruthuyse* (Paris, 1831). Solteiro. SG.



Profil de Joseph van Praet par Gonnord

Terminou os estudos secundários no Collège d'Arras, em Paris, após o que trabalhou algum tempo na oficina de seu pai, em Bruges, mas depressa regressou a Paris, onde trabalhou para o livreiro Desaint e depois para Guillaume De Bure (1734-1820), libraire de la bibliothèque du roi. No seguimento da Revolução, foi denunciado em 1793 mas escondeu-se em casa de um parente de De Bure e escapou ileso. Foi mais tarde de novo denunciado por motivo da sua origem belga mas sem consequências. Foi um dos dois guardas do Département des imprimés da Bibliothèque nationale, cuja organização foi revista em 1795, ficando van Praet com o cargo de Conservateur des imprimés, que manteve durante 42 anos.

Durante a Revolução conseguiu aumentar para o triplo o fundo à sua guarda, passando o número de obras impressas da Bibliothèque nationale de 300.000 para mais de um milhão, graças a judiciosas escolhas a que procedeu nos depósitos literários de Paris e de Versailles, à iniciativa que tomou na sequência do incêndio da Abadia de Saint-Germain-des-Prés (19-20 août 1794), onde conseguiu salvar uma parte importante da respectiva biblioteca, e graças ainda a múltiplas aquisições a que procedeu particularmente ou em leilões. À medida que as tropas francesas foram avançando pela Europa, conseguiu trazer para a BN bibliotecas inteiras, sobretudo de Itália, e conseguiu estabelecer, mediante uma copiosa correspondência, uma rede de informadores que lhe davam notícia sempre que importantes bibliotecas

---

<sup>289</sup> Há dele inúmeras informações biográficas; cf., por ex. *Nouvelle Biographie Générale*, Paris 1862 (vol. XL, p. 974); *Biographie Nationale*, Bruxelles 1905 (tomo 18, col. 154); Lori van Biervliet, *Nieuw Licht op Joseph B. B. van Praet* (artigo publicado in *Biekorf*, Março 1990, pp. 262-271, anunciado no *Intermédiaire* de 1991, p. 89.

particulares eram postas em venda. Foram assim adquiridas pela BN muitas grandes bibliotecas privadas europeias, nomeadamente as de Loménie de Brienne (1792), de Panzer (1807), do Conde MacCarthy (1817), etc.

O seu papel no enriquecimento das colecções da BN, a sua longa presença no cargo de bibliotecário e os seus conhecimentos bibliográficos fizeram com que van Praet fosse durante décadas o interlocutor obrigatório para a consulta das obras mais antigas da BN, sendo um "catálogo vivo" numa época em que os livros não estavam catalogados.

Van Praet interessou-se particularmente pelos incunábulos e pelas obras em pergaminho, dos quais elaborou uma bibliografia. Nas suas inúmeras buscas e deslocações, deparou com grande número de obras preciosas que julgou prudente classificar separadamente: pergaminhos, incunábulos, edições anotadas, ricas encadernações, etc. Assim nasceu a noção de "reserva", criando uma por tipo de obra, até que todas foram reunidas num único local em 1836. Van Praet legou a sua própria colecção pessoal de pergaminhos à BN.

Van Praet foi Presidente do Conservatoire da BN de 1830 a 1832 e os 53 anos que passou na instituição foram fundamentais para a sua evolução. Foi eleito em 19.3.1830 para a Académie des inscriptions et belles-lettres e morreu em 1837.

124 **Félicité Thérèse van Praet**, 1755-1827, Membro da Guilde de St. Georges em 1782  
.....

125 **Jean**, que nasceu e morreu em 1758.

126 **François Charles Louis van Praet** 1759-1832, Membro da Guilde de St. Georges em 1772, Raadsheer bij de Préfecture van het Leiedepartement. É certamente este François o *citoyen François van Praet* que representava o Franc de Bruges numa assembleia do Franc destituída pelos Republicanos em 1793<sup>290</sup>.

Casou em Bruges em 20.8.1801 com **Marie Jacoby** 1774-1844, filha de Jacobus Jacoby e de Maria Theresia Dubois. Maria Jacoby foi madrinha em 1792 de um Valentinus Ludovicus Prunost<sup>291</sup>. SG.

127 **Augustin Jacques**, que nasceu e morreu em 1766.

128 **Henriette**, que nasceu e morreu em 1766.

129 **Augustin van Praet**, que segue.

12 **Augustin van Praet**, 1770-1831, Membro da Guilde de St. Georges em 1781, Greffier du Tribunal de Bruges.

Casou com **Anne Marie de Pau**, nascida em 1772, de quem teve:

131 **Anne Marie Joséphine van Praet**, nascida em 1804 e falecida em Bruxelas em

---

<sup>290</sup> TablFland, Rec. VII, p. 415.

<sup>291</sup> VStam 1992, p.371 - Gén. Verbiest.

2.12.1869.

Casou com **Paul Devaux**, nascido em Bruges em 10.4.1801 e f. em Bruxelas em 30.1.1880, advogado, membro do *Congrès National*, importante obreiro da independência da Bélgica (foi quem sugeriu Leopoldo de Saxe-Coburgo-Gotha como candidato ao trono da Bélgica), redactor da Constituição, etc..... Era filho de Jacques Devaux (1764-1807), à l'époque française membre du Conseil des 500 (uma das duas assembleias legislativas francesas do Directório) dont la carrière prometteuse fut abruptement interrompue.



Paul Devaux

Tiveram três filhos:

14<sub>1</sub> **Jules Devaux**, diplomata, íntimo colaborador do Rei Leopoldo II, de quem foi secretário e mais tarde chefe de gabinete, em substituição de seu tio Jules van Praet, etc., nascido em Bruges em 1.5.1828 e f. em Axenstein, na Suíça, em 7.6.1886. Solteiro. SG.

14<sub>2</sub> **Caroline Devaux** 1829-1892

14<sub>3</sub> **Georges Devaux**

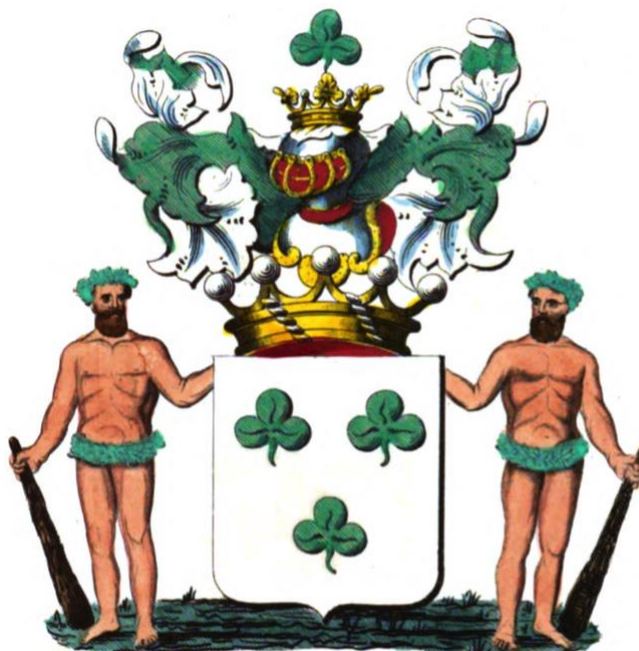
13<sub>2</sub> **Jules van Praet** 1806-1887, Ministre de la Maison du Roi ..... BN Tomo 18, col. 165. É referido nos livros das chartes de Bruges em 1831 (14). Está sepultado no cemitério de Laeken em Bruxelas.



TODA ESTA GENTE QUE TEM PONTINHOS VEM NA BIOGRAPHIE NATIONALE E NA NAT. BIOGRAFISCH WOORDENBOEK E TAMBÉM DIZ COISAS NO ARTIGO DO ABEELE SOBRE OS DRUKKERS

# VAN PRAET 4

## DE TERMONDE E ANTUÉRPIA



### §1

Vander Weyden, no *Nobiliaire de Belgique*, diz o seguinte:

1 **Gilles van Praet.** Casou com **Jeanne Marie Sanders.**

Filhos:

2<sub>1</sub> **Jean van Praet,** que segue.

2<sub>2</sub> **Victor van Praet,** Mestre de Capela na Igreja de St. Jacques de Bruges.

Casou com **Josine Verbuecken.**

Filho:

3 **Etienne (ou Stefan) van Praet.** Casou com **Claire de Spronckholff.**

Filhos:

4<sub>1</sub> **Louis van Praet**

4<sub>2</sub> **Marie van Praet,** cc **Melchior Clairpont.**

2 **Jean van Praet,** Bourgmestre de Bruges entre 1494 e 1508 NA LISTAS DOS BOURGMESTRES DE BRUGES SÓ FOI EM 1508/1509. Casou com **Antoinette Barbe van Moerkercke.**

Filho:

3 **Gilles van Praet,** nº 2 abaixo.



Jean Broekaert, na *Généalogie de la famille van Langenhove*, confirma a parte final (nºs 2 e 3)

\*\*\*\*\*

Leo Lindemans, na *Genealogie van Praet (uit Brussegem en Wolvertem)*, publicada no *Vlaamse Stam* de 1997, pp. 197 e ss., diz o que segue, que por estar motivado por referências a registos scabinaux e outros documentos fidedignos me parece mais fiável e por isso o sigo.

Os elementos que seguem provêm também em parte da *arrumação* de notas que me foram dadas por M. Baudouin Walckiers, membro do *Office Généalogique et Héraldique de Belgique*, escritas por um seu antepassado nos anos 1920/30. Tratava-se de resumos de actos existentes nos *Archives de l'Etat* de Bruxelas e de Gand e de um esboço genealógico da descendência de Jean van Praet nº 1 adiante. Especialmente útil foi o resumo de um inventário orfanológico (hoje em dia *habilitação de herdeiros*) de 25.3.1587<sup>292</sup> feito por morte de Béatrice van Praet nº 2<sub>2</sub> que, por si só, nos fornece os nomes e relações de parentesco de mais de 70 pessoas<sup>293</sup>.

0 **Olivier van Praet**, f. em Brussegem antes de 1514<sup>294</sup>, que parece ser aceite na GENEANET que é filho de Daniel van Praet de Moerkerke nº 11<sub>2</sub> de VAN PRAET 2 - SENHORES DE MOERKERKE, foi casado com **Jossine van Langenhove**, filha de Henri van Langenhove, neta paterna de Aert van Langenhove e de Elisabeth van Driessche.

Foram pais de:

1 **Jean van Praet**, que segue.

1 **Anna van Praet**, que casou com seu primo **Henri van Langenhove**, filho de Aert van Langenhove e de sm Marguerite de Clerck; np de outro Aert van Langenhove e de Elisabeth van Driessche acima referidos; nm de Jan de Clerck e de sm Catherine Baerts - **SEGUEM MINHA ÁRVORE E GENEANET** (cf. [geraldvanwaes](#)).

Pais de:

2 **Jan van Langenhove** ca 1481-ca 1546 cc **Barbara t'Kint**. CG.

2 **Margriet van Langenhove** 1485-1570 cc **Jan Lymberch van der Elst**. CG.

2 **Joos van Langenhove** ca 1485-/1533 cc **Margriete de Clerck**. CG.

2 **Josijne van Langenhove** 1495-1587 cc **Gilles van Praet** abaixo. CG.

2 **Ida van Langenhove**

---

<sup>292</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Chambre des Tonlieux, Registre 10.

<sup>293</sup> Les personnes qui ne portent autre mention que leur nom sont citées uniquement dans cet acte; les autres actes consultés sont indiqués au fur et à mesure.

<sup>294</sup> Sch. gr. Brussegem nºs 1128 e 1130.

1 **Jean van Praet**, citado em Brussegem em 1514 e 1538<sup>295</sup>, em Asse em 1535<sup>296</sup>, no *Hof te Hobosch*, em Merchtem<sup>297</sup>, em 1530<sup>298</sup>. Morreu antes de 1541<sup>299</sup>.

O seu nome é-nos também dado numa escritura de 6.10.1563<sup>300</sup>, comme père d'Elisabeth van Praet n° 25, qui y est dite *filie de feu Jean*.

Também o menciona, e a sua mulher, Alphonse de Vlaminck, na sua obra *Filiations des Familles de Flandre*, vol. I, p. 134.

É talvez este Jean o *Jehan de Moerkerke, filius Oiliviers*, que foi representado por um *Jehan le Bruune* numa declaração dos fiefs e arrière-fiefs tenus de la Salle d'Ypres em 1474, e que possuía um fief na *paroiche de Hoghlede contenant 7 lb. 5s. par an en rente héritière*<sup>301</sup>.

Casou com **Elisabeth van Damme**, f. antes de 1541, filha de Gilles van Damme, de Lebbeke, feudatário em Opwijk<sup>302</sup>, e de Elisabeth Hendrickx<sup>303</sup>; neta paterna de Louis van Damme, segundo Vlaminck.

Tiveram os seguintes filhos, citados nas partilhas de Béatrice n° 22 adiante e também, segundo Lindemans, no Man. Houwaerts n° 6500, fl. 229:

2<sub>1</sub> **Gilles van Praet**, que segue.

2<sub>2</sub> **Béatrice van Praet**, que casou antes de 1534 com **Josse de Smet** (fils de Nicolas de Smet), rentmeester van de scheepvaart de Bruxelas 1561-72, em Aalst em 1535, proprietário, entre outros bens, de um winhof chamado *Swaenennest* ou *Swaenenbosch*, em Baardegem, de 28 bunder<sup>304</sup>. Le premier acte consulté où ils sont cités est celui du 13.4.1534<sup>305</sup>, par lequel ils achètent ensemble une rente à Wolvertem. Ils font aussi un achat à Bruxelles le 27.10.1564<sup>306</sup>.

Béatrice et Josse ont testé le 8.6.1582 devant le Notaire François Boschvertien, ils sont morts tous les deux antes de 1587 et ils n'ont pas eu d'enfants<sup>307</sup>. SG.

2<sub>3</sub> **Marguerite van Praet**, mariée à **Aert (Aerd, Aernst) Walschaert** (filho de Gilles),

---

<sup>295</sup> Idem.

<sup>296</sup> Sch. gr. Asse n° 212.

<sup>297</sup> Hof hoje desaparecido, mas cuja história é feita por Alphonse Wauters in *Histoire des environs de Bruxelles*, ed. de 1972, vol. IV, p. 190.

<sup>298</sup> Sch. gr. Asse n° 211bis.

<sup>299</sup> Man. Houwaert n° 6500, fl. 229.

<sup>300</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, goedenissen de l'Abbaye d'Afflighem, rég. 2, feuillet 169.

<sup>301</sup> AGR, Chambre des Comptes, n° IIII, citado na gen. da fam. van den Meersch, *Tablettes des Flandres*, vol. VIII, p. 10, Bruges 1960.

<sup>302</sup> Leo Lindemans, in *Ts. H.O.M.* 1992/93, p. 1.

<sup>303</sup> Att. à Catherine de Moerkerke à Oostburg cc Nicolas Hendricx, f. em 1502 (Desent. 57).

<sup>304</sup> Man. de Jonghe IV, fl. 14, comprovado pelo sch. gr. de Aalst de 11.10.1535.

<sup>305</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Wolverthem goedenissen, rég. 8495.

<sup>306</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Chambre des tonlieux, rég. 7.

<sup>307</sup> Sch. gr. Affligem, n° 3.



em Brussegem em 1537<sup>308</sup>. Elle était déjà veuve le 13.4.1564, quand elle céda<sup>309</sup> certains *journaux* de terre à Opwijk, sous réserve d'usufruit, à ses filles Elisabeth et Claire. Elle vivait encore le 27.2.1586.

Ils ont eu, meiseniers em 1570 (tendo por stravers Gilles e Jan van Praet):

31 **Jean Walschaert**, que casou com **Jeanne van Nijverseel**, filha de Guillaume van Nijverseel<sup>310</sup>.

32 **Elisabeth Walschaert**

33 **Claire Walschaert**, citada em 1575<sup>311</sup>.

24 **Catherine van Praet**, décédée entre 1583 et 1587. Casou com **Gilles van Buyten**, f. <1587, segundo as partilhas de Béatrice n° 22; com **N... van Buyten**, segundo Vlaminck<sup>312</sup>; e, segundo Lindemans, é citada em 1587<sup>313</sup> e casou duas vezes: a 1ª com **Henri van Buyten**, filho de Gilles van Buyten, Echevin e erflaat em Merchtem, e de Marguerite de Weert, erflaat van sWeerts te Merchtem em 1509<sup>314</sup>; a 2ª com **Roger van der Elst**. Acrecenta Lindemans que teve geração, pelo menos do 1º casamento, e remete para a sua genealogia da família van Buyten<sup>315</sup>.

Vlaminck, na referência que cito acima, indica que o casamento com Roger van der Elst foi precedido de um *Contrat anténupt. 17 oct. 1543*.

Foram seus filhos:

31 **Gilles van Buyten**, f. <1587, dont:

4 **Catherine van Buyten**, mariée à **Jacques van Breydensteyn (Bredersteyn?)**. Le 28.3.1586, ils vendent<sup>316</sup>, devant les échevins de Merchtem, avec leur cousin Jean van den Broecke, 5 *journaux* dont ils étaient devenus propriétaires au partage fait en 1579 de la succession d'Anne van Praet, mère dudit Jean van den Broecke.

32 **Catherine van Buyten**, f. <1587, mariée à M<sup>e</sup> **Jean Luypaert (Lupaert)**, filho de outro Jean Luypaert, Koster van Opwijk, e de Susanne Moleman. Jean Luypaert (filho) foi Echevin de Opwijk em 1558-65, meisenier em 1540 e f. depois de 1571. Casou 2ª vez depois de viúvo com uma prima de sua mulher, Anne van Praet, n° 34 *sub* n° 2 adiante.

---

<sup>308</sup> Sch. gr. de Brussegem n°s 1128 e 1130.

<sup>309</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Opwijk goedenissen, rég. 5970.

<sup>310</sup> Man. de Jonghe II fl. 14, comprovado pelo sch. gr. de Bruxelas de 14.5.1611.

<sup>311</sup> Man. de Jonghe IV, fl. 11, comprovado pelo sch. gr. de Grimbergen de 20.6.1575.

<sup>312</sup> *Filiations....*, vol. I, p. 155.

<sup>313</sup> Sch. gr. Affligem n° 3.

<sup>314</sup> Sch. gr. Merchtem n° 5452.

<sup>315</sup> *Eigen Schoon* 1995, p. 463.

<sup>316</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Wemmel goedenissen, rég. 7586.

Catherine van Buyten e Jean Luypaert tiveram:

- 4<sub>1</sub> **Guillaume Luypaert**, qui intervient dans un acte à Opwyck du 17.2.1587<sup>317</sup> concernant l'héritage de Béatrice van Praet et Josse de Smet. Le 28.2.1589<sup>318</sup>, Guillaume fait un accord avec son frère Pierre (celui-ci *pour lui et ses frères et soeurs*) quant à la succession de cette même tante Béatrice van Praet.
- 4<sub>2</sub> **Pierre Luypaert**, qui fit avec son frère en 1589 l'accord précité.
- 4<sub>3</sub> **Gilles Luypaert**, f. <1587, dont, entre autres:
- 5 **Gilles Luypaert**, mineur en 1587.
- 3<sub>3</sub> **Marie van Buyten**, f. <1587, qui épousa em 1543<sup>319</sup> **Jean van der Elst**, aussi f. <1587, filho de outro Jean van der Elst, f. 11.6.1542, e de sua mulher Marguerite van Langenhoeve, f. 27.9.1570<sup>320</sup>, que era filha de Henri van Langenhoeve e viúva de Josse van Damme, irmão de Elisabeth van Damme cc Jean van Praet n° 1; neto paterno de Pierre van der Elst, residente em Meldert (que c. 2x, segundo Vlamink, mas que não diz os nomes); bisneto de Corneille van der Elst.  
Marie van Buyten e seu marido tiveram, todos mencionados nas partilhas de Béatrice van Praet n° 2:
- 4<sub>1</sub> **Josse van der Elst**, qui représente ses frères et soeur dans l'acte de partage de l'héritage de Béatrice van Praet cité dans l'introduction, par procuration passée devant les échevins d'Opwijk le 17.2.1587<sup>321</sup>.  
Il y représente aussi ses cousins Pierre et Guillaume Luypart, par procuration passée le 27.2.1587 devant notaire, signée *Linthout*.
- 4<sub>2</sub> **Jean van der Elst**, qui donne procuration à son frère Josse par l'acte passé à Opwyck le 17.2.1587 précité. Lui et ses frères y sont appelés *Verelst*.
- 4<sub>3</sub> **Gilles van der Elst**, qui intervient dans le même acte.
- 4<sub>4</sub> **Catherine van der Elst**, qui épousa **Henri Moortgat**. Ils interviennent aussi dans le même acte passé à Opwyck. Foi seu filho:

---

<sup>317</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Opwijk goedenissen, farde 6017. Cet acte est en partie illisible. La date est partiellement tronquée, l'année termine par ...XXVII.

<sup>318</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Opwijk goedenissen, farde 6016.

<sup>319</sup> Vlamink, *op. cit.*

<sup>320</sup> Refere Vlamink a propósito desta data a liquidation des biens à la mortuaire de Marguerite van Langenhoeve, dans la férie de Lebbeke de 1570.

<sup>321</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Opwijk goedenissen, farde 6017. Cet acte est en partie illisible. La date est partiellement tronquée, l'année termine par ...XXVII.

- 5 **Pierre Moortgat**, qui achète le 20.10.1603 à Henri Verspecht et à Gérard de Keersmacker VER DESNT 64, héritiers de feu Josine van Praet n° 33 ci-dessous, veuve d'Etienne van Nuffele, leur part en une *hofstede* à Buggenhout<sup>322</sup>.
- 45 **Pierre van der Elst**, qui intervient aussi avec ses frères dans l'acte passé à Opwyck le 17.2.1587.  
Este Pierre é o único filho mencionado por Vlaminck.
- 25 **Elisabeth van Praet**, mariée à **Aert van den Winkele**, em Asse em 1536-43<sup>323</sup>. Ils sont décédés <11.7.1561, date à laquelle leurs enfants étaient majeurs, d'après un acte passé à Wemmel<sup>324</sup>. Ces enfants, tous mentionnés dans un autre acte du 6.10.1563<sup>325</sup>, par lequel ils vendent un bien, comme héritiers de leurs parents, à Elisabeth de Smet et à son mari Pierre van Langenhoeve, furent les suivants:
- 31 **Josse van den Winkele**, f. <1587, dont:
- 4 **Elisabeth van den Winkele**, f. <1587, dont:
- 5 **Herman N...**, mineur en 1587.
- 32 **Aert van den Winkele**, f. <1587. Il épousa **Willemina Timmermans**. Il était probablement absent à l'étranger (en voyage en mer?) le 6.10.1563, lorsqu'il est représenté par des tuteurs<sup>326</sup> dans l'acte de même date cité plus haut.  
Furent ses enfants, tous dits [*enfants*] de *défunts Aert van den Winkele et Wilhelmina Zymmermans* dans un acte du 11.7.1590<sup>327</sup>, par lequel ils font le partage de la succession de leur père *et des biens provenant de Juf. Anne van Praet*<sup>328</sup> *et de leurs oud oom en moyeken les époux Josse de Smet* à Bruxelles:
- 41 **Anne van den Winkele**, née por volta de 1563, puisqu'elle est dite avoir 24 ans en 1587, quand elle est co-tutrice de ses frères; à marier en 1590.
- 42 **Aert van den Winkele**, célibataire en 1590.
- 43 **Barbe van den Winkele**, en 1590 femme de **Jean van Zenneke**.

<sup>322</sup> Archives Générales de l'Etat à Gand, Buggenhout-Grimberghe goedenissen, farde 148.

<sup>323</sup> Sch. gr. Asse n° 212.

<sup>324</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Wemmel goedenissen, rég. 7584.

<sup>325</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, goedenissen de l'Abbaye d'Afflighem, rég. 2, feuillet 169.

<sup>326</sup> Ses tuteurs et *toesinder* étaient Jean de Dobbelere et Josse de Smet, *rentmeester de la sheepvaert de Bruxelles*.

<sup>327</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Chambre des tonlieux, rég. 11, p. 248.

<sup>328</sup> Il n'est pas clair qui était cette Anne. Voir liste des non-rattachés.

- 33 **Barbe van den Winkele**, f. <1587, mariée <1563 à **Gilles de Smet**, aussi f. <1587, dont:
- 41 **Josse de Smet**, tuteur en 1587, avec le Père André van der Heyden, de son cousin Herman N..., n° 5 ci-dessus. Ils furent aussi mandataires de Marguerite van den Winkele n° 35 ci-dessous, par acte passé devant le Notaire de Condé le 27.2.1587, dans l'acte de partage de l'héritage de Béatrice van Praet cité dans l'introduction.  
Josse y représenta aussi, par procuration donnée le 14.2.1587 devant le Notaire Loets, son beau-frère Adam van de Sande.  
Josse était tuteur de sa nièce Marie de Smet à cette même occasion.
- 42 **Gilles de Smet**, f. <1587, marié à **Elisabeth Herbosch**, dont postérité.
- 43 **Jean de Smet**, *hors du pays* en 1587, dont:
- 5 **Marie de Smet**
- 44 **Marguerite de Smet**, f. <1587, mariée I à **Josse de Grève**; mariée II à **Adam van de Sande**, lequel donna procuration, pour lui-même et pour ses deux filles Marie et Anne, le 14.2.1587, à son beau-frère Josse de Smet n° 41.  
Elle eut de ses deux mariages:
- 51 **Marguerite de Grève**, qui se fit représenter en 1587 par son beau-père Adam van de Sande et par Pierre de Grève (probablement son oncle ou son demi-frère) lors du partage de l'héritage de Béatrice van Praet cité dans l'introduction.
- 52 **Marie van de Sande**
- 53 **Anne van de Sande**
- 34 **Elisabeth van den Winkele**, qui épousa <1563 **Josse de Neve**.
- 35 **Marguerite van den Winkele**, qui épousa <1563 **Henri Danoot**, f. <1587, dont, probablement:
- 4 **Léonard Danoot**, co-tuteur en 1587, avec sa cousine Anne van den Winkele, des autres enfants de feu son oncle Aert van den Winkele n° 32.
- 26 **Anne van Praet**, que só Lindemans cita, cc **Hector Coene**.
- 27 **Jeanne van Praet**, citada também unicamente por Lindemans, comprovada por uma

citação em 1575<sup>329</sup>.

- 2 **Gilles van Praet**, fils de Jean van Praet n° 1, que na história da família van Nuffele no *Vlaamse Stam* abaixo citado tem a seguir ao seu nome a indicação (*Baardegem*). É efectivamente citado nesta localidade em 1518<sup>330</sup>, em 1529<sup>331</sup> e em 1541-45<sup>332</sup>.

Foi meisenier em 1558, tendo por stravers Henri van Praet, filho de Henri<sup>333</sup>, e Pierre van Ruijsbroeck.

DIZ A *GENEALOGIE HEIJVAERT* que era *meisenier te Dendermonde* em 1570 e filho de Gielys, *meisenier te Baardegem*.

Diz Leo Lindemans, na gen. van Cothem adiante citada, que este Gilles era *meisenier te Baardegem*.

Il f. <20.2.1565 et il épousa probablement une femme qui fut aussi épouse de Jean de Poirter, selon l'auteur des notes qui m'ont été données par Walkiers.

Casou com sua prima **Jossine van Langenhoeve (Langenhoven)**<sup>334</sup>, citada em Baardegem em 1518 e 1541, filha de Henri van Langenhoeve, erflaat te Baardegem van Uijtenswane 1492, van Zwijveke en Pitzenburg 1504<sup>335</sup>, f. <1529; neta paterna de Aert (Arnold) van Langenhoeve, citado em 1478 e f. <1493, e de sua mulher Marguerite de Clerck, citada em 1493, filha de Jean de Clerck; bisneta na varonia de outro Aert van Langenhoeve. A família van Langenhoeve manteve-se aliada ao longo das gerações com a família van Praet e com muitas outras que com eles se aliaram também.

Sete filhos:

- 3<sub>1</sub> **Jean van Praet**, que segue.

- 3<sub>2</sub> **Henri van Praet**, f. < février 1587, como se depreende das partilhas de Béatrice 2<sub>2</sub> e do Sch. gr. Affligem n° 3, segundo Lindemans. Meisenier em 1558 (Stravers Henri van Praet f° de Henri e Peeter van Ruijsbroeck).

Diz Lindemans que casou com **Marguerite van Hoorenbeke**, f. <1637, e sugere que possa ser filha de um Lucas van Hoorenbeke, luitenant-hoogbaljuw van de stad en Land van Dendermonde, e de sua mulher Catherine de Hertoghe. Baseia-se Lindemans numa genealogia sua da família van Hoorenbeke<sup>336</sup>, onde este Lucas tem de facto uma filha Marguerite SMN. Mas não é possível: este Lucas nasceu em 1566 e duas outras filhas suas nasceram em 1597 e 1601, portanto esta Marguerite também terá nascido por essa altura, não sendo portanto possível ter uma filha citada em 1587 nem um filho meisenier em 1569!

<sup>329</sup> Man. de Jonghe IV, fl. 11, comprovado pelo sch. gr. de Grimbergen de 20.6.1575.

<sup>330</sup> Man. Houwaert n° 6603, fl. 212.

<sup>331</sup> Sch. gr. Asse n° 211bis.

<sup>332</sup> Sch. gr. Asse n° 212.

<sup>333</sup> Um **Henri van Praet**, de Termonde, fut reçu comme poorter de Bruges le 4.8.1452. ...., p. 256.

<sup>334</sup> Para os elemntos relativos à família van Langenhoeve baseei-me em *Généalogie de la famille van Langenhoeve*, por Jean Broeckart, Gand 1909, e na *Genealogie van Langenhoeve (te Baardegem)*, publicada por Leo Lindemans no *Intermédiaire des Généalogistes*, 1989, p. 1 (que se baseia também na obra anterior e numa outra genealogia desta família, *Geschiedenis van de familie van Langenhoeve*, de Roger van Langenhoeve).

<sup>335</sup> Sch. gr. Asse n° 211.

<sup>336</sup> *Intermédiaire* 1990, p. 61.

Cita-lhes Lindemans por filhos Elisabeth, Jean, Henri, Béatrice e Anne.  
Diz vander Heyden<sup>337</sup> que casou com **Catherine Heymans** e dá-lhes por filhos Henri, Gilles e Catherine.  
Nas partilhas de Béatrice 22 não é referida a sua mulher e só consta como sua filha Béatrice.  
Foi portanto filha deste Henri van Praet:

- 41 **Béatrice van Praet**, f. <3.2.1615, femme de **Dirck (Dieric) van der Plast**, avec qui elle passe des procurations à Machelen le 16.9.1589 et 12.3.1597 devant le Notaire Dyckx<sup>338</sup>.  
Ils habitaient Vilvoorde le 17.2.1587 lorsqu'ils donnent procuration devant le Notaire Grégoire van Diemen à leur cousin Jean van den Broecke n° 41 ci-dessous.  
Dirck était usufruitier d'un bien vendu par ses enfants le 2.10.1629<sup>339</sup>, qui furent:
- 51 **Henri van der Plast**, qui intervient avec son père dans un acte du 3.2.1615<sup>340</sup>. Il est nommé dans l'acte de vente du 2.10.1629 précité comme feu père d'un (ou plusieurs?) enfant mineur.
- 52 **Guillaume van der Plast**, cité aussi dans l'acte du 2.10.1629 comme feu père d'un (ou plusieurs?) enfant mineur.
- 53 **Elisabeth van der Plast**, citée dans le dit acte de 1629 comme épouse de **Dominique van Rijseghem**, batelier.
- 54 **Catherine van der Plast**, citée dans le même acte de 1629 comme étant religieuse *convèrsima* au *Clooster van den Troost*, et qui se porte fort pour les enfants mineurs de ses deux frères défunts.

E foram também filhos de Henri van Praet, com reservas:

- 42 **Elisabeth van Praet**, que Lindemans diz que foi meisenier em 1569 (Stravers Paul e Gérard van Praet).
- 43 **Jean van Praet**, que Lindemans diz que foi meisenier em 1573 (Stravers Paul e Gérard van Praet). Na árvore INTERNET 1 diz que foi cc **N... Vijtens**, de quem teve:
- 5 **Anne van Praet**, que n. em Buggenhout em 24.2.1626, overleden op 17-04-1676 te Buggenhout op 50-jarige leeftijd; c. op 26-jarige leeftijd op

---

<sup>337</sup> *Nobiliaire de Belgique*, vol. I, p. 140.

<sup>338</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Machelen goedenissen, rég. 5329.

<sup>339</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Machelen goedenissen, rég. 5332.

<sup>340</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Machelen goedenissen, rég. 5330.

28-06-1653 te Buggenhout met de 27-jarige **Guillaume Bessems (Bessens)**, geboren op 16-03-1627 te Buggenhout, overleden op 02-02-1706 te Buggenhout op 78-jarige leeftijd, zoon van Jan Bessems, geboren circa 1591, overleden op 31-12-1656 te Buggenhout, e de sm, com quem c. circa 1620, Barbara Smets, geboren circa 1600, overleden op 10-12-1656 te Buggenhout.

Uit dit huwelijk:

61 **Maria Bessems** Geboren op 18-10-1653 te Buggenhout. Gehuwd op 31-jarige leeftijd op 26-10-1684 te Buggenhout met **Joannes de Neve**.

62 **Joanna** Geboren op 30-05-1655 te Buggenhout, overleden op 23-04-1657 te Buggenhout op 1-jarige leeftijd.

63 **Adriana Bessems** Geboren op 12-11-1656 te Buggenhout. Gehuwd op 26-jarige leeftijd op 18-05-1683 te Buggenhout met **Jacobus Maes**.

64 **Jean Bessems**, n. Buggenhout 17.8.1658, overleden op 4.1.1723 te Buggenhout op 64-jarige leeftijd, meisenier op 27.4.1683 te Grimbergen, afkomstig van Buggenhout (stravers: Cornelis en Christiaen de Maesschalck), que c. op 29-jarige leeftijd op 1.10.1687 te Buggenhout met de 24-jarige **Joanna van Wemmel**, geboren op 14-07-1663 te Buggenhout, overleden op 7.2.1723 te Buggenhout op 59-jarige leeftijd, filha de Assuerus van Wemmel e de Jacoba Moortgat (v. MOORTGAT no fim).

Uit dit huwelijk:

71 **Gulielmus** Geboren op 09-07-1688 te Buggenhout, overleden op 15-07-1689 te Buggenhout op 1-jarige leeftijd.

72 **Assuerus Bessems** Geboren op 16-01-1690 te Buggenhout. Gehuwd op 33-jarige leeftijd op 21-04-1723 te Buggenhout met **Joanna Polspoel**.

73 **Maria Bessems**, geboren op 03-04-1691 te Buggenhout. C. com 27 anos op 25-10-1718 com **Gillis Boeykens**, geboren ±1690, meisenier te Buggenhout op 4.10.1718 (stravers: Philips en Jan Boeykens). Zijn broer Jan werd op dezelfde dag meisenier als hun moeder. Hij bewijst zijn meisenierschap ongeveer drie weken voor zijn huwelijk! Zoon van Amant Boeykens en Joanna van den Vreeckere; neto paterno de Gillis Boeykens en Maria Danckaerts; neto materno de Adriaen van der Vreecken en Jozine van der Biest.

Uit dit huwelijk:

- 81 **Joannes Baptist Boeykens** Geboren op 11-05-1719 te Buggenhout, overleden op 23-07-1719 te Buggenhout, 73 dagen oud.
- 82 **Catharina Boeykens**, que foi a 1<sup>a</sup> mulher de **Jacobus Cassiman**, geboren op 13-02-1721 te Buggenhout, overleden op 08-02-1782 te Buggenhout op 60-jarige leeftijd, zoon van Livinus Cassiman en Joanna Maria Laureys. CG na árvore INTERNET 1.
- 83 **Joanna Maria Boeykens** Geboren op 07-03-1721 te Buggenhout.
- 84 **Dorothea Boeykens** Geboren op 11-07-1722 te Buggenhout, overleden op 05-10-1722 te Buggenhout, 86 dagen oud.
- 85 **Petrus Andreas** Geboren op 28-11-1724 te Buggenhout, overleden op 23-04-1725 te Buggenhout, 146 dagen oud.
- 86 **Judoca Boeykens** Geboren op 24-12-1728 te Buggenhout.
- 74 **Petrus Bessems** Geboren op 24-02-1693 te Buggenhout. Gehuwd op 59-jarige leeftijd op 18-06-1752 te Buggenhout met **Joanna van Praet** QUEM SERÁ ???.
- 75 **Daniel (ou David) Bessems** Geboren op 15-10-1695 te Buggenhout, overleden op 14-09-1722 te Buggenhout op 26-jarige leeftijd.
- 76 **Jacobus Bessems** Geboren op 18-09-1698 te Buggenhout. Gehuwd op 33-jarige leeftijd op 07-05-1732 te Buggenhout met **Catharina van Asch**.
- 77 **Gulielmus Bessems** Geboren op 18-03-1701 te Buggenhout. Gehuwd op 30-jarige leeftijd op 04-05-1731 te Buggenhout met **Judoca Sarens**.
- 78 **Joanna Bessems** Geboren op 26-03-1703 te Buggenhout.
- 65 **Anna Bessems** Geboren op 11-10-1661 te Buggenhout, overleden na 1716. Gehuwd op 34-jarige leeftijd op 01-03-1696 te Buggenhout met **Judocus Tobiau**.



- 66 **Odilia Bessems** Geboren op 14-01-1664 te Buggenhout. Gehuwd op 24-jarige leeftijd op 08-01-1689 te Buggenhout met **Jean Baptiste Lepoûtre**.
- 67 **Henricus Bessems** Geboren op 20-02-1667 te Buggenhout.
- 44 **Henri van Praet**, que Lindemans diz que foi meisenier em 1637 (Stravers Adrien e Jean Moens, filhos de Christian Moens e de Anne van Praet), constando da sua nomeação o nomes de sua mãe, já falecida, Marguerite van Hoorenbeke.
- 45 **Anne van Praet**, casada com **Christian Moens**, pais dos referidos:
- 51 **Adrien Moens**
- 52 **Jean Moens**
- 46 **Giles van Praet**, referido apenas por vander Heyden.
- 47 **Catherine van Praet**, idem.
- 33 **Josine van Praet**, que nasceu em 1535 e f. entre 8.2.1601 et 20.10.1603. Elle achète de nombreuses rentes et terres à Londerzeel entre 1560 et 1597<sup>341</sup>, pour elle-même et pour ses enfants et, une fois, le 10.5.1575<sup>342</sup>, pour sa tante Béatrice van Praet et son oncle Josse de Smet.  
En 1587, dans l'acte de partage de l'héritage de ces derniers cité dans l'introduction, elle se fait représenter par son neveu Jean van den Broecke ci-dessous.  
Casou, provavelmente entre 1560 et 1565, com **Etienne (Stefan) van Nuffele**, que n. ±1525 e f. ±1578 (entre 14.5.1576 et 17.2.1587), *meier van Londerzeel voor de Prins van Oranje, heer van Grimbergen 1555-1568, etc.*, filho de Joos (Josse) van den Nuffele, nascido em Merchtem ±1500 e f. Londerzeel ±1570, *heer in Steenhuffel van een heerlijk bedrijf ende laethoff; Echevin* de Londerzeel 1553-1569, e de sua mulher Kathelijne (Catherine) van Buyten, filha de Gillis van Buyten (filho de Daneels), *Echevin* de Merchtem, e de sua mulher Marguerite Sweerts. Neto de Steven van den Nuffele, nascido ±1470, citado em Merchtem em 1509 e f. ±1524, e de sua mulher Beatrijs 's Weerts, filha de Henric de Weert e de Cathelijne Kints<sup>343</sup>.  
PÔR AQUI MAIS COISAS, COMPARANDO A GEN NUFFELE DO PAI LINDEMANS COM O ARTIGO DO SPRANGERS DO VL STAM  
Josine eut de son mari:

<sup>341</sup> 26 actes d'achat entre ces deux dates; un seul acte de vente en 1595.

Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Londerzeel goedenissen, plusieurs registres.

<sup>342</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Londerzeel goedenissen, rég. 5212.

<sup>343</sup> Para as informações sobre a família van Nuffele seguiu as genealogias de Jan Lindemans, *Oude Brabantse geslachten - van Nuffel*, Bruxelas 1951, e de H. Sprangers, *Vlaamse Stam*, 1978, p. 475.

4<sub>1</sub> **François van Nuffele**, qui autorise une vente par sa mère le 27.10.1595<sup>344</sup>. Il a épousé **Catherine Gillevaert** <5.3.1613, date à laquelle ils vendent<sup>345</sup> une rente créée le 11.1.1572 et que François avait héritée de sa mère.

4<sub>2</sub> **Jeanne van Nuffele**<sup>346</sup>, f. Londerzeel 4.5.1646, mariée <1601 à **Gérard de Keersmaecker (Keersmaecker)**, f. Londerzeel 17.1.1625, lequel vend le 20.10.1603<sup>347</sup>, à Buggenhout, avec Henri Verspecht, comme *héritiers de feu Josine van Praet, veuve d'Etienne van Nuffele*, leur part en une *hofstede* à Buggenhout à Pierre Moortgat. Gérard era filho de François de Keersmaecker e de sua mulher Anna Goossens.

Filho, pelo menos:

5 **Jan de Keersmaecker**, Meisenier em 1.3.1672, cc **Joanna Roggemans** (ele ou ela f. Malderen 14.4.1674), filha de Josse Roggemans e de sua mulher Elisabeth Moortgat.

Filho, pelo menos:

6 **Henri de Keersmaecker**, Meisenier de Grimbergen em 8.3.1672, n. Londerzeel 23.12.1636, f. Malderen 28.5.170. Foi o 1º marido (c. Malderen em 21.3.1695) de CERTAMENTE sua prima **Egidia (ou Egelina) van Praet**, n. Steenhuffel 8.4.1668, f. Opdorp 5.11.1738, filha de Jan van Praet, f. Steenhuffel 16.3.1721, e de sm, com quem c. ±1665, Maria van Gehucht, f. Steenhuffel 29.12.1726; neta paterna de Corneille van Praet. Egidia c2c Martinus Willcox, de quem também teve descendência (v. nº 54 sub 45 sub 3 adiante).

Filha, pelo menos:

7 **Marie de Keersmaecker**, n. 1697, cc François Reyntiens CG (são os nºs 48/49 da AC de Joseph Diercksens).

34 **Anne van Praet**, que f. <1579, ou mesmo <1587, segundo Lindemans<sup>348</sup>. Nas partilhas de Béatrice van Praet 22 são-lhe mencionados dois maridos: Corneille vdB. e Guillaume O. Lindemans, citando um seu trabalho publicado em *Gedenkschr. Oudh. Kring Dendermonde*, 1992, p. 97 VER O QUE É ISTO, não menciona Guillaume O., mas fá-la também casada duas vezes: 1º com Jan L., 2º com Corneille vdB.

Sob reserva de confirmação, casou portanto Anne van Praet três vezes: a 1ª com o viúvo de sua prima Catherine van Buyten 32 sub 24 acima, **Jan Luypaert**, de quem já falei e de quem terá tido geração; a 2ª com **Corneille van den Broeck (Broecke)**,

<sup>344</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Londerzeel goedenissen, rég. 5214.

<sup>345</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Londerzeel goedenissen, rég. 5216.

<sup>346</sup> Os elementos referentes a este ramo provêm em parte de Parch 1968, p. 123, 1982, Supp. 219-220, Gén. Diercxsens, p. 327, e do VStam 1986, p. 19 (Tables des Staten van Goed van Opdorp, Inv. de 6.11.1739).

<sup>347</sup> Archives Générales de l'Etat à Gand, Buggenhout-Grimberghe goedenissen, farde 148.

<sup>348</sup> Sch. Gr. Affligem, nº 3.

avec lequel elle vend *un journal fief sur la Hulst* le 2.4.1566<sup>349</sup> et achète le 19 avril suivant<sup>350</sup> à Pierre de Nil une rente sur le même journal fief; Corneille, segundo Lindemans, que cita outras obras suas e uma obra de seu pai<sup>351</sup>, é referido *op het Hof ter Eeken*, foi Echevin (1548-57) e Kerkmeester (1560-61) de Opwijk, leenman em 1543, c2c Elisabeth van der Mere e era filho de Josse van den Broecke, kerkmeester e Echevin de Opwijk, e de Elisabeth van Neervelde; a 3<sup>a</sup> com **Guillaume Optenberch**. Tous les trois ont f. <1579.

Filhos de Anne van Praet e de Corneille van den Broeck referidos nas partilhas de Béatrice 2<sup>2</sup><sup>352</sup> e em mais documentos dados pelo Walckiers:

- 4<sub>1</sub> **Jean van den Broecke**, lequél vend, le 28.3.1586<sup>353</sup>, devant les échevins de Merchtem, avec sa cousine Catherine van Buyten et son mari Jacques van Breydensteyn, 5 *journaux* dont ils étaient ensemble propriétaires, par partage fait en 1579 de la succession de sa mère.  
Dans l'acte de partage de l'héritage de Béatrice van Praet cité dans l'introduction, il représente plusieurs membres de sa famille: a) sa tante Josine van Praet, veuve van Nuffele; b) sa soeur Pauline et son mari Josse de Stroopere; c) son cousin Corneille van Praet; d) son cousin Jean Ruyzevelt, par procuration passé par celui-ci le 7.2.1587 devant le Notaire Leuthoret; e) sa cousine Béatrice van Praet et Dirck van der Plast, son mari, par acte donné le 17.2.1587 devant le Notaire Grégoire van Diemen; f) son cousin Jean van Cothem, par procuration devant notaire du 2.3.1587, signée Willems.  
Le 3.2.1596, ce Jean van den Broecke vend<sup>354</sup> 12 florins de rente, qui étaient sa part dans une rente de 72 fl. l'an sur les Etats du Brabant, héritée de la dite Béatrice van Praet.
- 4<sub>2</sub> **Pauline van den Broecke**, alliée <1587 à **Josse de Stroopere**. Ils interviennent dans l'acte d'Opwijk du 17.2.1587 déjà cité concernant l'héritage de Béatrice van Praet et Josse de Smet.
- 3<sub>5</sub> **Catherine van Praet**, que Lindemans diz f. <1587, mariée à **Jean Ruyzevelt**, que Lindemans diz também f. <1587, dont, referidos nas partilhas de Béatrice 2<sub>2</sub>:
- 4<sub>1</sub> **Josse Ruyzevelt**, f. <1587, dont postérité, mineur(s) en 1587.
- 4<sub>2</sub> **Aert Ruyzevelt**, f. <1587, allié à **Pierrine de Keyser**, f. aussi <1611, dont, mineures en 1587:

---

<sup>349</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Opwijk goedenissen, rég. 5970.

<sup>350</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Opwijk goedenissen, rég. 5970.

<sup>351</sup> Jan Lindemans, *Geschiedenis van Opwijk*, 1937, p. 57.

<sup>352</sup> Para a descendência de Anne van Praet e de Corneille van den Broeck, Lindemans remete para a sua gen. da fam. van den Broecke in *ts. H.O.M., 1994-4*, p. 15 O QUE É ISTO?

<sup>353</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Wemmel goedenissen, rég. 7586.

<sup>354</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Opwijk goedenissen, rég. 5971.

- 51 **Pierrine Ruyzevelt**, mariée en Hollande en 1611 à **Pierre Henricx**. Elle est citée, avec sa soeur, dans un acte passé le 3.8.1611<sup>355</sup> par le Maire et les Echevins de Steenhuffel qui les déclare héritières *pour un tiers* des biens et rentes délaissés par *feu Gilles van Praet par le décès de feu Beatrix van Praet, veuve de Josse de Smet, à Bruxelles, dont le compte avait été présenté aux mayeurs et échevins* par leur oncle Jean van Ruyzevelt le 27.8.1609, *et il y avait un autre acte de Jean de Booms, religieux et curé de Muesseghem*. Les deux héritières étant absentes, les dits Maire et Echevins leur nomment comme tuteurs *leurs deux oncles Jean Ruyzevelt, frère de feu Aert, et Josse de Keyser, frère de feu Piérine*.
- 52 **Catherine Ruyzevelt**, mariée en Hollande en 1611 à **Rutsaert Soutken**. Cités dans l'acte mentionné ci-dessus.
- 43 **Jean Ruyzevelt**, tuteur en 1587, avec Jean de Keyser (probablement son beau-frère), des enfants mineurs de ses deux frères défunts; tuteur en 1611, avec son beau-frère Josse de Keyser, comme il reste dit, de ses deux nièces absentes en Hollande.
- 36 **Barbe van Praet**, que Lindemans diz f. <1587. Casou com **Josse van Cothem (Cotthem)**, citado em Ganshoren em 1564 e 1567, f. <1587<sup>356</sup>. Era filho de Pieter van Cothem, **dit van den Berghe**, citado em Sint-Agatha Berchem em 1542, Meier de Merchtem 1537-1543, e de sua mulher Martine Meerts; np de Willem van Cotthem, dit van den Berghe, e de sua mulher Martine 'tSkoenen; nm de Willem Meerts; bisneto na varonia de outro Willem van Cotthem, dit van den Berghe, aanvaard in sWeerts geslacht 1458, te St. Gertrudis Pede, f. <1510, e de sua mulher Yde der Blommen; o qual (este Willem cc Blommen) era **filho natural** de Jan van Cothem, *prochiaen* (Pastoor, diz Lindemans) van Sint Martens Lennik, f. <1458. À MÃE ERA POR CERTO UMA VAN DEN BERGHE DITS VAN PRAET - TENTAR DESCOBRI-LA  
Este pároco era irmão de um Gosewijn van Cotthem, Echevin de Sint Pieters Leeuw, e eram filhos de Hendrick van Cotthem, que vivia em Bruxelas e f. <1419, em quem Lindemans dá início à sua gen. desta família.  
NA GERAÇÃO DESTE GOSUIN, QUE FORAM SCHEPENEN EM BRUXELAS, HÁ UMA MARGUERITE CC UM JAN VAN DER ZYPE  
Barbe van Praet e seu marido Josse van Cotthem tiveram:
- 41 **Jean van Cothem**, qui, pour lui-même et comme tuteur de ses deux frères, donne procuration devant notaire le 2.3.1587, signée Willems, à son cousin Jean van den Broecke n° 41 ci-dessus, pour les représenter dans l'acte de partage de l'héritage de Béatrice van Praet cité dans l'introduction.  
Filho:

<sup>355</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Steenuffel goedenissen, rég. 6937.

<sup>356</sup> Rég. scabinaux de Jette e Affligem, citados por Leo Lindemans in *Het Brussels patriciërs geslacht van Cothem*, in *Intermédiaire* 1995, p. 238.

5 **Pierre**, citado num acto do Echevinat de 's Hertogenbosch de 3.4.1610<sup>357</sup>.

4<sub>2</sub> **Pierre van Cothem**, mineur en 1587.

4<sub>3</sub> **Corneille van Cothem**, mineur en 1587.

4<sub>4</sub> **Barbe (Barbara) van Cothem**, nascida certamente após 1587, que cc **Michel (Michiel) van Wassenhove**. São citados no referido acto de 's Hertogenbosch de 1610.

3<sub>7</sub> **Marguerite van Praet**, Freira no Convento de Roosde, que apenas vander Heyden menciona.

3 **Jean van Praet**, fils de Giles van Praet n° 2. Faleceu em 24.4.1582.

Lindemans diz que foi Meisenier em Termonde em 1570 (Stravers Gilles van Praet e Jean Vuijtersprot) e que f. <1587.

Vander Heyden refere-lhe as duas mulheres e cita os filhos de cada uma, como aqui sigo, só que da 2ª anuncia cinco filhos e apenas cita quatro.

Nos papéis do Walckiers não são mencionadas mulheres.

Lindemans apenas o faz casado com Marguerite H., de quem diz que teve Madeleine, Edouard, Corneille e Arnould.

Broekaert<sup>358</sup> diz que Marguerite H. foi a sua 2ª mulher. et cependant, dans le recueil des inscriptions funéraires de Termonde de ce même Broekaert, se trouve la reproduction de sa sépulture à l'Eglise de ....., dans la Chapelle du St. Sepulchre<sup>359</sup>, où il gît avec Marguerite Arents à Termonde; dans la même tombe gisent aussi leurs fils Gilles et Corneille.

Casou portanto Jean van Praet duas vezes, aparentemente por esta ordem: a 1ª com **Marguerite Heijvaert (Hoijevaerts)**, f. antes de 1568, certamente muito nova, filha de Giles Heijvaert, *leenman op Waaienbergh te Opwijk* em 1514, citado em Opwijk em 1530, *van ten Houte te Merchtem en te Lebbeke* em 1553, que f. < 1558, e de sua mulher Elisabeth Pluijm, citada em Steenhuffel em 1558 e em Opwijk em 1564; neta paterna de Jan Heijvaert, *leenman van Verrebroek F2 te St. Gillis F2* em 1513<sup>360</sup>.

Casou 2ª vez com **Marguerite Arents**<sup>361</sup>, fille de Daniel Arents, que morreu em Março de 1589.

Filha do 1º casamento:

4<sub>1</sub> **Madeleine van Praet**, que morreu em Termonde em 24.4.1582, segundo Broekaert e Lindemans.

---

<sup>357</sup> Manuscritos de Jonghe II, fl. 14, e IV, fl. 20, citados por Leo Lindemans.

<sup>358</sup> Gen. Langenhoeve já citada, p. 7.

<sup>359</sup> Jan Broekaert, *Graf en Gedenkschriften der Stad Dendermonde*, Termonde, 1896.

<sup>360</sup> *Vlaamse Stam* 1993, p. 233, *Genealogie Heijvaert (Land van Dendermonde)*, de Leo Lindemans.

<sup>361</sup> Existem uns ARENTS DE BEERTEGHEM, *annoblis* em 28.4.1776, que começam num NICOLAS ARENTS, n. 10.2.1635, filho de Baudoin Arents e de Anne Verplancke.

Casou com **François van Langenhove**, segundo consta de un Etat des biens feito em 9.1.1590, citado por Broeckaert. François f. <8.3.1581, data de um acto celebrado perante os echevins de Termonde em que *comparerende Maechdeleene van Praet, weduwe van Franchoijs van Langenhoeve, gheassisteert met Jan van Praet, haeren vader*.

François era filho de Pierre van Langenhoeve *le Vieux*, nascido antes de 1507 e f. 17.10.1581, que foi echevin de Termonde em 1544, e de sua mulher Anne de Clercq, f. em Termonde em 18.3.1566, filha de Jean de Clercq. Pierre van Langenhoeve e Anne de Clercq foram sepultados na Collégiale de Termonde. Broeckaert transcreve a respectiva pedra tumular (p. 6). Não posso deixar de citar aqui uma outra transcrição feita por Broeckaert, que mostra bem as preocupações materiais destas gentes flamengas: no *Obituaire* da Igreja de Notre Dame de Termonde encontra-se lavrado o óbito deste Pierre e no assento são referidos os filhos, *qui solverunt in prompta pecunia tredicim florenos*.

Este Pierre era filho de outro Pierre van Langenhoeve, n. <1477, em quem Broeckaert inicia a sua genealogia desta família, que muito se ilustrou ao longo dos anos. Uma das casas que ocuparam em .....

OS PAPÉIS DO WALCKIERS DIZEM QUE ESTA MADELEINE mariée <1593 à **Antoine (de) Penyn**, lequel vend le 23.12.1592<sup>362</sup> la moitié d'un bonnier à Opwijk, nommé *Baeretenstede*, dont l'autre moitié appartenait à Elisabeth Heyvaerts, veuve de Gilles Kindt, qui la vend au même acheteur.

Madeleine et Antoine Penyn et la veuve de Gilles Kint apparaissent aussi le 5.10.1593 et le 9.5.1595 dans des actes à Lebbeke<sup>363</sup>. DEVE HAVER OUTRA MADALENA

Seis filhos do 2º casamento (ver referência ao partage da heritagem dos pais no Corneille):

42 **Gilles van Praet**, falecido em 17.3.1583. Está sepultado com seus pais e seu irmão Corneille na Capela do Santo Sepulcro na Collégiale de Notre Dame de Termonde. Aí é dito ser o filho primogénito de Jean van Praet et Marguerite Arents. Casou em Junho de 1576 com **Abigaël de Stroopere**.  
Filha:

5 **Adrienne van Praet**, que casou com **Georges de Schaepdryvere**.

43 **Adrien van Praet**, que segue.

44 **Edouard (Eduwaert, Hilwardt, Hillewaert) van Praet**<sup>364</sup>, qui habitait Termonde le 17.2.1587 e que morreu antes de 1610<sup>365</sup>. Casou em 1585 com **Marie van**

<sup>362</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Opwijk goedenissen, rég. 5971.

<sup>363</sup> Archives Générales de l'Etat à Gand, Lebbeke goedenissen, rég. 43.

<sup>364</sup> Um Hildewaard van Praet foi 2º marido em 1623/24 de Aldegonde Jacobssens, filha de Pieter Jacobssens e de Elisabeth van Hoorenbeke (*Het Guldenboek van Dendermonde*, p. 90).

<sup>365</sup> Man. de Jonghe II, fl. 14, e IV, fl. 20, comprovados por um acto do Notário Gijsbrecht van de Velde, greffier de 's Hertogenbosch, de 3.4.1610.

## Grimberghe.

Filhos:

- 51 **Hilwart van Praet**, Echevin de Termonde em 1624-25, 1632-33 e 1637-45. F. 1645 e casou com **Elisabeth Brugmans**.

NA GEN HOORENBEKE (INTERM. 1990 P. 63) VEM UMA ALDEGONDE JACOBSENS (F<sup>a</sup> DE PIETER E DE ELISABETH VAN HOORENBEKE) QUE C. 2<sup>o</sup> COM HILDEWAERD VAN PRAET, ECHEVIN DE TERMONDE EM 1624-25, 32-33 E 37-45 E FALECIDO EM 1645

Filha:

- 6 **Marie van Praet**. Casou com **Paul de Merle (Meerle)**.

- 52 **Madeleine van Praet**. Casou com **Paul de Clercq**.

- 45 **Corneille van Praet**, que era já maior no acte de partage de l'héritage de ses parents Jean van Praet et Marguerite Arents de 1587. Nesse acto, que é citado no manuscrito Amerloo (sem data), já seu irmão Gilles era falecido e seus irmãos Hilwaert, Antoine, Adrien e Lycken (certamente erro de cópia, deve ser Mycken, donc Marie) eram menores e tiveram por *voochden* Josse de Stroopere e Lieven Leemans.

Foi Echevin de Termonde em 1589-91 e 1597-98 e f. em Termonde em 16.10.1593 et gît avec ses parents et son frère Gilles dans la Chapelle du St. Sépulcre à l'église de Onze-Lieve-Vrouw de Termonde.

Il est mandataire dans un acte à Opwyck du 17.2.1587<sup>366</sup> concernant l'héritage de Béatrice van Praet et Josse de Smet. Etant absent, il se fait représenter dans l'acte de partage de cet héritage cité dans l'introduction par ses frères et soeurs et par son cousin Jean van den Broecke.

Casou duas vezes, estando ambas as mulheres sepultadas com ele em Termonde: a 1<sup>a</sup>, em Nov. 1577, com **Jeanne Beeckmans** (ou **Beeckman**), que f. em Termonde em 29.8.1585, fille de Josse (ou Judocus) Beeckman e de Clara Moortgat; a 2<sup>a</sup>, em 1586, com **Barbe de Montaguyt (Montagnyes, Montaignyes, Montengys)**, fille de Jean.

Uma filha do 1<sup>o</sup> casamento:

- 51 **Marie van Praet**, que f. 10.12.1662 e é citada em 1611-1637<sup>367</sup>. Casou em Nov. de 1610<sup>368</sup> com **François van Hoorenbeke**, que f. 14.6.1648. São mencionados no *Guldenboek van Dendermonde*, na p. 88, e também na Gen. Hoorenbeke, de Leo Lindemans, no *Intermédiaire* 1990, p. 68. Este

<sup>366</sup> Archives Générales de l'Etat à Bruxelles, Greffes scabinaux, Opwijk goedenissen, farde 6017. Cet acte est en partie illisible. La date est partiellement tronquée, l'année termine par ...XXVII.

<sup>367</sup> Alphonse de Vlaminck, *Beurzenstichtingen te Dendermonde*, Termonde 1870, citado por Leo Lindemans na gen. referida.

<sup>368</sup> *Het Guldenboek van Dendermonde*, p. 88.

(Lindemans) não dá filiação a esta Marie van Praet, que alvitra ser filha de um Jan, de Termonde. François van Hoorenbeke foi Echevin de Termonde em 1630-34, 39-40 e 45-48 e Ontwanger em 1634-35. Era Notário em 1659<sup>369</sup>. Era filho de Georges (Joris) van Hoorenbeke, Advocaat no Conselho do Brabante em 1602, nascido em 18.6.1574; neto paterno de Henri (Hendrick) van Hoorenbeke, citado em 1563-1600, e de sua mulher Marie Goedemercx; bisneto de Michel van Hoorenbeke, Ontvanger de Termonde em 1554-55, 1562-63 e 1565-66<sup>370</sup>, e de sua mulher Joanna Lauwers.

Tiveram Marie van Praet e François van Hoorenbeke 11 filhos, que são referidos na referida Gen. Hoorenbeke, de Leo Lindemans, todos nascidos em Termonde:

- 61 **Barbara van Hoorenbeke**, nascida em 16.8.1611.
- 62 **Georges (Joris) van Hoorenbeke**, nascido em 3.3.1613. MC.
- 63 **Cornelia van Hoorenbeke**, nascida em 16.1.1615. Casou 1º em 5.7.1639 com **Pieter Kindt**, f. 25.2.1641, filho de Jan Kindt; c. 2º 27.10.1643 com **Joris Zaman**. Teve do primeiro marido:
  - 7 **Susana Kindt**, n. 1640, f. 1644.
- 64 **Marie van Hoorenbeke**, nascida em 20.1.1617, que c. 19.2.1642 com **David Kindt**.
- 65 **Georges van Hoorenbeke**, Ontwanger der Domeinen 1646-1668, Echevin de Termonde várias vezes, entre 1649 e 1669, nascido em 5.5.1619 e f. <Fev. 1669. Casou em 25.9.1640 com **Marie Anne Reijntjens**, de quem teve 8 filhos:
  - 71 **Joris Pieter van Hoorenbeke**, nascido em Termonde em 14.7.1636, f. ±1680.
  - 72 **Frans van Hoorenbeke**, nascido em Termonde ±1641, Echevin de Termonde em 1675-76, Ontwanger der Domeinen 1668-1678, f. 1707.
  - 73 **Charles van Hoorenbeke**, nascido em Termonde em 1.5.1646, f. ±1680.
  - 74 **Marie Anne van Hoorenbeke**, nascida em Termonde em 8.6.1648,

---

<sup>369</sup> Frans de Potter e Jan Broeckaert, *Geschiedenis van de Gemeenten... Oost-Vlaanderen*, Aalst, citado por Leo Lindemans na gen. referida.

<sup>370</sup> Alphonse de Vlaminck, *Gedenkschr. Oudh. Kring Dendermonde*, Termonde 1866, citado por Leo Lindemans na gen. referida.



que c. 2.5.1673 com **Georges de Keersmakere**, f. 1677.

7<sub>5</sub> **Jean Baptiste**, nascido em Termonde em 4.1.1651.

7<sub>6</sub> **Barbara**, nascida em Termonde em 30.8.1653.

7<sub>7</sub> **Thérèse van Hoorenbeke**, nascida em Termonde em 21.2.1659, f. 17.10.1708.

7<sub>8</sub> **Isabelle Caroline van Hoorenbeke**, nascida em Termonde em 5.9.1661, f. 1709.

6<sub>6</sub> **Catherine van Hoorenbeke**, nascida em 29.4.1621.

6<sub>7</sub> **Jeanne Christine van Hoorenbeke**, nascida em 28.3.1622.

6<sub>8</sub> **Anne van Hoorenbeke**, nascida em 5.7.1623, f. 1669.

6<sub>9</sub> **François van Hoorenbeke**, nascido em 27.11.1625.

6<sub>10</sub> **Corneille van Hoorenbeke**, nascido em 29.7.1627.

6<sub>11</sub> **Jacques (Jacob) van Hoorenbeke**, nascido em 9.8.1629.

Três filhos do 2º casamento:

5<sub>2</sub> **Marguerite van Praet**. Casou com **Pierre t'Kindt**.

5<sub>3</sub> **Jean van Praet**, casado com **Elisabeth van Langenhove**.

Dois filhos:

6<sub>1</sub> **Philippe van Praet**. Casou com **Susanne van Spanoghe**, filha de Jan Spanoghe e de sua mulher Suzanna Wautertyn; neto paterno de Pieter Spanoghe e de sua mulher Anna Collier; bisneto na varonia de Goswijn Spanoghe; bisneto no ramo Collier de Jan Collier e de sua mulher Maria de Hertoghe, filha esta de Jacob de Hertoghe II e de sua mulher Elisabeth Sterrinx, citada em 1518. Jacob de Hertoghe era filho de Jacob de Hertoghe I e de sua mulher Martina van der Hert, citada em 1480. Este Jacob de Hertoghe I era filho de Pieter de Hertoghe e de sua mulher Beatrix van Hauwe, casal que dá início à genealogia da Família de Hertoghe no *Het Guldenboek van Dendermonde*, p. 12. Jacob de Hertoghe I era irmão de uma Josine de Hertoghe (cc Jan de Moor, citado em 1476), cujo filho *Meester* Jacob de Moor, Cónego da Igreja de N. Sra. de Termonde, fundou uma bolsa de estudos em 7.10.1517, cuja escritura é testemunhada por um **Jan Praet**, de Bugghenhout.

Seis filhos:

- 7<sub>1</sub> **Pierre van Praet**
- 7<sub>2</sub> **Jeanne van Praet**
- 7<sub>3</sub> **Thérèse van Praet**
- 7<sub>4</sub> **Jean van Praet**
- 7<sub>5</sub> **Damien van Praet**
- 7<sub>6</sub> **Susanne van Praet**
- 6<sub>2</sub> **Jeanne van Praet**. Casou com um irmão de sua cunhada, **Daniel van Spanoghe**<sup>371</sup>, de quem teve:
- 7<sub>1</sub> **Joanna Spanoghe**
- 7<sub>2</sub> **Anna Spanoghe**
- 7<sub>3</sub> **Maria Spanoghe**, cc **Martin van den Broeck**, pais de:
- 8 **Pieter van den Broeck**
- 7<sub>4</sub> **Elisabeth Spanoghe**
- 7<sub>5</sub> **Daniel Spanoghe**
- 7<sub>6</sub> **Jan Spanoghe**
- 5<sub>4</sub> **Corneille van Praet**, Receveur e Echevin em Termonde, que é por certo o Corneille que foi pai de<sup>372</sup>:
- 6 **Jan van Praet**, citado em 1640<sup>373</sup>, f. Steenhuffel 16.3.1721; c. ±1665 com **Maria van Gehucht**, f. Steenhuffel 29.12.1726, pais de<sup>374</sup>:
- 7<sub>1</sub> **Jacqueline van Praet**, nascida em 17.9.1665.
- 7<sub>2</sub> **Egidia (ou Egelina) van Praet**, n. Steenhuffel 8.4.1668, f. Opdorp 5.11.1738.

<sup>371</sup> *Het Guldenboek van Dendermonde*, p. 14.

<sup>372</sup> Parch 1968, p. 123, 1982, Supp. 219-220, Gén. Diercxsens, p. 327; VStam 1986, p. 19 (Tables des Staten van Goed van Opdorp, Inv. de 6.11.1739)

<sup>373</sup> Segundo man. Walckiers.

<sup>374</sup> Todos provêm do segundo man. Walckiers, com excepção de Egidia.

Elle s'est mariée deux fois: la première à Malderen, le 21.3.1695, son CERTAMENTE cousin<sup>375</sup> **Henri de Keersmaecker**, Meisenier de Grimbergen em 8.3.1672, n. Londerzeel 23.12.1636, f. Malderen 28.5.1701, filho de Jan de Keersmaecker, Meisenier em 1.3.1672, e de sua mulher Joanna Roggemans (ele ou ela f. Malderen 14.4.1674); np de Gérard de Keersmaecker, f. Londerzeel 17.1.1625, e de sua mulher Jeanne van Nuffele, f. Londerzeel 4.5.1646; nm de Josse Roggemans e de sua mulher Elisabeth Moortgat; bisneto de François de Keersmaecker e de sua mulher Anna Goossens; bisneto também de Etienne van Nuffele e de Jossine van Praet.

C. 2º em Opwijk, em 15.10.1701, com **Martin Willcox** (que fora casado uma 1ª vez), f. 31.12.1748, greffier der parochie en de vrijheerlijkhede van Opdorp, filho de Laurent Willcox e de Jeanne Roggemans ?? SERÁ QUE OS DOIS MARIDOS ERAM IRMÃOS UTERINOS ??

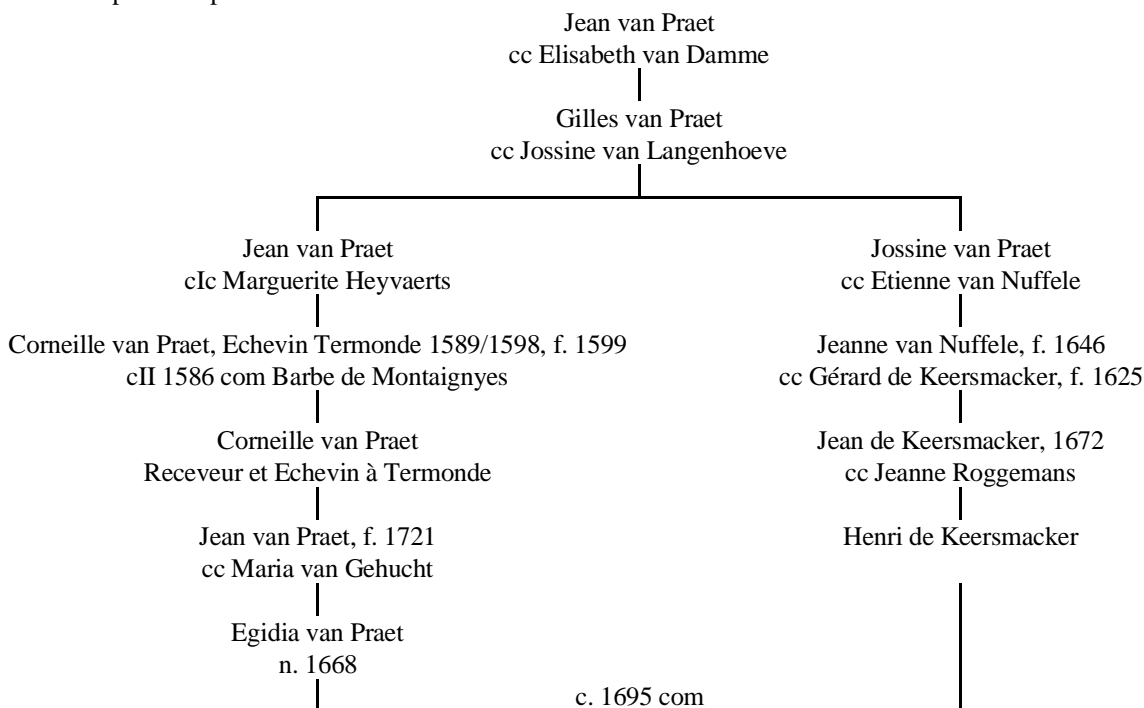
Teve uma filha do 1º casamento, já atrás referida, e 4 filhos do 2º:

81 **Marie de Keersmaecker**, n. 1697, cc François Reyntiens CG (são os nºs 48/49 da AC de Joseph Diercksens).

82 **Hubertus Willcox** (f. <6.11.1739), cc Catarina van Doorslaer, pais de:

## 9 **Martin Hubert Willcox**

<sup>375</sup> Eis o provável parentesco:



- 83 **Catharina Willcox**, c. 1º c/ **François van Stappen**; c. 2º c/  
**Antoine van Reym**. Filhos:
- 91 **Hubert van Stappen**
- 92 **Philippe van Stappen**
- 93 **N... van den Rijn**
- 84 Heer en Mr. **Josephus Willcox** (presbyter)
- 85 **Philippe Willcox** (f. <6.11.1739, ondedegen)
- 73 **Pierre van Praet**, n. 20.3.1669.
- 74 **Jeanne van Praet**, n. 27.1.1670.
- 75 **Jossine van Praet**, n. 27.9.1671.
- 76 **Elisabeth van Praet**, n. 2.5.1672.
- 77 **Marie van Praet**, n. 5.7.1674, que em 1707 se encontrava já casada com **François Marievoet**.
- 78 **Josse van Praet**, n. 25.1.1677.
- 79 **Catherine van Praet**, n. 10.10.1679.
- 710 **Jean van Praet**, n. 14.5.1681.
- 711 **Petronille van Praet**, n. 16.2.1687.
- 46 **Antoine van Praet**, referido na escritura de partage da herança de seus pais citada no manuscrito Amerloo.

Lindemans refere um **Arnould van Praet** (mas nenhum Antoine, e de resto também não mencona vários outros filhos nem a Arents), que foi Kerkmeester em Lebbeke em 1615, f. aí em 22.9.1629 e que casou com **Jossine van de Poele**, filha de Robert van de Poele, de quem teve geração, segundo Lindemans, que remete para a GEN. DA FAMÍLIA DAUWE, DE LEEBEKE, POR JOZEF DAUWE, 1975, p. 51, nota 97.

HÁ AQUI CONFUSÃO DO LINDEMANS, TAL COMO COM O HENRI; DEVE HAVER OUTRA MADELEINE, COM UM IRMÃO ARNOULD, NA GERAÇÃO SEGUINTE

NOS DESENT 136, HÁ UM JACOB VAN PRAET, QUE C2C CATHARINA VAN DE POELE

Filho de Arnould<sup>376</sup>:

- 5 **Henri van Praet**, n. 1601, f. Lebbeke 31.12.1649. Casou com **Marie de Blandere**, n. 1617 e f. Lebbeke 10.1.1700 (que c. tb. com Jan Moens, de quem teve uma Antonia Moens).

Filho ENTRA AQUI CERTAMENTE O DESENTR 3 - PETRUS vP:

- 6 **Jean van Praet**, n. Lebbeke 2.3.1639, f. 15.2.1694. Casou com **Marguerite Moens**, n. Lebbeke 26.6.1631 e aí f. 15.8.1723, filha de Jean Moens (que é talvez o 2º ?? marido de sua sogra) e de Adriana Moortgat.  
Filho:

- 7 **Corneille van Praet**, n. Lebbeke 29.11.1672 e aí f. 9.5.1742. Casou com **Marie Hulsbosch**, n. 1674 e f. Lebbeke 7.8.1711.  
Filho:

- 8 **François van Praet**, n. Lebbeke 2.6.1708 e aí f. 27.3.1769. Casou com **Catharina van Hecke**, n. 1718 e f. em Lebbeke 10.2.1778.  
Filha:

- 9 **Anna Maria van Praet**, n. Lebbeke 1740 e aí f. 30.5.1805. Casou com **Egidius van der Veken**, n. Lebbeke 23.5.1739 e aí f. 27.9.1791, filho de Judocus van der Veken e de Judoca Moortgat.  
Filha:

- 10 **Joanna Catharina van der Veken** CONT NA INTRNET

- 4<sub>6</sub> **Marie**, que na escritura de partage da herança de Jean van Praet e Marguerite Arents já referida, citada no manuscrito Amerloo, é referida por *Lycken*, talvez um erro de leitura por *Mycken* (abreviatura de *Marie*).

- 4 **Adrien van Praet**, nascido em Termonde em 6.1.1567.  
Casou com **Susanne Verlinden**, de quem teve quatro filhos:

- 5<sub>1</sub> **Jean van Praet**, que morreu solteiro.

---

<sup>376</sup> A descendência a partir deste consta da *Genealogische Pagina - Gen. van den Abbeele, uit Denderbelle*, [www.xs4all.be/~wabbeele](http://www.xs4all.be/~wabbeele), por Willy van den Abbeele. Não é indicada a filiação deste Arnould (Arnoldus, diz a árvore).

- 5<sub>2</sub> **Adrien van Praet**, que morreu criança.
- 5<sub>3</sub> **Antoine van Praet**, que segue.
- 5<sub>4</sub> **Hilwardt van Praet**, que morreu solteiro.
- 5 **Antoine van Praet**, negociante. Nasceu em Antuérpia, onde foi batizado em 5.2.1598, e aí morreu em 24.6.1659.  
Casou em 4.11.1624 com **Jeanne Freris**<sup>377</sup>, nascida em Antuérpia, que morreu em 31.12.1690, filha de Henri Freris e de N... Sinteler. Trata-se de uma família originária do *pays de Liège*, segundo o manuscrito Amerloo, que transcreve integralmente uma justificação *de genere* emitida em latim pelo Rei de Armas da Principauté de Liège em 19.6.1630, com base em documentos de 1556, 1564 e 1582 *quae vidi, legi et serio examinavi*, segundo o texto. Este Henri era irmão de Simon Freris, de Françoise Freris, mulher de Louis Crassier, e de N..., mulher de Nicolas de Montegni. Jeanne Freris era neta paterna de Lambert Freris e de Aleïde du Marteau, filha de Simon du Marteau e de Aleïde de Hamoire, dite du Noir-Mouton; bisneta de outro Lambert Freris e de Françoise delle Khaille.  
Antoine van Praet e sua mulher estão sepultados na Catedral de Antuérpia<sup>378</sup> e tiveram onze filhos:
- 6<sub>1</sub> **Susanne van Praet**, que morreu criança.
- 6<sub>2</sub> **Antoine van Praet**, que morreu novo em 1678.
- 6<sub>3</sub> **Henri van Praet**, que morreu solteiro.
- 6<sub>4</sub> **Jeanne van Praet**, falecida em 6.1.1685.  
Casou com **Jacques van Roye** (ou **Rooy**), que faleceu em 21.1.1694. Estão sepultados na Igreja de St. Jacques de Antuérpia<sup>379</sup>.  
Filha:  
7 **Jeanne Marie van Roye**, que morreu pouco depois de sua mãe, em 6.7.1685.
- 6<sub>5</sub> **Catherine van Praet**, que morreu em 15.12.1718.  
Casou com **Philibert Bouttats** (ou **Bouttarts**), que morreu em 22.11.1719.
- 6<sub>6</sub> **Adrienne van Praet**, que morreu sem geração.
- 6<sub>7</sub> **Jean van Praet**, que morreu criança.
- 6<sub>8</sub> **Jean Baptiste van Praet**, que segue.

<sup>377</sup> No *Intermédiaire* de 1968, p. 383, há um *Jean Frères*, mercier, originaire de Freren, près de Tongres, Echevin du ban d'Avroy, à Liège, em 1360, 62 e 64.

<sup>378</sup> *Inscriptions funéraires de la Province d'Anvers*, Antuérpia 1863, p. ??? (TIREI FTCP MAS NÃO SE LÊ O N°)

<sup>379</sup> *Inscriptions funéraires de la Province d'Anvers*, Antuérpia 1863, p. 109.

69 **Anne van Praet**, que morreu *Béguine* no *Béguinage* de Malines.

610 **Pierre van Praet**, que morreu solteiro.

611 **Jacques van Praet**, que segue no §2.

6 **Jean Baptiste van Praet** nasceu em Antuérpia em 22.5.1640 e aí morreu em 10.6.1714. Está sepultado na Catedral, sob uma pedra tumular sem armas, com sua mulher, com quem ali casou (Notre Dame), em 18.11.1664, **Angélique (Angèle, Angéline) Loode (Looden, Looydès, Loiens)**, que nasceu em Bois-le-Duc ('sHertoghenbos, na Holanda) em 16.5.1644 e morreu em Antuérpia em 2.10.1706. Era filha de um battelier holandais, segundo Vegiano/Herckenrode, esclarecendo o manuscrito Amerloo que era filha de Gisbert Looden, Chef-Homme ou Doyen de la Gilde des Bouchers de Bois-le-Duc, e de Anne Heeren; neta de André Looden e de Anne Jorissen.

Foi um importante comerciante, mandando nomeadamente para as Canárias várias mercadorias<sup>380</sup>, bem como para Lisboa, para seu irmão Jacques, as famosas rendas de Bruxelas<sup>381</sup>.

Transcrevo o manuscrito Amerloo: *Jean Baptiste van Praet fit un grand commerce tant sur le continent que sur la mer et dans le pays qui l'avait vu naître. Il s'acheta dans les polders, surtout à Kieldrecht, Verrebrouck et Beveren, d'immenses propriétés: De même il eut de grandes propriétés dans le polder d'Arenberg, dont il était secrétaire. Il fut maître de la Chapelle du Saint Sacrement à la cathédrale d'Anvers pendant l'année 1681. Il avait sa maison de campagne à Kieldrecht, dans le polder d'Arenberg. Dans son testament [...] il stipula que tous ses enfants continueraient à y avoir accès, logement, etc., comme de son vivant.*

Tiveram 12 filhos:

71 **Jeanne Marie van Praet**, nascida em Antuérpia em 30.8.1666, tendo sido baptizada no mesmo dia na Igreja de Notre Dame daquela cidade. Morreu em Lisboa em 16.9.1691. Dois anos antes, em 8.6.1689, fora madrinha de baptismo de seu primo co-irmão Jácome van Praet (v. §2).

Casou por procuração em Antuérpia em 5.10.1687 e partiu no dia seguinte para Lisboa, via Amesterdão, para se juntar com seu marido, **Roland van Zeller**, nascido em Nijmegen, Gueldria (Província dos Países Baixos), por volta de 1645, que foi o primeiro van Zeller a estabelecer-se como negociante em Portugal (em Lisboa em ±1662), e o qual requereu a Filipe V (que em 1700 herdou grande parte dos Países Baixos e o título de Duque de Gueldria) reabilitação de nobreza e confirmação das suas armas, o que lhe foi concedido por carta daquele soberano de 20.1.1702. Esta mercê de Filipe V foi confirmada em Portugal por El-Rei D. Pedro II<sup>382</sup>. Era filho de

<sup>380</sup> Cf. DONNET, Fernand, *Histoire de l'établissement des anversois aux Canaries au XVIe siècle*, Antuérpia, 1895.

<sup>381</sup> Cf. J. EVERAERT, *Sur le balcon de l'Atlantique: la «Nation Flamande» à Lisbonne au XVIIème siècle*, Actas da Sociedade Histórica de Bruges, 1995.

<sup>382</sup> *A pré-história da Família Vanzeller*, por Luiz de Mello Vaz de S. Payo, in *Genealogia & Heráldica*, nº 1, Porto, Janeiro/Junho 1999.

outro Roland van Zeller, também natural de Nijmegen, e de sua mulher Jeanne Marguerite Bauman, natural da cidade de Xanten, no Ducado de Clèves, os quais viveram em faleceram em Lille.

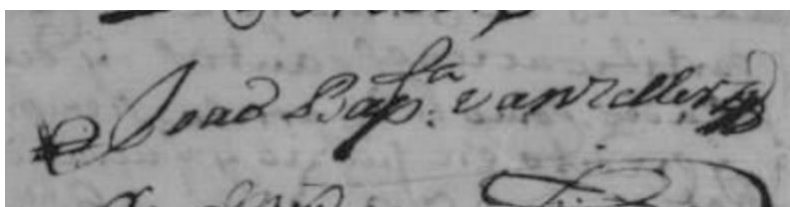
Diz o manuscrito Amerloo que a família van Zeller era das *plus anciennes et des plus nobles familles de la Gueldre, ruinée comme celle des van Praet par la réforme protestante*.

Três filhos, segundo o manuscrito Amerloo, *dont deux, Roland et Jean Baptiste, lui survécurent*:

8<sub>1</sub> **Roland van Zeller**, mencionado no referido manuscrito.

8<sub>2</sub> **João Baptista van Zeller**, baptizado em Lisboa (S. Nicolau) em 27.5.1691. Foram seus padrinhos Henrique van Zeller e Micaela da Silva, mulher de Jácome van Praet.

Residia em Lisboa, na freguesia de S. Nicolau, solteiro, em 1711, quando obteve carta de FSO (24.4.1711, maço 46, doc. 924).



assinatura de João Baptista van Zeller em 1728

Em 1.7.1716 foi aprovado o seu casamento com sua 2<sup>a</sup> prima **Teresa Crisóstoma van Praet** n<sup>o</sup> 7<sub>4</sub> do §2, onde seguem.

8<sub>3</sub> **N...**, que morreu em vida de sua mãe, por certo solteiro(a) e SG.

7<sub>2</sub> **Jean Baptiste Antoine**, nascido em Antuérpia em 7.1.1668 e baptizado no mesmo dia em Notre Dame. Morreu criança em 26.3.1672 e foi sepultado junto de seu avô na mesma Igreja.

7<sub>3</sub> **Jacques André van Praet**, que segue.

7<sub>4</sub> **Philibert**, nascido em Antuérpia em 6.9.1670 e morreu da *rougeole* com 4 anos em 5.9.1674. Foi igualmente sepultado junto de seu avô, na Catedral de Antuérpia.

7<sub>5</sub> **Henri Martin**, nascido em Antuérpia em 11.11.1672. Morreu seis semanas depois, em 24.12.

7<sub>6</sub> **Jean Baptiste Antoine van Praet**, licenciado em Teologia, Cónego Prebendado Graduado do Capítulo de S. Bavão de Gand, cargo de que tomou posse em 5.7.1715. Foi mais tarde Examinador Sinodal. Nasceu em Antuérpia em 14.5.1674 e foi baptizado em Notre Dame no dia seguinte.

Em 5.7.1683, tendo 9 anos, foi admis comme membre du métier des lapidaires



devant le doyen de ce métier, Alfonzo van Breuseghem, et son maître Jean van Doort.

*Mais le bon Dieu – cito o manuscrito Amerloo – lui avait réservé des destinées plus hautes. Quelque temps après, il quitta le métier des lapidaires pour aller faire ses études à l'université de Louvain, où il prit place parmi les pensionnaires du collège nommé Castrum. Le 15 juillet 1694, il commença ses études théologiques. Le 4 juin 1700 il reçut la tonsure et les petits ordres à Liège, des mains de Louis François Rossins de Liboy, évêque de Termopolis i.p.i., vicaire général et évêque auxiliaire de Joseph Clément, prince évêque de Cologne, Liège et Ratisbonne, et le lendemain, 5 juin, du même, le sousdiaconat. Il fut ordonné diacre par l'évêque d'Anvers, Reginald, le 26 mars 1701, dans la cathédrale, et prêtre le 1<sup>er</sup> avril 1702, par le même. Le 17 octobre de la même année, il fut proclamé licencié en théologie de l'université de Louvain. Le 13 juin 1715 il devint chanoine gradué au chapitre de St. Bavon à Gand.*

Fez o seu testamento em 20.1.1753 e morreu em Gand em 23.6.1755, com 80 anos. Está sepultado na Igreja de S. Bavão, sob uma pedra tumular de mármore branco com armas<sup>383</sup>, na Capela de S. Lourenço. O seu epitáfio está descrito na p. 277 da *Histoire Chronologique des Evêques [...] de St. Bavon à Gand*, Gand 1772.

- 77 **André Martin**, nascido em Antuérpia em 4.7.1676 e falecido em 15.9 seguinte.
- 78 **Antoine Siméon**, nascido em Antuérpia em 24.3.1678 e falecido em 2.9 seguinte.
- 79 **Henri Joseph**, nascido em Antuérpia em 31.3.1680 e falecido em 23.4.1693, dia de S. Jorge.
- 710 **François Henri**, nascido em Antuérpia em 3.7.1681 e falecido em 21.3.1683.
- 711 **N...**, nado-morto em 27.4.1686.
- 712 **Angèle (Angélique, Angéline) Catherine van Praet**, nascida em Antuérpia em 2.4.1688 e aí falecida em 29.5.1721.  
Casou em Antuérpia, na Igreja Catedral de Notre Dame, em 25.6.1715, com **Jean Guillaume Mertens**, eleito Esmoler-Mor da Cidade de Antuérpia em 1720, ali nascido em 14.4.1682 e aí falecido em 31.7.1754, filho de Jean Baptiste Mertens, nascido em Gand em 12.3.1645 e falecido em Antuérpia em 13.2.1730, também Grand-Aumônier desta cidade, cargo para que foi eleito em 1700, e de sua segunda mulher<sup>384</sup>, com quem casou em Antuérpia em 22.9.1677, Elisabeth Bollen (Bellens), ali nascida em 30.3.1655 e falecida em 8.7.1739.  
A sepultura de Angèle Catherine e Jean Guillaume na Catedral de Antuérpia, junto à

<sup>383</sup> D'argent, à trois trèfles de sinople.

<sup>384</sup> A primeira mulher de Jean Baptiste Mertens, com quem casou em 17.10.1669 em N. Dame Nord (após convenção ante-nupcial de 1.9) foi Sara Catherine Bruynseels, a qual n. em Antuérpia (b. N. Dame Nord 29.1.1643) e aí f. 8.7.1676 e sepultada junto de seus pais, Jérôme Bruynseels (f. 1.12.1661), natural de Breda, na Holanda, e Madeleine Willelmsens (1614-1674), na Catedral de Antuérpia. Esta Madeleine Willelmsens era filha de Guillaume Willelmsens e de Madeleine Crock (Cock).

Capela do espírito Santo, está descrita no *Théâtre sacré du Brabant*, vol. 2, p. 53, 1ª parte.

Era Jean Guillaume Mertens neto paterno de Jean Mertens<sup>385</sup> e de Jeanne Toebast e neto materno de Pierre Bollen, nascido em 17.5.1611, e de sua mulher, com quem casou em 29.3.1652, Elisabeth van Ophoven, baptizada em 19.8.1626 e filha de Henri van Ophoven e de Martine de Baen.

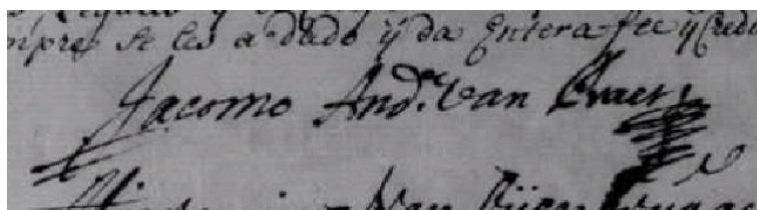
Teve Angéline van Praet de seu marido quatro filhos, dos quais:

81 **Jacques Guillaume Mertens**, baptizado em Antuérpia (Notre Dame) em 29.4.1716 e falecido depois de 22.7.1755, data do seu testamento<sup>386</sup>.

Casara meses antes em Antuérpia (Notre Dame Sud) em 23.1.1755 com **Elisabeth Catherine Josèphe de Wael**, baptizada em Antuérpia em 10.2.1728, aí falecida em 12.5.1792, filha de Michel Joseph de Wael, Ecuyer, falecido em 1731, e de Anne Josèphe Catherine Leemans, falecida em 1769. Estão sepultados na Catedral de Antuérpia<sup>387</sup>. SG.

82 **N... Mertens**, que casou com uma **N... Gracht de Fretin**, de quem fala GAILLIARD no vol. II, p. 344.

7 **Jacques André van Praet**, nascido em 14.10.1668 e baptizado no mesmo dia na Catedral de Antuérpia, tendo por padrinhos seu tio materno Jacques van Roy e sua avó materna Anna Heeren, que viria a morrer em 25.11.1690.

A close-up photograph of a handwritten signature in dark ink on aged paper. The signature is written in a cursive script and reads 'Jacomo And. van Praet'. Above the main signature, there is some faint, partially legible text that appears to be 'après de la...'. The signature is written over a horizontal line.

assinatura de Jacques André van Praet em 1715

Tal como seu irmão Jean Baptiste, foi inscrito com 9 anos, em 6.4.1677, no *métier des lapidaires, sous les auspices du doyen Jacques Hoofmans et de son maître, Gérard van Doort*.

Prosegue o manuscrito Amerloo: *Il partit pour Lille, à l'effet d'y aller faire ses études, le 18 avril 1684, et revint à Anvers le 13 juillet 1686, afin d'y apprendre le métier de lapidaire, auquel il était déjà inscrit comme apprenti depuis plus de neuf ans. Le 20 novembre 1689, Jacques André partit pour le Portugal, no séquito da Rainha de Espanha, et arriva au mois de janvier, après bien des périls, à Ribadeos, d'où il se dirigea par Madrid vers Lissebon. Vers le milieu du mois d'avril 1693, il quitta Lissebon et revint en Belgique, par l'Espagne, l'Italie, l'Allemagne et la Hollande. Il arriva à Anvers le 3 novembre 1693.*

Continuando a citar o man. Amerloo: *Comme son père, il fit un grand commerce, tant sur*

<sup>385</sup> Sobre esta família Mertens, cf. *Intermédiaire* 1977, pp 28... e ss.

<sup>386</sup> Fond Goethals, manuscrits divers, G 2163, na BRB.

<sup>387</sup> *Inscriptions funéraires de la Province d'Anvers*, Antuérpia 1863, p. ??? (TIREI FTCP MAS NÃO SE LÊ O N°)

*terre que sur mer, surtout cependant avec le Portugal, dont un de ses oncles habita la capitale. Il fut grand-aumônier de la ville d'Anvers durant l'année 1721. Pendant plusieurs années il fut, à l'exemple de son père, secrétaire du polder d'Arenberg. L'an 1734, il obtint de l'empereur Charles VI d'Autriche le réennoblissement de sa famille, comme appert par l'acte que nous transcrivons au bas de ces pages.*

*CHARLES par la Grace de Dieu Empereur des Romains toujours Auguste, Roy d'Allemagne, de Castille, de Leon, d'Aragon, des deux Siciles, de Jerusalem, de Hongrie, de Boheme, de Dalmatie, de Croatie, d'Esclavonie, de Servie, de Navarre, de Grenade, de Toledé, de Valence, de Galice, de Majorque, de Seville, de Sardaigne, de Cordoue, de Corsique, de Murcie, de Jaen, des Algarves, d'Algecire, de Gibraltar, des Isles de Canarie, et des Indes, tant orientales qu'occidentales, des Isles, terre ferme de la Mer Oceane, Archiduc d'Autriche, Duc de Bourgogne, de Lotheer, de Brabant, de Limbourg, de Luxembourg, de Gueldres, de Milan, de Stirie, de Würtemberg, de la haute, et basse Silesie, d'Athenes, de Neopatrie, Prince de Suabe, Marquis de St. Empire, de Rome, de Bourgovie, de Moravie, de la haute, et basse Lusace, Comte d'Habsbourg, de Flandres, d'Artois, de Tyrol, de Haynau, de Namur, de Barcelone, de Ferrette, de Kybourg, de Gorice, de Roussillon, et de Cerdagne, Landgrave d'Alsace, Marquis d'Oristan, et Comte de Goceano, Seigneur de la Marche d'Esclavonie, du Port Naon, de Biscaie, de Moline, de Salins, de Tripoli, et de Malines, etc.*

*A tous ceux qui ces presentes verront, ou lire ouiront, salut. De la part de notre cher et bien aimé Jacques André Van Praet natif et habitant de la Ville d'Anvers nous à été rencontré en deux respet; Qu'il seroit issu d'une famille ancienne et noble de notre comté de Flandres. Que ses ancetres y auroint été revetus des principales charges et nommement de celles de Bourguemaitres, et Echevins des villes de Bruges, et Dermonde, jusqu'au tems des troubles des Pays Bas, durant les quels etant rester fidelement attaches tant à la foy catholique, qu'au service de nos augustes Predecesseurs, et etant perdu la meilleure partie de leurs biens, ils se seroient mis dans le negoce a l'exemple d'autres familles nobles pour prevenir leur ruine entiere; Que pour cet effet ils se seroient etablis au dit Anvers, ou ils auroient toujours vecu avec lustre jusqu'a present, et occupé des charges honorables, et entre autres celle de Grand Aumonier que le suppliant auroit aussy remplie avec honneur, et au contentement du Public: Et comme il ne desireroit rien avec plus d'ardeur que de marcher sur les traces de les dits ancêtres, et de se distinguer de plus en plus par son attachement, et son zele inviolable pour le service de notre auguste Maison, et de la Patrie, comme aussi d'animer ses enfans, descendans, parents et alliés à souivre son exemple, au moyen de quelque grace de notre munificence Royale: Il nous a très humblement supplié, que notre bon plaisir soit de l'ennoblir avec ses enfans, et descendans, tant males, que femelles nés et a naitre de mariage legitime, au port des armes de sa famille, qui seroient: Un ecu d'argent charge de trois trefles de sinople, deux en chef, et une en pointe, heaume d'argent, grillé, et liseré d'or, hachemens et bourlet d'argent, et de sinople; et pour cimier une trefle de l'ecu: Sçavoir faisons, que nous ce que dessus considere, et aiant favorable egard à sa tres humble supplication, avons de notre certaine science, grace, liberalité, plaine puissance, et autorité souveraine accordé et outroié, comme nous accordons et octroions par ces presentes au dit Jacques André van Praet, de même qu'a ses enfans, et descendans, males, et femelles, nés, et a naitre de mariage legitime, le titre et degré de noblesse; voulons, et entendons, que luy, et iceux jouissent, et usent dores en avant comme gens nobles en tous leurs faits et actes des honneurs, franchises, prerogatives, preeminences, privileges, libertés, et exemptions de noblesse, tout ainsi comme*

*en usent et son accoutumer d'user les autres nobles par toutes nos terres et seigneuries, notamment en nos Pays Bas, et qu'ils soient tenus et reputes pour nobles en toutes places et lieux, soit en jugement, ou hors d'iceluy, et qu'ils soient capables d'avoir etats, et dignités tant de chevalerie, qu'autres, et qu'ils puissent aussi en tout temps avoir, acquerir, et posseder terres, et seigneuries, rentes, revenus, possessions, et autres choses mouvantes de nos fiefs, et tous autres nobles tenemens, et les reprendre de nous ou d'autres seigneurs feodaux de qui ils seront dependants, et s'ils en oue deja acquis, les tenir, et posseder, sans être contraints de les mètre hors de leurs mains: à quel effect nous les habilitons, et rendons sufisans et idoines, faisant en autre vers nous, et nos hoirs, et successeurs les devoirs pertinens selon la nature, et condition d'iceux fiefs et biens acquis, ou a acquerir, et sa coutume du pays ou ils sont situés. Et a fin que l'etat de noblesse du dit Jacques André van Praet, de ses enfans et descendans soit dautant plus notoire, nous leur avons accordé et permis, acordons et permetons le port des armoiries blasonnées ci dessus ainsi qu'il les a demandées, et qu'elles vont peintes et figurées au milieu de ces presentes: si donnons en mandement a notre tres chere, et tres aimée soeur la Serenissime Archiduchesse Marie Elisabeth, notre lieutenante, et notre gouvernante générale de nos Pays Bas, et ordonnons à nos tres et feaux ceux de nos Conseils d'Etat Privé, et de nos domaines et finances, President et Gens de notre grand Conseil, Chancelier, et Gens de notre Chambre des comptes, et à tous autres nos justiciers et officiers presens et à venir, leurs lieutenans et chacun d'eux en droit soi, et si avant qu'a luy, appartiendra, qu'etant par les dits de nos comptes bien, et dûment procede (comme leur mandons de faire) à Penterinement, verification et enregistrement de ces presentes selon leur forme et teneur, ils fassent, souffrent, et laissent le dit Jacques André van Praet, ses enfans, et descendans males et femelles, nes, et à. naitre de mariage legitima, de cette notre presente grace octroy, ennoblissement et de tout le contenu en ces dites presentes pleinement, paisiblement, et perpetuellement jouir et user, sans leur faire mettre ou donner, ni souffrir etre fait, mis ou donné aucun trouble, ou empechement au contraire, car ainsi nous plait il: pourvu que dans l'an apres la date de cettes icelles soient presentées à notre dite Chambre des comptes à Bruxelles, à l'effect de la dite verification et enterinement, comme aussi dans le meme terme à. notre premier Roy d'Armes, ou autre qu'il appartiendra en nos dits Pays Bas en conformité, et aux fins portez par le 15.<sup>me</sup> article de l'Ordonnance decretée par les Archiducs Albert, et Isabelle le 14 Decembre 1616, touchant les port des Armoiries, Timbres, Titres, et autres marques d'honneur, et de noblesse, l'un et l'autre à peine de nullité de cette notre presente grace; ordonnant à notre dite premier*

*Lieu du blason d'armoirie, avec toutes ses couleurs*

*Roy d'Armes, ou à celuy qui exercera son etat en nos dits Pays Bas, ensemble au Roy ou Herault d'armes de la province à qui il appartiendra, de suivre en ce regard ce que contient le Reglement fait par ceux de notre dit Conseil Privé le 2.<sup>e</sup> Octobre 1637 au suget de l'enregistrement de nos lettres patentes touchant les dites marques d'honneur, en tenant par nos dits officiers d'armes respectivement notice au dos de cettes: et à fin que ce soit chose ferme et Stable à toujours, nous avons signé ces presentes de notre main et a icelles fait mettre notre grand seel. Donné en notre Ville et Residence Imperiale de Vienne en Autriche le dixneuvieme jour du mois de May l'an de grace mille sept cent trente quatre, et de l'Empire Romain le xxiii<sup>me</sup>, d'Espagne le xxxi.<sup>me</sup>, et de Hongrie, et de Boheme le xxiii<sup>me</sup> paraphé Roc.<sup>ti</sup> v.<sup>t</sup> signé CHARLES. Et plus bas: Par ordonnance de la Majesté contresigné A. F. Baron de Kúzz. Plus bas etoit encore escrit:*

*Pago por derecho de real sello noventa florines, moneda Alemana. Signé Peres de las Agúas secret.<sup>s</sup> In Titul.<sup>m</sup> quarto fol. clvij.*

*Pago por el derecho de mediannata ciento cinquenta y seis fl. Por el de recepta del Consejo ciento y ocho fl. Por el de tassa extraordinaria trecientos y quarenta fl. Por el de expedicion y formacion cinquenta. y quatro fl. Y por el de hospital ocho fl. 30 x.<sup>s</sup> Todo moneda de Alemania. Signé. Legaspi Th.<sup>r</sup> R.<sup>r</sup>*

*Folio uso tout au pied etoit encore escrit:*

*Pago a los Porteros del Consejo y Secretaria ocho f.<sup>s</sup> por caxa y cordon quatro f.<sup>s</sup> por pintura de armas quatro f.<sup>s</sup> y medio. Escritura y pergamino dies f.<sup>s</sup> y por el recivo de media annata un e medio f.<sup>s</sup>*

*Pago por derecho de registro y portero quatro fl. e medio.*

*Et etoient ces lettres patentes seellées des grand et contreséel de Sa Magesté imprime en cire rouge, y pendant d'un double cordon de soye jaune noire blanche et rouge, en une caisse de fer blanc separé par le milieu d'un anneau de cuivre.*

*Folio seq. etoit encore escrit:*

*Ce jourd'huy septieme de Juin mil sept cent trente quatre ont ces Lettres patentes d'Annoblissement été vues et leues au Bureau de la Chambre des Comptes de l'Empereur et Roy en Brabant, et illec selon leur forme et teneus interinées et enregistrées au Registre des Chartres octroyes, et autres affaires du dit Brabant commençant avec l'année 1732 marque de la lettre 2 quotée n.<sup>o</sup> xx fol. xlij recto et seqti.<sup>bus</sup> etoient signe M. B. Courcol - J. F. H. Schocckaert - F. A. Fraula.*

*Plus bas etoit encore escrit:*

*Nous soussignés Messire Joseph Vanden Leene, Conseiller de l'Empereur et Roy, exerçant l'Etat de premier Roy d'Armes dit Toison d'or, en ses Pays Bas et de Bourgogne; et Richard de Grer, Ecuyer Roy et Heraut d'Armes ordinaire de Sa Magesté Imperiale et Catholique en ses dits Pays Bas, à titre de la Province et Duché de Lothier et de Brabant: Certifions et declaronons d'avoir vu et examiné ces presentes Lettres patentes d'Annoblissement et Armoirie, et d'en avoir tenu notice et memoire és livres et registres de nos offices, chacun de nous en particulier, conformement que Sa Magesté le veut et mande être fait au dispositiff d'icelles Lettres patentes. En témoin de ce Nous avons signé cete fete à. Bruxelles Ville de cour au Duché de Brabant, le huitieme jour du mois de Juin de l'an mil sept cent trante quatre: Etoient signés Joseph Vanden Leene, et R. De Grer.*

*Regrê.*

*Je soussigné André François Jaerens, Ecuyer Chevalier Roy et Heraut d'Armes ordinaire de Sa Magesté Imperiale Catholique en les Pays Bas et de Bourgogne; à titre de la Province et Duché de Luxembourg, et Comte de Chiny certefie, et declare que la copie des Lettres Patentes d'Annoblissement que ci dessus acorde de mot a mot tout à l'écriture qu'aux armoiries à celle du Registre du Conseiller et premier Roy d'armes de l'empereur et Roy dit Toison d'or en ses dits Pays Bas reposant en son office. Temoin ma signature et mon seel, ci*

*mis à Bruxelles Ville de Cour au Duché de Brabant le 8.<sup>e</sup> jour du mois de Juillet de l'an 1734.*

*A. F. Jaerens.*

*= Lieu du seel=*

Segue-se a mesma carta patente de nobreza, ou carta de brasão de armas de 29.5.1734, conforme descrita por Sanches de Baêna (p. xxxvi):

## DOCUMENTO N.º 12

Carta de braço de armas, dada pelo imperador Carlos VI a Jacques André Van Praet, em 1734.

CHARLES par la Grace de Dieu Empereur des Romains toujours Auguste, Roy d'Allemagne, de Castille, de Leon, d'Aragon, des deux Siciles, de Jerusalem, de Hongrie, de Boheme, de Dalmatie, de Croatie, d'Esclavonie, de Servie, de Navarre, de Grenade, de Toledo, de Valence, de Galice, de Majorque, de Seville, de Sardaigne, de Cordoue, de Corsique, de Murcie, de Jaen, des Algarbes, d'Algecire, de Gibraltar, des Isles de Canarie, et des Indes, tant orientales qu'occidentales, des Isles, terre ferme de la Mer Oceane, Archiduc d'Autriche, Duc de Bourgogne, de Lotheer, de Brabant, de Limbourg, de Luxembourg, de Gueldres, de Milan, de Stirie, de Wirtemberg, de la haute, et basse Silesie, d'Athenes, de Neopatrie, Prince de Suabe, Marquis de St. Empire, de Rome, de Bourgovie, de Moravie, de la haute, et basse Lusace, Comte d'Habsbourg, de Flandres, d'Artois, de Tyrol, de Haynau, de Namur, de Barcelone, de Ferrette, de Kybourg, de Gorice, de Roussillon, et de Cerdagne, Landgrave d'Alsace, Marquis d'Oristan, et Comte de Goceano, Seigneur de la Marche d'Esclavonie, du Port Naon, de Biscaie, de Moline, de Salins, de Tripoli, et de Malines, etc. A tous ceux qui ces presentes verront, ou lire ouiront, salut. De la part de notre cher et bien aimé Jacques André Van Praet natif et habitant de la ville d'Anvers nous à été rencontré en deux respet; Qu'il seroit issu d'une famille ancienne et noble de notre comté de Flandres. Que ses ancetres y auroint été revetés des principales charges et nommement de celles de Bourguemaitres, et Echevins des villes de Brúges, et Dermonde, jusqu'au tems des troubles des Pays Bas, durant les quels etant rester fidelement attaches tant à la foy catholique, qu'au service de nos augustes Predecesseurs, et etant perdu la meilleure partie de leurs biens, ils se seroient mis dans le negoce à l'exemple d'autres familles nobles pour prevenir leur ruine entiere; Que pour cet effet ils se seroient etablis au dit Anvers, où ils auroient toujours vecú avec lustre jusqu'a present, et occupé des charges honorables, et entre autres celle de Grand Aúmonier que le suppliant auroit aussy remplie avec honneur, et au contentement du Public: Et comme il ne desireroit rien avec plus d'ardeur que de marcher sur les traces de les dits ancêtres, et de se distinguer de plus en plus par son attachement, et son zele inviolable pour le service de notre auguste Maison, et de la Patrie, comme aussi d'animer ses enfans, descendans, parents et alliés à suivre son exemple, au moyen de quelque grace de notre munificence Royale: Il nous à très humblement supplié, que notre bon plaisir soit de l'ennoblir avec ses enfans, e descendans, tant males, que femelles nés et à naitre de mariage legitime, au port des armes de sa famille, qui seroient: Un ecu d'argent chargé de trois trefles de sinople, deux en chef, et une en pointe, heaume d'argent, grillé, et liseré d'or, hachemens et bourlet d'argent, et de sinople; et pour cimier une trefle de l'ecu: Scavoir faisons, que nous ce que dessus consideré, et



aiant favorable egard à sa tres humble supplication, avons de notre certaine science, grace, liberalité, plaine puissance, et autorité souveraine accordé et outroié, comme nous accordons et octroions par ces presentes au dit Jacques André Van Praet, de même qu'à ses enfans, et descendans, mâles, et femelles, nés, et à naitre de mariage legitime, le titre et degré de noblesse; voulons, et entendons, que luy, et iceux jouissent, et usent dores en avant comme gens nobles en tous leurs faits et actes des honneurs, franchises, prerogatives, preeminences, privileges, libertés, et exemptions de noblesse, tout ainsi comme en usent et son accoutumer d'user les autres nobles par toutes nos terres et seigneuries notamment en nos Pays Bas, et qu'ils soient tenus et reputes pour nobles en toutes places et lieux, soit en jugement, ou hors d'iceluy, et qu'ils soient capables d'avoir etats, et dignités tant de chevalerie, qu'autres, et qu'ils puissent aussi entout tems avoir, acquerir, et posseder terres, et seigneuries, rentes, revenus, possessions, et autres choses mouvantes de nos fiefs, et tous autres nobles tenemens, et les reprendre de nous ou d'autres seigneurs feodaux de qui ils seront dependants, et s'ils en oue deja acquis <sup>1</sup>, les tenir, et posseder, sans être contraints de les mètre hors de leurs mains: à quel effect nous les habilitons, et rendons suffisans et idoines, faisant en autre vers nous, et nos hoirs, et successeurs les devoirs pertinens selon la nature et condition d'iceux fiefs et biens acquis, ou à acquerir, et sa coutume du pays ou ils sont situés. Et a fin que l'etat de noblesse du dit Jacques André Van Praet, de ses enfans et descendans soit dautant plus notoire, nous leur avons accordé et permis, acordons et permetons le port des armoiries blasonnées ci dessus ainsi qu'il les a demandées, et qu'elles vont peintes et figurées au milieu de ces presentes: si donnons en mandement à notre tres chere, et tres aimée soeur la Serenissime Archiduchesse Marie Elisabeth, notre lieutenant, et notre gouvernante générale de nos Pays Bas, et ordonnons à nos tres et feaux ceux de nos Conseils d'Etat Privé, et de nos domaines et finances, President et Gens de notre grand Conseil, Chancelier, et Gens de notre Chambre des comptes, et à tous autres nos justiciers et officiers presens et à venir, leurs lieutenans et chacun d'eux en droit soi, et si avant qu'a luy appartiendra, qu'etant par les dits de nos comptes bien, et déument procedé (comme leur mandons de faire) à l'enterinement, verification et enregistrement de ces presentes selon leur forme et teneur, ils fassent, souffrent, et laissent le dit Jacques André Van Praet, ses enfans, et descendans mâles et femelles, nes, et à naitre de mariage legitime, de cette nòtre presente grace octroy, ennoblissement et de tout le contenu en ces dites presentes pleinement, paisiblement, et perpetuellement jouir et user, sans leur faire mettre ou donner, ni souffrir estre fait, mis ou donné aucun trouble, ou empchement au contraire, car ainsi nous plaît il: pourvu que dans l'an après la date de cettes icelles soient presentées à notre dite Chambre des comptes à Bruxelles, à l'effect de la dite verification et enterinement, comme aussi dans le meme terme à notre premier Roy d'Armes, ou autre qu'il appartiendra en nos dits Pays Bas en conformité, et aux fins portez par le 15.<sup>me</sup> article de l'Ordonnance decretée par les Archiducs Albert, et Isabelle le 14 Decembre 1616, touchant les port des Armoiries, Timbres, Titres, et autres marques d'honneur, et de noblesse, l'un et l'autre à peine de nullité de cette notre presente grace; ordonnant à notre dite premier Roy

<sup>1</sup> Lieu du blason d'armoire, avec toutes ses couleurs.



d'Armes, ou à celui qui exercera son état en nos dits Pays Bas, ensemble au Roy ou Heraut d'armes de la province à qui il appartiendra, de suivre en ce regard ce que contient le Reglement fait par ceux de notre dit Conseil Privé le 2.<sup>o</sup> Octobre 1637 au suget de l'enregistrement de nos lettres patentes touchant les dites marques d'honneur, en tenant par nos dits officiers d'armes respectivement notice au dos de cettes : et a fin que ce soit chose ferme et stable à toujours, nous avons signé ces presentes de notre main et a celles fait mettre notre grand seel. Donné en notre ville et Residence Imperiale de Vienne en Autriche le dixneuvieme jour du mois de May l'an de grace mille sept cent trente quatre, et de l'Empire Romain le xxiii.<sup>me</sup>, d'Espagne le xxxi.<sup>me</sup>, et de Hongrie, et de Boheme le xxiiii paraphé Roc.<sup>u</sup> v.<sup>t</sup> signé CHARLES. *Et plus bas* : Par ordonnance de la Majesté contresigné A. F. Baron de Kúzz.

Plus bas etoit encore escrit :

Pago por derecho de real sello noventa florines, moneda Alemana. *Signé* Peres de las Agúas secret.<sup>s</sup> In Titul.<sup>m</sup> quarto fol. clvij.

Pago por el derecho de mediannata ciento cinquenta y seis fl. Por el de recepta del Consejo ciento y ocho fl. Por el de tassa extraordinaria trecientos y quarenta fl. Por el de expedicion y formacion cinquenta y quatro fl. Y por el de hospital ocho fl. 30 x.<sup>s</sup> Todo moneda de Alemania. *Signé.* Legaspi Th.<sup>r</sup> R.<sup>r</sup>

Folio ũso tout au pied etoit encore escrit :

Pago a los Portereros del Consejo y Secretaria ocho f.<sup>s</sup> por caxa y cordon quatro f.<sup>s</sup> por pintura de armas quatro f.<sup>s</sup> y medio. Escritura y pergamino dies f.<sup>s</sup> y por el recivo de media annata un e medio f.<sup>s</sup>

Pago por derecho de registro y portero quatro fl. e medio.

Et etoient ces lettres patentes seellées des grand et contreséel de Sa Magesté imprimé en cire rouge, y pendant d'un double cordon de soye jaune noire blanche et rouge, en une caisse de fer blanc separé par le milieu d'un anneau de cuivre.

Folio seq. etoit encore escrit :

Ce jourd'huy septieme de Juin mil sept cent trente quatre ont ces Lettres patentes d'Annoblissement été vues et leues au Bureau de la Chambre des Comptes de l'Empereur et Roy en Brabant, et illec selon leur forme et teneus interinées et enregistrées au Registre des Chartres octroyes, et autres affaires du dit Brabant commençant avec l'année 1732 marque de la lettre 2 quotée n.<sup>o</sup> xx fol. xlij recto et seqti.<sup>bis</sup> etoient signe M. B. Courcol — J. F. H. Schoeckaert — F. A. Fraula.

Plus bas etoit encore escrit :

Nous soussignés Messire Joseph Vanden Leene, Conseiller de l'Empereur et Roy, exerçant l'Etat de premier Roy d'Armes dit Toison d'or, en ses Pays Bas et de Bourgogne; et Richard de Grer, Ecuyer Roy et Heraut d'Armes ordinaire de Sa Magesté Imperiale et Catholique en ses dits Pays Bas, à titre de la Province et Duché de Lothier et de Brabant: Certefions et declarons d'avoir vû et examiné ces presentes Lettres patentes d'Annoblissement et Armoirie, et den avoir tenu notice et memoire és livres et registres de nos offices, chacun de nous en particulier, conformement que Sa Magesté le veut et mande être fait au dispositiff d'icelles Lettres patentes. En têmein de ce Nous avons signé cete fete à Bruxelles Ville de cour au Duché de Brabant, le huitieme jour du mois de Juin le l'an mil sept cent trante quatre: *Etoient signés* Joseph Vanden Leene, et R. De Grer. Regrē.

Je soussigné André François Jaerens, Ecuyer Chevalier Roy et Heraut d'Armes ordinaire de Sa Magesté Imperiale Catholique en les Pays Bas et de Bourgogne; à titre de la Province et Duché de Luxembourg, et Comté de Chiny certefie, et declare que la copie des Lettres Patentes d'Annoblissement que ci dessus acorde de mot à mot tout à l'écriture qu'aux armoiries à celle du Registre du Conseiller et premier Roy d'armes de l'empereur et Roy dit Toison d'or en ses dits Pays Bas reposant en son office. Temoin ma signature et mon seel, ci mis à Bruxelles Ville de Cour au Duché de Brabant le 8.<sup>e</sup> jour du mois de Jeullet de l'an 1734. A. F. Jaerens.

== Lieu du seel ==

Jacques André van Praet casou duas vezes: a primeira, em 6.1.1706, com **Susanne Catherine Bouwens (Bauwens)**, nascida em 27.8.1669, filha de Gérard Bouwens e Catherine Borrekens. Faleceu esta Susanne pouco depois de ter tido um filho que morreu pouco depois do seu nascimento, em 24.8.1709. Fizera testamento em 28.6.1706.

Casou Jacques André segunda vez, em 8.4.1711, na Catedral de Antuérpia, com **Anne Catherine de Vivario**, nascida em Antuérpia em 23.10.1684 e aí falecida em 8.10.1738, filha de Pierre de Vivario, cujo pai viveu em Liège, e de sua segunda mulher Anne Marie Engelgrave.

Jacques André van Praet morreu em Antuérpia em 14.5.1744 e está sepultado com as suas duas mulheres na Catedral de Antuérpia, sob uma pedra armoriada com o escudo dos três trevos. Na inscrição tumular é qualificado de *humanis exempti*.

Um filho do primeiro casamento, como ficou dito:

81 **Jean Baptiste**, que morreu criança.

Teve da 2ª mulher oito filhos:

82 **Marie Régine Thérèse**, nascida em Antuérpia em 5.1.1712 e aí falecida com dois anos em 13.10.1714.

- 83 **Jean Baptiste Joseph van Praet**, que segue.
- 84 **Jacques Ignace van Praet**, nascido em Antuérpia em 12.10.1715. Foi bp. em Notre Dame a 20 e foi seu padrinho Dominique Ignace Engelgreef, que foi échevin et trésorier de la ville.  
Foi Oficial (Capitaine) no Regimento de Los Rios<sup>388</sup>, e é dito no epitáfio de sua filha Marie Agnès *Kapitein van Z.K. Majesteit*.  
Casou à *son plaisir*, segundo Vegiano/Herckenrode, em Louvain, em Janeiro de 1755, na Igreja de St. Michel, com **Jeanne<sup>389</sup> Martine Lowet**, *fille de l'auberge à l'enseigne de l'Aigle Noir*, ou, segundo o man. Amerloo, *fille d'un bourgeois de cette ville*. Estabeleceram-se em Mol, na *Campine* belga.  
Jacques Ignace e sua mulher tiveram sete filhos<sup>390</sup>:
- 91 **Jean Baptiste van Praet**, nascido em Mol em 31.3.1755.  
Casou em 17.2.1783, em Baelen-sur-Nethe, localidade vizinha de Mol, com **Anne Catherine Delien**, de quem teve:
- 10 **Martine Josèphe van Praet**, nascida em Baelen em 3.4.1784.
- 92 **Martin Jacques Raphaël van Praet**, nascido em 24.10.1756. Entrou em 1778 ao serviço da Áustria, como Cadete, para o regimento de Murray.  
Casou com **Marie Dymphna Willems**, de quem teve geração.
- 93 **Marie Agnès van Praet**, que em religião usou o nome de **Maria Carolina Theresia**, nascida em 8.3.1758.  
Era noviça no Convento das Carmelitas de Louvain, na altura da supressão do convento pelo Imperador José II.  
Foi então *Capucine* em Anvers, onde chegou em 26.4.1784 e onde professou em 6.5.1785.  
Faleceu em Nov. de 1824 em Bourbourg, para onde tinha ido em 5.5.1817.  
Está sepultada no Couvent des Capucines de Antuérpia<sup>391</sup>.
- 94 **Thomas Lambert Ignace van Praet**, nascido em 25.9.1759.

<sup>388</sup> Este regimento era um dos regimentos de Infantaria espanhóis do exército imperial, mencionado pela primeira vez em 1718. Era composto em Maio de 1722 por 13 companhias, de 55 soldados cada, e tinha em 1725 12 Oficiais. Era comandado por Francisco Gutiérrez, Conde de Los Rios de Cordova, Marquês de los Rios, Conselheiro de Estado, Gouverneur de la ville et châtellenie d'Ath em 1754, que faleceu em Bruxelas em 23.3.1775 com 103 anos (Joseph Ruwet, *Soldats des régiments nationaux au XVIII<sup>ème</sup> siècle*, Bruxelles, 1962).

<sup>389</sup> No epitáfio da filha Maria Agnès diz *Marie Martine Lowet*.

<sup>390</sup> No Vlaamse Stam de 1986, p. 109, num artigo sobre a família van Hoof, de Mol, é mencionado um acto passado em 1802 *bij Notaris van Praet*. E um *Notaris J.V.J. van Praet* é mencionado no V. Staam de 1981, p. 144 (fez uma escritura de uma Maria Anna Vos, em 12.12.1846 em Geel).  
No Vlaamse Stam de 1969, p. 162, numa lista das *Personen uit de Provincie Antwerpen in Nederlandse Dienst in 1832*, de A. Thijs (a Bélgica tinha acabado de ficar independente), no arrondissement de Tournai, é mencionado um **Jean van Praet**, nascido em Mol, que era desde 1828 *Lansier* em Java. Tinha um rendimento de fr. 400, que era administrado por **Charles van Praet**, de Mol.

<sup>391</sup> Epitaphes d'Anvers, vol. 6, p. 89 (OGHB).

- 95 **Antoine François Ange van Praet**, nascido em 15.9.1761.
- 96 **Jean Philippe Antoine van Praet**, nascido em 14.9.1763.
- 97 **Alide Catherine Josèphe van Praet**, nascida em 24.3.1766.  
Casou com **Pierre Lekens**.
- 85 **Marie Elisabeth Gabrielle**, nascida em 24.3.1718 e falecida em 30.12 do mesmo ano.
- 86 **Anne Angèle Jacqueline van Praet**, nascida em 5.12.1719.  
Casou em 7.8.1744 com **Jean Philippe Charles de Waepenaert**, falecido em Malines em 16.3.1797, Senhor de Erpe, Conselheiro e Procurador-Geral do Grande Conselho de Malines, filho primogénito de Charles Philippe Léopold Balthazar de Waepenaert, Conselheiro do Grande Conselho de Malines, e de Marie Jeanne Elbo. CG (12 filhos, cf. Gaillard, vol. V, p. 160).
- 87 **Antoine François Joseph van Praet**, licenciado em Direito por Louvain em 17.11.1745, Esmoler-mor de Antuérpia. Nasceu em 1720 e morreu em 26.1.1803.  
Casou em 28.7.1749 com **Françoise Pauline Joséphine (Josèphe) de Pret**, que morreu de parto do primeiro filho, que morreu igualmente, em 12.2.1751, filha de Arnould François de Pret, Ecuyer, Esmoler-mor de Antuérpia, e de Anne Marguerite van Horne (de Hornes). SG.
- 88 **Henri Joseph Guillaume van Praet**, nascido em 17.7.1723. Estabeleceu-se em Lisboa, onde morreu solteiro em Março de 1795.
- 89 **Catherine Thérèse Antoinette van Praet**, que nasceu em 2.9.1727.  
Casou na Igreja de St. Georges de Antuérpia em 25.6.1747 com **Charles Joseph de Man**, Licenciado em Direito, Esmoler-mor de Antuérpia em 1749, nascido em 14.7.1722, filho de Pierre de Man, Echevin d'Anvers, e de Anne Catherine Broeckmans (ou Brockmans).
- 8 **Jean Baptiste Joseph van Praet** nasceu em Antuérpia em 29.5.1713 e foi baptizado na Catedral no mesmo dia, tendo sido padrinhos seu tio, o Chanoine de Gand, Jean Baptiste van Praet, e Catherine Thérèse Engelgrave, em representação de Anne Marie Engelgrave, sua avó. Morreu em Antuérpia em 12.12.1779.  
Casou em Antuérpia em 1.3.1744 com **Adelaïde Catherine Elisabeth Geelhand**, nascida em Amesterdão em 4.3.1721 e falecida em Antuérpia em 4.5.1789, filha de Henri Geelhand, Senhor de Merxem, e de Isabelle Victorine de la Bistrate.  
Segundo um artigo do *Vlaamse Stam* de 1993 sobre a família Beuckeleers (p. 587), o Castelo de Bouckenborgh, em Merksem, foi comprado pela *adellijke familie* (nobre família) van Praet em 1739, como residência de recreio, tendo sido reconstruído em 1810.



o Castelo de Bouckenborgh na actualidade

Tiveram 9 filhos:

- 9<sub>1</sub> **Jean Baptiste Joseph**, nascido em 12.3.1745 e falecido em 5.10 do mesmo ano.
  - 9<sub>2</sub> **Marie Henriette Jeanne van Praet**, que nasceu em 14.4.1746 e faleceu em Berchem, Antuérpia, em 5.1.1823, solteira. Está sepultada em Berchem.
  - 9<sub>3</sub> **Anne Marie van Praet**, nascida em 22.8.1748 e falecida em Berchem em 18.10.1836. Está também sepultada em Berchem.  
Casou em 10.7.1787 com **Michel Ignace Joseph Stevens**, filho de Jean Joseph Stevens e de Aldegonde Catherine Thérèse Clauwet.
  - 9<sub>4</sub> **Hélène Jacqueline**, nascida em 16.5.1747 e falecida em 12.9 do mesmo ano.
  - 9<sub>5</sub> **Antoine Joseph**, nascido em 29.10.1749 e falecido em 1.9.1750.
  - 9<sub>6</sub> **Jean Baptiste Pierre**, nascido em 10.2.1750 e falecido em 11.4.1752.
  - 9<sub>7</sub> **Thérèse Colette van Praet**, nascida em 13.3.1753 e falecida solteira em 8.6.1823.
  - 9<sub>8</sub> **Pauline Agnès Claire van Praet**, nascida em 26.8.1754 e falecida em Antuérpia em 9.1.1827, solteira. Está sepultada em Berchem.
  - 9<sub>9</sub> **Joseph Antoine Charles van Praet**, que segue.
- 9 **Joseph Antoine Charles van Praet**, *Ecuyer*, nascido em Antuérpia em 16.12.1755 e baptizado na Catedral de Notre Dame, tendo por padrinhos Paul Joseph Geelhand, em representação de Jean Baptiste Joseph Geelhand, e Marie Christine Caroline de la Bistrate.  
Casou em 24.4.1780 com **Marie Anne Josèphe Vermoelen**, nascida em 18.12.1755, filha de Philippe Emmanuel Joseph Vermoelen e de Jeanne Josèphe de Pret.  
Joseph Antoine morreu em 1808, segundo o referido artigo sobre o Castelo de

Boeckenborgh, em Merksem, que afirma que a sua viúva e filhos nele procederam a restauros em 1810. Este castelo manteve-se ocupado pela família até finais do séc. XIX, altura em que foi arrendado a várias famílias. Foi depois vendido em 1953 à família Beuckeleers<sup>392</sup>.

Tiveram dois filhos:

10<sub>1</sub> **Philippe Joseph van Praet**, que segue.

10<sub>2</sub> **Chevalier Joseph Michel François de Paule van Praet**, nascido em Antuérpia (Notre Dame Sud) em 26.5.1788 e aí falecido em 31.5.1860.

Obteve em 6.9.1822 o reconhecimento de nobreza e o título de *Chevalier*, transmissível ao filho varão primogénito, constando da primeira lista oficial dos nobres do Reino da Bélgica.

Casou em Antuérpia em 21.2.1811 com **Marie Hélène Geelhand**, nascida em Antuérpia (St. Jacques) 5.2.1789 e aí falecida em 25.8.1863, filha de Henri Joseph Marie Geelhand, *Ecuyer*, Senhor de Merxem e de Dambrugge, e de sua primeira mulher Catherine Marie Peeters d'Aertselaer.

Tiveram uma filha:

11 **Emilie Marie Joséphine van Praet**, nascida em Antuérpia em 21.12.1812 e falecida solteira em Kessel em 27.8.1890.

10 **Philippe Joseph van Praet**, *Ecuyer*, nascido em Antuérpia em 18.6.1781. Foi baptizado na Catedral no mesmo dia, sendo padrinhos Philippe Joseph Vermoelen e Alide Catherine Geelhand. Morreu em 15.1.1842 e foi sepultado em Merxem.

Obteve em 6.9.1822 reconhecimento de nobreza e o título de *Chevalier*, transmissível ao filho varão primogénito. Como não levantou a respectiva carta-patente, esta autorização foi anulada e de novo concedida a seu filho.

Casou em 20.6.1802 com **Rosalie Joséphe Marie Ullens**, nascida em 11.1.1783 e falecida em Merxem em 20.9.1862, filha de Jean Baptiste Joseph Ignace Ullens e de Jeanne Françoise Joséphe van Havre.

Tiveram sete filhos:

11<sub>1</sub> **Adelaïde Marie Joséphe**, nascida em 20.4.1803 e falecida no mês seguinte, em 22.5.

11<sub>2</sub> **Charles Corneille Joseph van Praet**, que segue.

11<sub>3</sub> **Philippe Eugène Joseph van Praet**, nascido em 3.2.1806 e falecido em Antuérpia em 3.4.1850.

Casou em 12.4.1836 com **Caroline Isabelle Alexandrine Martine van Ertborn**, nascida em 31.1.1811, filha de Edouard Joseph Emmanuel François van Ertborn (1781-1836), *Chevalier*, e de sua mulher Jeanne Marie Joséphine Vermoelen de

---

<sup>392</sup> Para além do citado artigo do *Vlaamse Stam*, cf. também um artigo sobre *Kastelen van België* publicado no *Personeelsblad Petrochim (Anno XVII)* de 1982, n.º 4 (que é mencionado no VS de 1982 p. □ 147).

Theewinckel (1786-1836). Neta paterna de François de Paule Joseph van Ertborn (1755-1807), *Chevalier* e de sua mulher Jeanne Joséphine Louise van de Werve, filha de Charles Philippe Henri Jean, Conde de Werve van Vosselaar, Barão de Lichtaert, e de sua mulher Marie Anne de Pret. Neta materna de Philippe Joseph Vermoelen de Theewinckel, *Maire* de Antuérpia, e de sua mulher Josephina Martini<sup>393</sup>.

Não tiveram geração.

114 **Adelaïde (Adèle) Marie Henriette Josèphe van Praet**, nascida em 1.8.1807 e falecida em Hemixem em 26.11.1841. Foi sepultada em Merxem, no jazigo da família.

Casou em Merxem em 4.7.1838 com **Gustave Jean Joseph Antoine Meyers**, nascido em 5.3.1811, filho de Ferdinand Antoine Meyers e de Isabelle Antoinette Joséphine Vermoelen.

115 **Sidonie Marie Josèphe van Praet**, nascida em Antuérpia em 6.9.1809. Obteve reconhecimento de nobreza em 31.10.1857. Morreu solteira em Antuérpia em 12.1.1890.

116 **Augustin Louis Marie van Praet**, *Ecuyer*, nascido em Antuérpia em 23.1.1812 e aí falecido em 7.10.1886. Obteve reconhecimento de nobreza em 31.10.1857.

Casou duas vezes: a primeira em Merxem, em 9.8.1836, com sua prima co-irmã **Rosalie Marie Josèphe Lunden**, nascida em Antuérpia em 21.7.1816 e falecida em Merxem em 22.11.1845, filha de Charles Henri Lunden e de Jeanne Thérèse Marie Josèphe Ullens.

Casou segunda vez em Antuérpia em 19.4.1883 com (sua prima?) **Marie Thérèse van Praet**, nascida em Antuérpia em 23.1.1824 e falecida em Bruxelas em 23.9.1904, filha de Guillaume van Praet e de Marie Hendrickx.

Quatro filhos do primeiro casamento:

121 **Marie Jeanne Philippine van Praet**, nascida em Antuérpia em 29.4.1839 e falecida em Antuérpia em 19.1.1911.

Casou em Merxem em 2.8.1859 com **Alfred Honoré Guyot**, Conselheiro Comunal em Antuérpia, membro da *Chambre des Représentants*, Oficial da Ordem de Leopoldo, Comendador da Ordem de Pio IX da Santa Sé, Cavaleiro da Ordem do Leão dos Países Baixos, etc. Nasceu em Antuérpia em 7.2.1831 e aí morreu em 2.12.1915, filho de Edouard Joseph Guyot e de Marie Catherine Isabelle Joséphe della Faille<sup>394</sup>.

122 **Gaston Philippe Marie**<sup>395</sup> **van Praet**, *Ecuyer*, nascido em Antuérpia 26.8.1840, aí falecido com 18 anos em 4.12.1858.

---

<sup>393</sup> *Vlaamse Stam* de 1970, p. 296, artigo sobre a família van Ertborn.

<sup>394</sup> O *Intermédiaire* de 1980, p. 191, diz imensa coisa destes Guyots.

<sup>395</sup> EP de 1996 diz *Gaston Auguste Hubert*.



- 123 **Charles Auguste Hubert Marie van Praet**, *Ecuyer*, nascido em Antuérpia em 26.2.1842 e falecido em 1897.
- 124 **Adalbert Hubert Marie Sidonie<sup>396</sup> van Praet**, *Ecuyer*, membro do Conselho Provincial da Província de Antuérpia entre 1873 e 1890, senhor do Domaine de Bouckenborg, Cavaleiro da Ordem de Leopoldo, nascido em Antuérpia em 20.3.1844 e falecido em Donk, Brasschaet, em 13.8.1908<sup>397</sup>. Foi sepultado no jazigo de família em Merxem.



Casou em Brasschaet em 6.7.1869 com **Marie Anne Antoine Joséphine Olympe du Bois de Nevele**, nascida em Antuérpia em 2.7.1848 e aí falecida em 5.8.1925<sup>398</sup>, filha do Barão Emile Ferdinand Charles Joseph Antoine du Bois de Nevele e de sua mulher Antonie Marie Apolline Joséphine de Pret Roose de Calesberg, dos Barões deste nome.

Tiveram três filhos:

- 131 **Marguerite Pauline Appoline Marie Joséphine Colette Antonine van Praet**, que nasceu em Brasschaet, em 7.4.1870 e morreu em Antuérpia em 20.1.1916.

Casou em Brasschaet, em 28.4.1896 com **Georges Aloïs Joseph Marie Alphonse de Cock de Rameyen**, *Ecuyer*, Oficial da Ordem da Coroa, Cavaleiro da de Leopoldo, Comendador da de S. Gregório Magno, da Santa Sé, nascido em Berchem em 17.2.1866 e falecido em Antuérpia em 17.2.1947<sup>399</sup>, filho de Nicolas Joseph Alphonse de Cock de Rameyen, *Ecuyer*, e de sua mulher Marie Caroline Antoinette Isabelle Le Grelle.

Três filhos:

- 141 **Antoine de Cock de Rameyen**. Casado. CG.

<sup>396</sup> EP de 1996 diz *Adalbert Auguste Hubert Sidonie*.

<sup>397</sup> Tenho o *faire-part*.

<sup>398</sup> Tenho o *faire-part*.

<sup>399</sup> Tenho o *faire-part*, com imensos títulos.



14<sub>2</sub> **André de Cock de Rameyen**. Casado. CG.

14<sub>3</sub> **Elisabeth de Cock de Rameyen**, casada com **René Kort**. CG.

13<sub>2</sub> **Alida Marie van Praet**, da Congregação da Santíssima Virgem, que nasceu em Brasschaet em 19.7.1872 e morreu em Antuérpia em 7.1.1940<sup>400</sup>, sendo sepultada no jazigo da família de seu marido em Wijneghem.

Casou em Brasschaet em 24.4.1900 com **Ubaldo Albert Marie Joseph du Bois de Vroylande**, dos Barões deste nome, nascido em Antuérpia em 18.4.1871 e aí falecido em 9.9.1932, filho de Charles Louis du Bois de Vroylande, *Ecuyer*, e de sua mulher Mathilde Emilie Joseph Marie Cogels.

Filhos:

14<sub>1</sub> **Louis du Bois de Vroylande**, solteiro em 1940.

14<sub>2</sub> **Charles du Bois de Vroylande**, solteiro em 1940.

14<sub>3</sub> **Robert du Bois de Vroylande**, casado em 1940.

Filho:

15 **Jacques du Bois de Vroylande**

14<sub>4</sub> **Adalbert du Bois de Vroylande**, casado em 1940.

Filhos:

15<sub>1</sub> **Daniel du Bois de Vroylande**

15<sub>2</sub> **Axel du Bois de Vroylande**

15<sub>3</sub> **Jean Pierre du Bois de Vroylande**

15<sub>4</sub> **Michel du Bois de Vroylande**

15<sub>5</sub> **Anne du Bois de Vroylande**

15<sub>6</sub> **Christine du Bois de Vroylande**

15<sub>7</sub> **Marie Claire du Bois de Vroylande**

15<sub>8</sub> **Béatrice du Bois de Vroylande**

14<sub>5</sub> **François Xavier du Bois de Vroylande**, casado em 1940.

---

<sup>400</sup> Tenho o *faire-part*.

Filha:

15 **Marie Antoinette du Bois de Vroylande**

14<sub>6</sub> **Marie du Bois de Vroylande**, que casou com **Etienne Stas de Richelle**. SG em 1947.

14<sub>7</sub> **Simone du Bois de Vroylande**, casada com **Antoine Fabri**.  
Filhos:

15<sub>1</sub> **Adrien Fabri**

15<sub>2</sub> **Alix Fabri**

15<sub>3</sub> **Miriam Fabri**

14<sub>8</sub> **Madeleine du Bois de Vroylande**, Religiosa do *Sacré Coeur*.

13<sub>3</sub> **Anne Marie Lucie van Praet**, da Congregação do Imaculado Coração de Maria. Nasceu em Brasschaet em 6.9.1879 e morreu solteira em Berchem em 29.10.1926<sup>401</sup>.

11<sub>7</sub> **Rosalie Marie Caroline van Praet**, que obteve, como seus irmãos, reconhecimento de nobreza em 31.10.1857. Nasceu em Antuérpia em 14.5.1816 e aí morreu solteira em 26.5.1892.

11 **Chevalier Charles Corneille Joseph van Praet**, Burgomestre de Schooten. Nasceu em Antuérpia em *5 du Prairial de l'an XII* (25.5.1804) e morreu no Castelo de Wyngaert, em Schooten, em 6.10.1882, sendo sepultado no jazigo da sua família em Merxem. Obteve em 31.10.1857 reconhecimento de nobreza e do título de *Chevalier*, transmissível ao filho varão primogénito.  
Comprou o Castelo de Amerloo, em Schooten, em 29.5.1843.



---

<sup>401</sup> Tenho o *faire-part*.



Casou duas vezes: a primeira, em Antuérpia, em 7.7.1835, com **Pauline Marie Anne Coget**, nascida em Antuérpia em 19.12.1812 e falecida em Schooten 20.6.1855, filha de Antoine Joseph Coget e de Marie Thérèse Anne van Lancker. SG.

Casou segunda vez em Gand, em 28.8.1856, com **Nathalie Françoise Petronille Marie van den Bossche** (viúva de Hippolyte Constant Charles Stallins), nascida em Gand em 13.2.1818 e falecida em Schooten em 8.2.1899, filha de Louis Jean van den Bossche e de sua mulher Eugénie Jeanne Huyttens.

Filho único do segundo casamento:

12 **Chevalier Werner Louis Marie Joseph van Praet**, que segue.

12 **Chevalier Werner Louis Marie Joseph van Praet**, Conselheiro Comunal e Burgomestre de Schooten. Nasceu em Antuérpia em 2.6.1858 e morreu em Schooten em 14.10.1899.

Casou em Bruxelas em 22.1.1883 com **Jeanne Marie Adolphe Valérie Octavie Philippine Edouarde de Biolley**, nascida em Verviers em 2.2.1861 e falecida em Bruxelas em 23.4.1939, filha de François Octave Raymond Marie de Biolley, *Ecuyer*, e de sua mulher Louise Sophie Valérie Grisard.

Seis filhos:

13<sub>1</sub> **Marthe Marie Nathalie Valérie Octavie Edouarde van Praet**, que nasceu em Bruxelas, em 16.1.1884 e aí morreu, em Uccle, em 26.5.1954<sup>402</sup>.

Casou em Bruxelas em 31.7.1905 com o Conde **Gustave Adhémar Marie Joseph François Antoine de Lannoy**, Major de Artilharia, Oficial da Ordem da Coroa e Cavaleiro da de Leopoldo, ambas da Bélgica, nascido em Bruxelas em 18.3.1875 e aí falecido, em Uccle, em 22.3.1925, filho do Conde Charles Maximilien Marie Joseph de Lannoy, Burgomestre de Anvaing, e de sua mulher Marie Emma Pauline Anne du Parc.

Três filhas, das quais:

---

<sup>402</sup> Tenho o *faire-part*.

- 14<sub>1</sub> A Condessa **Antoinette de Lannoy**, que casou com o Barão **van Havre**, Senhor do Castelo *Hof ter List*, em Schooten. CG.
- 13<sub>2</sub> **Chevalier Roger Marie Joseph Werner van Praet d'Amerloo**, que segue.
- 13<sub>3</sub> **Nora Jeanne Marie van Praet**, nascida em Bruxelas em 21.12.1888 e falecida em Schooten, com pouco menos de 2 anos, em 30.11.1890.
- 13<sub>4</sub> **Marcelle Marie Josèphe**, nascida em Antuérpia em 12.5.1890. Faleceu em Bruxelas, com 12 anos, em 29.7.1902.
- 13<sub>5</sub> **Hélène Marie Victoire**, nascida em Schooten em 19.10.1892. Morreu em Paris em 12.3.1979.  
Casou em Paris em 18.12.1923 com o médico **Jean Claude André Terrasse**, nascido em Arcachon, Gironde, França, em 6.5.1892 e falecido em Sancellemoz, Haute-Savoie, França, em 5.1.1930, filho de Claude Antoine Terrasse e de sua mulher **Andrée Marie Théodorine Bonnard**.
- 13<sub>6</sub> **André Marie Guillaume Werner van Praet**, *Ecuyer*. Conselheiro Provincial de Antuérpia. Nasceu em Schooten em 12.9.1898 e morreu em Bruxelas (Etterbeek) em 31.1.1953, morto a tiro por sua mulher, com quem casara em Londres, em 7.9.1921, **Elisabeth Anna Michielsens**, nascida em Hasselt, Bélgica, em 14.4.1901 e falecida em Etterbeek em 24.8.1989, filha de Pierre Jean Michielsens e de sua mulher Jeanne Gilissen.  
Filho:
- 14 **Guy Jean van Praet**, *Ecuyer*, Cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. Nasceu em Bruxelas (Schaerbeek), em 18.2.1924.  
Casou em Bruxelas (Watermael-Boitsfort) em 4.5.1953 (na Nunciatura Apostólica em 6.5) com **Martine Simone Georgette Suzanne Balisau**, nascida em Bruxelas (Ixelles) em 3.9.1925, filha de Robert Victor Balisau e de sua mulher Marie Madeleine Edouard Robyns.  
Cinco filhos:
- 15<sub>1</sub> **André Georges Antoine Guy van Praet**, *Ecuyer*, agente comercial. Nasceu em Louvain em 20.8.1954.  
Casou em Bruxelas (St. Gilles) em 25.7.1992 (separados) com **Jeannine Darnace**, nascida em N'Djamena, Chade, em 15.8.1973, filha de Madallah N'Gartordy.  
Filhos:
- 16<sub>1</sub> **André Steven Denis van Praet**, *Ecuyer*, nascido em Ixelles em 2.8.1993.
- 16<sub>2</sub> **Ayrton John van Praet**, *Ecuyer*, nascido em Bruxelas em 10.6.1994.

- 15<sub>2</sub> **Gaëtan Claude Michel Louis Marie van Praet**, *Ecuyer*. Nasceu em Louvain em 25.8.1959.  
Casou em Ixelles em 29.8.1989 (dissolvido por divórcio em 3.2.1994) com **Cécile Françoise Philippe Marie Deru**, Fisioterapeuta, nascida em Ampasimanjeva, Madagascar, em 10.4.1964, filha de Marc Jules Antoine Paul Marie Deru, Médico, e de sua mulher Françoise Marie Jacqueline Ghislaine Boland.
- 15<sub>3</sub> **Pascale Pierre Gabrielle Martine Marie van Praet**, nascida em Louvain em 28.9.1960.  
Casou em Astorga, Espanha, em 11.1.1986, com **Luciano González y Álvarez**, Industrial, nascido em San Román de la Vega em 19.9.1960, filho de Santiago González y González e de sua mulher D. Temasa Álvarez y Cordero.
- 15<sub>4</sub> **Denis André Maud Robert Marie van Praet**, *Ecuyer*, licenciado em Ciências Económicas. Nasceu em Louvain em 6.2.1962.
- 15<sub>5</sub> **Corinne Françoise Anne Marie van Praet**, Arquitecta de Interiores, nascida em Louvain em 23.11.1964.  
Casou em Bruxelas (Ixelles) em 4.5.1990 com **Thierry Max Léon François Marie Dubois**, licenciado em Ciências Económicas, nascido em Ixelles em 6.4.1953, filho de Jacques Frans Henri Max Dubois, *Ingénieur Commercial*, e de sua mulher Marie Laure Germaine Emilie Timmermans.
- 13 *Chevalier* **Roger Marie Joseph Werner van Praet d'Amerloo**, Engenheiro, Voluntário na Grande Guerra, Cavaleiro da Ordem de S. Gregório Magno da Santa Sé e da Ordem do Mérito da Hungria. Nasceu em Antuérpia em 28.2.1887 e morreu em Amsterdão em 26.9.1959.  
Obteve em 30.6.1948 autorização régia, para si e seus filhos, para juntar ao seu nome o de *Amerloo*, propriedade da sua família situada em Schooten, adquirida por seu avô, como ficou dito.  
Casou em Houtain-le-Val, em 17.5.1920, com a Baronesa **Marie Antoinette Coralie Fernande Ghislaine van der Bruggen**, nascida em Bruxelas em 3.12.1899 e aí falecida (Uccle) em 4.7.1986, filha do Barão Frédéric Alphonse Marie Ghislain van der Bruggen e de sua mulher Isabelle Henriette Marie d'Hanins de Moerkerke, dos Condes deste nome.  
Tiveram cinco filhos, que venderam o Castelo de Amerloo a uma empresa de especulação imobiliária, que foram:
- 14<sub>1</sub> **Colette Marie Ghislaine Jeanne Lucienne van Praet d'Amerloo**, nascida em Bruxelas em 5.1.1922.  
Aí casou em 5.11.1946 com o Barão **Charles François Marie Alfred Joachim Pierre Ghislain Papeians de Morchoven dit van der Strepen**, Doutor em Direito, Licenciado em Ciências Políticas e Diplomáticas, Vice-Presidente do Conselho de

Administração e da Comissão de Orientação Profissional da ANRB (*Association de la Noblesse du Royaume de Belgique*), Oficial da Ordem de Leopoldo II, Grã-Cruz de Justiça da Ordem Consantniana de S. Jorge. Nasceu em Paris (VIII), em 23.7.1914 e morreu em Wingene em 23.8.1995. Era filho do Barão Charles Antoine Stéphan Marie Ghislain (*Carlos*) Papeians de Morchoven van der Strepen, Ministro Plenipotenciário Honorário, *Grand-Maréchal* e Mestre de Cerimónias Honorário da Casa Real da Bélgica, etc., e da Baronesa Joachine Marie Anne Vieira Monteiro. CG.

- 14<sub>2</sub> **Anne Marie Gabrielle Ghislaine Isabelle Wivine (*Annik*) van Praet d'Amerloo**, galardoada com a Medalha da Resistência, que nasceu em Bruxelas em 14.6.1923. Casou em Schooten em 16.2.1957 com **Michel Jean Joseph Nou de la Houplière**, Capitão de Cavalaria do exército francês, nascido em Paris (XV) em 25.4.1921 e falecida em Bagnes, Suíça, em 25.12.1972, filho de Maurice Michel Bruno Nou e de sua mulher Hélène Lefèvre de la Houplière.
- 14<sub>3</sub> **Chevalier Jean Werner Jacques Ghislain Marie Joseph van Praet d'Amerloo**, que segue.
- 14<sub>4</sub> **Serge Henri Ghislain Marie Joseph van Praet d'Amerloo**, *Ecuyer*, Oficial da Ordem da Coroa e Cavaleiro da de Leopoldo. Nasceu em Bruxelas (Etterbeek) em 5.10.1930. Casou na St. Mary's Church, Cadogan Street, Londres (Chelsea), Inglaterra, em 16.7.1955, com **Sylvia Harvey Laing**, nascida em Montréal, Canadá, em 14.3.1933, filha de Hugh Desmond Bertram Laing e de sua mulher Dorothy Linton Harvey. Quatro filhos:
- 15<sub>1</sub> **Marc Roger Marie Joseph Serge van Praet d'Amerloo**, *Ecuyer*, Engenheiro Agrônomo. Nasceu em Elisabethville, Congo Belga, em 27.7.1956. Viveu na Austrália. Casou com **Elisabeth Cleenewerck de Crayencour**, nascida em 14.5.1960, filha de Antoine Cleenewerck de Crayencour e de sua mulher Julienne Holvoet. Têm dois filhos:
- 16<sub>1</sub> **Eléonore van Praet d'Amerloo**
- 16<sub>2</sub> **Gauthier van Praet d'Amerloo**
- 15<sub>2</sub> **Annick Antoinette Marie Dorothée van Praet d'Amerloo**, nascida em Elisabethville, Congo Belga, em 6.2.1958 e falecida em Rumst, com 19 anos de idade, em 19.3.1977. Está sepultada no jazigo de seu avô em Schooten.
- 15<sub>3</sub> **Hugh Charles Georges Marie Joseph van Praet d'Amerloo**, *Ecuyer*, *Bachelor* em Gestão de Empresas pela Universidade Europeia de Bruxelas. Nasceu em Mortsels em 1.3.1966.

Casou em Shooten em 29.8.1992 com **Catherine Marie Claire Françoise Jeanne Ghislaine Wolters**, licenciada em Física, nascida em Wilrijk em 15.5.1969, filha de Christian Théodore Marie Jean Ghislain, *Ecuyer*, licenciado em Química, e de sua mulher Marie Danielle Claire Charlotte Jeanne Ghislaine de Harenne.

Filha:

16 **Lydwine Marie Sylvia Christiane Jeanne Ghislaine van Praet d'Amerloo**, nascida em Anderlecht, Bruxelas, em 12.12.1994.

154 **Roderic Philippe Eric Marie Joseph van Praet d'Amerloo**, *Ecuyer*, *Bachelor* em Gestão de Empresas pela Universidade Europeia de Bruxelas, Capitão no *16th/5th Queen's Royal Lancers*. Nasceu em Mortsel em 22.2.1968. Casou em Schooten em 20.5.1995 com **Elisabeth Wim Marie Edmée Ghislaine Verelst**, nascida em Bruxelas em 31.10.1970, filha de Jean Paul Gustave Marie Hubert Verelst e de sua mulher Elizabeth Maria Clémentine Ghislaine Paelinck, dos Barões deste nome.

Filha:

16 **Emylie Victoire Elisabeth Serge Marie van Praet d'Amerloo**, nascida em Vilvoorde, perto de Bruxelas, em 5.5.1996.

145 **Michèle Marie Ghislaine Berthe Gabrielle van Praet d'Amerloo**, nascida em Bruges em 17.9.1937.

Casou em Schooten em 23.7.1958 com **Maurice Henri Marie Antoine Velge**, *Ecuyer*, Doutor em Direito, Administrador de Empresas, Presidente da Associação Portuguesa Flamenga, nascido em Berchem, Antuérpia, em 1.12.1935, filho de Jules Marie Firmin Velge e de sua mulher Isabelle Rose Marie Honorine Bekaert.

14 **Chevalier Jean Werner Jacques Ghislain Marie Joseph van Praet d'Amerloo**, Engenheiro Militar, Cavaleiro da Ordem da Coroa. Nasceu em Bruxelas em 10.4.1928. Casou em Nova Iorque, EUA, em 22.5.1965 com **Marie Dominique Marguerite Laure Josèphe Ghislaine Fernande Jeanne Ortmans**, que nasceu em Louvain em 4.8.1943, filha de Serge Henri Adolphe Jean José Ortmans e de sua mulher Marie Monique Josèphe Ghislaine Elisabeth Paule Jeanne de Wolff de Moorsel, dos Barões deste nome.

Filho:

15 **Jean Edouard Rudi Serge Jules Joseph Ghislain Bernard van Praet d'Amerloo**, *Ecuyer*. Nasceu em Pully, Vaud, Suíça, em 25.12.1965. Empresário financeiro em Nova Iorque.



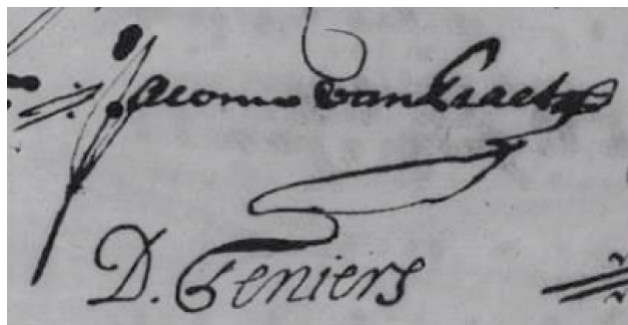


## DE PORTUGAL E BRASIL

- 6 **Jacques van Praet**, último filho de Antoine van Praet e de sua mulher Jeanne Freris nºs 5 do §1.

Nasceu em Antuérpia, onde foi baptizado em Notre Dame em 26.1.1648. Em Antuérpia foi negociante, actividade que em 1669 transferiu para Lisboa, onde comercializava nomeadamente panos e rendas flamengas.

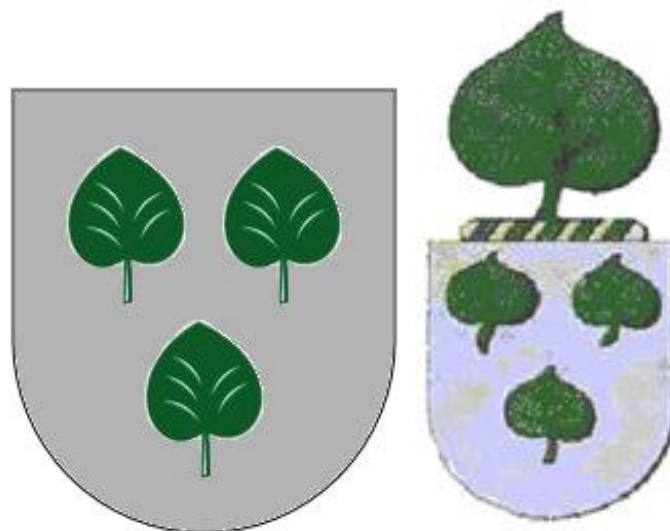
Vivia *com grande pompa*, na Rua dos Odreiros, na freguesia de S. Nicolau, (correspondente *grosso modo* à actual Rua do Ouro), no segundo quarterião do lado direito, vindo do Rossio.



assinatura de Jacques van Praet no reconhecimento de uma certidão de 1715 enviada de Antuérpia para Lisboa no âmbito das habilitações para Qualificador do SO do Padre Mestre Frei Manuel Dique

Parece ter sido ele que adquiriu a *Quinta do van Praet*, entre Odivelas e a Póvoa de Santo Adrião, objecto do meu trabalho *Barrunchos, da Quinta do Barruncho, em Odivelas*.

Em Lisboa foi autorizado a usar as armas concedidas pelo Imperador Carlos V ao seu antepassado Gilles van Praet, que em 15.8.1719 viriam a ser concedidas por carta a seu filho António.



Em Lisboa casou, na Igreja de Santa Marinha, em 1.3.1686, com **Micaela da Silva**, nascida em Figueiró dos Vinhos, onde foi baptizada, na Igreja de S. João Baptista, em 6.10.1670, filha de Gaspar da Silva, alfaiate e proprietário em Figueiró dos Vinhos, onde viveu e morreu, embora tenha nascido em Leiria (em cuja Sé foi baptizado em 25.2.1629), e de sua mulher, com quem terá casado em Lisboa ou Leiria, Ana Custódia, nascida em Figueiró (S. João Baptista). Esta Ana Custódia, depois de viúva, foi para Lisboa, onde foi criada deste Jacques van Praet nº 6.

Micaela da Silva era neta paterna de Manuel Pinheiro, mercador em Leiria (em cuja Sé foi baptizado em 17.4.1604), e de sua mulher, com quem casou na referida Sé de Leiria em 3.5.1621, Isabel Pedrosa, natural de Pombal.

Jacques van Praet redigiu o seu testamento em 28.12.1717 e morreu em 9.1.1718, na freguesia de S. Nicolau, por certo na sua casa da Rua dos Odreiros. Foi sepultado na Igreja de S. Domingos.

D. Micaela da Silva morreu em 26.9.1746, também em Lisboa, e foi sepultada a par de seu marido.

Tiveram Jacques van Praet e Micaela da Silva quatro filhos:

7<sub>1</sub> **Joana Micaela van Praet** (ou **Joana Micaela da Silva van Praet**), que nasceu em Lisboa (Socorro), onde foi baptizada em 20.2.1686, sendo padrinhos Félix Bertho Botas e Maria Custódia.

Casou na freguesia da Misericórdia de Belas, Sintra, na Ermida de N. Sra. do Monte do Carmo, em 22.9.1700, com **Henrique Jansen Moller**, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Juíz da Comarca da Sé de Lisboa, Desembargador da Relação do Porto, aposentado na Casa da Suplicação por decreto de 17.1.1739, e Vedor da Fazenda do Infante D. Manuel (irmão de D. João V), que nasceu em Lisboa (S. Paulo), filho de Pedro Janssen Moller, que nasceu em Lübeck, na Alemanha, de onde passou a Lisboa, e de sua mulher D. Josefa Valéria Henriques<sup>403</sup>, com quem casou em Lisboa (Encarnação); neto paterno de Mateus (ou Matias) Janssen (ou Jansen), nascido em Inglaterra (de um ramo segundo dos Jansen cujo ramo primogénito recebeu em 1714 o título de *baronet*, na pessoa de Theodore Jansen) e de Catarina Moller, herdeira, com quem casou em Lübeck; neto materno de Paulo Valério<sup>404</sup> (talvez *Paolo Vallerio Bunini*, ou *Bernini*, fidalgo italiano descendente da antiga estirpe romana dos Vallerios), e de sua mulher Margarida Henriques Frick, filha herdeira de Cornelius Frick, nascido em Amesterdão, e de Catarina Antónia de Bitá Horta (??).

Tiveram catorze filhos:

8<sub>1</sub> **Pedro Jansen Moller van** (ou **de**) **Praet**, que nasceu em Lisboa e foi baptizado em S. Paulo em 30.8.1701. Morreu em 12.1.1753. Teve CBA concedida por El-Rei D. João V em 1.12.1719, carta essa descrita por Manuel Artur Norton e Adalberto Brito Cabral de Melo *in Armas e Troféus* nº 2 de 1973, na qual é referida parte da sua ascendência.

Era dono da Quinta da Venda Seca, junto à vila de Belas, segundo as habilitações para FSO de seu filho Alexandre.

---

<sup>403</sup> Gayo, em *Maldonados*, chama-lhe *Paula Valéria*.

<sup>404</sup> Carta de Armas de Pedro Jansen Moller nº 8<sub>1</sub>.

Casou em Lisboa, na freguesia do Sacramento, em 20.1.1728, com **D. Teresa Margarida da Silva e Horta**, nascida em S. Paulo, Brasil, em 1711 e falecida em Belas, onde foi sepultada, na Igreja de N. Sra. da Misericórdia, em 20.10.1793. Era filha de José Ramos da Silva, natural de S. Miguel de Veire, Bispo do Porto, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Procurador da Casa da Moeda na Corte, e de sua mulher Catarina de Horta, natural de S. Paulo, Brasil. Esta senhora, sob o pseudónimo de *Dorothea Engrassia Tavadeda Delmira* (anagrama do seu nome) foi a primeira romancista brasileira e escreveu e publicou algumas obras literárias, nomeadamente as *Máximas de Virtude e Formosura* (1752) e as *Aventuras de Diófanes* (1777). Moraram na Rua de Santo António, freguesia da Pena, e foram seus filhos, entre outros:

- 9<sub>1</sub> **Henrique Jansen Moller**, Cavaleiro de Cristo em 6.10.1770 (maço 1, n.º 5), FSO (maço 2, doc. 32). Nasceu em Lisboa em 22.1.1729 e foi baptizado na Igreja da Pena a 21.2. Foram padrinhos o avô materno, José Ramos da Silva, e a avó paterna D. Joana Micaela van Praet, ambos por procuração.
- 9<sub>2</sub> **José Jansen Moller van Praet**, que nasceu em Lisboa em 11.8.1730 e foi baptizado na Pena a 19, sendo padrinhos o Desembargador Henrique Jansen Moller (de Praet<sup>405</sup>) e D. Catarina de Horta, esta por procuração. Teve alvará do foro de Fidalgo da Casa Real em 7.4.1755<sup>406</sup>.
- 9<sub>3</sub> **Joaquim**, que nasceu em Lisboa em 7.7.1732 e foi baptizado na Pena a 26, sendo padrinho o Rev. Pedro da Mota.
- 9<sub>4</sub> Monsenhor **Alexandre Jansen Moller van Praet**, licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra. Nasceu na freguesia de S. Vicente de Fora de Lisboa e foi baptizado na dos Anjos em 29.2.1740, sendo padrinhos Alexandre de Gusmão e D. Catarina da Silva e Horta, esta por procuração que deu a Henrique José. Estudou em Coimbra, onde se matriculou em Instituta em 1.10.1757 e em Cânones em 1.10.1758. Teve o grau de licenciado após exame privado em 10.7.1762. Era clérigo sub-diácono e morador na freguesia de Santa Isabel de Lisboa, a S. João dos Bem Casados, quando foi aceite como FSO em 4.12.1762 (maço 8, doc. 85). E era Deputado do Conselho Geral do Santo Ofício e é referido como o Doutor Alexandre Jansen Moller quando D. Maria I lhe fez mercê<sup>407</sup> do título do seu Conselho em 22.2.1792, *com o qual haverá e gozará de*

---

<sup>405</sup> Este padrinho é obviamente o avô, o Desembargador Henrique Jansen Moller, que não era van Praet. Trata-se por isso de um lapso do padre que redigiu o assento de baptismo.

<sup>406</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, liv. 9, fl. 162.

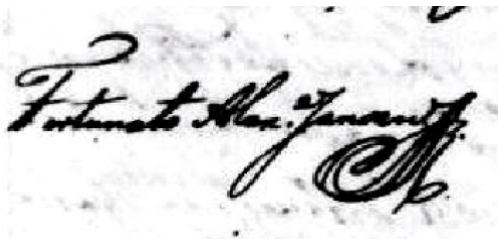
<sup>407</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv. 27, slide 208.

*todas as honras, prerrogativas, autoridades, isenções e franquezas que hão e têm os do Meu Conselho e como tal lhe competem.*

- 9<sub>5</sub> **Manuel Jansen Moller van Praet**, CFCR em 14.4.1755, ano em que partiu para a Índia.  
Matriculara-se em Coimbra em Instituta em 1.10.1754 mas não seguiu curso algum.
- 9<sub>6</sub> **Catarina Primiciana Efigénia Jansen Moller**, nascida em Lisboa e bp. em S. Vicente de Fora em 11.12.1742 (slide 26). Foi seu padrinho o Infante D. Manuel<sup>408</sup>, por alvará de procuração a Rodrigo Teotónio de Figueiredo.  
Casou em Lisboa (S. Tiago) em 5.2.1785 (slide 466) com seu tio **Agostinho Jansen Moller** adiante.
- 9<sub>7</sub> **Agostinho Jansen Moller e Pamplona**, Coronel do 2º Regimento de Milícias do termo de Lisboa. Nasceu em Lisboa e foi baptizado na freguesia de S. Vicente de Fora de Lisboa a 2.7.1748 (slide 95). Foram padrinhos o Ilmo. Monsenhor Jansen e D. Maria Juliana Jansen, por seu procurador Henrique Jansen Moller.  
Morreu na Venda Seca, em Belas, de uma apoplexia, em 2.11.1814 (slide 239).  
Casou 1º em Lisboa (S. Tiago) em 19.1.1780 (slide 439) com **D. Teresa José Xavier da Cunha e Melo**, natural de Melo, Gouveia, e então recolhida no Mosteiro da vila de Cós, filha de Luís de Melo de Sousa e Lacerda, Senhor de Melo, e de sua mulher D. Juliana Maria Luísa de Menezes.  
Casou 2º na freguesia de Nossa Senhora da Misericórdia da vila de Belas, Sintra, em 16.6.1813 (slide 34), estando o contraente *gravemente enfermo da moléstia [de] que padecia na sua casa e cama, onde o Padre Cura os recebeu*, com **D. Maria do Carmo Soares**, de cujos pais não se sabe ser filha, segundo é dito no assento de casamento, após o qual foi no entanto acrescentado mais tarde que era filha de João Soares Correia e de D. Maria Joaquina da Silva. No acto do casamento declararam os contraentes ter os nove filhos naturais seguintes, que todos haviam sido baptizados nos Mártires como filhos de pais incógnitos e entretanto reconhecidos em 18.5.1811 por Decreto de El-Rei D. João VI, conforme consta do livro de baptismos dos Mártires de 1791 a 1811, a fls. 222 a 223v:
- 10<sub>1</sub> **Fortunato Alexandre Jansen**, bp. em 20.10.1792. Foi testemunha em 1818 do casamento de sua irmã Augusta Fortunata e em 1823 do de sua irmã Cândida Fortunata.

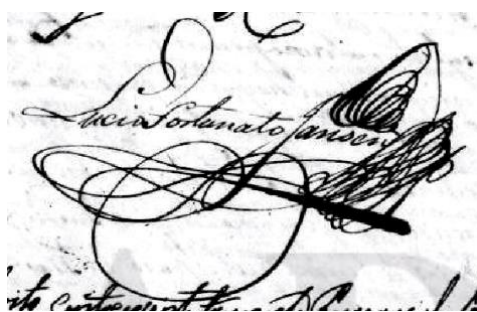
---

<sup>408</sup> Irmão de D. João V.



Casou em Lisboa (Alcântara) em 4.11.1813 (slide 443), com **Genoveva Rosa**, natural de S. Vicente de Alcabideche, filha de Domingos Luís e de sm Eufrásia Maria.

- 10<sub>2</sub> **Primiciana Fortunata Jansen**, bp. em 26.9.1794. Era solteira em 1827 quando foi herdeira de seu irmão Carlos Fortunato.
- 10<sub>3</sub> **D. Balbina Fortunata Jansen Moller Pamplona**, bp. em 18.9.1795.  
Morreu em Lisboa, na sua casa da Rua Augusta (S. Nicolau), em 28.9.1824 (slide 1020), deixando um filho de nome Augusto.  
Casou 1º com o **Dr. Tomé Joaquim Gonzaga Neves**.  
Casou 2º com o **Bacharel Manuel António Verdades**. CG.
- 10<sub>4</sub> **D. Augusta Fortunata Jansen**, bp. em 21.1.1800.  
Casou em Lisboa (S. José) em 4.7.1818 (slide 677) com **João Duarte de Mesquita**, bp. em S. Nicolau, viúvo de D. Maurícia Filipa de Vargas, filho de António José de Mesquita e de sm D. Joaquina Antónia Pinto Vieira.  
Pais de:
11. **D. Ana Balbina Jansen de Mesquita**, bp. na Pena.  
Era moradora em Carnide quando c. na Igreja de Sta. Justa de Lisboa em 9.11.1839 (registado em Carnide, slide 29), com **Rodrigo Vicente de Paula da Silva Freitas**, natural da freguesia de N. Sra. da Glória da cidade do Rio de Janeiro e então também morador em Carnide, filho do Conselheiro José Joaquim da Silva Freitas e de sm D. Maria Benedita Martinele.
- 10<sub>5</sub> **Lúcio Fortunato Jansen**, bp. em 16.3.1801. Foi testemunha em 1818 do casamento de sua irmã Augusta Fortunata e em 1823 do de sua irmã Cândida Fortunata.



- 10<sub>6</sub> **D. Cândida Fortunata Jansen**, bp. em 8.9.1802.  
Casou em 13.6.1823 com **Manuel Avelino Câncio Ferreira da Veiga**, natural de Santos-o-Velho, filho do Desembargador Tomás José Ferreira da Veiga e de D. Ana Joaquina de S. José.
- 10<sub>7</sub> **Martiniano**, bp. em 22.10.1804.
- 10<sub>8</sub> **Feliciano Fortunato Jansen Moller Pamplona**, bp. em 5.11.1807.  
Seguiu a vida militar na Índia e casou 1º em Goa com **D. Maria Joaquina da Conceição Faria**, natural de Goa, CG, e 2º, também em Goa, com **D. Adelaide Taborda**.
- 10<sub>9</sub> **Carlos Fortunato Jansen**, bp. em 19.11.1808. Morreu em Lisboa em 7.1.1827, solteiro, com testamento (ANTT, RGT, Lv. 378, fl. 148), em que deixa herdeira sua irmã Primiciana.
- 9<sub>8</sub> **D. Ana Fortunata da Horta Jansen**, que morreu no sítio da Junqueira, na freguesia da Ajuda, onde seus pais eram assistentes, em 29.7.1751 (O4, slide 268). Foi a sepultar ao Convento das Religiosas Trinas do Mocambo (actual Instituto Hidrográfico, adjacente à Basílica da Estrela).
- 8<sub>2</sub> **Margarida Josefa Micaela Jansen**. Nasceu em Lisboa e foi baptizada na Sé em 30.1.1704 (slide 574). Foi seu padrinho o Desembargador Lopo Tavares de Araújo.  
Morreu em 5.4.1740 e foi sepultada no Convento de Santo Alberto de Lisboa (ou Convento das Albertas, o primeiro convento de Carmelitas Descalças de Portugal, situado no local onde hoje se encontra o edifício do Museu Nacional de Arte Antiga).  
Casou em S. Vicente de Fora em 19.10.1721 com **D. Miguel Maldonado**, FCCR, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Vedor da Chancelaria-Mor da Corte do Reino, Superintendente dos Novos Direitos, com privilégios de Desembargador, Procurador dos Pastores Serranos da Serra da Estrela e do Alentejo. Nasceu em Lisboa (bp. Anjos 19.2.1692) e morreu em 28.12.1764, tendo sido sepultado no mesmo Convento de Santo Alberto. Fora casado em primeiras núpcias com D. Joana Gerarda de Melo e Vasconcelos. Era filho de D. Francisco Maldonado e de sua mulher D. Serafina Isidora de Castro e Melo. CG conhecida, entre a qual se contam as famílias *Sousa Maldonado*, *Pina*

*Manique, Pereira da Cunha, Ary dos Santos, etc.*

- 83 **António Jansen Moller**, bp. na Sé de Lisboa em 25.6.1705. Foi padrinho Jácome van Praet. Foi Religioso de S. Domingos e morreu no Brasil.
- 84 **Henrique Caetano**, bp. na Sé de Lisboa em 25.8.1707. Foi padrinho Bartolomeu de Sousa Mexia, Secretário das Mercês.
- 85 **José Jansen Moller**, n. em 1708.  
Matriculou-se em Instituta na Universidade de Coimbra ao mesmo tempo que seu irmão Diogo, em 2.1.1747, e, também como ele, em Cânones em 1.10.1748 e ainda em 1.10.1751 mas não concluiu o curso.  
Foi religioso da Ordem de Sto. Agostinho e encontrava-se em 1758 no Maranhão.
- 86 **Maria Teresa Jansen**, Freira em Odivelas, baptizada em S. Vicente de Fora em 5.11.1710 (slide 846). Foi seu padrinho o Cónego Francisco Malheiro [Leite].
- 87 **Monsenhor Joaquim Alexandre Jansen Möller van Praet**, baptizado em S. Vicente de Fora em 7.7.1718 (slide 909). Foi seu padrinho o Desembargador Rodrigo de Oliveira Zagala, morador nas Escolas Gerais.  
Estudou na Universidade de Coimbra, onde se matriculou em Instituta em 1.10.1734 e em Cânones em 1.10.1735. Teve o grau de Bacharel em 23.6.1739, a Formatura em 9.6.1740 e o grau de Licenciado após exame privado em 12.6.1740.  
Foi Deputado do Santo Ofício e Inquisidor de Lisboa entre 1741 e 1780. É referido como Prelado da Sé de Lisboa em 1769.
- 88 **Agostinho Jansen Moller**, baptizado em S. Vicente de Fora em 12.9.1719 (slide 921). Foi seu padrinho o Dr. António van Praet, morador na freguesia de S. Nicolau.  
Foi Marechal de Campo e serviu na Praça de Elvas.  
Era Brigadeiro quando casou em Lisboa (S. Tiago), no Oratório do Ilmo. Mosenhor Joaquim Jansen Moller, em 5.2.1785 (slide 466), com dispensa dos 1º e 2º graus de consanguinidade, com sua sobrinha **Catarina Primiciana Efigénia Jansen Moller**, filha de seu irmão primogénito.
- 89 **Micaela**, baptizada em S. Vicente de Fora em 20.12.1721 (slide 945). Foi seu padrinho João Baptista van Zeller, morador na freguesia de S. Nicolau.
- 810 **Teodoro Jansen Moller**<sup>409</sup>, baptizado em S. Vicente de Fora em 23.1.1723 (slide 956). Foi seu padrinho D. Miguel Maldonado.

---

<sup>409</sup> Aparece por vezes referido como **Teodósio Jansen Moller** mas no baptismo recebeu inequivocamente o nome de Teodoro.

Foi Mestre de Campo de Infantaria do Regimento da cidade de S. Luís do Maranhão, no Brasil, onde morreu em 21.11.1778.

Casou em 29.10.1764, com **Maria de Jesus de Castro Cavalcanti**, nascida em S. Luís do Maranhão, filha do Sargento-Mor António Alves de Brito Cavalcanti e de sua mulher D. Rosa Maria de Jesus de Sousa Castro.

Deles existe no Brasil descendência conhecida.

8<sub>11</sub> **Jacob Jansen Moller**, que casou com uma filha do Dr. Vitorino Pinto da Costa de Mendonça, Juiz de Fora em Azurara e Ouvidor no Seará, no Brasil, e de sua mulher D. Teresa Bernarda da Costa Magalhães e Lima.

8<sub>12</sub> **Diogo Jansen Moller**, baptizado em S. Vicente de Fora em 30.6.1725 (slide 980). Foram seus padrinhos Diogo de Mendonça Corte-Real e D. Teresa de Bourbon(?), esta por procuração. Morreu em 27.7.1769.

Estudou na Universidade de Coimbra, onde se matriculou em Instituta em 2.1.1747 e em Cânones em 1.10.1748 e ainda no ano seguinte, mas não completou o curso, enveredando antes pela carreira das armas, chegando a Tenente-Coronel de Cavalaria, e serviu em Elvas.

8<sub>13</sub> **Leocádia Jansen**, Freira em Odivelas.

8<sub>14</sub> **D. Maria Juliana Jansen** que foi madrinha de (seu sobrinho) Agostinho n° 9<sub>7</sub> acima em 1748.

7<sub>2</sub> **Jácome van Praet**. Nasceu em Lisboa, onde foi baptizado, na Igreja de S. Nicolau, em 8.6.1689, tendo sido madrinha sua prima co-irmã Jeanne Marie van Praet n° 7<sub>1</sub> do §1. Foi negociante na Praça de Lisboa e FSO por carta de 24.4.1714. Morreu solteiro e SG em Abril de 1720.

7<sub>3</sub> **António van Praet**, que segue.

7<sub>4</sub> **Teresa Crisóstoma van Praet**, baptizada em S. Nicolau em 8.2.1696 e falecida em 12.9.1747, com testamento, na freguesia de N. Sra. do Pópulo das Caldas da Rainha, onde foi sepultada na Capela do Espírito Santo.

Casou em Lisboa (S. Nicolau) em 26.7.1717<sup>410</sup> com seu 2º primo **João Baptista van Zeller** n° 8<sub>2</sub> do §1, como ali disse, o qual instituiu morgadio na freguesia de Sta. Maria dos Olivais. Teve carta de FSO em 24.4.1711 e fora baptizado em S. Nicolau em 27.5.1691. Morreu em 31.3.1736 e foi sepultado na Capela de Sto. André<sup>411</sup> do Convento de S. Domingos de Lisboa.

Eram moradores na Rua dos Odreiros, na freguesia de S. Nicolau, e foram pais de:

---

<sup>410</sup> Este casamento foi autorizado por carta de 1.7.1716, como já disse.

<sup>411</sup> Esta capela pertencia à chamada *Irmandade dos Burguinhões* ou *da Gente Flamengo*, que tinha a invocação da Santa Cruz e de Santo André, padroeiro da Casa de Borgonha e da Ordem do Tosão de Ouro, fundada pelo Duque de Borgonha Filipe o Bom em 1430 por ocasião do seu casamento com D. Isabel de Portugal (filha de D. João I). Os seus membros contribuíam com 1/1000 da fazenda que recebiam e os navios com 20 réis por tonelada, o que a tornava uma das mais ricas irmandades de Lisboa.



81 **Lourenço Rodolfo van Zeller**, que nasceu em Lisboa e foi baptizado em S. Nicolau em 24.8.1718. Foram seus padrinhos Rolando van Zeller e Micaela da Silva van Praet.

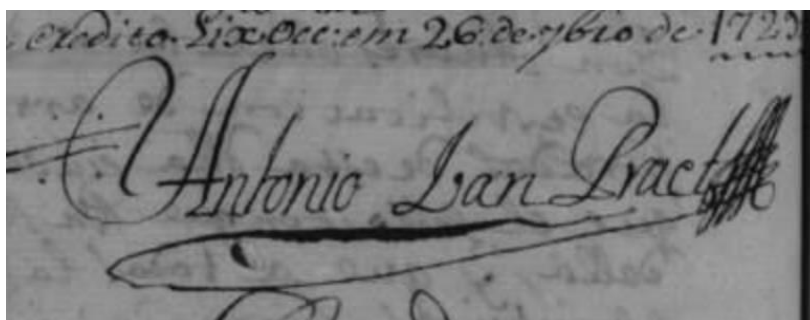
Foi CFCR, Contador-Mor do Reino, Cavaleiro da Ordem de Cristo, FSO (mç. 6, doc. 1049, etc., e o 1º Administrador do Morgado dos Olivais.

Casou em Lisboa (Anjos) em 21.2.1751 com **D. Maria de Lima e Melo Falcão de Gamboa Fragoso**, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, onde foi bp. em 22.12.1726, e moradora desde criança no Real Mosteiro de Odivelas, filha e herdeira de José Falcão de Gamboa Fragoso, CC, FCR, 5º Morgado de Sto. Aleixo, 4º Morgado da Luz e 6º Morgado de Aviz, e de sua mulher D. Leocádia Felícia de Assis de Almeida.

CG conhecida<sup>412</sup>.

82 **João Baptista Guilherme van Zeller**, que nasceu em Lisboa em 28.7.1725. Foi naturalizado francês por carta régia de 1742. Tendo vindo a adquirir em 3.7.1758 (certamente por herança) umas terras na Flandres francesa, requereu ao Rei de França que fosse isento, como fidalgo de geração, de certos direitos por essas terras. Por não ter apresentado provas suficientes, esta pretensão foi-lhe rejeitada em 27.3.1760 pelo *Roy en son conseil*, que apenas lhe reconheceu *nobreza dativa* (carta de Filipe V).

7 **António van Praet**, negociante na Praça de Lisboa, onde nasceu, sendo baptizado em S. Nicolau em 17.6.1693. Foram seus padrinhos Henrique Nibe e D. Ana Maria de Lange. Foi FSO por carta de 13.10.1717, cargo de que tomou juramento em 19.10 do mesmo ano, sendo na altura morador na Rua dos Odreiros. Teve carta de brasão de armas de Praet em 15.8.1719<sup>413</sup>.



assinatura de António van Praet em 1729

Foi um *homem de negócio rico*, segundo Gayo<sup>414</sup>, o *homem mais rico de Lisboa*, segundo o *Armorial Lusitano*. Foi grande valido de El-Rei D. João V<sup>415</sup> e um dos mais ricos

<sup>412</sup> Cf., nomeadamente, o trabalho *A pré-história da Família Vanzeller* atrás citado.

<sup>413</sup> É provável que o primeiro van Praet que se estabeleceu em Lisboa (seu pai?) tenha recebido também carta de armas, pois esta de 1719 faz referência às *antigas armas deste nome conservadas neste Cartório* (da Nobreza), de que não há outra notícia por terem provavelmente desaparecido no Terramoto.

<sup>414</sup> Títulos *Salgados* e *Vargas*.

<sup>415</sup> *Memórias Genealógicas dos Duques Portugueses do Século XIX.*, por Castelo Branco e Torres e Sanches de Baêna,

particulares de Lisboa da sua época, com palácio na cidade e uma grande quinta entre Odivelas e a Póvoa de Sto. Adrião, a *Quinta do van Praet*, a que me refiro no meu trabalho sobre os Barrunchos já acima mencionado.

Trata-se da *Quinta da Granja da Paradelas*, hoje em dia conhecida por *Quinta do Barruncho*, que fora comendadoria da Ordem de Malta e cuja capela é da invocação de N. Sra. do Rosário.

Anne de Stoop, na sua obra *Demeures portugaises dans les environs de Lisbonne* (Porto, 1986), faz uma descrição bastante completa desta quinta, cuja casa teria sido construída por volta de 1700. Nas *Memórias Paroquiais* de 1758 é referido que a quinta era nessa data habitada *pela viúva de António van Praet*.

É referido por Dr. no assento de baptismo de seu sobrinho Agostinho Jansen Moller n.º 86 acima em 1719.

António van Praet morreu em 6.7.1749 e foi sepultado na Capela da Vera Cruz e Sto. André do Convento de S. Domingos de Lisboa<sup>416</sup>, numa sepultura que seu pai **VER AS CONTAS DA CAPELA NA TT** adquirira por 150.000 reis em 14.10.1691. Existe na TT o inventário dos seus bens feito iniciado em 1752 (ANTT, Feitos Findos, Inventários post mortem, Letra A, mç. 24, n.º 6, cx. 42).

Casou em Lisboa (provavelmente em S. Nicolau) em 12.6.1730 com **D. Antónia Mariana Teresa Salgado**, nascida em Lisboa (bp. Mártires em 21.10.1715) e falecida em Lisboa (S. Lourenço) em 10.5.1760, com testamento, sendo sepultada no Convento dos Religiosos do Carmo. Foi testamenteiro seu filho António Manuel Salgado.

Era filha única e herdeira de Gaspar Salgado, CPOC, Secretário da Junta dos Três Estados, etc., nascido em Castelo de Vide (b. S. João) e falecido depois de 4.11.1729, e de sua 2ª mulher D. Águeda Maria Josefa Leopoldina Cardoso de Vargas, nascida em Lx (bp. S. José 29.10.1695) e falecida antes de 4.11.1729; neta paterna de D. João Manuel Salgado, Sargento-Mor e Governador, Mestre de Campo, Cavaleiro de Aviz, etc., natural de Lisboa (Sta. Cruz do Castelo), e de Sebastiana de Oliveira, nascida em Leiria; neta materna de D. Francisco Xavier Baltazar de Vargas, FCR, Cav. Cristo, FSO, Estribeiro-Mor da Princesa D. Isabel Luísa Josefa (filha de D. Pedro II e Regente do Reino), Escrivão da Câmara na Mesa do Desembargo do Paço, 4º Senhor do Morgado e Padroado da Erra, etc., natural de Lisboa (N. Sra. do Loreto), e de sua mulher D. Ana Leopoldina Dätzel, nascida em Augsburg, Baviera, Alemanha, que era Açafata com despacho de Dama da Rainha D. Maria Sofia de Neuburgo, 2ª mulher de D. Pedro II, e que f. depois de 4.11.1729, altura em que vivia com seu filho Marcos na *sua quinta da outra banda*.

Destes Salgados me ocupo no meu trabalho *Salgados, de Redondela, na Galiza*, e dos Dätzel me ocupo também em trabalho separado.

Filhos:

81 **José António van Praet Salgado Vargas Barbosa**. Nasceu em S. Nicolau em 10.3.1734.

---

p. 476.

<sup>416</sup> Esta capela pertencia à chamada *Irmandade dos Burguinhões* ou *da Gente Flamengo*, que tinha a invocação da Santa Cruz e de Santo André, padroeiro da Casa de Borgonha e da Ordem do Tosão de Ouro, fundada pelo Duque de Borgonha Filipe o Bom em 1430 por ocasião do seu casamento com D. Isabel de Portugal (filha de D. João I). Os seus membros contribuíam com 1/1000 da fazenda que recebiam e os navios com 20 réis por tonelada, o que a tornava uma das mais ricas irmandades de Lisboa.

Segundo Felgueiras Gayo (tít. *Vargas*) era cego e não teve geração, mas casou na Capela do Desembargador Manuel da Fonseca Brandão, Corregedor do Cível da Corte (registado em Lisboa (Coração de Jesus)), em 2.2.1771, com **Maria Bárbara de Macedo Coelho e Almeida**, nascida na Sapataria, Sobral de Monte Agraço, em 6.11.1733, filha de José Cosme de Macedo Coelho e de sua mulher Maria Joana Dumon.

Filhos:

- 9<sub>1</sub> **João António Salgado Van Praet**, morador à Graça, na freguesia de Sta. Marinha, em 1801, quando foi padrinho de seu primo Frederico, filho de João Pedro Barruncho e de Efigénia Rosa Salgado Van Praet. Era Cadete em 1802 e foi mais tarde Alferes de Infantaria do Maranhão.

Existe no ANTT o inventário dos seus bens, feito em 1809<sup>417</sup>, e aí existem também uns *Autos de habilitação*<sup>418</sup>.

Casou duas vezes: a primeira em Lisboa, no Oratório das casas de residência da contraente, na Rua dos Fanqueiros, freguesia de S. Nicolau (registado em Sta. Engrácia), em 23.1.1802, com **D. Maria Micaela Furtado**, viúva uma primeira vez do Capitão Lourenço Belfort e uma segunda vez do Dr. Julião Francisco Xavier da Silva Siqueira Monclaro (falecido em Lisboa Sacramento), a qual morreu na freguesia de Nossa Senhora da Vitória, na cidade do Maranhão, Brasil, no mês de Junho de 1804 (óbito registado em Lisboa (S. Vicente de Fora) em 23.10.1806 (O5, slide 830)).

Era morador na Rua das Escolas Gerais, distrito da freguesia de S. Vicente de Fora, quando aí casou segunda vez em 30.10.1806 com **D. Custódia do Sacramento**, viúva de José Maria da Silva (falecido em S. Nicolau).

- 9<sub>2</sub> **Maria Micaela de Macedo Coelho van Praet** ou **Maria Micaela Coelho de Macedo Salgado van Praet**, baptizada em Lisboa (Coração de Jesus).

Casou em Lisboa (Sto. André) em 7.3.1791 com o Desembargador **Roberto António Xavier de Oliveira da Franca e Horta**, nascido em Vila Verde dos Francos em 1731, Bacharel formado em Direito; Juiz de Fora em Penela (1757-1759) e no Torrão (1760-1764); Capitão de Infantaria e Auditor do Regimento do Prado da guarnição da Corte (1764-1779); Cavaleiro da Ordem de Cristo com 20.000 réis de tença em 3.3.1779. Filho de Dionísio José Xavier de Oliveira Franca e Horta, que teve CBA em 29.7.1754, Senhor da Quinta da Serra, no termo de Sacavém, etc., cuja ascendência pode ser seguida no *Memorial das Famílias do Cadaval*<sup>419</sup>.

Moravam na Calçada de Santo André, na freguesia de Santiago de Lisboa e tiveram os seguintes quatro filhos:

- 10<sub>1</sub> **D. Maria Leonor Honorata**, nascida em 22.12.1792 e baptizada em S. Vicente de Fora a 20.1.1793. Foram padrinhos o Exmo. José de Seabra da

<sup>417</sup> ANTT, Feitos Findos, Inventários post mortem, Letra J, mç. 243, n.º 10.

<sup>418</sup> Código de referência PT/TT/JIM-JJU/2/225/8.

<sup>419</sup> *Memorial das Famílias do Cadaval*, p. 51, RM 15, Outubro 1999.

Silva, por seu procurador Lucas de Seabra da Silva, e Nossa Senhora das Dores.

- 10<sub>2</sub> **D. Maria Isabel Faustina**, baptizada em S. Vicente de Fora em 28.3.1795. Foram padrinhos o Ilmo. Lucas de Seabra da Silva, e Nossa Senhora.

Casou em Lisboa (Santos-o-Velho) em 5.1.1826 (slide 363) com **Manuel Francisco Moreira**, baptizado na freguesia do Santíssimo Nome de Jesus de Odivelas e morador na de S. Sebastião da Pedreira de Lisboa, filho de José Francisco e de Joana Maria. Foram testemunhas do casamento José Maria Correia, casado, morador na Rua dos Condes, freguesia de S. José, e Inácio José de Magalhães Porto, casado, morador em Santos-o-Velho, às Janelas Verdes.

- 10<sub>3</sub> **Francisco de Assis**

- 10<sub>4</sub> **D. Mariana Camila Henriqueta Coelho de Macedo Salgado van Praet**, nascida em Lisboa em 15.7.1800 e baptizada em S. Vicente de Fora a 5.8. Foram padrinhos o Ilmo. José Maria de Seabra Gouveia Beltrão e Nossa Senhora das Dores.

Casou no Oratório da casa de seus pais em Lisboa (S. Tiago) em 11.10.1836 com seu segundo primo **José Carlos Barruncho**, nascido em Lisboa (S. Nicolau) em 4.11.1800, filho de João Pedro Barruncho e de sua mulher D. Efigénia Rosa Salgado van Praet, como digo em *Barrunchos*. Foram testemunhas do casamento o Rev. Cónego João Cardoso Correia, Tesoureiro da Real Capela da Bemposta, morador na Rua Direita dos Anjos, e António Eliseu Paula de Bulhões, morador na Rua da Atalaia, freguesia de N. Sra. da Encarnação.

Não parece terem tido geração.

E deles foi também decerto filho ou neto:

- 9<sub>3</sub> **Augusto Vito de Macedo Coelho Salgado van Praet**, que era aluno do 1º ano da Academia de Marinha em 1823<sup>420</sup>.

8<sub>2</sub> **António Manuel Salgado van Praet**, que segue.

8<sub>3</sub> **Joaquim Manuel van Praet**. Nasceu em 1743.

8<sub>4</sub> **Micaela Antónia**, Freira em Carnide.

8<sub>5</sub> **Mariana**, que morreu criança.

8<sub>6</sub> **Mariana**, Freira nas Francesas.

---

<sup>420</sup> Diário do Governo n° 57, de 7.3.1823, p. 452.

- 8 **António Manuel Salgado van Praet**, Cadete no Regimento de Infantaria da Corte. Nasceu em Lisboa (S. Nicolau) por volta de 1740 e morreu antes de 6.7.1790. Casou em Lisboa (S. Lourenço) 31.1.1762 (Lv. C2, fls. 85), no seu Oratório particular (sendo recebidos pelo Reverendo Padre Policarpo de S. José e Silva, Cónego Secular da Congregação de S. João Evangelista, *parente da mesma casa*, e sendo testemunhas José Rodrigues Bandeira, *homem de negócios desta cidade e morador no Salitre*, e seu filho o *Desembargador Corregedor* Manuel Joaquim Bandeira), com **D. Mariana Tomásia Felizarda da Fonseca Varela da Bandeira de Oliveira da Mata**, nascida em Lisboa (bp. Encarnação em 14.3.1744) e falecida antes de 6.7.1790. Era filha de António de Oliveira da Mata, negociante, Cavaleiro de Cristo, natural de Lisboa (S. Paulo), falecido antes de 31.1.1762, e de sua mulher, com quem casou em Lisboa (Sta. Catarina) em 4.5.1721, D. Josefa Clemência Antónia da Fonseca, nascida em Lisboa (S. Nicolau) e falecida depois de 31.1.1762, filha de Domingos Pires Bandeira e de sua mulher D. Tomásia Maria Felizarda Diniz da Fonseca, como é dito no meu trabalho sobre a família *Bandeira, de Lisboa*.  
Moravam ambos em S. Lourenço quando casaram e tiveram a seguinte filha:

- 9 **D. Efigénia Rosa Salgado van Praet**, nascida em Lisboa (Pena) em 21.9.1773. Casou em Lisboa, na Ermida de N. Sra. do Pópulo do lugar de Alcântara (Ajuda), em 6.7.1790, com **João Pedro Barruncho**, Cav. Cristo, Moço da Câmara de SM em 1779, Estribeiro-Mor da Imperatriz, nascido em Lisboa (Ajuda) em 3.9.1757, filho de Vicente Ferrer Barruncho, Cav. Fidalgo, Cav. Cristo, natural de Lisboa (Socorro), e de sua mulher D. Maria Leonor Antónia da Nazaré Teixeira, natural de Lisboa (Ajuda). Deles falo em *Barrunchos*, onde segue a sua descendência.

\*

\* \*

# MOORTGAT

segundo a árvore INTERNET 1

- 1 **Hubert Moortgat** casou com **Marie de Smet** e foram pais de:
  - 2 **Gilles Moortgat**, que segue.
  
- 2 **Gilles Moortgat**, que f. 1598. Casou com **Marguerite Vermeeren**, filha de Jean Vermeeren e de Marguerite Spoorters.  
Tiveram:
  - 3<sub>1</sub> **Pieter Moortgat**, n. ±1558 e f. 5.1.1628. Casou com **Joanna Verhoeven**, que f. 29.7.1631, filha de Jean Verhoeven.
  - 3<sub>2</sub> **Jean Moortgat**, que segue.E, possivelmente:
  - 3<sub>3</sub> **Henri Moortgat**, que cc **Catherine van der Elst**, com quem intervém num acto em Opwyck em 1587 e de quem teve:
    - 4 **Pierre Moortgat**, que em 1603 comprou parte de uma *hofstede* em Buggenhout (v. texto VAN PRAET).
  
- 3 **Jean Moortgat**, que f. em Buggenhout em 17.6.1638.  
Casou duas vezes: a 1ª com **Marie van der Heyden**, que f. em Buggenhout em 4.2.1647; a 2ª com **Amelberge de Commer**.  
Filhos da 1ª:
  - 4<sub>1</sub> **Martin Moortgat**, que segue.
  - 4<sub>2</sub> **Catherine Moortgat**
  - 4<sub>3</sub> **Marie Moortgat**
  - 4<sub>4</sub> **Adrien Moortgat**Filhos da 2ª:
  - 4<sub>5</sub> **Peter Moortgat**, que c. em Buggenhout em 5.7.1642 com **Elisabeth Perpet**, nascida em Opwyck em 15.2.1612, filha de Jean Perpet e de Catherine Spaenhove.
  - 4<sub>6</sub> **Jean Moortgat**, que cc **Barbara van Sommergem**.
  - 4<sub>7</sub> **Gilles Moortgat**
  - 4<sub>8</sub> **Anne Moortgat**
  
- 4 **Martin Moortgat**, nascido em ±1593 e f. em Buggenhout em 17.4.1683. Casou <1624 com **Elisabeth Heymans**, nascida ±1595 e f. em Buggenhout em 16.3.1662, filha de Dries Heymans.  
Filhos:
  - 5<sub>1</sub> **Peter Moortgat**, f. em Buggenhout <1624. Casou em Malderen 6.11.1643 com **Catharina Peeters**.
  - 5<sub>2</sub> **Maria Moortgat**, n. em Buggenhout em 23.5.1627 e aí f. em 24.11.1707. Aí casou em 4.7.1658 com **Edouard Albrecht**.
  - 5<sub>3</sub> **Elisabeth Moortgat**, n. em Buggenhout em 12.9.1630. É certamente a que cc **Josse Roggemans** (ver texto VAN PRAET), de quem teve:

- 6 **Joanna Roggemans**, casada com **Jean de Keersmacker**. CG em VAN PRAET.
- 54 **Martine Moortgat**, n. em Buggenhout em 27.6.1632.
- 55 **Egidius Moortgat**, n. em Buggenhout em 7.10.1635.
- 56 **Jacoba Moortgat**, n. em Buggenhout em 25.9.1636 e aí f. em 8.1.1709. Casou com **Assuerus van Wemmel**, n. em Buggenhout em 22.4.1636 (peter: Aswerus van Wemmele; meter: Anna Verbelen), overleden op 16-02-1700 te Buggenhout op 63-jarige leeftijd, zoon van Jan van WEMMEL (zie 11292) en Maria Van den EEDE (zie 11293). CG na árvore INTERNET 1.
- 57 **Hubert Moortgat**, n. em Buggenhout em 2.8.1639.
- 58 **N...**, n. em Buggenhout em 1641 e f. no mesmo dia.
- 59 **Anna Moortgat**, f. em Buggenhout em 19.5.1631.

De um dos anteriores é certamente filho:

- X **Jacobus Moortgat** (v. DESESTRONCADOS 3), que foi testemunha com Petrus van Praet, em Lebbeke, em 22.3.1703, do testamento de Adriaan van Damme, fº de Hendrik, schoolmeester.

\*

\* \*

# VAN DAMME

segundo a árvore INTERNET 1 e outros

- 1 **Louis van Damme** foi pai de<sup>421</sup>:
  - 2 **Gilles van Damme**, que segue.
  
- 2 **Gilles van Damme**, *leenman* em Opwyck, que n. ±1440 e f. em Antuérpia em 1500. Foi sepultado em Lebbeke e fez testamento em 28.8.1500.  
Casou <1468 com **Elisabeth Hendrickx**, que f. 1504 e foi sepultada em Lebbeke.  
Tiveram:
  - 3<sub>1</sub> **Marie van Damme**, n. Lebbeke 14.8.1468 e f. Baardegem com 57 anos em 1.3.1526, begraven met haar man in de kerk.  
Gehuwd op 18-jarige leeftijd op 05-11-1486 te Lebbeke met **Arnould 't Kint**, 22 jaar oud, geboren op 17-10-1464 te Baardegem, overleden op 23-08-1549 op 84-jarige leeftijd, zoon van Jan 't Kint en Kathelijne van der Meeren.
  - 3<sub>2</sub> **Josse van Damme**. Geboren circa 1480, overleden voor 1567.  
Gehuwd met **Margriete van Langenhove**, overleden op 27-09-1570, filha de Henri van Langenhoeve, np de Aert van Langenhoeve, bisneta de outro Aert van Langenhoeve.
  - 3<sub>3</sub> **Jean van Damme**. Overleden voor 1562. Gehuwd.
  - 3<sub>4</sub> **Elisabeth van Damme**, cc **Jean van Praet**, filho de Olivier van Praet (ver texto VAN PRAET, onde seguem).
  - 3<sub>5</sub> **Marguerite van Damme**
  - 3<sub>6</sub> **Daniel van Damme**. Overleden voor 1562. Gehuwd.
  - 3<sub>7</sub> **Gilles van Damme**. Overleden na 1571. Gehuwd.
  - 3<sub>8</sub> **Mathieu van Damme**

\*

\* \*

---

<sup>421</sup> Leo Lindemans, *Genealogie van Damme (ca.1500-1780)*, tijdschrift Heemkundige Kring *Opwijk Mazenzele*, 1992-3, p.3, met verwijzing naar Jan Lindemans, *Geschiedenis van Opwijk*, 1937, blz. 244.